



# Relatório Semestral

2023





É em Angola, no coração de África, que pulsa uma terra impregnada do espírito inquebrantável do seu povo. Um testemunho da força ilimitada da alma humana que, mesmo em tempos desafiantes, faz da celebração da vida e da cultura angolana a sua esperança num futuro mais próspero.

A sua cultura, uma tapeçaria tecida com fios de perseverança e resiliência, exala uma beleza vibrante que desafia a adversidade. Nos ritmos harmoniosos da sua música, no calor das suas tradições, nas Zungueiras e nos Sobas, nos sabores intensos da sua gastronomia, e nas cores vibrantes das suas paisagens urbanas e naturais, encontramos um povo que constrói os degraus para o seu destino de sucesso sobre a superação das adversidades.

Inspirado por Angola e pela força dos Angolanos, o Relatório & Contas do Standard Bank Angola 2023 é a homenagem deste modo único de viver, repleto de esperança e crença que é na vida que se forja o futuro mais brilhante.

**Mais do que ser um Banco em Angola, é ter Angola no Banco.**



## Índice

# 1

## Introdução

<b>1.1. Objectivo do Relatório de Gestão</b>	<b>08</b>
<b>1.2. A Missão, Visão e Valores do SBA</b>	<b>10</b>
<b>1.3. Quem é o SBA</b>	<b>11</b>
<b>1.4. Marcos Históricos</b>	<b>18</b>

# 2

## Como criar valor

<b>2.1. O contexto macroeconómico</b>	<b>22</b>
<b>2.2. Os números alcançados</b>	<b>28</b>
<b>2.3. Proposta de valor</b>	<b>30</b>
<b>2.4. A estratégia do Standard Bank Angola</b>	<b>33</b>

# 3

## A operacionalização de uma estratégia

<b>3.1. Foco no Cliente</b>	<b>40</b>
Banca Corporativa e de Investimentos (CIB)	41
Direcção de Micro, Pequenas e Médias Empresas	51
Banca de Particulares e Privada	59
O que foi feito para os Clientes SBA	65
<b>3.2. Pessoas e Cultura</b>	<b>68</b>
Capital Humano	69
O que foi feito para os Colaboradores SBA	80
<b>3.3. Risco e Conduta</b>	<b>83</b>
O Sistema de Controlo Interno	84
O Modelo de Gestão de Risco	107



## 4 Governança Corporativa

<b>3.4. Excelência Operacional</b>	<b>138</b>
Inovação	139
Operações	140
Tecnologia	146
<b>3.5. Resultados Financeiros</b>	<b>149</b>
<b>3.6. Cidadania Corporativa</b>	<b>160</b>

<b>4.1. Modelo de Governança</b>	<b>167</b>
----------------------------------	------------

## 5 Demonstrações Financeiras

<b>5.1. Demonstrações Financeiras</b>	<b>189</b>
<b>5.2. Notas às Demonstrações Financeiras</b>	<b>195</b>
<b>5.3. Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal</b>	<b>318</b>

# 1

## Introdução

1.1. Objectivo do Relatório de Gestão	08
1.2. A Missão, Visão e Valores do SBA	10
1.3. Quem é o SBA	11
1.4. Marcos Históricos	18



# Ocepepi

01

02

03

04

05

**Ocepepi significa Proximidade em Umbundu**, a língua banta dos Umbundu/Ovimbundos e a mais falada em Angola. O povo Umbundu, originários predominantemente da região central de Angola, ostenta uma rica tapeçaria cultural profundamente enraizada na tradição. Conhecidos pela sua intrincada arte, narração de histórias e música vibrante, os Umbundu celebram uma herança que resistiu ao teste do tempo, abraçando a resiliência e a unidade no seu modo de vida.

## 1.1

## Objectivo do Relatório de Gestão

O presente documento tem o propósito de apresentar a evolução financeira, respondendo às exigências regulamentares e legais (Banco Nacional de Angola, Comissão do Mercado de Capitais e Lei das Sociedades Comerciais), mas acima de tudo pretende dar a conhecer o Standard Bank Angola (SBA) a todos os stakeholders e partilhar a sua visão de futuro.

Neste pressuposto, iremos também apresentar a caracterização do Grupo no qual se insere e fazer uma retrospectiva dos principais factos do primeiro semestre de 2023, dos quais destacamos a desvalorização do Kwana face às moedas estrangeiras.

Considerando a visão multidimensional do relatório de Gestão, a sua construção teve em consideração informação de Estratégia, de Governação, Negócio, Financeira, Operacional e Social preparada por várias áreas do Banco, criando uma visão agregada e espelhando a importância de todos na prossecução dos objectivos do SBA.

Apresentam-se indicadores de diversas naturezas de risco, bem como de gestão de capital. Por último, não se poderia deixar de parte algo de muito orgulho e que cada vez mais tem sido uma prioridade, ou seja, o contar-vos qual foi a actuação do SBA na Sociedade, com a realização de inúmeras iniciativas de cariz social, económica e ambiental.

**Sistematizando, o Relatório de Gestão do primeiro semestre de 2023 abordará diversas temáticas, tais como:**

- A caracterização do Banco e do Grupo Standard Bank (SBG);
- O contexto macroeconómico em que o SBA opera, quer a nível nacional, quer internacional;
- Uma descrição dos principais *guidelines* da estratégia para o restante exercício de 2023.

**O balanço da operacionalização de uma estratégia assente nos seguintes pilares-chave:**



### Abordagem focada no Cliente

Apresentar a informação sobre as grandes linhas de negócio: Grandes Empresas e Banca de Investimento (CIB), Micro, Pequenas e Médias Empresas (*Business and Commercial Banking* ou BCB), Banca Particulares e Privada (BPP).



### Pessoas enquanto activo fundamental

Abordar os factos mais relevantes das Pessoas e Cultura, assim como as acções desenvolvidas no âmbito desta pandemia;



### Risco e conduta

Destacar a forma como o Banco identifica, gere e mitiga o risco, descrevendo as suas principais políticas e ambiente de controlo;



### Excelência Operacional

Oferecer aos Clientes serviços e produtos que correspondam às suas expectativas;



### Solidez nos resultados financeiros

Demonstrar a performance e solidez financeira, divulgando os números e principais indicadores da actividade do SBA;



### Responsabilidade social

Reservar um espaço para divulgar a actuação perante a sociedade Angolana. Poder contribuir é algo que faz parte da natureza do SBA e do Grupo onde está inserido.

01

02

03

04

05



O relatório conta com o contributo da Equipa de gestão, recorrendo a fontes de informação internas e externas de uso comum. Apesar de conter informação não auditada, o Banco desencadeou os procedimentos necessários para assegurar a maior segurança possível na informação que divulga e recorreu, sempre que possível, a informação contida nas suas demonstrações financeiras (anexas), as quais foram auditadas pela KPMG.

Concluindo, o mesmo pretende transmitir uma mensagem clara e transparente a todos os *stakeholders*, não apenas numa vertente tradicionalmente financeira, mas incorporando uma visão abrangente da actividade do SBA.

## 1.2

# A Missão, Visão e Valores do SBA

## Visão Geral

O SBA tem vindo a ser reconhecido de forma consistente como uma Instituição Financeira de confiança, sustentável e com um papel relevante na promoção da literacia e inclusão financeira em Angola.

## Cultura Organizacional

A cultura do SBA é determinada pela sua missão, visão, valores e propósito. A génese Africana e a cultura de integração internacional orientaram a estratégia do Standard Bank de Angola de forma a otimizar todas as oportunidades que África, e muito particularmente Angola, nos apresenta.

O Código de Ética conduz o Banco a ser mais responsável e a respeitar os seus Clientes, sendo este um dos pontos de referência para os seus Colaboradores.

## Missão

Ser a Instituição Financeira líder em Angola e em África, capaz de servir todo o território, oferecendo uma experiência diferenciadora aos Clientes, enquanto cria valor para as sociedades envolventes.

## Visão

Ser líder nos serviços financeiros em Angola e África, através da excelência do serviço e da inovação, de forma a trazer valor acrescentado a todos os stakeholders e a fazer ligação entre África e o resto do mundo.

## Valores

Os valores apresentados orientam o comportamento e qualidades que definem o Banco e estão na génese da implementação da sua estratégia:



**Servir os Clientes**



**Desenvolver os Colaboradores**



**Criar valor para os accionistas**



**Promover o respeito mútuo**



**Ser proactivo**



**Elevar constantemente a fasquia**



**Trabalhar em equipa**



**Defender os mais altos níveis de integridade**

# 1.3

## Quem é o SBA

Destaca-se pelos seus valores intrínsecos basilarmente apoiados na integridade, honestidade, transparência e consistência.

A Cultura assenta na “forma como se faz”, reconhecendo “o que se faz”. A constante procura pela optimização do desempenho operacional alavanca não só a diversificação de produtos oferecidos, mas também a qualidade da oferta, posicionando o Banco com um serviço de excelência.

## Sobre o Banco

O Standard Bank de Angola, S.A. é uma sociedade de direito angolano, com sede social em Talatona, Luanda, que foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola a 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

Dedica-se ao exercício da actividade bancária nos termos permitidos e definidos na lei, através da obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no BNA, aplicações em Instituições de Crédito, aquisição de títulos e em outros activos. Adicionalmente, presta outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

Pertence a um grupo financeiro com mais de 150 anos de história e tem como objectivo impulsionar o desenvolvimento do continente africano e, conseqüentemente, contribuir para o crescimento do mercado Angolano, respeitando os valores e princípios sobre os quais assenta na estrutura organizacional.

Centrando os esforços na satisfação dos Clientes, parceiros e na comunidade, desenvolve a sua actividade de forma rigorosa, avaliando constantemente os riscos, e mitigando-os através da diversificação:

| da oferta  
| de produtos

| dos seus  
| investimentos

| modernização  
| dos seus processos  
| e sistemas

# Composição do Conselho de Administração



**Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo**

PRESIDENTE



**António Coutinho**

ADMINISTRADOR  
NÃO EXECUTIVO



**Ana Josina Simas Fortunato**

ADMINISTRADORA  
NÃO EXECUTIVA



**Manuel dos Passos**

ADMINISTRADOR  
NÃO EXECUTIVO



**Djamila Pinto de Andrade**

ADMINISTRADORA  
NÃO EXECUTIVA



**Raquel Kulivela Sole**

ADMINISTRADORA  
NÃO EXECUTIVA



**Luís Teles**

ADMINISTRADOR  
EXECUTIVO



**Yonne de Castro**

ADMINISTRADORA  
EXECUTIVA



**Aronildo Neto**

ADMINISTRADOR  
EXECUTIVO



**Eduardo Clemente**

ADMINISTRADOR  
EXECUTIVO



**Ricardo Ferreira**

ADMINISTRADOR  
EXECUTIVO

# De África para o resto do Mundo

O SBA tem contribuído para o desenvolvimento e crescimento de Angola, apresentando actualmente inúmeras oportunidades que potenciam a sua mudança, enorme potencial agrícola, crescimento populacional acelerado, faixa etária predominantemente jovem e crescimento digital acelerado.

**A estratégia do Banco assenta em 6 métricas:**



## Foco no Cliente

A principal prioridade é permitir ao Cliente uma experiência única e personalizada, através da criação de soluções centradas nas suas necessidades e cada vez mais tecnológicas, imaginando a sua experiência, antecipando as necessidades futuras, apostando na inclusão financeira e na digitalização.

## Pessoas e Cultura

O Banco encara os seus Colaboradores como um dos seus activos mais importantes para a execução dos objectivos estratégicos, reconhecendo que a sua capacitação e o desempenho dos Colaboradores estão directamente associados ao grau de satisfação dos Clientes. Continuando a apostar em desenvolver futuros líderes em Angola, proporcionando uma constante formação dos Colaboradores, para que tenham um ADN cada vez mais digital.

## Risco e Conduta

É essencial fazer os negócios certos da forma correcta. A gestão efectiva dos riscos, Colaboradores, mercado e conduta reflecte os elevados padrões de ética e a prática de negócio responsável, permitindo ganhar a confiança de todos os stakeholders. A licença para operar tem por base esta confiança, pelo que o cumprimento com todas as leis e regulamentos não é negociável.

## Excelência Operacional

Através da integração e coordenação eficaz dos diversos sistemas de informação. Com o objectivo de entregar com eficiência os produtos/serviços aos Clientes.

## Resultado Financeiro

A entrega de retornos sustentáveis aos accionistas depende directamente da satisfação dos Clientes e Colaboradores e da gestão efectiva e eficiente dos riscos da actividade e da conduta. Neste contexto, é preciso garantir o equilíbrio entre o capital alocado aos investimentos estratégicos e o respectivo retorno.

## Responsabilidade Social

O Banco continua empenhado em conduzir o negócio de forma sustentada e com crescimento económico em Angola. Para conseguir isso, tem que se garantir que através dos seus Clientes, projectos e parcerias, é criado impacto positivo na vida da comunidade. Essas considerações estão no centro das decisões de negócio.

# O Grupo Standard Bank

## 20 países africanos

Presente em 20 Países Africanos, entre os quais, Angola, Moçambique, África do Sul, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia, Uganda, Botswana e Quênia.


## 6 Localizações fora do continente africano

Conta com presença activa nos maiores centros financeiros a nível mundial, nomeadamente, Reino Unido, Estados Unidos da América, Emirados Árabes Unidos, China, Ilha de Man e Jersey.





# O Standard Bank de Angola

 682  
Colaboradores

 103  
ATM's

 77 121  
Número de Clientes  
activos



## 1.4

## Marcos Históricos

Presente desde 2010 no território nacional, o Standard Bank de Angola oferece soluções completas de produtos e serviços financeiros através de um ecossistema de parcerias.

Tal traduz-se em esforços contínuos para atender plenamente as necessidades de cada Cliente, desde pessoas físicas, pequenas e médias empresas a grandes organizações, procurando proporcionar também a melhor experiência tanto digital quanto presencial.

Participamos nas áreas económicas de maior relevância e exercemos liderança em segmentos que se traduzem no reconhecimento de vários agentes envolvidos no sector bancário.

### 2010

Constituição do Banco a 27 de Setembro 2010

### 2011

33 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

3 Agências em Luanda

Aumento de Capital 24,5 milhões de dólares

### 2012

62 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

Expansão para outras províncias

Aumento de Capital 50 milhões de dólares

### 2015

299 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

Aumento de Colaboradores

Melhor Banco de investimento em Angola pelo 4º ano consecutivo

### 2014

200 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

Boom de Clientes

Reforço do Modelo de Governação

### 2013

143 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

32 pontos de contacto com o Cliente

Carteira de depósitos de 135 mil milhões de Kwanzas

### 2016

368 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

Consolidação do Banco no sector em Angola

+50 % Resultado Líquido

### 2017

317 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

Melhor Banco de investimento em AO pelo 6º ano consecutivo

### 2018

+90% do Resultado Líquido  
443 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

Emissão de obrigações admitidas à cotação na

BODIVA no valor de 4,7 mil milhões de Kwanzas

**2019**

606 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

Considerado o melhor Banco de Investimento e melhor provedor de Tesouraria de Gestão de Caixa em Angola

**2020**

*The Banker - Bank of the Year in Angola 2020 / Banco do Ano em Angola 2020*

Reconhecido pela ASSERTYS como o Banco com melhor qualidade de serviço em Angola

880 mil milhões de Kwanzas de activos líquidos

1º Banco em Angola a obter a certificação do SWIFT *Global Payments Innovation* (GPI) e de Membro do GPI

Aniversário dos 10 anos do Standard Bank de Angola

**2021**

28 de Fevereiro 2021 – Fecho do processo de transição para a nova sede Standard Bank Angola

A publicação internacional *Global Finance*, uma das mais relevantes do sector financeiro, atribuiu ao Standard Bank de Angola os seguintes prémios:

Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2021

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2021

Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

**2023**

1ª participação na Feira Internacional de Benguela (FIB)

Prémio de “Melhor Participação de Banca e Serviços Financeiros” da Feira Internacional de Benguela, edição 2023

Realização da 1ª Edição do Standard Bank Padel Open

**2022**

1ª transacção de investidores internacionais em dívida pública Angolana

1ª transacção REPO no mercado interbancário

*Roadshow* de investidores internacionais em Angola

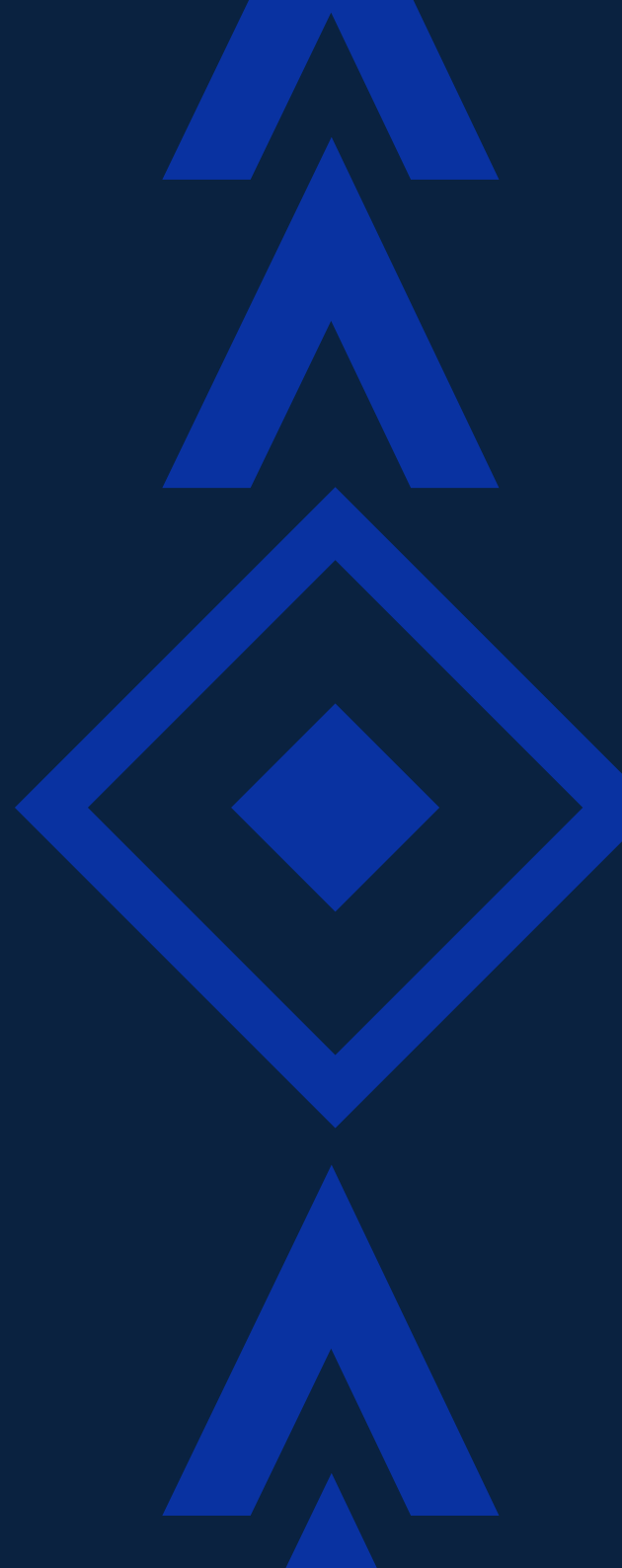
Globo de Ouro – “Melhor Programa de Responsabilidade Social”

*Hackaton*

# 2

## Como criar valor

2.1. O contexto macroeconómico	22
2.2. Os números alcançados	28
2.3. Proposta de valor	30
2.4. A estratégia do Standard Bank Angola	33



# Kibálu

**Kibálu é coragem em Kimbundo** é uma língua bantu falada pelo povo Ambundu e a segunda língua bantu mais falada em Angola. Conhecidos pelo seu artesanato, música e tradições agrícolas, desempenharam um papel significativo na formação da história do país e contribuem para a sua diversidade cultural, unidade e resistência.

01

**02**

03

04

05

# 2.1

## Contexto macroeconómico



# Economia global

O crescimento global deve desacelerar significativamente devido a altos níveis de inflação, políticas monetárias rígidas e condições de crédito mais restritivas. A possibilidade de uma crise mais generalizada no sector financeiro e uma política monetária mais rígida pode resultar num crescimento global menor do que o previsto.

De acordo com a actualização de Junho do World Economic Outlook (WEO), o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa a previsão de crescimento da economia global para 3% y/y (para o ano de 2023) e manter-se estável a esse nível até 2024, abaixo dos 3,5% y/y estimados para o ano de 2022.

A previsão para o crescimento económico Africano é que continue resiliente, sendo provavelmente impulsionado principalmente pelas despesas de consumo privado, num contexto desacelerado do crescimento global.

## Crescimento do PIB %:y/y

	2023	2024
Mundo	3,0	3,0
Avançadas	1,5	1,4
EUA	1,8	1,0
Zona Euro	0,9	1,5
Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento	4,0	4,1
China	5,2	4,5
África Subsahariana	3,5	4,1
Nigéria	3,2	3,0
África do Sul	0,3	1,7

Fonte: IMF, *Standar Bank Research*



01

02

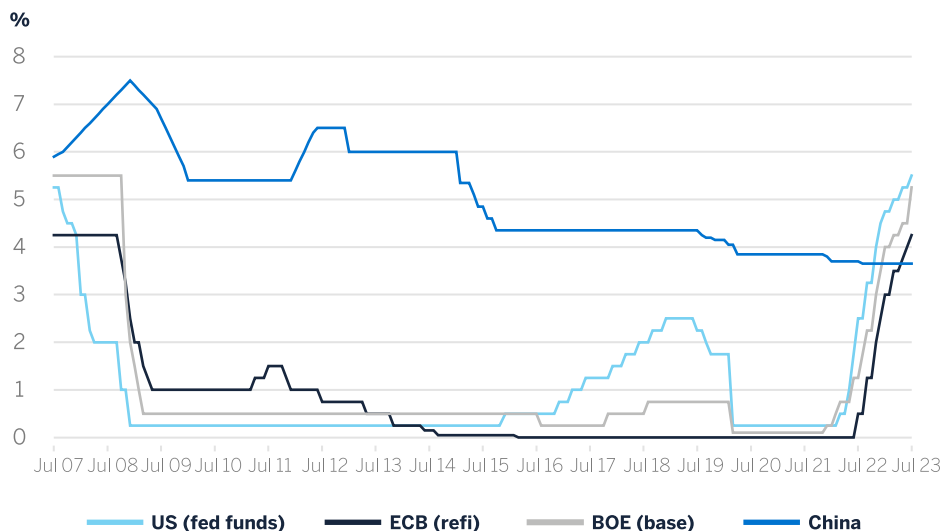
03

04

05

No primeiro semestre de 2023, a maior parte dos bancos centrais aumentaram as principais taxas de juros para prazos superiores a um ano, dando indicações que a persistência da inflação, a qual continua a exigir uma postura prudente em relação à decisão de se colocar fim ao ciclo de subidas de juros. Esta comunicação é relevante, não obstante os acontecimentos relacionados com a estabilidade financeira mundial, particularizando o sector bancário dos EUA, que coloca desafio triplo para a tomada de decisões relacionados com: (i) crescimento económico (ii) controlo da inflação e (iii) estabilidade financeira.

### Policy interest rates



O aumento da inflação, em particular nos países desenvolvidos tem sido em função dos impactos adversos que restringiram a oferta. Estes impactos resultam da pandemia da COVID-19 (que continua a afectar a oferta de mão de obra) e a invasão da Ucrânia pela Rússia (que afectou o abastecimento alimentar e energético), estando estes na origem do fraco crescimento económico e elevada inflação.

Depois do pico registado de 8,7% em 2022, a inflação global abrandou para 6,8% em Abril de 2023, o menor registo desde Fevereiro do período homólogo. As expectativas para 2024 são que a inflação a nível global diminua 1,6 p.p.

### Inflação média %;y/y

	2023	2024
Mundo	6,8	5,2
Avançadas	4,7	2,8
Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento	8,3	6,8
África Subsahariana	14,0	10,5

Fonte: IMF, Standar Bank Research

Nos EUA a inflação abrandou para 3% y/y em Junho de 2023 depois de ter atingido o pico de 9,9% y/y em 2022, o Comité Federal de Operações de Mercado Aberto (FOMC) não prevê que o ciclo de subida das taxas de juro possa estar perto do fim.

Na África do Sul, o crescimento do PIB em 2022 foi de 1,9%, sendo provável uma desaceleração para 0,8% em 2023. O abrandamento do crescimento global, as taxas de juro mais elevadas, os graves cortes de transportes de mercadorias, as deficiências das infra-estruturas ferroviárias e portuárias, bem como a baixa confiança das empresas, têm impacto sobre o crescimento económico. Assim, espera-se que a reforma gradual da política da África do Sul seja favorável ao crescimento ao longo do tempo.



**South Africa: Macroeconomic forecasts**

<b>Variable</b>	<b>Unit</b>	<b>Reference</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
GDP	(%,y/y)	<i>annual average</i>	0,8	1,4
HCE*	(%,y/y)	<i>annual average</i>	1,3	1,5
GFCF**	(%,y/y)	<i>annual average</i>	3,8	4,2
<i>Inflation</i>	(%,y/y)	<i>annual average</i>	6,1	5,2
<i>FX rate</i>	USD/ZAR	<i>year-end</i>	18,1	17,4
<i>Repo rate</i>	(%)	<i>year-end</i>	8,25	7,00
<i>10-y bond yield</i>	(%)	<i>year-end</i>	10,75	10,35

Fonte: *Standar Bank Research*

\*household consumer expenditure; \*\* gross fixed capital information

É expectável que o IPC atinja uma média de 6,1% em 2023. Um recuo geral dos preços mundiais das matérias-primas (em especial dos produtos alimentares), espera-se que a inflação no consumidor da África do Sul registre uma desaceleração mais significativa no final do ano, apesar dos riscos de subida. Os efeitos de base deverão fazer com que a inflação global do IPC desça até 2024.

# Angola

A economia Angolana teve um primeiro semestre de 2023 árduo do ponto de vista macroeconómico caracterizado por uma desaceleração do crescimento do PIB, por um lado pelo recomeço das pressões de liquidez cambial, por uma forte depreciação do Kwanza e por outro o aumento da inflação.

Os riscos para a estabilidade macroeconómica de Angola aumentaram devido ao i) elevada dívida externa; ii) às subvenções insustentáveis aos combustíveis; iii) às pressões sobre a balança de pagamentos; iv) à contenção dos investimentos; v) ao declínio do crescimento do PIB e vi) ao apoio político e financeiro limitado.

De acordo com o plano de dívida do Ministério das Finanças (Minfin) para 2023, espera-se que o serviço da dívida externa aumente 47,1% y/y, para USD 9,9 mil milhões (juros mais amortização de capital), principalmente devido à retomada da dívida da China (que beneficiou de uma moratória de capital desde a pandemia em 2020).

As receitas fiscais do sector petrolífero previstas para 2023, no valor de 14,2 mil milhões de dólares, é de 43% superior ao serviço da dívida externa. O serviço da dívida externa representa 37,4% das receitas orçamentais, este, com o serviço da dívida interna, consome 66,9% das receitas orçamentais previstas para 2023.

## Crescimento do PIB (%; y/y)

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Angola, o crescimento do PIB registou uma queda acentuada, para 0,3% y/y, ou 0,1% q/q no primeiro trimestre de 2023, de 2,6% y/y, ou 6,6% q/q registado no último trimestre de 2022. Este é o nível mais baixo desde o segundo trimestre de 2021, depois de uma recessão de 5 anos.

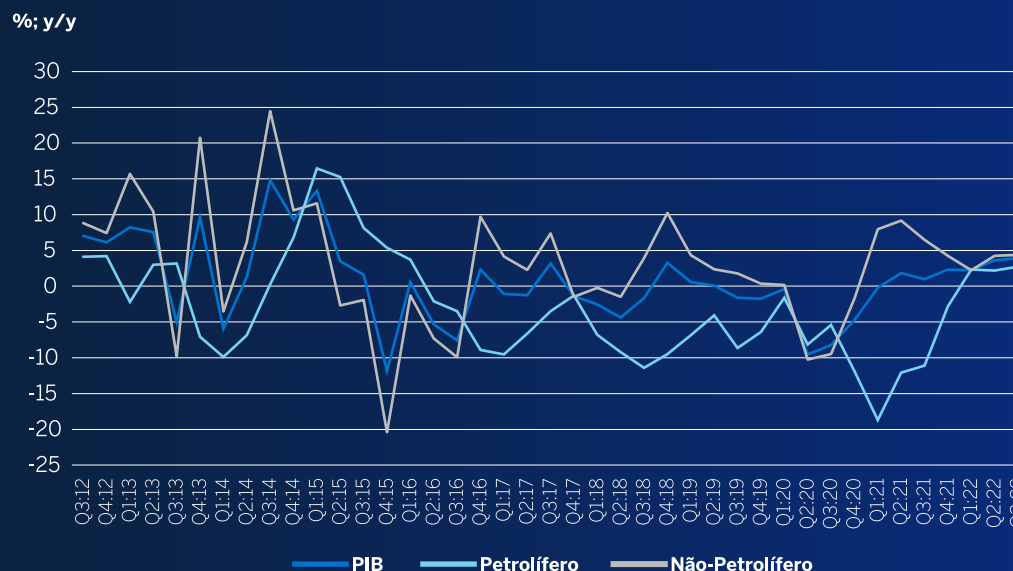
O crescimento desacelerado reflecte o fraco desempenho do sector petrolífero. Uma produção petrolífera mais débil no primeiro semestre de 2023, principalmente devido a uma paralisação na produção de uma das principais explorações petrolíferas, levou a que o PIB petrolífero registasse uma contracção de 8% y/y no primeiro trimestre, depois de ter diminuído 5% y/y no último trimestre de 2022. A produção petrolífera registou uma contracção de 9,7% y/y no primeiro trimestre de 2023, para 1,046 m bpd, depois de ter diminuído 4,6% y/y no último trimestre de 2022, para 1,071 m bpd.

O crescimento do PIB não-petrolífero também abrandou, para 3,1% y/y no primeiro trimestre de 2023, de 5,2% y/y no último trimestre de 2022, principalmente devido a exportações mais reduzidas e a um serviço da dívida externa mais elevado (que reduz a oferta de divisas e tende a subjugar o crescimento fora do sector extractivo).

Uma moeda Kwanza flexível também é visto como um importante amortecedor contra as pressões sobre a balança de pagamentos. No entanto, o enfraquecimento do Kwanza no primeiro semestre de 2023 limitará o crescimento do PIB, principalmente devido à dependência da economia não petrolífera das importações, bem como ao aumento da inflação (que diminui o rendimento disponível).

Além disso, para proteger contra a volatilidade dos preços do petróleo e promover a estabilidade macroeconómica, Angola poderá ter de criar excedentes orçamentais e a balança de transacções correntes mais elevadas.

## Evolução anualizada do PIB trimestral não ajustado sazonalmente



01

02

03

04

05

## Inflação e taxas de juro

A inflação global subiu para 11,2% y/y em Junho a nível nacional, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Em Luanda, a inflação foi também mais elevada, situando-se em 11,4% y/y em Junho.

Depois de ter atingido um mínimo de 10,6% y/y em 2023 de Abril, abaixo do recente máximo de 27,7% y/y em 22 de janeiro, vemos que a inflação tende a subir ainda mais devido à forte depreciação do Kwanza este ano, que tende a aumentar a inflação importada.

O BNA manteve a taxa do BNA em 17% em 2023, com isso é expectável que o Kwanza pode recuperar antes do final do ano, depois de ter ultrapassado os limites.

As taxas de rendibilidade das obrigações do Tesouro e das obrigações do Tesouro também deverão aumentar, à medida que o Governo aumentar a sua dependência do mercado interno para financiar o Tesouro.

## Mercado cambial

Registamos que o Kwanza tem estado relativamente estável desde o final de Junho, apesar do abrandamento na melhoria da oferta de divisas

A transacção do Kwanza em média de compra e venda de 833,3 para o USD, manteve-se relativamente estável desde o final de Junho, mas depreciou-se 39,6% no acumulado do ano e 49,9% no período homólogo.






























Durante 2022, o Tesouro foi o maior fornecedor de divisas, vendendo 5,3 mil milhões de USD (442 milhões de USD por mês), provenientes sobretudo da tributação do sector petrolífero. A tributação do sector petrolífero representa, em média, 33% das receitas das exportações de petróleo e 50% das receitas fiscais globais.

Embora a recente recuperação dos preços do petróleo possa assistir a um certo aumento da oferta de divisas por parte dos exportadores de petróleo, especialmente porque a produção de petróleo se mantém relativamente estável em torno dos níveis actuais, tendo sido reportada pela última vez em 1,149 milhões de bpd em 2023, com um aumento de 2,7% m/m, mas uma descida de 2,6% y/y, continua a ser incerto se o Tesouro irá retomar as suas vendas de divisas ao mercado.

# 2.2

## Números alcançados



Indicadores actividade (milhões de Kwanzas)	Junho 2023	Dezembro 2022	Variação	Junho 2022
 <b>Margem Financeira*</b>	35 198	79 954	-4 839 	40 037
 <b>Resultado líquido*</b>	35 223	65 657	2 124 	33 099
 <b>Rácio de Eficiência (<i>cost-to-income</i>)</b>	38%	38%	0 	37%
 <b>Activo Total</b>	1 293 748	1 080 819	212 929 	1 064 289
 <b>Crédito Concedido Bruto</b>	345 784	303 941	41 843 	279 625
<b>Qualidade de crédito –</b>				
 Cobertura de imparidade para crédito sobre crédito concedido	2%	2%	0% 	2%
Crédito em incumprimento (+90 dias) sobre crédito concedido	0%	0%	0%	0,12%
 <b>Depósitos</b>	944 385	743 388	200 997 	779 818
 <b>Rácio de Transformação</b>	36%	40%	-4% 	35%
 <b>Capital Próprio</b>	192 514	198 876	-6 362 	167 670
 <b>Return On Equity</b>	33%	36%	-3% 	36%
 <b>Rácio Solvabilidade</b>	19%	35%	-16% 	31%
 <b>Clientes</b>	77 121	77 130	-9 	69 588
 <b>Colaboradores</b>	682	679	3 	669
 <b>Posto de atendimento</b>	81	59	22 	35
 <b>Atm's</b>	103	99	4 	90

\*Variação apurada entre o período de Junho 2023 e 2022, todas as restantes indicadores são apurados entre Junho 2023 e Dezembro 2022.

01

02

03

04

05

# 2.3

## Proposta de valor

Seguindo as diretrizes do Grupo, o SBA destaca-se pelos seus valores, basilarmente apoiados na integridade, honestidade, transparência e consistência.

A Cultura do Banco assenta na “forma como fazer”, reconhecendo que esta é tão importante quanto “o que fazer”.



01

**02**

03

04

05

# A proposta de valor

A constante procura pela optimização do desempenho operacional do Banco, permite ao SBA oferecer aos Clientes uma diversificação de produtos, bem como o aumento da qualidade dos mesmos, posicionando assim o Banco num patamar de excelência na sua oferta e actuação.

A execução bem-sucedida da estratégia de negócio torna o Banco mais robusto e capaz de criar valor sustentável a longo prazo para todos os stakeholders.

## Alocação de Recursos

O Banco aplica uma estrutura de tomada de decisão formal com objectivo definir os recursos a alocar para implementar projectos ou programas que visam alcançar os seus objectivos estratégicos.

<p><b>Estratégia</b></p> <p>1. O investimento ou oportunidade está alinhado com a estratégia do Banco?</p> <p>2. Criar valor para os Clientes e suportar a capacidade de entregar um oferta de serviços financeiros integrados?</p> <p>3. Impulsionar o crescimento de Angola?</p>	<p>não &gt;</p>	<p>✗</p> <p><b>O investimento ou oportunidade será classificado como prioridade baixa, sujeito a um <i>trade-off</i> de decisões ou mesmo a não ser aprovado.</b></p>
<p>sim</p> <p>∨</p>		
<p><b>Capacidade</b></p> <p>O investimento ou oportunidade está de acordo com o apetite de risco e recursos disponíveis, e pode ser entregue através da experiência do Banco, processos e plataformas digitais?</p>	<p>não &gt;</p>	
<p>sim</p> <p>∨</p>		
<p><b>Valor</b></p> <p>O investimento ou oportunidade irá gerar um retorno adequado e / ou desbloquear oportunidades futuras para criar valor?</p>	<p>não &gt;</p>	
<p>sim</p> <p>∨</p>		
<p>✓ <b>O investimento ou oportunidade será priorizado tendo em consideração os recursos disponíveis a cada momento.</b></p>		

## Valor Gerado

**77 121**  
Clientes activos

**Base de Clientes mantém-se estável**

**19%**  
Rácio de solvabilidade

Manter níveis de solvabilidade robustos, de forma a ter flexibilidade para gerir incerteza e mudanças e potenciar o crescimento.

**5 311**  
Horas de formação *online*

**Formação de Colaboradores**

Considerando os Colaboradores o activo mais importante do SBA a aposta na formação e capacitação através do desenvolvimento de competências vocacionadas para o Futuro Tecnológico.

**345 784**  
Milhões de Kwanzas

**Apoio à diversificação e ao crescimento da economia Angolana**

Através de financiamentos a Clientes, com objectivo de fomentar a diversificação e crescimento da economia Angolana.



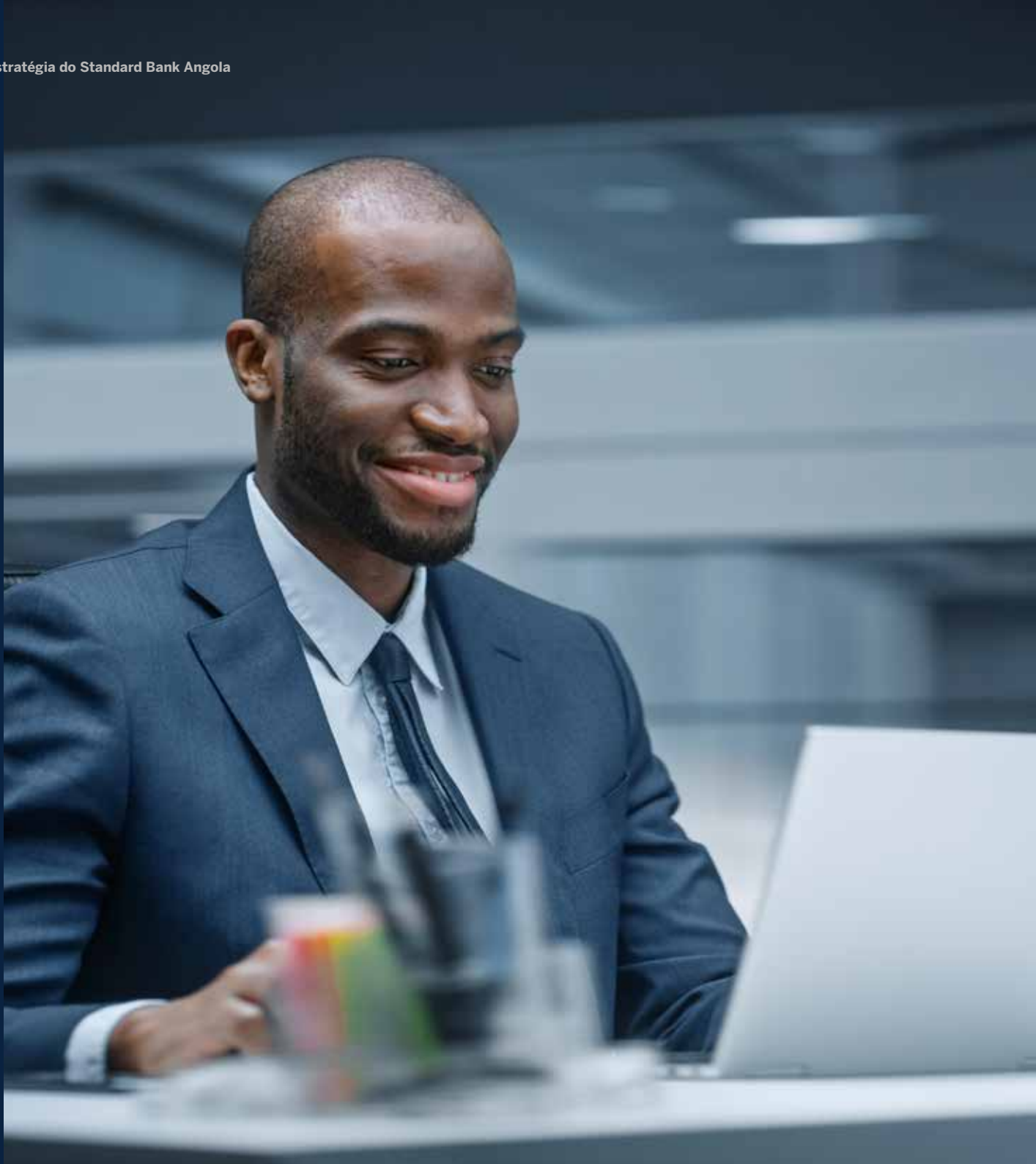


# 2.4

## A Estratégia do Standard Bank Angola

A Estratégia do SBA é focada no Cliente, sustentada pelo propósito de fornecer soluções simples e relevantes.

O Grupo Standard Bank está presente em vários países, tendo uma abrangência vasta, com especial enfoque em África, o que significa uma grande diversidade de Clientes e Colaboradores, por isso requer um foco claro para cumprir os objectivos estratégicos.



01

**02**

03

04

05

## A Estratégia

Foram definidos três focos estratégicos, as principais áreas de actuação e prazos de cumprimento, a curto, médio e longo prazo. As áreas de foco e a definição de prioridades e prazos foram transferidos para as linhas de negócios e funções corporativas, sendo estes os responsáveis pela sua implementação.

### O Propósito SBA

**A razão pela qual o SBA se tornou uma referência em Angola**

“Angola é a nossa casa, impulsionamos o seu crescimento”

### Os Valores SBA

**Os valores do SBA servem de base ao comportamento e qualidades que definem o Banco.**

- Ser pró-activo
- Apostar no crescimento das nossas pessoas
- Elevar constantemente a fasquia
- Privilegiar o trabalho em equipa
- Promover o respeito entre todos
- Atender às necessidades dos Clientes
- Manter altos níveis de integridade

### A Visão SBA

**O que o Banco espera alcançar**

Ser o líder em serviços financeiros em Angola, entregando experiências excepcionais e de valor acrescentado ao Cliente.

### A Cultura SBA

**O propósito, visão, valores e abordagem estão de acordo com a cultura SBA.**

A cultura do SBA compreende características necessárias para alcançar a estratégia definida, e é sustentada pelo princípio de fazer o negócio certo, da forma certa.



#### Os Pilares Estratégicos

**O que é preciso para executar a Estratégia**

Permite direccionar os esforços, para a priorização e alocação dos recursos.



#### A Estrutura de Execução

**Quando é preciso executar**

Permite a definição de expectativas para que as linhas de negócio possam planear e entregar as prioridades de curto prazo e aspirações de médio e longo prazo.



#### As Métricas

**Como é medida a execução da estratégia do Banco**

Permite medir o progresso em relação ao prazo de execução das metas definidas.



## Os Pilares Estratégicos

### FOCO NO CLIENTE

#### **Cientes no centro de tudo o que o SBA faz.**

Disponibilizar ao Cliente uma oferta de produtos que vão de encontro às suas expectativas e necessidades.

### PESSOAS E CULTURA

Os Colaboradores são o principal activo do Banco.

#### **O desempenho dos Colaboradores está directamente associado ao grau de satisfação dos Clientes do Banco.**

O Banco investe continuamente na capacitação da sua força de trabalho, desenvolvendo competências, criando novas oportunidades de carreira e garantindo saúde e bem-estar no trabalho.

### DIGITALIZAÇÃO E INOVAÇÃO

Uma maior e melhor experiência digital para Clientes e Colaboradores.

#### **A digitalização dos produtos e processos melhora a forma como servimos os Clientes.**

A digitalização permite criar, em tempo real, experiências personalizadas, seguras e relevantes para os Clientes e Colaboradores.





### FOCO NO CLIENTE

A principal prioridade do Banco é permitir ao Cliente uma **experiência única e personalizada**, através da criação de soluções centradas nas suas necessidades, com os seguintes objectivos estratégicos:

- **Re-imaginar** a experiência do Cliente
- **Antecipar as necessidades** futuras dos Clientes
- Fomentar a **inclusão financeira**



### PESSOAS E CULTURA

O Banco encara os seus Colaboradores como **o activo mais importante**, desta forma são um pilar essencial para a execução dos objectivos estratégicos, reconhecendo que a capacitação e o desempenho dos mesmos está directamente associada ao grau de satisfação dos Clientes. Foram definidos os seguintes objectivos estratégicos:

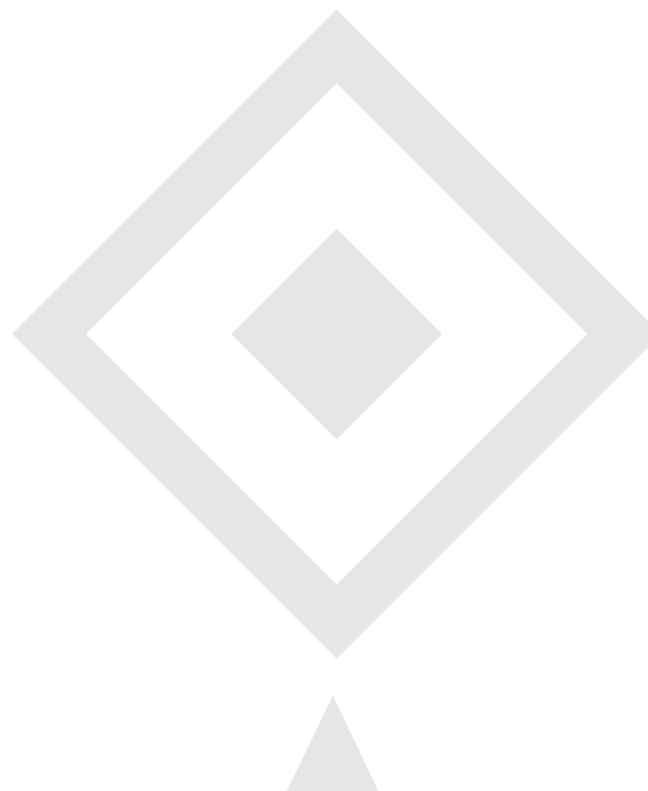
- Desenvolver **futuros líderes de Angola**
- Ser uma **organização ágil** e em constante aprendizagem
- **ADN Digital**



### DIGITALIZAÇÃO E INOVAÇÃO

A aposta na digitalização é fundamental para o Banco adoptar as melhores práticas, serviços e produtos, a uma sociedade cada vez mais ágil. **Esta aposta passa pelo desenvolvimento dos canais digitais e reformulação de processos internos, bem como pela adopção de novas tecnologias que desafiem a forma tradicional de relação entre Banco e Cliente.**

- Conduzir a Transformação Digital através da digitalização do core para melhorar a eficiência operacional e a experiência do Cliente e dos Colaboradores
- Diversificar os produtos do Banco, investindo em novos serviços disruptivos, mais evoluídos que os serviços oferecidos na Banca tradicional, de forma a aumentar a probabilidade de retenção de Clientes
- Criar serviços de banca diferenciadores e disruptivos, integrando diferentes *players* do mercado, para fornecer aos Clientes serviços *end-to-end* num ecossistema único.





## A Estrutura de Execução

### HORIZONTE 1 | CURTO PRAZO | GERIR O PRESENTE 2023

- Oferecer uma experiência consistente e de excelência aos Clientes;
- Acelerar a digitalização para ir de encontro às necessidades dos Clientes;
- Suportar o crescimento dos Colaboradores e prepará-los para as competências necessárias para o futuro;
- Continuar a gerar retorno aos Accionistas.

### HORIZONTE 2 | MÉDIO-PRAZO | ESTAR PRONTO PARA O FUTURO 2024 - 2025

- Assegurar que o Cliente está no centro de tudo o que o Banco faz;
- Utilizar tecnologia digital e trabalho humano para oferecer serviços e produtos inovadores;
- Remodelar as infra-estruturas para continuar relevantes e competitivos na era digital.

### HORIZONTE 3 | LONGO-PRAZO | CRIAR O FUTURO > 2026

- Ser um Banco verdadeiramente digital e com impacto positivo nas comunidades;
- **Verdadeiramente humano:** fornecer soluções e oportunidades necessárias para que os Clientes e Colaboradores consigam alcançar crescimento, prosperidade e realização;
- **Verdadeiramente digital:** ser uma organização digital e orientada por dados para servir melhor os Clientes.

# 3

## A operacionalização de uma estratégia

<b>3.1. Foco no Cliente</b>	<b>40</b>	<b>3.2. Pessoas e Cultura</b>	<b>68</b>	<b>3.4. Excelência Operacional</b>	<b>138</b>
Banca Corporativa e de Investimentos (CIB)	41	Capital Humano	69	Inovação	139
Direcção de Micro, Pequenas e Médias Empresas	51	O que foi feito para os Colaboradores SBA	80	Operações	140
Banca de Particulares e Privada	59	<b>3.3. Risco e Conduta</b>	<b>83</b>	Tecnologia	146
O que foi feito para os Clientes SBA	65	O Sistema de Controlo Interno	84	<b>3.5. Resultados Financeiros</b>	<b>149</b>
		O Modelo de Gestão de Risco	107	<b>3.6. Cidadania Corporativa</b>	<b>160</b>

# Kintwadi



01

02

**03**

04

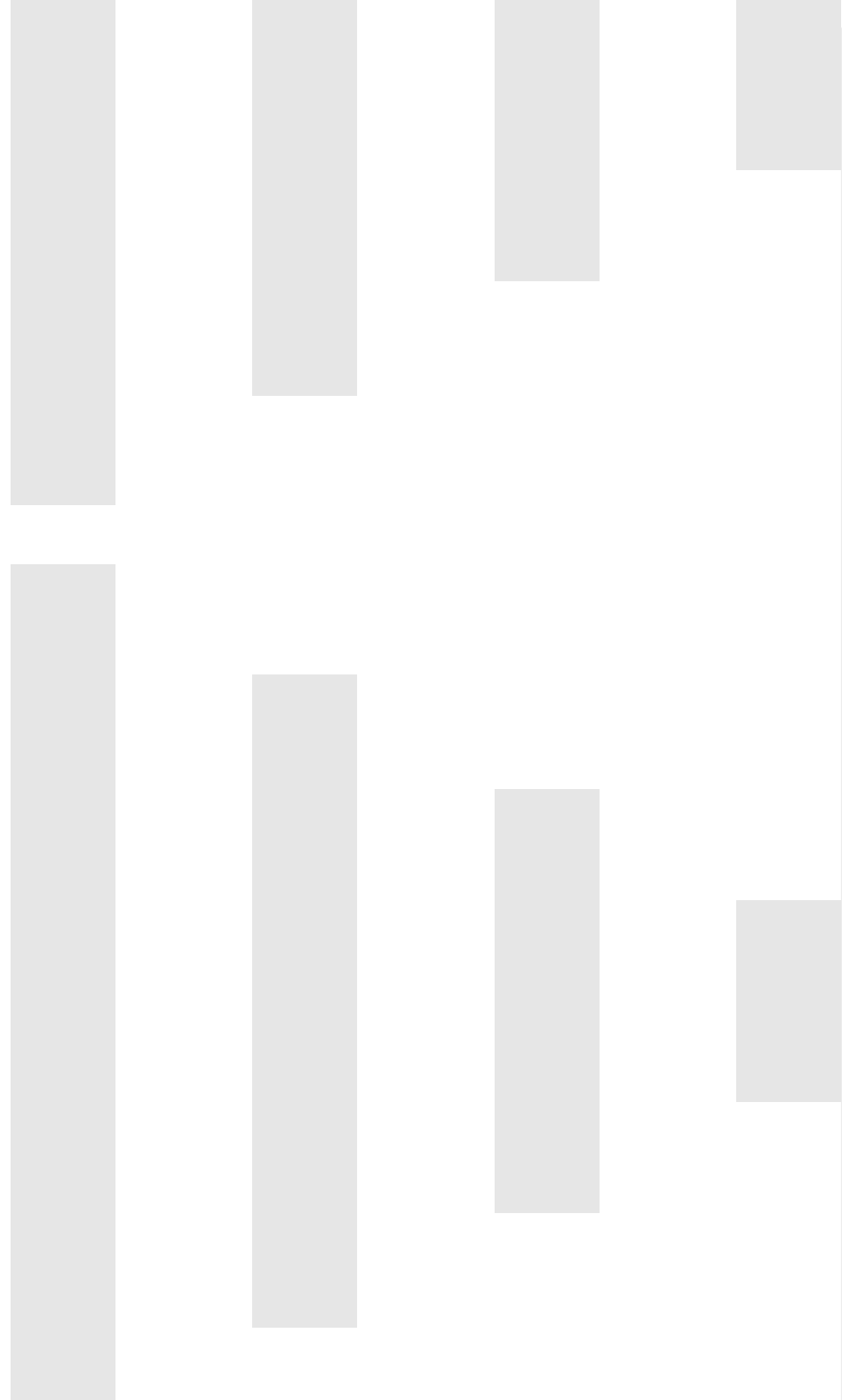
05

**Kintwadi significa Juntos em Kikongo** uma língua bantu falada sobretudo no norte de Angola. O povo Kikongo é conhecido pela sua expressão artística, dança e práticas agrícolas. As suas tradições e resiliência incorporam o espírito duradouro que os une aos diversos grupos étnicos da nação.

# 3.1

## Foco no Cliente

O Banco oferece aos Clientes um serviço de excelência em todos os momentos. A ambição do SBA é conhecer as necessidades e sonhos dos Clientes e ter uma maior proximidade com os mesmos, seja física ou digital.



01

02

**03**

04

05



# 3.1.1

## Banca Corporativa e de Investimento (CIB)

Fornecer às grandes empresas, instituições multinacionais e nacionais, consultoria especializada, soluções de suporte transaccional, comercial e financeiro.



01

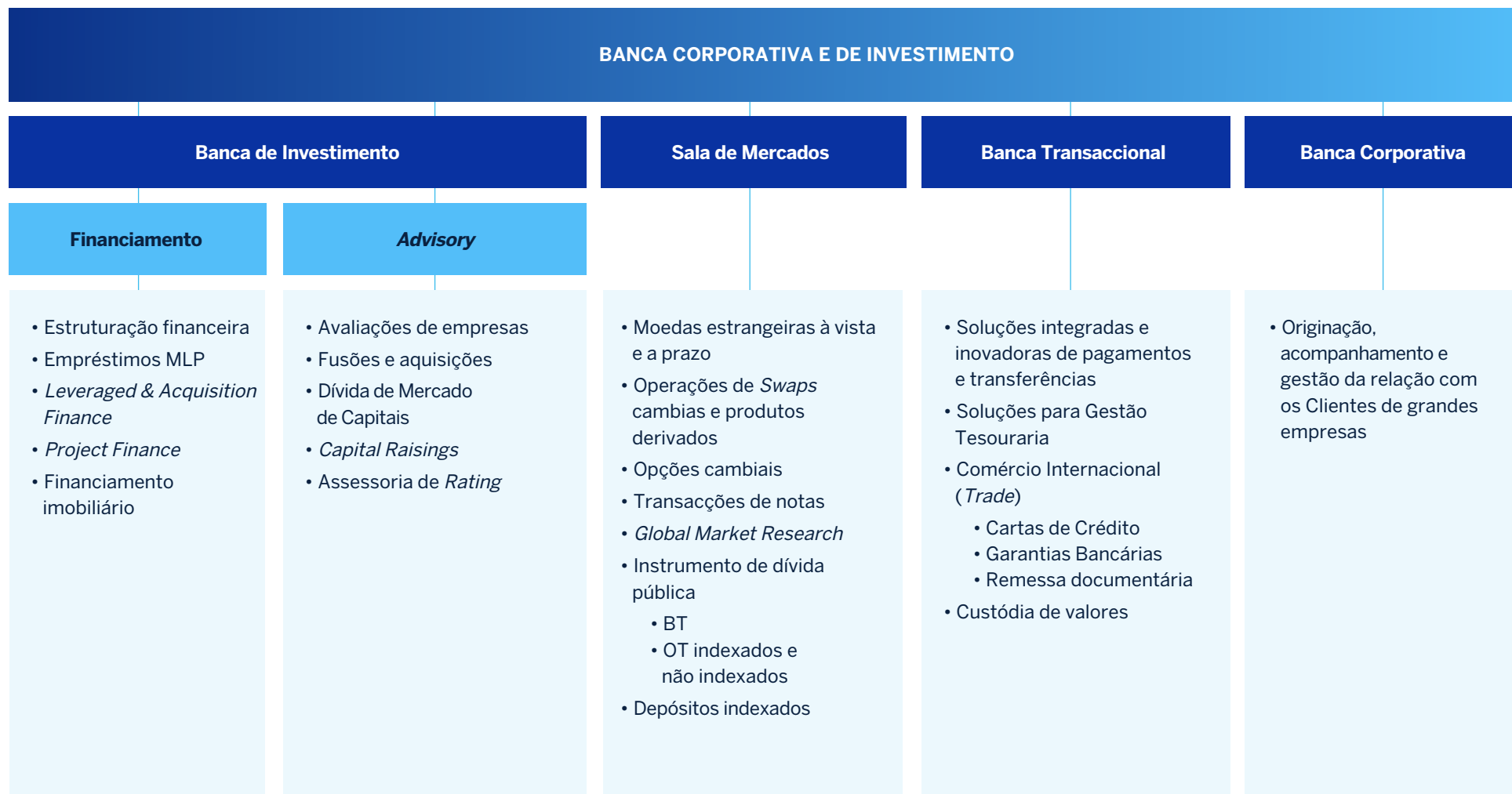
02

**03**

04

05

## Oferta da Banca Corporativa e de Investimento



01

02

03

04

05

# Organograma da Banca Corporativa e de Investimento



01

02

**03**

04

05

## Desempenho da Banca Corporativa e de Investimento

**O primeiro semestre de 2023 foi desafiador para o ambiente macroeconómico de Angola e, consequentemente, para o ambiente corporativo. Contudo, o negócio da Banca de Investimento e de Grandes Empresas registou um total de 357 Clientes, no primeiro semestre de 2023, um crescimento da base de Clientes activos na ordem dos 6%, face ao período homólogo de 2022.**

As receitas de Clientes no primeiro semestre, atingiram um total de 34 mil milhões de Kwanzas, estiveram 11% abaixo do ano anterior. Contudo, a tendência das receitas continua a ser positiva, tendo começado o ano 31% acima em relação ao período homólogo de 2022. As receitas de Clientes continuam a ser impulsionadas pelos sectores de O&G (30%), Consumo (30%), e Energia e Infra-estruturas (25%), contribuindo com mais de 80% das receitas do segmento de Grandes Empresas.

O produto bancário atingiu um total de 55 726 milhões de Kwanzas, um aumento de 27%, quando comparado ao período homólogo de 2022. Este resultado foi alcançado principalmente pelo aumento de 61% das receitas de *Trading*, resultante da desvalorização do Kwanza em relação ao USD face a uma posição cambial longa detida pelo Banco, bem como execução de operações cambiais dos nossos Clientes.

Os depósitos de Clientes, atingiram um total de 708 289 milhões de Kwanzas, no primeiro semestre de 2023, um aumento de 23%, comparativamente ao mesmo período de 2022.

Os depósitos a prazo atingiram o total de 171 117 milhões de Kwanzas, sofreram uma redução de 3%, comparativamente ao período homólogo de 2022. Estes representam 24% da carteira de depósitos, sendo que os depósitos à ordem representam 68% do total de depósitos. Os depósitos em Kwanzas somaram um total de 416 486 milhões de Kwanzas, e estes representam 59% do total de depósitos. O volume de depósitos em moeda estrangeira, registou um total 291 803 milhões de Kwanzas, e estes representam 41% do total de depósitos.

**O crédito concedido a Clientes da Banca de investimentos e Grandes Empresas atingiu o patamar de 253 972 milhões de Kwanzas, um aumento de 33%, face ao primeiro semestre de 2022. Este aumento foi sustentado essencialmente pelo crescimento do crédito para apoio e desenvolvimento à economia Angolana.**

Do crédito concedido aos Clientes da Banca de Investimento e Grandes Empresas, 32% do montante foi em moeda estrangeira.

O segmento CIB alcançou um rácio de transformação (Crédito/Depósito), de 36%, um crescimento de 3 p.p. quando comparado ao rácio registado no primeiro semestre de 2022, de 33%.

A Banca de Investimento e Grandes Empresas, manteve o nível de qualidade da carteira de crédito concedido, não se tendo verificado créditos vencidos nem Clientes em incumprimento, uma clara indicação de uma a gestão de risco adequada e alinhada às políticas e procedimentos do Banco

## Mercado Cambial

Durante o primeiro trimestre do ano em curso, a taxa de câmbio manteve-se estável, tendo-se registado uma ligeira desvalorização de 0.16%, de igual modo registou-se uma oferta de divisas regular. A partir de Maio, registou-se uma desvalorização cambial de aproximadamente 62%, causada pela escassez de divisas devido à descida do preço do petróleo, à redução da produção petrolífera e dos compromissos da dívida externa. A escassez de divisas e a desvalorização cambial alteraram as perspectivas de inflação de 12% para 14%, para o ano em curso.

**O reembolso do capital da dívida externa aumentou 78% em relação ao ano anterior, para 3,800 mil milhões de Kwanzas (USD7,5 mil milhões no par USD/Kwanza de 504 na altura do orçamento), com os juros a aumentarem 31% em relação ao ano anterior, para 2,600 mil milhões de Kwanzas. Isto fez com que as vendas de moedas estrangeiras do Tesouro caíssem para quase zero no 2º trimestre de 2023, de USD442m por mês em 2022, impactando negativamente a oferta de divisas para o mercado.**

A depreciação do Kwanza em quase 62%, comparado ao período homólogo, negociado a 823 para o dólar americano, em Junho. Um Kwanza mais fraco e a reforma dos subsídios aos combustíveis irão alimentar a inflação. Por conseguinte, espera-se que a política monetária se torne mais restritiva no próximo semestre, com impacto no sector bancário.

A Sala de Mercados do Standard Bank Angola, teve um bom desempenho no primeiro semestre do ano, com um crescimento de receitas de 20% face ao período homólogo.

Na área de FX Trading, manteve uma posição longa,

o que, num contexto de depreciação do moeda local, face ao USD, contribuiu significativamente para o aumento de 49% das receitas na área de FX Trading.

Tendo em conta as alterações legislativas, prevê-se um ambiente mais competitivo no mercado cambial, o que dificultará a manutenção ou o aumento do volume transaccionado até à data.

## Mercado de capitais

**O primeiro semestre foi particularmente desafiante, com as condições de mercado a apresentarem uma descida significativa das taxas de rendibilidade no mercado primário, o que, por sua vez, teve um efeito de arrastamento no mercado secundário.**

No entanto, o Standard Bank Angola registou uma participação em bolsa recorde, tendo alcançado o seu melhor desempenho no mercado secundário até à data. Com uma subscrição total de 25,5 mil milhões de Kwanzas - representando uma quota de mercado total de 13,20% e o segundo membro mais activo na bolsa de valores - e mais surpreendente, um crescimento excepcional de 591,4% em comparação com o ano anterior. Estas distinções foram atribuídas aos esforços envidados no sentido de estabelecer relações fortes com os principais intervenientes, tais como o Banco Central e o Ministério das Finanças, para negociar transações em condições de mercado bastante desafiadores. A perseverança contínua em trazer investidores estrangeiros para o mercado doméstico, ao mesmo tempo em que o Banco procura oportunidades de investimento alternativas para os seus Clientes *onshore*.

O Standard Bank de Angola tem participado activamente no mercado de reporte desde a sua estreia no mercado Angolano. De igual modo, o Standard Bank de Angola tem vindo a promover activamente o mercado de reporte como uma alternativa para as transacções monetárias interbancárias, bem como a incentivar as entidades a recorrer à estes instrumentos como um produto útil para a gestão de tesouraria. Tendo executado a maior operação de reporte em dimensão e prazo durante o primeiro semestre de 2023 - com um volume de 60 mil milhões de Kwanzas e um prazo superior ao praticado no mercado - *overnight*.

## Canais de Distribuição

A estratégia implementada nos canais de distribuição do Standard Bank de Angola, tem permitido uma aceleração na transformação digital que ocorre no Banco, bem como a modernização e segurança dos seus serviços de transportes de valores, dando aos seus Clientes uma experiência única e inovadora no mercado Angolano reforçando o compromisso e foco do Standard Bank de Angola no Cliente.

## Serviços de recolha e transporte de valores

O Banco registou um aumento no montante recolhido na ordem de 81% face ao ano de 2022, como resultado do aumento da capacidade em combinação com o processo de optimização do serviço de recolha e transporte de valores.

## Internet Banking

O Número de transacções executadas pelo Internet Banking (Business Online – BOL) ao nível dos Clientes da Banca Corporativa e de Investimentos, registou um aumento de 112%, comparativamente a 2022. Em termos monetários registou um aumento de 69%.

# Principais conquistas do 1º semestre de 2023

- O aumento de 21% de receitas provenientes dos Clientes do Sector industrial, sobretudo devido a um aumento da utilização dos limites de crédito e à captação de passivos com base em novos licenciamentos.
- 
- A margem financeira (NII) registou um aumento de mais de 45%, enquanto as receitas não relacionadas com juros (NIR) se mantiveram estáveis em relação ao ano anterior.

01

02

**03**

04

05

# Principais desafios do 1º semestre de 2023

01 Política monetária restritiva, adoptada pelo BNA (taxa de Custódia).

02 Inconsistência na definição da taxa de câmbio do mercado.

03 Inibição legislativa na promoção e diversificação de novos produtos.

04 Longo tempo de resposta e burocracia na solicitação de aprovação de novas transacções feitas ao regulador.

05 *FX Forwards* ainda limitados para importação de bens e equipamentos.

06 Taxas de juro que impactam negativamente os créditos e consequentemente o aumento do balanço.

07 A escassez de divisas no mercado cambial.

## A nossa ambição para 2023

Manter a posição como #1 Banco para as empresas multinacionais

Aumento percentual das receitas das grandes empresas locais

Sermos Banco #1 no mercado para a Banca e Investimento, Sala de Mercados e Banca Transaccional.

01

02

**03**

04

05



# Estratégia para 2023

## Foco no Cliente

A procura incessante pelo crescimento do continente Africano e da sustentabilidade do negócio continua patente na estratégia definida.

**Continuar com foco em oferecer aos Clientes e parceiros, informação macro económica actualizada através de inúmeras publicações e eventos realizados ao longo do ano, dando enfoque especial nos *Briefings Económicos* que são organizados a cada trimestre e que ao longo do tempo tem servido de bússola orientadora para os Clientes, em tempos de instabilidade e incerteza que se está a atravessar.**

Como Banco focado em África, o SBA continua empenhado em ajudar os Clientes na sua expansão regional, procurando desta forma unir sinergias entre países, aumentar os fluxos transaccionais na região e ao mesmo tempo fomentar o desenvolvimento da economias.

## Pessoas e Cultura

**Gestão humanizada com foco no bem-estar das pessoas, de forma a conseguir ser a melhor empresa para se trabalhar e a mais feliz.**

As pessoas são o activo mais precioso e essencial



01

02

03

04

05

para a transformação do Banco com foco na inovação e digitalização. Para tal, é essencial o investimento contínuo no desenvolvimento, sendo as futuras habilidades, uma grande prioridade na atracção e retenção de talento.

Continuar a recompensar o resultado do desempenho para a execução da estratégia de negócios, assegurar que os recursos são adequados aos propósitos, capacitar e impulsionar o seu crescimento.

## Digitalização

A digitalização está a impulsionar a convergência de indústrias em todo o mundo, resultando em grupos tradicionais e serviços financeiros que estão a enfrentar uma série de novos concorrentes. Existem grandes oportunidades para organizações de serviços financeiros que são capazes de adaptar as suas estratégias nestes tempos de mudança.

**O SBA tem a ambição de ser uma instituição eficiente e moderna, que simplifica, estabiliza e elimina o risco da arquitectura de TI por meio da resiliência do sistema e a priorizar a tecnologia e iniciativas digitais, garantindo assim, o foco nos investimentos.**

O grande foco actual está em alguns produtos e serviços, tais como: débito directo, melhorias da plataforma de *internet Banking*, *mobile Money*, aplicativo para a gestão de recolhas e outros.

# 3.1.2

## Direcção de Micro, Pequenas e Médias Empresas

### Visão Geral

A Direcção de Micro, Pequenas e Médias Empresas (doravante denominada *Business and Commercial Banking* ou BCB) do Standard Bank de Angola, adopta um modelo organizativo muito específico, de forma a corresponder todas as necessidades dos Clientes e a criar soluções alinhadas com a sua exigência.

O BCB proporciona uma visão estratégica dentro daquilo que são as prioridades dos seus Clientes ou seja, apoia as suas necessidades de serviços financeiros tornando-se fundamental para a construção de um relacionamento sustentável e duradouro.

Esta Direcção disponibiliza um conjunto de produtos e serviços aos seus Clientes, como por exemplo crédito, produtos de seguro, recolha de valores, aconselhamento financeiro sempre com o objectivo de criar e adicionar valor aos seus Clientes e fundamentalmente de manter uma relação de parceria com os mesmos.

01

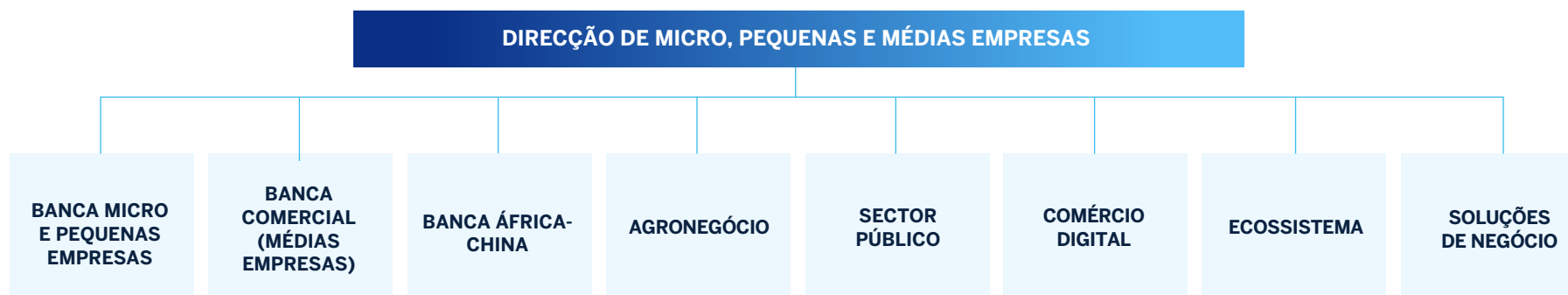
02

**03**

04

05

## Estrutura Organizacional



A Direcção BCB está dividida em 8 áreas com o propósito de segmentar melhor os Clientes, garantindo maior atenção e acompanhamento face as suas necessidades.

**Deste modo temos:**

# 01

## Banca de Micro e Pequenas empresas:

Neste segmento fazem parte os Clientes com faturação igual ou inferior a 3,5 milhões de dólares. Os Clientes beneficiam de um *call center* dedicado para garantir um serviço personalizado onde o maior foco é a banca transaccional e depósitos. Este segmento é também responsável pelos objectivos comerciais e de crescimento da unidade e por garantir que os Clientes recebem um serviço consistente e de alta qualidade.

De forma a complementar o PME *Online*, e no sentido de oferecer um atendimento mais personalizado ao segmento de Micro e Pequenas Empresas, o PME *Online* constitui um ponto único de contacto, acessível através de telefone e e-mail. Os profissionais bancários intervenientes neste serviço facilitam a abertura de conta, aconselham sobre soluções de investimento, facilitam transacções, providenciam opções de pagamento e recebimento, aconselham sobre soluções de seguros e asseguram o tratamento a pedidos diversos.

**Este serviço caracteriza-se pela sua:**

### CONVENIÊNCIA

- Profissionais bancários acessíveis através de telefone e e-mail
- Resolução de pedidos diversos e *feedback* em tempo real e sem necessidade do Cliente ter de se deslocar a uma agência

### SIMPLICIDADE

- Pedidos e serviços bancários efectuados através de telefone e e-mail
- Contacto fácil e rápido com o gestor bancário

### ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL

- Profissionais bancários que providenciam aconselhamento ao Cliente sobre produtos e serviços bancários e soluções que vão de encontro às suas necessidades

**Serviços disponíveis na área de Banca de Micro e Pequenas empresas:**

Extractos bancários através de e-mail	Informação sobre saldos de conta	Activação de contas	Registo nas plataformas digitais de banca electrónica e <i>mobile Banking</i>	Desbloqueio de <i>password</i> na banca electrónica
Confirmação de dados bancários e carta de idoneidade	Solicitação de cartão de débito multicaixa	Solicitação de cheques	Actualização de dados	Resolução de pedidos diversos

## 02 Banca de Médias Empresas

Os Clientes deste segmento têm uma facturação igual ou superior a 3 500 000 de dólares e inferior a 100 000 000 de dólares. Os Clientes beneficiam de produtos e serviços alinhados às suas necessidades com gestores dedicados. O foco está na oferta de serviços financeiros de qualidade apropriados às suas necessidades.

## 05 Sector público

Esta área implementa uma proposta de valor personalizada aos Clientes do sector público, dirigida com bastante experiência, e desenvolve parceiros para a entrega de vários produtos e serviços integrados para o Cliente.

## 03 Banca África-China

Este segmento lidera e executa uma proposta de valor para os Clientes ligados a diferentes sectores e identifica novas oportunidades de negócio, envolvendo os Clientes conforme necessário para a prestação de serviços.

## 06 Comércio digital

Esta área lidera e executa as plataformas Digitais, *Business to Business*, a proposta de valor *e-Commerce* e as suas caixas de ferramentas relacionadas, personalizando em conformidade. Implementa a proposta de valor do Cliente e conduz uma experiência consistente do Cliente através de todas as plataformas. São parceiros com soluções de Clientes na entrega de vários produtos e serviços integrados para o Cliente. Mantém o alinhamento com outras áreas de forma a garantir a entrega de propostas de valor do Cliente e a redução de duplicação entre segmentos.

## 04 Agronegócio

Esta área é focada na aquisição de novos Clientes do segmento do agronegócio e na identificação de novas oportunidades e gestão de portfolio. É uma área transversal ao Banco trabalhando com *CIB*, *Consumer* e *Business and Commercial Clients* para assegurar que o Banco esteja a trabalhar com toda a cadeia de valor dos Clientes.

## 07 Ecosystema

Esta área é focada na aquisição de novos ecossistemas – redes que agregam as interações de vários intervenientes das cadeias de valor das organizações, maximizando assim a banca comercial e permitindo aos Clientes uma experiência mais ampla e diversificada.

## 08

## Soluções de Negócios

Esta área é focada na criação, manutenção e customização de produtos bancários que estejam à medida dos Clientes dos vários segmentos do BCB. Desencadear a gestão de preçários e criação de propostas de valor à medida do Cliente e concomitantemente, monitora a experiência do Cliente.

## Desempenho Iº Semestre 2023

A Direcção BCB do Standard Bank de Angola registou um declínio do produto bancário de 19% face ao período homólogo, impulsionada essencialmente pela queda da margem complementar em 38.4%, como resultado expressivo da redução do volume das margens cambiais, e consequentemente do decréscimo das comissões de transferências internacionais, comissões dos TPAs, comissões para cartas de crédito e das cobranças documentárias.

O BCB está comprometido em mudar o curso das micros, pequenas e médias empresas (PMEs) em Angola e ter cada vez mais um papel inclusivo na vida destas empresas, fazendo jus ao lema do Standard Bank de Angola de que **“Angola é a nossa casa e nós potenciamos o seu crescimento”**.

A Direcção do BCB registou um aumento da base de Clientes activos no último semestre, passando de 2 714 Clientes em Dezembro de 2022 para 3 132 em Junho de 2023. Quando comparado ao semestre homólogo, ascendeu em 34% (+793 Clientes activos).

-18.6%

Decréscimo do  
produto bancário8 372 Milhões  
de Kwanzas

33.9%

Aumento dos  
Clientes activos3 132 Clientes  
activos

8.9%

Crescimento nos  
recursos de Clientes122 770 Mil Milhões  
de Kwanzas

O aumento da base de Clientes é a verdadeira tradução da confiança dos Clientes na marca Standard Bank de Angola, bem como da excelência dos serviços prestados pelos seus Colaboradores.

01

02

03

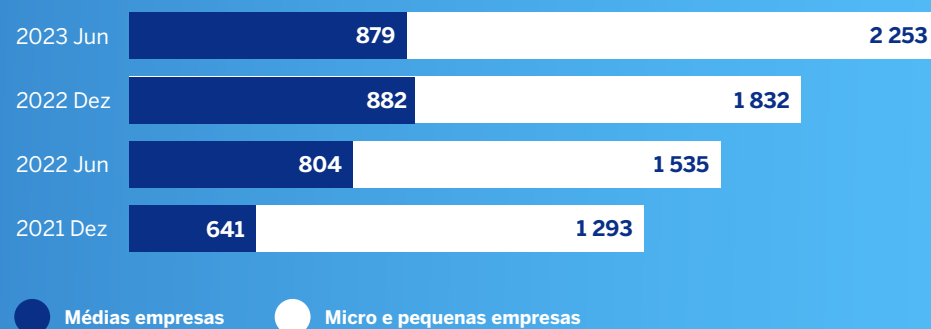
04

05

## Número de Clientes da Banca MPME's



## Tipologia de Clientes



Médias empresas



Micro e pequenas empresas

## Crédito

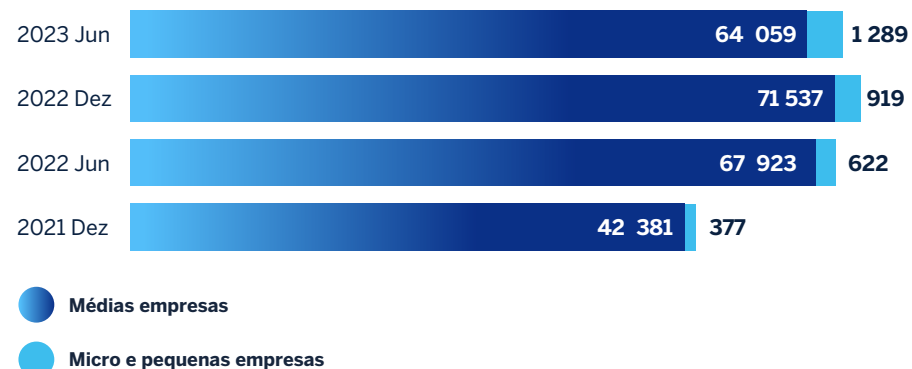
O BCB procura apoiar o fomento da Economia Nacional, visando a concessão de crédito às PMEs. Este apoio tem sido transversal a todos os sectores e a todas as empresas, com especial destaque nas PMEs dos sectores da agricultura, pecuária, pescas e produção de bens de primeira necessidade.

Face ao período homólogo, o crédito à Clientes contraiu cerca de 2.8%, como consequência de maturidades de créditos concedidos de grande magnitude em detrimento dos novos desembolsos. O BCB no seguimento da continuada aposta no fomento da economia nacional, " Angola é a nossa casa e nós potenciamos o seu crescimento" tem feito jus ao normativo do Aviso n.º 10 do BNA.

O Rácio de transformação sofreu um decréscimo em 7pp, essencialmente devido à redução da carteira de créditos e o aumento da base de depósitos de Clientes, fazendo com que este rácio se cifrasse em 53.2%.

Os níveis de incumprimento de crédito (+90 dias) mostraram-se estáveis, com uma taxa na ordem dos 0,8%, muito abaixo do mercado que se encontra ainda em níveis médios de 22%, evidenciando uma vez mais o rigor e a selectividade no que respeita à concessão de crédito.

## Crédito por tipologia de Clientes (milhões de Kwanzas)

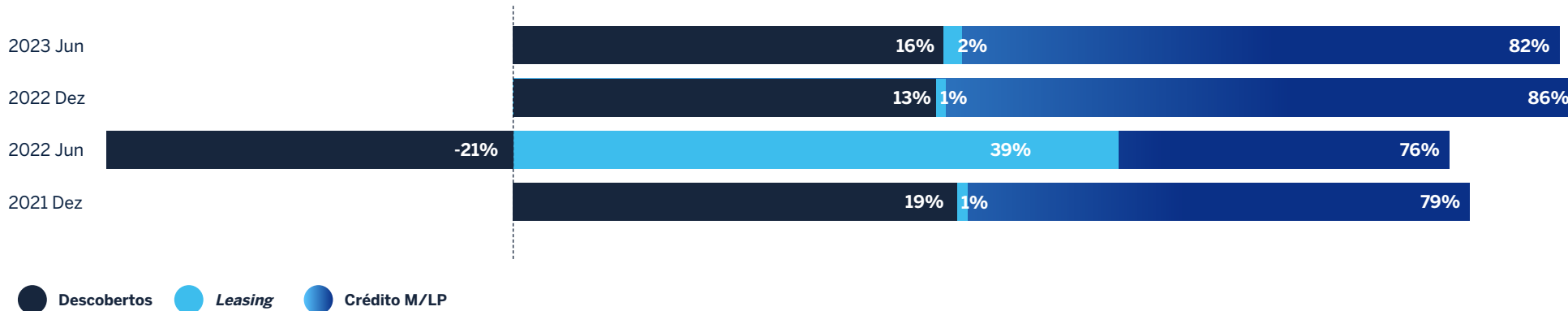


Médias empresas



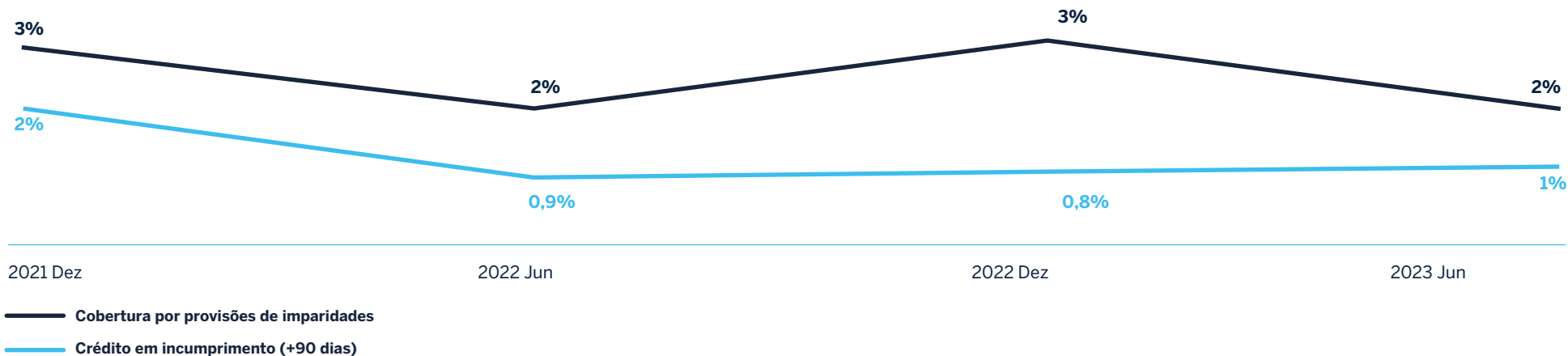
Micro e pequenas empresas

### Evolução dos Produtos de Crédito (em %)



As propostas de créditos de médio longo prazo continuam cada vez mais a dominar a carteira de créditos do BCB.

### Qualidade da Carteira de Crédito (em %)





## Depósitos

**Os recursos de Clientes, conforme já referido ascenderam 122 7770 milhões de Kwanzas, o que representa um crescimento de 9% face ao período homólogo e de 28% face à Dezembro de 2022.**

Em relação à dispersão de depósitos captados em função da moeda contratada, verificou-se a redução da concentração dos depósitos realizados na moeda nacional, representando 59% da carteira total, que se traduz num declínio de 13p.p. comparativamente a Dezembro de 2022. Os depósitos em moeda estrangeira cifraram-se em 55.726 milhões de Kwanzas, um aumento de 116% face a Dezembro de 2022, justificada pelo aumento dos Depósitos de Clientes em ME e também pelo efeito da desvalorização do Kwanza. Compete salientar que o Standard Bank Angola mantém o compromisso de movimentação das contas em moeda estrangeira (ME) dos seus Clientes, sem qualquer restrição, desde que se verifique o cumprimento das leis e das normas vigentes.

### Depósitos por Produto (milhões de Kwanzas)



01

02

03

04

05



## A Estratégia do BCB

**O BCB considera que para vencer no mercado angolano é indispensável criar valor para os nossos Clientes, construir relações duradouras que nos tornam parceiros, contribuindo assim para o crescimento de Angola. Isto traduz-se na valorização dos Colaboradores do Banco, proporcionando-lhes um ambiente constante de equidade, diversidade, actualização de competências e reconhecimento, pois eles são o garante da materialização da estratégia**

Nesta senda, tendo o pilar do “foco no Cliente” como propósito primário o Standard Bank de Angola, o BCB tem como propósito construir com veemência relacionamentos de longo prazo e oferecer soluções inovadoras que vão ao encontro as necessidades dos seus Clientes desde a génese da constituição ao crescimento dos seus negócios.

A estratégia desencadeia-se igualmente pela aquisição de novos ecossistemas, maximizando assim a banca comercial, e permitindo aos Clientes uma experiência mais ampla. O BCB continuará a desenvolver a relação com os seus Clientes olhando para o horizonte dos seus ecossistemas a fim de ter maior entendimento de toda a cadeia de valor dos seus Clientes para poder oferecer soluções efectivas e aconselhamento financeiro adequado às necessidades dos seus Clientes.

O BCB quer-se destacar pela qualidade dos serviços prestados aos Clientes, por isso investe de forma consistente e contínua na capacitação das Equipas através de programas de formação, que englobam desde capacidades de liderança a competências técnicas e comportamentais.

01

02

**03**

04

05

# 3.1.3

## Banca de Particulares e Privada

**O segmento de Clientes Consumo e Elevado Património foi criado em 2020, alinhado com a estratégia e modelo operacional *Future-Ready*. Na altura, a nomenclatura do segmento de Clientes focava-se na remoção da referência "Banca" no nome do segmento.**

Ao longo dos últimos anos, o Banco aprendeu que para criar uma plataforma de negócios digital moderna, não é necessário estruturar-se como um negócio de plataforma, nem remover a ênfase da sua actividade principal, ou seja, a Banca.

Além disso, a actual nomenclatura é considerada complexa e tem gerado alguma confusão nos Colaboradores e Clientes do Banco. Embora as conclusões do Banco sugiram que "Consumo" sem "Elevado Património Líquido" poderia ser mais fácil de compreender, isso não reflecte as aspirações dos seus Clientes.

Dessa forma, o SBA decidiu rever a nomenclatura actual deste segmento, alinhando-a com a estratégia e áreas de foco da Unidade de Negócio, bem como com o refinado modelo de funcionamento do grupo Standard Bank.

Assim, a Direcção de "Clientes Consumo e Elevado Património Líquido" (CHNW) foi alterada para Direcção de "Banca Particulares e Privada" (BPP),

garantindo que o Banco permanece competitivo e que os seus Clientes compreendem claramente as ofertas de serviços e soluções existentes.

O SBA acredita que o nome "Banca Particulares e Privada" engloba o papel mais abrangente que o Banco desempenha na vida dos seus Clientes, incluindo seguros, gestão de activos e muito mais.

O Banco está confiante de que isso lhe proporcionará clareza para alcançar as suas ambições para 2025 e lhe permitirá cumprir a sua missão, que é ajudar os Clientes a prosperar com o objectivo de alcançarem uma vida melhor.

## Visão Geral

**Os resultados da actividade comercial da unidade de negócio Banca de Particulares e Privada foram em linha com os objectivos do ano, com destaque para o aumento da base de Clientes do Banco de 123 890 para 157 696.**

Para atingir esse crescimento, a Direcção realizou diversas iniciativas, com foco na experiência do Cliente. Destaca-se o lançamento da nova proposta de valor para os Clientes dos segmentos Private e Prestige. Além disso, foram implementadas melhorias para sustentar o crescimento do Banco, por meio do

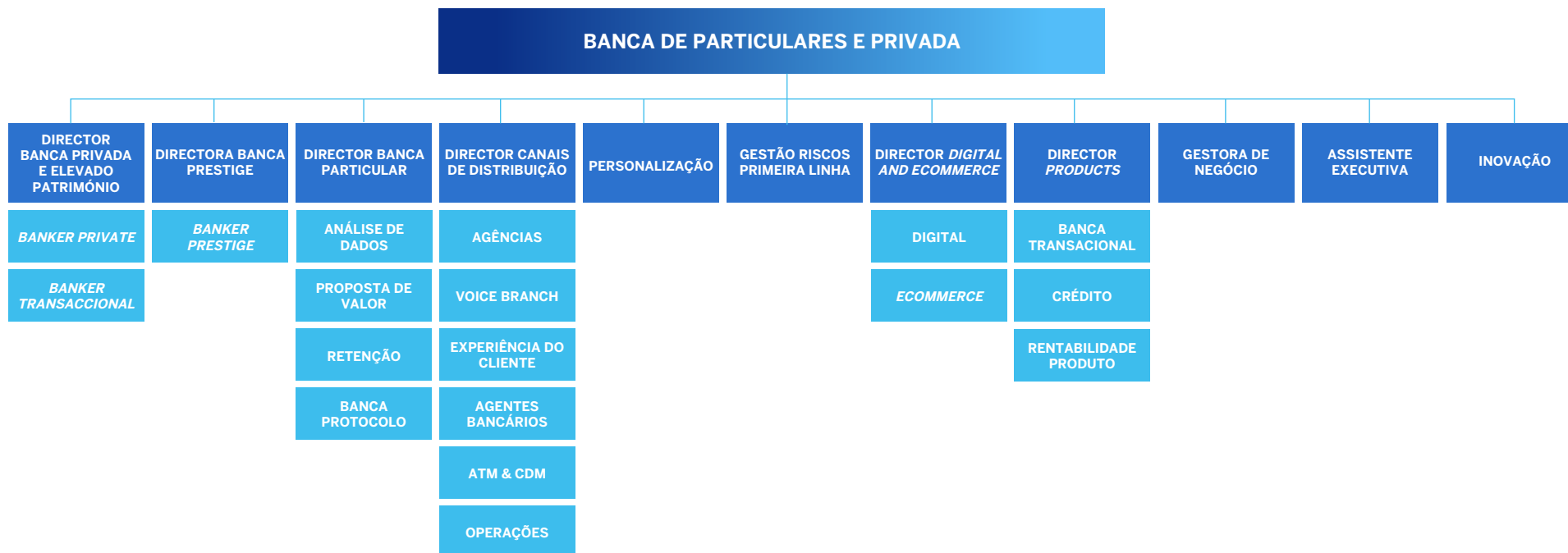
programa “*Brilliant Basics*”, e houve revisão do plano de distribuição e pontos de representação do Standard Bank Angola (SBA), conforme o aviso 18/2022.

No que diz respeito à expansão da rede bancária "Ponto azul", foram estabelecidos mais de 40 novos agentes bancários em todo o país, com o propósito de atender os Clientes de retalho.

Com o objectivo de estabelecer e defender a base de Clientes de maior valor, o SBA realizou a redefinição dos segmentos atendidos, abrangendo os segmentos de

Private e Elevado Património, Prestige e Particulares. Isso permitiu dimensionar a proposta de valor para os Clientes. No âmbito da expansão da rede bancária, e de acordo com o aviso 18/2022, a unidade de negócio realizou uma série de actividades para aumentar o número de pontos de representação em outros municípios nacionais, com o objectivo de fornecer serviços bancários em locais onde nunca houve uma representação bancária.

## Estrutura Organizacional



## Desempenho Junho 2023

No decorrer do exercício de 2023, a Direcção BPP registou um decréscimo do produto bancário de 24% face ao período homólogo, impulsionado substancialmente pela redução registada nos resultados cambiais de 3 591 milhões de Kwanzas em Junho de 2023 face a Junho de 2022.

Durante o primeiro semestre, a Direcção registou um aumento de 10% da base de Clientes representando 157 696 Clientes dos quais 73 467 activos, face a Junho 2022, passando de 123 890 para 157 696 Clientes totais e 66 907 para 73 467 Clientes activos, respectivamente.

**O aumento da base de Clientes é a verdadeira tradução da confiança dos Clientes na marca Standard Bank de Angola, bem como da excelência dos serviços prestados pelos Colaboradores.**

O desempenho geral do Net Promoter Score (NPS) do SBA, a métrica que mede os níveis de satisfação dos Clientes em relação ao SBA tem vindo a aumentar de forma contínua, ano após ano, como resultado da nossa estratégia no que diz respeito ao foco na experiência dos nossos Clientes.

**-23%**

**Decréscimo do produto bancário**

2 299 Milhões de Kzs

**10%**

**Aumento dos Clientes activos**

73 632 Clientes activos

**23%**

**Crescimento nos recursos de Clientes**

113 326 Milhões de Kzs

### Base de Clientes



## SB24

Tendo em conta a experiência do Cliente e dos *insights* partilhados com a BPP, o SBA constatou que a maior parte das inquietações estariam relacionadas com a disponibilidade da plataforma. Assim sendo, no primeiro semestre de 2023, a BPP embarcou numa jornada focada principalmente em garantir a estabilidade do SB24, introduzindo melhorias tanto a nível aplicacional bem como a nível da infraestrutura.

Desta forma, foi possível constatar que em resultado da baixa disponibilidade do SB24, houve um impacto imediato, na redução do nível de adopção para novos Clientes digitais em comparação ao período homólogo.

Em suma, fruto das acções realizadas, é possível constatar uma melhoria a nível de disponibilidade da plataforma de 92% para 99.7%, com impacto directo no processo de adopção de novos Clientes digitais e na experiência do utilizador final.

## Agentes Bancários

Durante o semestre em análise, a Direcção definiu como principais metas a proximidade com os Clientes e a flexibilização dos horários de atendimento. Para alcançar tais objectivos e em cumprimento do aviso 18/2022, a BPP expandiu a sua rede de representação para a província do Uíge, inaugurando três novos agentes bancários nos municípios de Bembe, Mucaba e Uíge. Vale ressaltar que, anteriormente, nem Bembe nem Mucaba contavam com representação de outros Bancos. Além disso, destacamos a presença do SBA no município sede do Bengo.

Essas iniciativas refletem o compromisso do Banco em ampliar a acessibilidade dos serviços financeiros aos seus Clientes, promovendo maior inclusão e comodidade nas suas operações bancárias. A abertura de novos agentes bancários em regiões estratégicas visa atender às necessidades específicas dessas comunidades e fortalecer a presença do SBA no mercado.

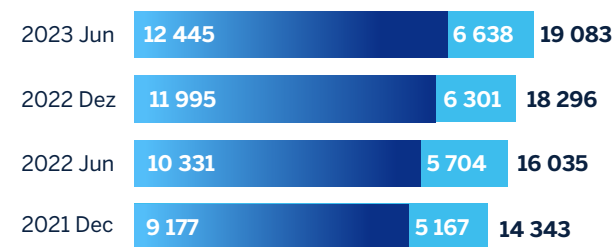
Ao longo do trimestre, essas medidas mostraram-se positivas, resultando num aumento significativo no número de Clientes atendidos e em maior flexibilidade de horários para transações financeiras. Com a continuidade dessas estratégias de expansão e atendimento, o Standard Bank Angola espera alcançar resultados ainda mais expressivos nos próximos períodos.

## Crédito

A Direcção procura apoiar e melhorar a vida das pessoas através da concessão de crédito. A Direcção aumentou substancialmente o crédito líquido, na ordem de 19%. No que concerne à oferta de produtos de crédito que integram a oferta do Banco, verificou-se um aumento de 36% no crédito consumo e um aumento de 39% no crédito à habitação comparativamente a Junho de 2022. Verificou-se uma redução de 0.1 p.p no rácio de transformação entre os depósitos e créditos face ao período homólogo.

Os níveis de incumprimento de crédito (+90 dias) mostraram-se estáveis, com uma taxa na ordem dos 3.8%, muito abaixo do benchmarking do mercado que se encontra acima dos 14% e 1.34 pontos percentuais abaixo de Junho de 2022, evidenciando uma vez mais o rigor e a selectividade no que respeita à concessão de crédito.

### Crédito por segmento de Clientes (milhões de Kwanzas)



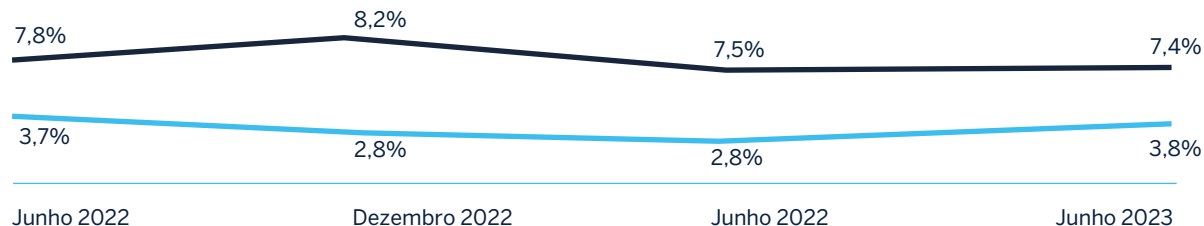
● Private banking ● Personal Banking

### Evolução dos Produtos de Crédito (em %)



● Leasing ● Cartões de crédito ● Crédito ao consumo ● Crédito à habitação

### Qualidade da Carteira de Crédito (em %)



Cobertura de crédito por imparidade para crédito

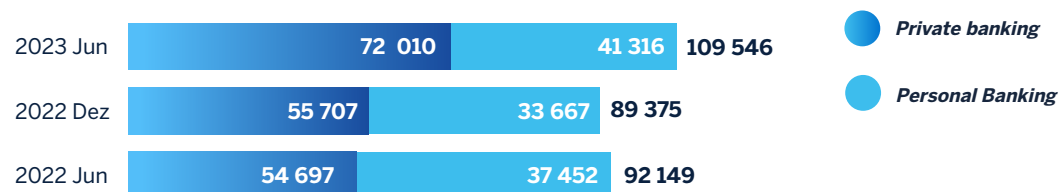
Crédito em incumprimento (+90 dias para BPP)

## Depósitos

A Direcção de BPP continua a aplicar a sua estratégia de diversificação de produtos, mantendo preços competitivos. Os depósitos dos Clientes atingiram 113 326 milhões de Kwanzas, um aumento de 23% em relação a Junho de 2022.

Este crescimento resultou do foco na digitalização, atendimento qualificado em diversos pontos de atendimento, oferta de produtos adequados às necessidades dos Clientes e um esforço contínuo na inclusão financeira. Observou-se que a concentração dos depósitos em moeda nacional manteve-se forte, representando 77% da carteira total, mas com uma redução de 9 pontos percentuais em relação ao período anterior. Por outro lado, os depósitos em moeda estrangeira alcançaram 25 272 milhões de Kwanzas, um aumento impressionante de cerca de 98% desde Junho de 2022. O Standard Bank de Angola mantém o compromisso de permitir a movimentação das contas em moeda estrangeira dos seus Clientes, sem restrições, desde que estejam em conformidade com a legislação e normas vigentes.

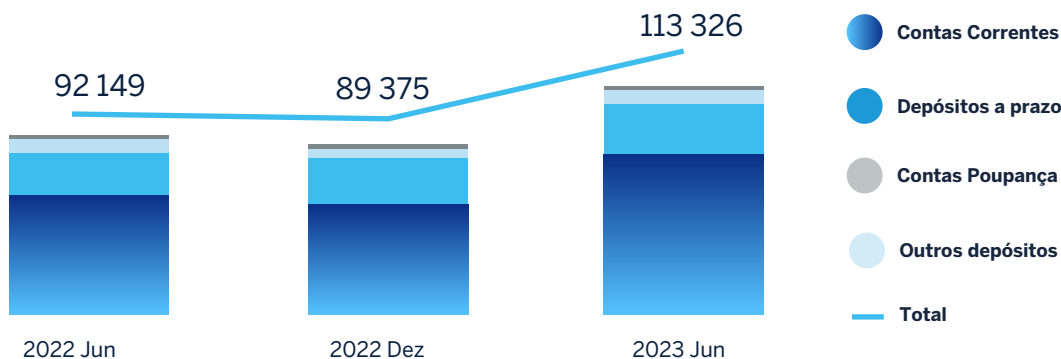
### Depósitos por tipologia de Clientes (milhões de Kwanzas)



Private banking

Personal Banking

### Depósitos por produto (milhões de Kwanzas)



Contas Correntes

Depósitos a prazo

Contas Poupança

Outros depósitos

Total

## Canais de Distribuição

O Standard Bank de Angola está presente em 8 províncias (Luanda, Bengo, Cabinda, Namibe, Huíla, Uíge, Benguela e Huambo), dispondo de uma rede comercial composta por 208 canais físicos:

**17**

Agências

**3**

centros de empresa  
(serve Clientes do segmento BCC)

**1**

posto de atendimento

**3**

suite private

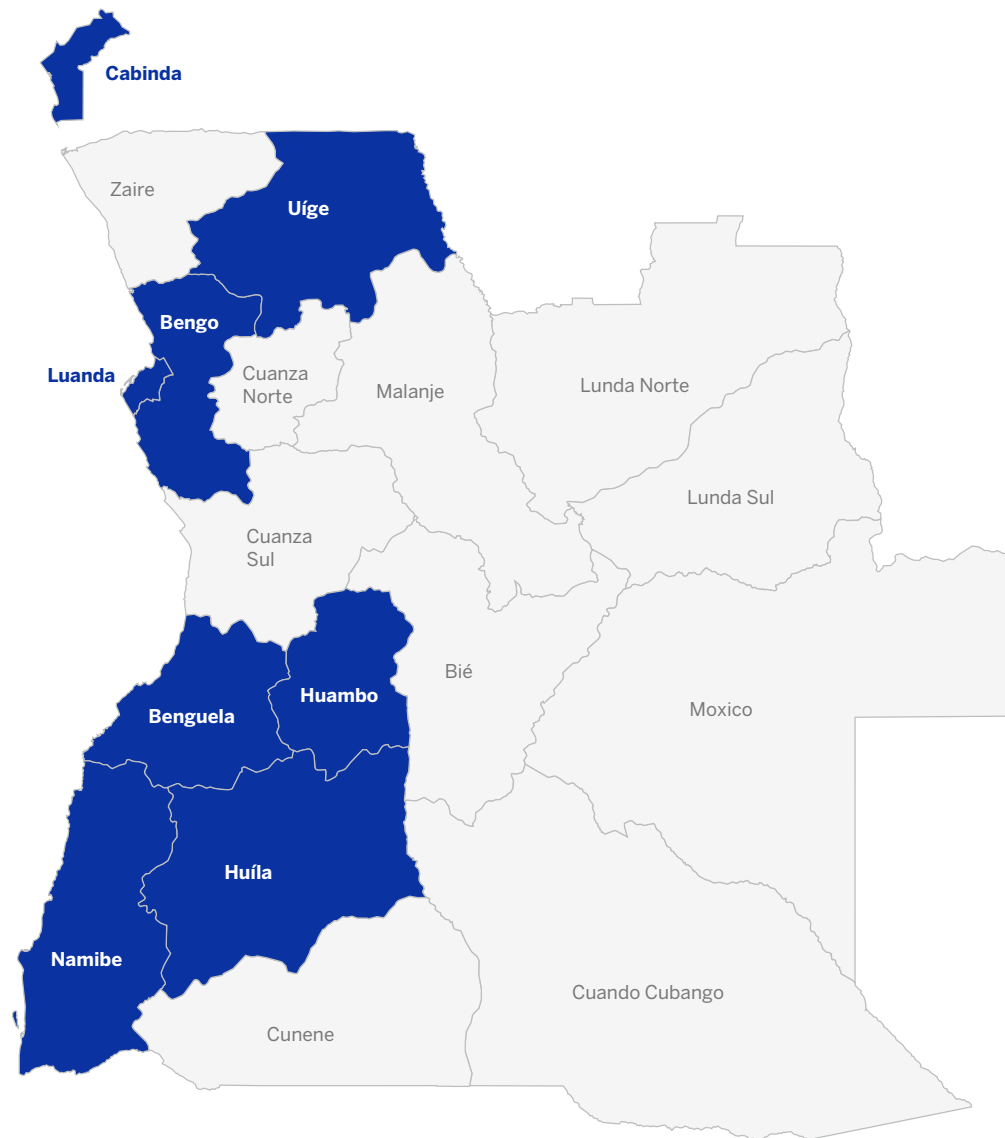
**81**

Agentes bancários  
Ponto Azul

**103**

Terminais Caixa  
Automático

	Agências	AGB	ATM
Cabinda	1	1	3
Luanda	12	66	86
Huambo	1	2	2
Benguela	1	3	3
Huíla	1	2	3
Namibe	1	5	4
Bengo	0	1	1
Uíge	0	1	1
	<b>17</b>	<b>81</b>	<b>103</b>





# 3.1.4

## O que foi feito pelos Clientes



### Parceria Standard Bank Angola, Auto Sueco e Automaquinaria

#### Descrição

Realização da parceria entre Standard Bank Angola, a Auto Sueco (Volvo) e a Automaquinaria.

A Autosueco é a representante oficial da Volvo SUV gama particulares com os modelos Volvo XC40, Volvo XC60 e Volvo XC90 com descontos de 3.5% para os Clientes particulares e preços e condições especiais para empresas de acordo com a dimensão do leasing para frota corporativa. Para Colaboradores, o desconto da Volvo SUV gama particulares com os modelos Volvo XC40, Volvo XC60 e Volvo XC90 é de 4.5%;

A Autosueco é também representante da marca de geradores Kohler, oferecendo um desconto de 7.5% para os Clientes particulares e empresas e para os Colaboradores um desconto é de 9.5%;

A Automaquinaria é a representante oficial da marca Volvo para maquinarias, onde no âmbito do *leasing* oferece a manutenção incluída das máquinas durante o período do crédito.

#### Objectivo

- Gerar valor para os Clientes;
- Gerar valor para os Colaboradores.

01

02

03

04

05



### 1ª Edição de 2023 do Briefing Económico

#### Descrição

- Realização da 1ª Edição de 2023 do Briefing Económico;
- Modelo – híbrido (presencial e remoto);
- Local – Epic Sana (Luanda);
- Data – 19 de Abril.

#### Objectivo

Nesta 1ª edição do Briefing Económico de 2023, o economista-chefe Fáussio Mussa abordou o tema da sustentabilidade do crescimento de Angola, num contexto do desafio de acelerar o investimento público e privado. Realizou-se no dia 19 de Abril na SANA e contou com a presença de 139 Clientes presenciais e 56 online.

01

02

03

04

05

### Cocktail Lubango

#### Descrição

- Realização do cocktail com Clientes na cidade do Lubango;
- Modelo – presencial;
- Local – Hotel Pululukwa (Lubango);
- Data – 25 de Abril

#### Objectivo

Estreitar relações e analisar oportunidades de negócio. A comissão executiva do SBA deslocou-se à cidade do Lubango para um evento de *networking* com Clientes da cidade.



66



## Fórum do Sector Mineiro

### Descrição

- Realização do Fórum do Sector Mineiro e cocktail com Clientes;
- Modelo – presencial;
- Local – Sede Standard Bank Angola (Inara Business Park);

### Objectivo

- Reunir alguns dos maiores Clientes do sector mineiro para um fórum e um cocktail com a direcção do Banco.

01

02

**03**

04

05

# 3.2

## Pessoas e Cultura



01

02

**03**

04

05

# 3.2.1

## Capital Humano

### Pessoas e Cultura

O SBA tem vindo a reforçar a sua posição competitiva no mercado financeiro, mais uma vez através da execução da sua estratégia de crescimento com foco na melhoria da qualidade de serviço prestado ao Cliente.

Com um contexto económico desafiante, os resultados alcançados durante o ano de 2022 traduzem o sucesso do investimento do Banco nos seus Colaboradores. Paralelamente, a Direcção de Pessoas e Cultura (DPC) desempenha um papel fundamental, através de um conjunto relevante de iniciativas que assumem como grande propósito melhorar os níveis de satisfação e motivação dos seus Colaboradores.

A Direcção de Pessoas e Cultura mantém a visão “ser a melhor organização para trabalhar” e assenta em 3 pilares estratégicos: desenvolver os líderes do Futuro de Angola, ser uma Organização de aprendizagem constante e ágil, e ainda ter um ADN digital.

Desta forma, o foco do Banco está orientado para a promoção, crescimento e valorização dos seus Colaboradores, pretendendo que estes estejam capacitados e motivados para prestar o melhor serviço aos Clientes tanto internos como externos. O Banco tem nos seus Colaboradores o activo mais importante e só assim consegue assegurar a excelência e qualidade do serviço.

## Direcção de Pessoas e Cultura

A DPC do SBA é responsável pelo recrutamento, selecção e admissão de pessoal, bem como pela gestão do ciclo de vida dos Colaboradores do Banco.

Qualquer acção de recrutamento e conseqüente admissão, carece do total envolvimento e prévia aprovação desta Direcção. A DPC possui uma estratégia alinhada com a do Grupo Standard Bank, e em 2023 continuou a apoiar as unidades de negócio na prossecução dos seus objectivos.

### Principais Responsabilidades

- 01 Gerir o processo de recrutamento do SBA**, nomeadamente, contratação de novos Colaboradores, gestão de mobilidades internas e gestão da saída de Colaboradores;
- 02 Desenvolver e reter os Colaboradores do Banco**, através da gestão da formação de Colaboradores, da gestão de talentos e da definição de planos para retenção e/ ou sucessão de Colaboradores;
- 03 Gerir o processo de remuneração e benefícios**, nomeadamente, processamento de salários e subsídios, e atribuição de benefícios aos Colaboradores;
- 04 Monitorizar o processo de avaliação** de desempenho, de revisão salarial e de atribuição de bónus aos Colaboradores.

01

02

03

04

05

## Pilares de Actuação 2023

A estratégia para 2023 foi assente em 3 pilares de actuação que visam: acelerar a liderança eficaz, capacitar a força de trabalho do Futuro (através da aquisição e retenção de talentos críticos e do desenvolvimento de habilidades e capacidades críticas) e ainda sustentando o impulso na execução da estratégia.

**De forma a manter a sua missão de apoiar o crescimento do Banco através da capacitação e desenvolvimento dos seus Colaboradores, a Direcção de Pessoas e Cultura rege-se por 5 princípios:**



**Ajudar na melhoria da organização do negócio, de forma a facilitar o trabalho dos nossos Colaboradores no serviço ao Cliente**

- Garantir o foco nos pilares “*Future Ready Transformation*”, através do alinhamento da estrutura e das respetivas Unidades de Negócio;



**Reforçar parcerias com os líderes para acelerar o crescimento da Cultura Standard Bank**

- Reduzir barreiras entre lideranças e linhas hierárquicas na gestão do Banco, promovendo acções de contacto entre ambas, que possam servir de inspiração para todos os Colaboradores;
- Definição das prioridades a nível de competências para desenvolver os Colaboradores;
- Reforçar a importância e alinhamento da cultura corporativa, assim como das suas lideranças, mantendo o Cliente no centro da Cultura do Banco;
- Continuar o Programa de Graduados;
- Desenhar o Programa Liderança no Feminino, que irá contribuir para um ambiente de trabalho mais igualitário e preparado para o futuro;
- Continuar os Seminários trimestrais de Pessoas para Pessoas, de modo a criar uma maior proximidade com a Direcção do Pessoas e Cultura e trazendo temas transversais e de interesse relevante para todos;
- Execução e acompanhamento do *Leadership Effectiveness Program*.

01

02

03

04

05



### Considerar o Poder dos Dados para tomada de decisões

- Adopção de ferramentas de trabalho direccionadas para a *Cloud*, que permitiram ao SBA adaptar-se ao contexto de pandemia com facilidade e rapidez, promovendo uma cultura mais ágil e mais digital;
- Adopção da ferramenta “*Visier - Meaningful Workforce Insights*” e reforço da sua utilização durante este primeiro semestre;
- Foco no desenvolvimento de competências designadas “*Future Skills*”;
- Incentivar o uso de ferramentas mais digitais e tecnologicamente mais avançadas, com foco no desenvolvimento de plataformas de aprendizagem online;



### Apoiar os nossos Colaboradores na construção de longas e relevantes carreiras alinhadas com as suas aspirações futuras

- Capacitar os Colaboradores com as ferramentas do futuro, melhorando as suas competências tanto na utilização de ferramentas mais digitais, como as competências humanas;
- Melhorar os programas de Indução e *Onboarding*, proporcionando oportunidades de crescimento e desenvolvimento para os novos e actuais Colaboradores;
- Continuidade do *Accelerate Program - Phase IV* garantindo melhor desenvolvimento das nossas pessoas nas áreas comerciais;
- Reforço da familiarização dos Colaboradores à utilização da plataforma “*Degreed*” – que integra diferentes soluções de formação e desenvolvimento.



### Orientar os nossos Colaboradores para o melhor desempenho e Reconhecimento dos seus Sucessos

- Encorajar uma cultura de elevado desempenho, reconhecendo os sucessos e vitórias dos nossos Colaboradores;
- Desenvolver modelos de compensação associados à performance dos Colaboradores, de forma a incentivar e reconhecer a melhoria de desempenho, com a ferramenta *My Performance*;
- Melhorar a qualidade de vida dos nossos Colaboradores, continuando a recorrer ao programa de bem-estar.

01

02

03

04

05

## Formação e Desenvolvimento

O sucesso do SBA depende da qualidade dos seus Colaboradores, especialmente dos que se encontram em posições-chave. Como tal, o SBA tem um foco no investimento à formação e desenvolvimento dos quadros para 2023, com o seguinte enquadramento:

- Propagação da cultura organizacional com o objetivo de uniformizar comportamentos ajustados à nossa cultura, e promover a excelência pessoal e interpessoal dos Colaboradores no desempenho das suas funções;

- Formação de líderes com competências de gestão de equipas e de negócio, motivando-as a atingir os objetivos propostos e uniformizar boas práticas de gestão e de negócios transparentes, mobilizadoras e rigorosas;

- Promoção de uma visão holística das tendências do futuro das organizações, e da preparação das nossas pessoas para essa transformação, e ainda a capacitação em competências tecnológicas / inovadoras / digitais para o *roadmap* tecnológico do Grupo.

01

02

**03**

04

05



Sempre com visão para o que o Futuro reserva, o Banco está centrado em preparar as suas pessoas para a expansão das competências, impulsionar a gestão dos talentos e promover o sentido de pertença ao Grupo. No decorrer de 2023 destaca-se:

# 01

## Top 10 Formações mais realizadas

A procura pela aprendizagem e a pelo crescimento contínuo, observa-se que tanto *soft skills* como *hard skills* são importantes na organização.



01

02

**03**

04

05

## 02 Formações Compliance

Foco na importância de formar todos os Colaboradores em temas de Compliance, sempre com as mais recentes actualizações ao nível Nacional e Internacional

● Concluído ● Não concluído



## 03 Plataformas de formação mais usadas

O Standard Bank Angola disponibiliza, a todos os seus Colaboradores, plataformas digitais de formação permitindo o acesso e ao conhecimento.



# Resumo do ano



946

Acções de formação em sala



9 395

Acções de formação online



5 311

Horas de formação online

(Média de 13 horas de formação por Colaborador)



682

Colaboradores formados

209 milhões

Kwanzas

Investimento em formação

## Estratégia de Bem Estar

De modo a alcançarmos o *People Promise* e para ser o melhor lugar para trabalhar a estratégia do SBA está assente em 4 pilares de Bem-Estar: emocional e mental, social, financeiro e físico.

Para 2023 o foco continua a ter como principal objectivo dar suporte aos Colaboradores através de programas e iniciativas que visam o desenvolvimento e manutenção de hábitos saudáveis, pelo que as seguintes áreas continuam a ser priorizadas:

### Abordagem holística com foco no bem-estar físico, mental, emocional e financeiro

- **No decorrer de 2023 reforçou-se a importância do bem-estar emocional junto dos Colaboradores através de comunicação via email:** iniciou-se as partilhas de bem-estar ( com mensagens que visem a reflexão e o incentivo a práticas saudáveis); reforçou-se a continuação do Programa de Apoio ao Colaborador-ICAS com intuito de a criar maior envolvimento, conexão e desmistificar” questões relacionadas com o foro psicológico e de modo a incentivar a participação, sempre que necessário ( comunicação via email, teasers e junto dos responsáveis de áreas e Colaboradores); estabeleceu-se protocolos com ginásios e escolas e continuou-se a trabalhar no sentido de estabelecer outras parcerias;
- **Iniciou-se workshops com o tema:** Seja um Embaixador de Bem-Estar- esta formação destina-se a capacitar os Colaboradores, ajudando-os a desenvolver um conjunto de competências específicas que lhes permitirá compreender a importância do bem-estar e apoiar outros Colaboradores no local de trabalho;
- **Implementou-se um Modelo de Trabalho Híbrido (Experimental):** Todo o processo de regresso ao trabalho foi cautelosamente debatido nos diferentes fóruns a nível da liderança do SBA. O objectivo era o de garantir um regresso faseado e seguro para todos os Colaboradores.
- **De modo a esclarecer possíveis dúvidas e apresentar as opções de trabalho híbrido** aos Colaboradores realizámos uma *Masterclass* sobre o tema para maior esclarecimento de todos.
- **Durante o ano de 2023 iniciou-se as sessões Mulheres que Inspiram com o objectivo de ser elevado o papel da Mulher na Organização.** Com estas sessões e através do recurso ao storytelling pretende-se dar voz a mulheres líderes que possam inspirar e motivar as pessoas em termos de liderança e crescimento profissional partilhando a sua história de vida (percurso pessoal e profissional).



01

02

03

04

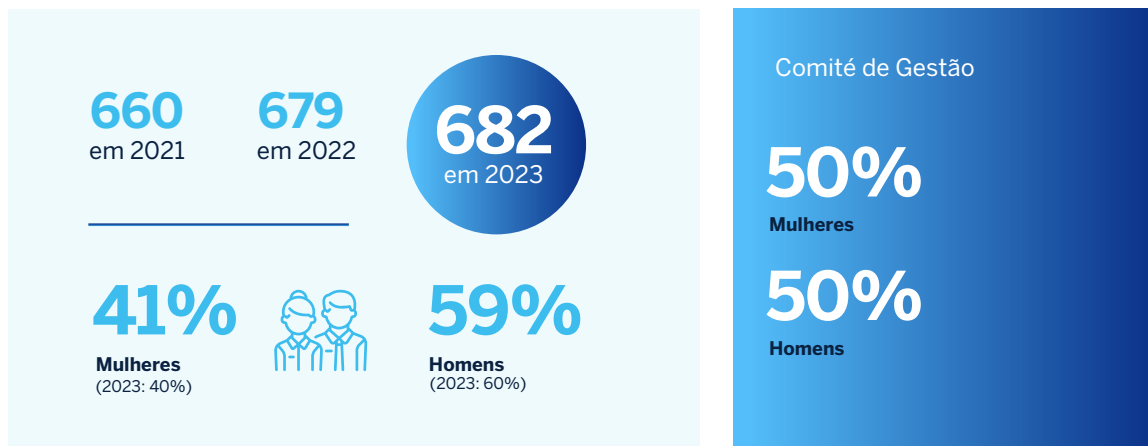
05

## Prioridades para o Ano de 2023

Alinhados à estratégia do Banco, a Direção de Pessoas e Cultura está orientada para o desenvolvimento e implementação de iniciativas direcionadas para o Bem-Estar, Capacitação e adaptação aos três pilares estratégicos do Banco: Foco no Cliente, Pessoas e Cultura e Digitalização e Inovação.

## Pessoas e Cultura em 2023

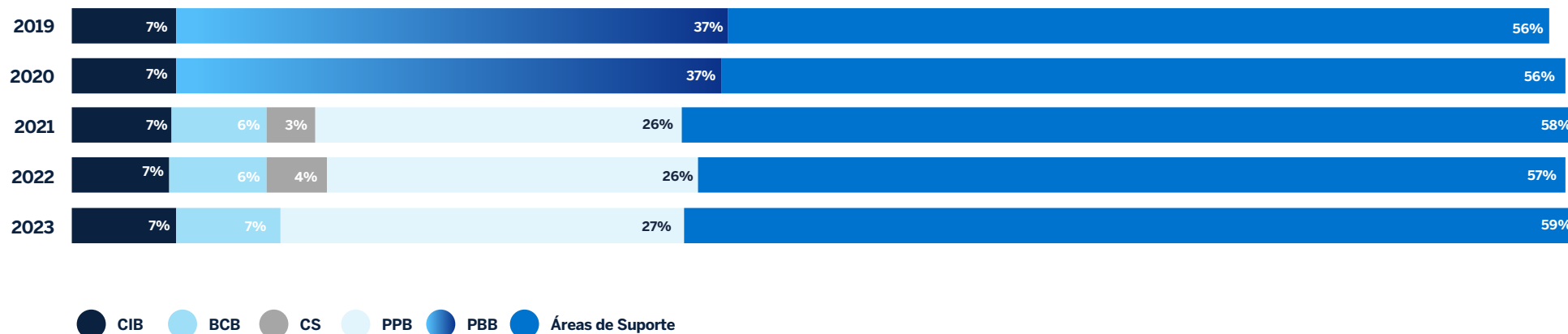
### Total de Colaboradores



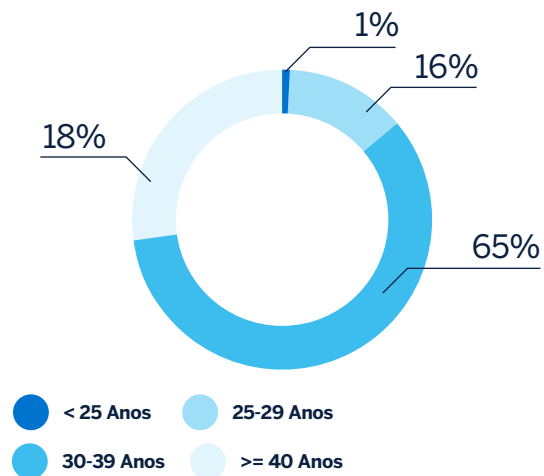
A nível de membros ALC, no âmbito da iniciativa para equidade do género, até a data de 31 de Junho o Banco conta com uma representatividade de 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

### Evolução do Número de Colaboradores, por unidade de Negócio

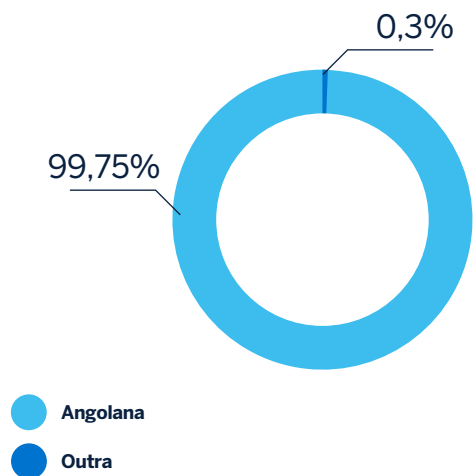
No âmbito do processo de reestruturação a área de Negócio PBB é subdividida nas áreas independentes de Pequenas e Médias Empresas (*Business and Commercial Banking* ou BCB), Particulares (*Personal and Private Banking* ou PPB).



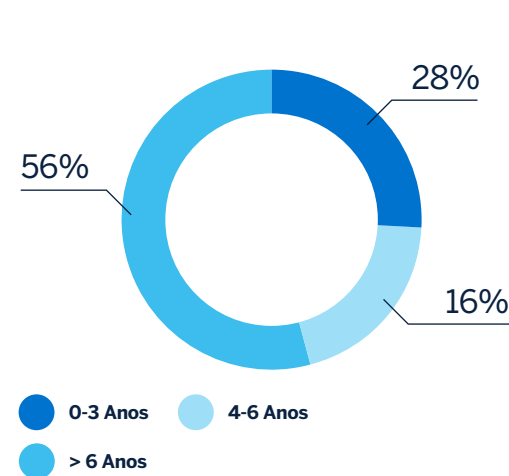
Faixa Etária



Nacionalidade

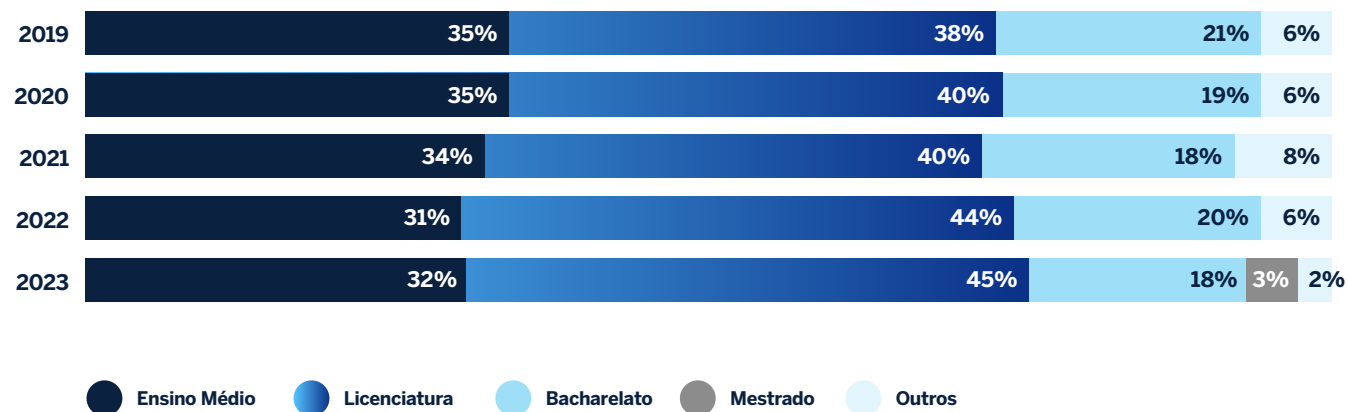


Antiguidade



Das admissões realizadas durante 2023 99.7% apresentam nacionalidade Angolana e 0.3% outras nacionalidades.

Nível de Ensino dos Colaboradores



# 3.2.2

## O que foi feito para os Colaboradores



### Townhall

#### Descrição

- Realização do primeiro Townhall do ano 2023 (1º Trimestre)
- Data – 18 de Abril de 2023

#### Objectivo

Com o objectivo de partilhar e projectar os resultados alcançados, a Comissão Executiva apresentou o 1º Townhall do ano para que seja possível caminhar em conjunto em direcção aos objectivos do SBA e falar numa só voz. Realizou-se no dia 18 de abril no HTCA e contou com a presença de 325 Colaboradores presencialmente e 98 online.

01

02

03

04

05





### Sala de amamentação

#### Descrição

- Inauguração da sala de amamentação do SBA;
- Data – 5 de Maio.

#### Objectivo

Garantir que as mães têm todas as condições para amamentar os seus filhos, em idade de amamentação, com leite materno.

### Blue Star Awards

#### Descrição

Realização da edição de 2023 do Blue Star Awards.

#### Objectivo

Blue Star Awards, o evento anual com o objectivo de reconhecer as pessoas e os projectos mais notáveis de 2022. Foi realizada uma gala de entrega de prémios, onde foi possível eleger os colegas que mais se destacaram nas categorias dos prémios.



01

02

03

04

05



### Team Building CIB

#### Descrição

- Realização do Team Building do CIB (Corporate & Investment Banking);
- Local – Mangais, Barra do Kwanza (Luanda);
- Data – 16 de Junho.

#### Objectivo

Reunir a equipa para analisar novas iniciativas, fortalecer os laços interpessoais, criar estratégia para melhorar o trabalho de equipa.

01

02

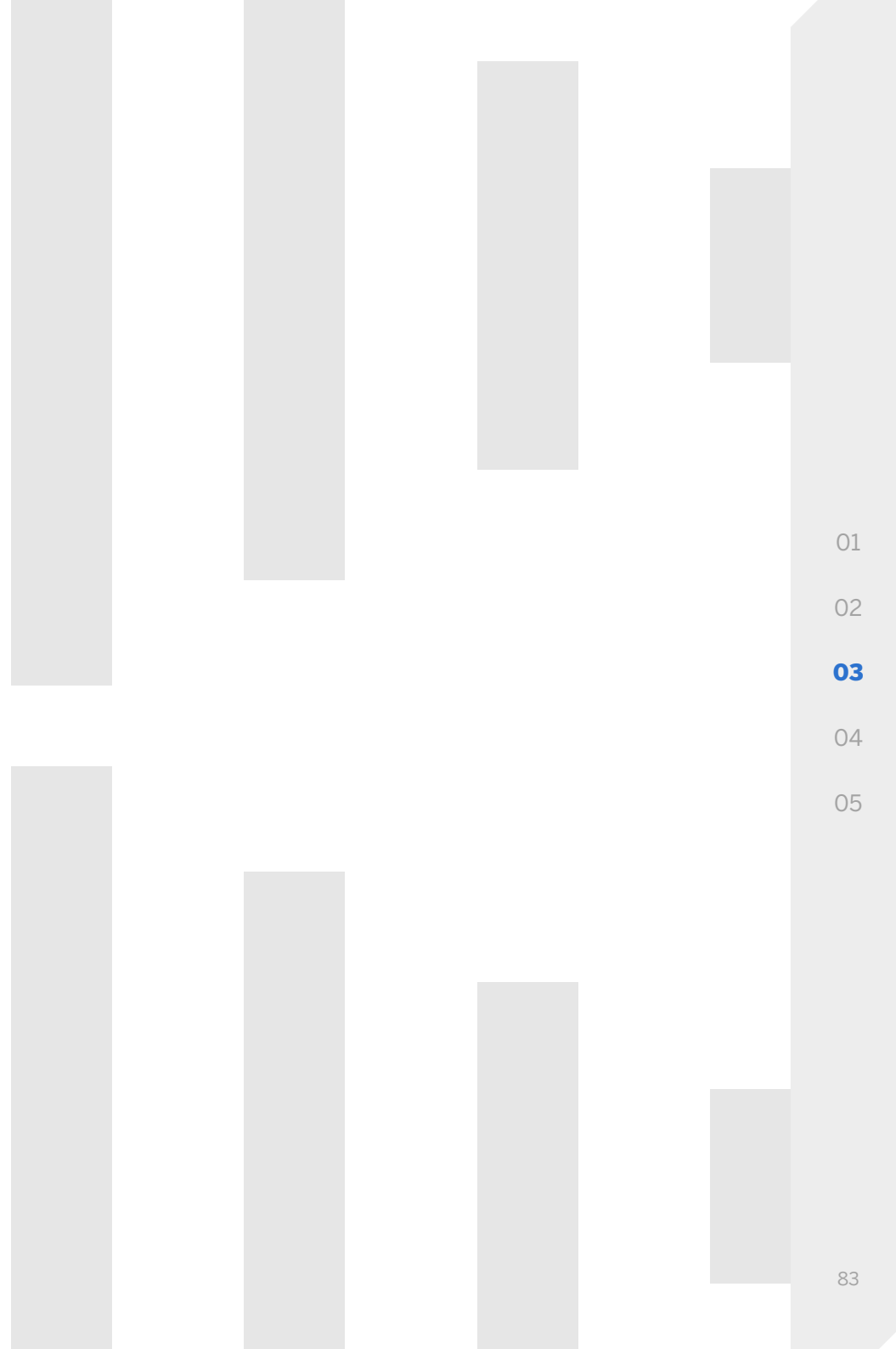
**03**

04

05

# 3.3

## Risco e conduta



01

02

**03**

04

05

## 3.3.1

### Sistema de Controlo Interno

#### Visão Geral

O sistema de controlo interno do SBA continua forte, porque o Banco tem vindo a ser alvo de um investimento contínuo no sentido de desenvolver um Sistema de Controlo Interno robusto e eficiente que lhe permita assegurar a execução das suas operações e acrescentar efectivamente valor para os Clientes. Através do aumento da eficácia dos processos e procedimentos de controlo, o Banco tem reforçado a sua solidez financeira, aperfeiçoado o seu Sistema de Controlo Interno e oferecendo um melhor serviço ao Cliente. Isto envolveu a adopção da *IA/Machine Learning* and Robotics para apoiar a transformação do Banco.

O Banco tem feito um investimento significativo na digitalização e automatização dos seus processos, no sentido de promover uma maior eficiência operacional. A génese desta evolução está na base de um dos pilares estratégicos do Banco, a “Digitalização e Inovação”.

Tendo por objectivo gerir e mitigar potenciais riscos que possam surgir no decorrer da sua actividade, o Sistema de Controlo Interno do Banco encontra-se em conformidade com os princípios estabelecidos no Aviso n.º01/2022 do BNA, bem como alinhado com as melhores práticas internacionais de Sistemas de Controlo Interno e Governação Corporativa.

**O Sistema de Controlo Interno do SBA é composto pelas funções que definem 3 linhas de defesa:**

**01** Unidade de Negócios e Gestão de Entidades Jurídicas; conceber e implementar um programa eficaz de gestão de risco em todo o Banco, é a primeira linha que tem a propriedade total dos riscos, com a responsabilidade de identificar, avaliar, medir, gerir e controlar os riscos;

**02** Funções de Risco e Gestão de Conformidade (*Compliance*): fornecer a supervisão independente e especializada dos riscos, incluindo ferramentas, políticas, assistência, formação para uma melhor e pró-activa gestão dos riscos no Banco. Acompanhar as áreas de negócio e implementar mecanismos de gestão de risco que garantam a execução da actividade do Banco em linha com o apetite ao risco estabelecido pela administração, controlando a cada momento que o Banco não apresenta exposições excessivas a determinados riscos da sua actividade;

**03** Auditoria Interna: Fornecer uma avaliação independente da 1ª e 2ª linha de defesa, fornecer garantias sobre a adequação e eficácia do ambiente de controlo e do programa de gestão de riscos e garantir a definição de planos de mitigação/remediação pelas áreas auditadas, permitindo a redução do risco na instituição para níveis aceitáveis de acordo com o respectivo apetite ao risco.

01

02

**03**

04

05

**Sistema de Controlo Interno**

A monitorização e avaliação contínua dos riscos e do ambiente do controlo interno das actividades assegura que o Sistema de Controlo Interno do SBA esteja devidamente alinhado com as melhores práticas internacionais.



01

02

**03**

04

05



No decorrer do primeiro semestre de 2023, o SBA deu continuidade à implementação e melhoria dos seus processos, políticas e procedimentos, no âmbito do seu Sistema de Controlo Interno, de modo a acompanhar o crescimento da actividade e assegurar o cumprimento dos objectivos estratégicos e operacionais, salvaguardando a segurança das suas operações.

### **Processos, Procedimentos e Políticas**

Os processos, procedimentos e políticas implementados complementam as estratégias e Sistemas de Controlo Interno do SBA que, em conjunto:

- Garantem o cumprimento das normas e regulamentos;
- Protegem os activos do Banco;
- Protegem os Clientes;
- Previnem e detectam fraudes e erros;
- Criam um sistema de reporte cada vez mais robusto e transparente;
- Asseguram o registo contabilístico de todas as transacções, o que permite a preparação de demonstrações financeiras fidedignas.

01

02

**03**

04

05



As funções e respectivos reportes asseguram o desenvolvimento e a melhoria contínua das actividades no âmbito do Sistema de Controlo Interno, aumentando a eficácia do Banco na minimização de potenciais perdas decorrentes da existência de riscos.

Suportado por uma estrutura e cultura claras de controlo interno, o Sistema de Controlo Interno do SBA coloca em prática as actividades de gestão de riscos, de monitorização, comunicação e reporte, assegurando deste modo a sustentabilidade da sua actividade, tendo por base uma melhoria permanente e contínua da sua prática.

## Função de Auditoria Interna

A missão da função de Auditoria Interna consiste em fornecer uma garantia independente e objectiva sobre a adequação da governação e eficácia dos controlos implementados para a gestão e mitigação dos riscos associados à actividade do Banco, bem como prestar serviços de “consultoria” internos, com vista à introdução de melhorias e ganhos de eficiência nos processos e procedimentos em vigor.

A independência da função é garantida através do reporte funcional ao Comité de Auditoria do Banco, que é dirigido por um Administrador Não Executivo (Presidente do Comité), complementado pelo reporte ao presidente da Comissão Executiva, apenas para assuntos de natureza administrativa do Banco. Adicionalmente, a função de Auditoria Interna reporta igualmente à Auditoria Interna do Grupo Standard Bank, o qual tem a sede em Joanesburgo, África do Sul, para questões de natureza técnica e administrativa.

### Objectivo da Auditoria Interna

Avaliar os processos de governação do Banco, incluindo os princípios de ética e conduta em vigor, com vista à salvaguarda de activos, protecção da reputação do Banco e sustentabilidade do negócio e da organização

### Responsabilidades da Função da Auditoria Interna

Executar uma avaliação objectiva da efectividade da gestão do risco, do Sistema de Controlo Interno e da função de *Compliance*.

Verificar a existência de oportunidades de melhoria nos processos de governação e de gestão do risco.

Analisar e avaliar de forma contínua os processos das áreas de negócio e seus procedimentos de controlo.

01

02

03

04

05



### Planos de Acção de Auditoria Interna

- 01 Foco nos principais riscos resultantes da avaliação anual de risco no País, alinhado com o risco do Grupo Standard Bank;
- 02 Com base na avaliação consolidada de cada risco, as áreas e processos que comportam riscos elevados são seleccionados para inclusão no plano de auditoria semestral/anual, assegurando que todos os processos críticos e/ ou aqueles identificados como de elevado risco são avaliados com uma periodicidade mínima trianual;
- 03 Garantia de que o plano de auditoria do Banco está coordenado com o plano semestral/anual de auditoria do Grupo Standard Bank e com a estratégia de negócio, contribuindo para o esforço de cumprimento das metas estratégicas e garantindo que todos os desafios de governação, gestão de risco e controlo interno associados são efectivos;
- 04 Garantir que o plano semestral/anual de auditoria segue um processo dinâmico e flexível de forma a endereçar novos negócios, processos e riscos emergentes, incluindo pedidos expressos decorrentes de preocupações específicas ou “consultoria” relativamente à robustez e adequação de processos ou procedimentos.
- 05 Com o intuito de controlar o seu grau de implementação, apurar desvios e definir medidas correctivas, quando necessário, a equipa de Auditoria Interna efectua o acompanhamento regular das acções acordadas para resolução das constatações identificadas no decorrer das várias acções de auditoria.
- 06 Registou-se alterações na proporção de auditorias insatisfatórias, uma vez que no período de 6 meses findo em Junho de 2023 a percentagem de auditorias insatisfatórias foi de 100% e 67% de cultura de risco reactiva, enquanto que para o período homólogo de 2022 50% das auditorias tiveram classificação Insatisfatória e cultura de risco reactiva.
- 07 De realçar que até Junho de 2023 o Banco encerrou 60 acções de melhoria acordadas, contra 92 acções que foram encerradas até Junho de 2022.

### Actividades de Coordenação das Áreas de Controlo Interno (*Combined Assurance*)

O *Combined Assurance* é um fórum mensal em que participam as áreas de controlo e tem como objectivo alavancar todas as linhas de defesa do Banco de modo a evitar sobreposições, lacunas, garantindo uma linha de defesa eficiente de ponta a ponta, assegurando uma visão holística e uma abordagem coordenada na gestão dos principais riscos do Banco. O mandato do *Combined Assurance* é revisto anualmente e foi revisto em Outubro de 2022.

Os principais temas discutidos nas reuniões são os seguintes:

- Análise do ambiente do controlo interno do Banco;
- Mapeamento e avaliação dos principais riscos do banco;
- Partilha de planos de atividades anuais;
- *Findings* em aberto da auditoria interna e externa;
- Controlo e gestão de incidentes pendentes;
- Revisão de questões-chave de Auditoria / Controlo / Monitorização de Riscos;
- Relatório de tendência de fraudes;
- Análise de pedidos de extensão de *issues* levantados pelas áreas de risco, *monitoring* e *Compliance*.

As reuniões do *Combined Assurance* têm sido realizadas mensalmente com a participação e envolvimento de todas as áreas de controlo do Banco (Auditoria Interna, *Compliance*, Risco, Controlo Interno, Controlo Cambial, Tecnologia de Informação e Segurança Cibernética e Auditores Externos).

#### Como resultado da implementação das sessões de *Combine Assurance* foram obtidos os seguintes resultados em 2023:

- Consolidação dos resultados de todas as áreas de controlo de risco (*Dashboard*), eliminando a duplicação de acções;
- Realização de *workshops* de auditoria interna e cultura de risco para as diversas áreas do Banco. Foram realizados 2 sessões de *workshop* de auditoria interna e está em curso a elaboração do plano de realização do sessões de cultura de risco.

### Digitalização - Abordagem de Automação e Robótica

De acordo com a estratégia de digitalização do Standard Bank, a Auditoria Interna do Grupo (GIA) embarcou na jornada para digitalizar a abordagem de auditoria para melhorar a eficiência e eficácia na emissão de opiniões e na gestão do risco do Banco, e em conjunto com os Serviços de Dados do Grupo, pelo que os Colaboradores da área têm efectuado um conjunto de formações no sentido de cada vez capacitar a área a digitalizar os seus serviços.

01 O motor robótico permitiu a passagem da auditoria convencional para auditorias robóticas e orientadas por dados;

02 A equipa da TI reforçou a integridade do processo de auditoria através de testes 100% populacionais e gerou novos *insights* através da análise de dados, sempre que aplicável;

03 A abordagem robótica assegurará uma auditoria contínua, uma vez que os relatórios do motor robótico serão concomitantemente disponíveis para vários intervenientes nas três linhas de defesa;

04 O perfil de risco bancário será controlado de forma proactiva e contínua devido à detecção precoce de riscos e atempada tomada de decisões, devido a auditorias e relatórios contínuos;

05 A auditoria robótica resultará numa redução de custos e tempo, uma vez que haverá uma redução significativa nas viagens e tempos para a realização de cada uma das auditorias;

06 Facilitar a requalificação do pessoal em tecnologias novas e emergentes;

07 Melhoria da colaboração entre as 3 linhas de defesa através da garantia digital integrada, que leva à eficiente gestão do risco empresarial;

08 Auditorias baseadas na população auditada e não em amostras. Contudo é importante salientar que este benefício também representa um desafio para as unidades de negócio na medida em que estas têm de garantir a digitalização dos seus processos.

#### O processo de digitalização e automação apesar de ser benéfico para o Banco também trouxe desafios à área de auditoria tais como:

- Reforçar a equipa com elementos com conhecimentos em tecnologias de informação;
- Elaborar um plano de formação dos Colaboradores que esteja alinhado ao projecto de digitalização do Banco.



### Acções de acompanhamento

# 100%

das auditorias realizadas no primeiro semestre de 2023 foram Insatisfatórias, contra 33% de auditorias satisfatórias realizadas no ano anterior.

# 4

Auditorias realizadas em Junho de 2023, contra 5 realizadas em Junho de 2022.

# 60

Acções de melhorias a processos implementadas.

# 2

Sessões de *Awareness* de Auditoria Interma

#### Desafios para 2023:

- Continuar com o processo de implementação da estratégia de digitalização dos processos de auditoria, que incluirão a substituição da actual plataforma de auditoria (GIANT) por uma outra mais moderna, digital e localizada em *cloud*;
- Continuar o processo de capacitação da equipa em conhecimentos alinhados com a transformação digital em curso no Banco.
- Recrutar os elementos em falta na área, no sentido de garantir que aumente a capacidade instalada da área em termos de recursos humanos e tecnológicos para fazer face ao universo de riscos emergentes e ao crescimento registado pelo Banco em termos de volume de negócio e complexidade das suas operações.

01

02

03

04

05

## Função de *Compliance*

### Responsabilidades

- 01 Estabelecer e manter um registo permanente e actualizado dos normativos internos e externos a que o Banco esteja sujeito, com identificação dos responsáveis pelo seu cumprimento e, de forma oportuna, reportar o não cumprimento com as leis e regulamentos ou requisitos de supervisão à Comissão Executiva, Comité de Gestão de Risco, Comité de Auditoria e Conselho de Administração;
- 02 Exigir que os requisitos regulatórios relevantes sejam incorporados nos manuais de procedimentos operacionais;
- 03 Garantir, na medida do possível, que não existe qualquer conflito de interesse com/entre outras funções de controlo interno;
- 04 Ser responsável por estabelecer uma cultura de *Compliance* no Banco, a qual contribui para o objectivo geral de gestão prudente de riscos do Banco;
- 05 Avaliar os processos de prevenção e detecção de actividades criminosas, incluindo a prevenção do branqueamento de capitais, financiamento ao terrorismo e da proliferação de armas de destruição em massa, assim como assegurar as comunicações legalmente devidas neste âmbito com as autoridades competentes, designadamente, Unidade de Informação Financeira (“UIF”);
- 06 Garantir que é adoptada uma abordagem baseada nos riscos na avaliação do perfil de riscos de *Compliance* do Banco;

07 Garantir que os Colaboradores do Departamento de *Compliance* e do Banco recebem formação contínua, a fim de garantir que possuem conhecimentos técnicos adequados, compreendem e cumprem com o quadro regulamentar aplicável ao Banco, bem como os riscos a que o Banco está exposto face ao que se segue:

- Vigilância no âmbito de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Arma de Destruição em Massa;
- Conduta de Mercado;
- Gestão de Conflito de Interesses;
- Privacidade de Dados;
- Protecção dos Consumidores de Produtos e Serviços Financeiros;
- Monitorização de Rotina;
- Prevenção e Risco de Fraude.

Com o objectivo de corresponder às exigências do BNA e restantes entidades reguladoras, no que diz respeito à implementação de uma cultura de *Compliance*, o SBA continua a apostar numa abordagem de tolerância zero, por um lado, à não adesão a formações obrigatórias de *Compliance* e por outro, ao não cumprimento de políticas e procedimentos.

O Banco governa-se por uma cultura de *Compliance* e a sua implementação e gestão são visíveis através de acções de formação/sensibilização e políticas/procedimentos internos.

### Estratégia

A Função *Compliance* tem contribuído para a estratégia do Banco pelo suporte dado ao Conselho de Administração na manutenção de uma cultura de Compliance, dando continuidade a um programa transversal de sensibilização e formação dos valores sobre o cumprimento das regras e legislação aplicável em matéria de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa - CBC/FT/PADM..

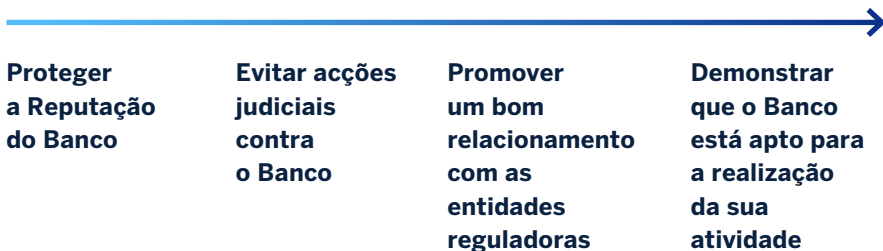
#### Constitui estratégia da Função de Compliance:

- Apoiar a Administração na manutenção de uma Cultura de Compliance para que o negócio seja feito da maneira certa;
- Apoiar o Órgão de Gestão no cumprimento das suas responsabilidades relativamente a requisitos legais e regulamentares aplicáveis;;
- Apoiar na materialização de uma matriz de risco e controlos operacionais;
- Aconselhamento às Unidades de Negócio e ao Órgão de Gestão em matérias legais relacionadas com o Compliance e com o Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Arma de Destruição em Massa;
- Apoiar no relacionamento efectivo entre o Banco e as entidades reguladoras.

#### Função Regulatória e de Aconselhamento

A Função Regulatória e de Aconselhamento (doravante abreviadamente designada por "RAF") tem como principais responsabilidades:

- Proceder ao acompanhamento de respostas e processos junto das entidades reguladoras, nomeadamente, Banco Nacional de Angola, Comissão de Mercado de Capitais, Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros e Autoridade Reguladora da Concorrência;
- Garantir a sensibilização, actualização e o desenvolvimento da nova legislação com impacto nas actividades do Banco;
- Gerir o universo regulatório (e o respectivo *compliance*) e o plano de gestão de risco de *compliance* das áreas do Banco e verificar a implementação dos controlos e o cumprimento das normas internas e de toda a legislação em vigor, imprescindível e de alto risco;
- Garantir o cumprimento das regras sobre (i) privacidade de dados, (ii) conflito de interesses, (iii) interesses comerciais externos, (iv) transacções pessoais, (v) abuso de mercado e todas as políticas inerentes à função de *Compliance* aprovadas e publicadas;
- Garantir a protecção da confidencialidade das informações dos Clientes;
- Garantir os direitos de defesa do consumidor de produtos e serviços bancários;
- Ministras formações internas em relação às políticas de *Compliance* consideradas de alto risco;
- Prestar aconselhamento regulatório às Unidades de Negócios e áreas de suporte;
- Garantir a adequação (customização) das políticas à legislação em vigor.



### Alerta Legislativo

O alerta legislativo consiste na divulgação interna da publicação de um novo regulamento com relevância para a actividade do Banco. Tem por objectivo dar a conhecer as novas regras decorrentes da entrada em vigor do regulamento, uma vez que permite aos Colaboradores conhecer os respectivos conteúdos e os impactos que pode ter nas suas áreas e passar a criar mecanismos de controlo para garantir o cumprimento das obrigações. Normalmente, contém um resumo das principais disposições do regulamento.

A tabela abaixo fornece informações sobre o número de regulamentos emitidos por Órgãos Reguladores durante o primeiro semestre do ano de 2023 que têm impacto no Banco:

BNA (Instrutivos/ Directrizes/ Avisos e Notas Circulares)	CMC (Instruções e regulamentos)	Outras entidades (Leis/Regras/ Circulares /Notas informativas/ Instruções)
21	6	10

### Suporte consultivo/Aconselhamento: Novos produtos e serviços / Alterações feitas em produtos e serviços / Procedimentos internos do Banco

A RAF assegurou, durante o ano de 2023, que o desenvolvimento dos produtos das unidades de negócio fosse efectuado de acordo com a legislação em vigor, bem como, apoiou e aconselhou as diversas áreas do Banco nas questões que as mesmas

levantaram e quando necessário, incluindo produtos que foram submetidos ao Comité de Novos Produtos (NPC) e outros fóruns relevantes.

A Direcção de Compliance procedeu, durante o primeiro semestre do ano 2023, a revisão e análise de 29 procedimentos e processos internos do Banco que foram submetidos pelo *Business Process and Improvement* (BPI), garantindo que esses procedimentos e processos estão de acordo com a legislação em vigor aplicável aos respectivos procedimentos e processos, bem como, validou diversos produtos submetidos pelas unidades de negócio e assegurou que as Fichas Técnicas Informativas e os seus respectivos termos e condições estivessem em conformidade com o disposto no Aviso n.º 13/16, Aviso n.º 14/16 e Carta Circular n.º 001 / DCF / 2020 de acordo com as Directrizes do seminário de licenciamento de produtos e serviços e demais legislação em vigor.

### Universo Regulatório e Gestão de Risco de Compliance

A Direcção de Compliance do SBA tem implementado o procedimento “Manual da Metodologia do Universo de Risco de Compliance”, cujo objectivo é auxiliar a referida Direcção na gestão do risco regulatório e dos planos de gestão do risco de Compliance.

De acordo com o respectivo manual, o Universo de Risco de Conformidade Regulatória (fase 1), deve ser conduzido através de um workshop com as unidades de negócio, sendo que durante o workshop, o Compliance acorda e confirma com as unidades relevantes a aplicabilidade dos requisitos de Compliance determinados para a unidade de negócios, a categoria e a classificação de risco de cada um dos requisitos de Compliance.

Em uma fase posterior, outro workshop é realizado para concluir o Plano de Gestão de Risco de Compliance (fase 2) sobre os requisitos de Compliance que possuem uma classificação de alto risco, com o objectivo de documentar as medidas de controlo temporárias ou provisórias (por exemplo, procedimentos manuais) que irão mitigar os riscos de Compliance até a implementação dos controlos finais, como sistemas automatizados.

Para o efeito foram realizados workshops para conclusão de 8 dos 11 diplomas previstos para o Universo de Risco de Conformidade Regulatória bem como workshops de 11 dos 12 diplomas previstos para serem alvo de sobre o Plano de Gestão de Risco de Compliance “CRMP”, conforme previsto no plano anual de 2023.

### Privacidade e Protecção de Dados

Numa era digital como esta, nunca antes se mostrou tão importante garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação sobre a qual o Banco tem acesso e aquela que produz.

Sobre a informação a que o Banco tem acesso, em especial àquela que é fornecida pelos Clientes, a mesma deve obedecer a alguns critérios, nomeadamente: o de ser recolhida para um fim que seja claro e expressamente informado e consentido pelo seu titular; esta informação deve ainda ser tratada dentro de mecanismos de controlo e segurança adequados; e, salvo quando exista obrigatoriedade de retenção da mesma por determinado período, deve a informação recolhida ser imediatamente destruída findo o cumprimento daquele que foi o seu propósito inicial.

Estes, são princípios defendidos pelo Grupo Standard Bank e reforçados localmente pela Agência de Protecção de Dados (doravante abreviadamente designada por “APD”), tanto quanto pelo Banco Nacional de Angola.

Tendo em conta a Estratégia do Banco, em curso, bem como a necessidade de garantir o cumprimento escrupuloso de todas as directrizes emanadas pelos Reguladores acima citados, foi criada, dentro da Função de *Compliance*, uma área dedicada à garantia da conformidade da Privacidade e Protecção de Dados, bem como servirá de conselheiro neste tipo de matérias, de uma perspectiva regulatória.

A Função de Privacidade e Protecção de Dados, entre muitas, tem as seguintes responsabilidades:

- Garantia do cumprimento sobre a privacidade de dados;

- Avaliação de impacto de privacidade de dados;
- Estabelecer e implementar planos de controlo de risco de privacidade e protecção de dados do Banco;
- Impulsionar a Cultura, Sensibilização e Formação de Privacidade e Protecção de Dados para o Banco;
- Sensibilização, actualização e acompanhamento do desenvolvimento de nova legislação relacionada com privacidade de dados com impacto nas actividades do Banco;
- Garantir o cumprimento da Gestão do Risco de Privacidade e Protecção de Dados de acordo com as legislações relevantes a nível global;
- Gestão do Universo Regulatório e Gestão de Plano de Risco de *Compliance* para as áreas do Banco e confirmação da implementação de controlos e cumprimento de normas internas e toda a legislação relacionada com a privacidade de dados, essencial e de alto risco;
- Desempenhar o papel de conselheiro especialista de *Compliance* em Privacidade e Protecção de Dados;
- Supervisionar todos os elementos relacionados com a monitorização da privacidade dos dados (avaliar, remediar, governar) para uma garantia positiva no ambiente de controlo;
- Desenvolver proactivamente uma parceria sólida com as áreas do Banco, permitindo cooperações reforçadas para a Privacidade e Protecção de Dados;
- Fazer a intermediação e interacção com as entidades regulatórias, de todos os assuntos de Privacidade e Protecção de Dados (Agência de Protecção de Dados e Banco Nacional de Angola).

### Principais actividades desenvolvidas em matéria de privacidade e protecção de dados

Durante o primeiro semestre do ano de 2023, a Área de Privacidade e Protecção de Dados orientou e assegurou o cumprimento da legislação em vigor, através de:

- Avaliação do Impacto da Privacidade de Dados: Está a ser feita uma avaliação transversal a todos os processos e sistemas utilizados pelo Banco para o tratamento de dados, com o objectivo de verificar se estão em conformidade com a Lei 22/11 de 17 de Junho – Lei da Protecção dos Dados Pessoais, no sentido de assegurar que o risco de incumprimento dos requisitos de protecção de dados é devidamente mitigado;
- Aconselhamento e pareceres para outras áreas do Banco: foram emitidos diversos pareceres às solicitações feitas pelas unidades de negócio, bem como, sempre que identificada qualquer questão que exigisse a identificação dos riscos a que o Banco estava exposto em caso de incumprimento dos requisitos emitidos;
- Interacção com a APD: foram submetidos 8 processos para análise, avaliação e aprovação da APD;

Sensibilização: foram enviadas *Awareness* ao Banco com a identificação dos requisitos da Lei da Protecção de Dados e requisitos mínimos de protecção de dados, bem como, a identificação das regras mais importantes a considerar, mediante “Questões Mais Frequentes”.



### Formações e Sensibilização

Por forma a ser garantido o entendimento sobre as regras adstritas à Função e às políticas de *Compliance*, existe um conjunto de formações obrigatórias que devem ser efectuadas por todos os Colaboradores do Banco. Abaixo detalhamos o estado de conclusão das referidas formações à data de 30 de Junho de 2023.

Título da Formação	Nº de Colaboradores Elegíveis	Nº de formações concluídas	% Concluída	% Não concluída
CBC Bancos Correspondentes	166	158	95%	5%
CBC Organizações Sem Fins Lucrativos	166	160	96%	4%
CBC Trade Finance	166	158	95%	5%
CBC Transferências Electrónicas	542	539	99%	1%
Combate ao Branqueamento de Capitais	669	664	99%	1%
Sensibilização Geral sobre Anti-Suborno e Corrupção	669	663	99%	1%
Conduta de Negócio	669	662	99%	1%
Conduta com Clientes	669	657	98%	2%
Pensamento Estratégico de <i>Compliance</i> para Gestão de Clientes	32	28	88%	12%
Política de Comunicação da Sala de Negociação	8	8	100%	0%
Sanções Financeiras e Combate ao Financiamento do Terrorismo	166	165	99%	1%
Abuso de Mercado para a Sala de Mercados	18	18	100%	0%
Conduta Pessoal	669	661	99%	1%
<b>Total</b>			<b>99%</b>	<b>1%</b>

### Função de Monitorização

Em cumprimento ao estabelecido nas alíneas a) e d) do ponto 4 do artigo 33º do Aviso 1/2022 (Código de Governo Societário das Instituições Financeiras Bancárias), a Direcção de *Compliance* possui uma área de Monitorização de *Compliance*, cujas principais responsabilidades são:

- Monitorizar o cumprimento das leis e regulamentos por parte da organização, a fim de facilitar o estabelecimento de uma cultura de *Compliance* que contribua para uma gestão de risco prudente;
- Contribuir para o aumento do nível de conscientização das obrigações regulatórias por meio da execução de análises de monitorização de qualidade que forneçam soluções inovadoras, relevantes e pragmáticas, com foco a atender às necessidades dos *stakeholders* e Clientes do Banco;
- Monitorizar a adequação e eficácia do Plano de Gestão do Risco de *Compliance*;
- Aferir a implementação de controlos e cumprimento de normas internas e toda a legislação vigente com impacto no Banco;
- Monitorizar o cumprimento das normas de conduta estabelecidas nas políticas de *Compliance*, incluindo o cumprimento das formações obrigatórias de *Compliance*;

Assim, durante o primeiro semestre de 2023 foram emitidos os seguintes relatórios de monitorização, os quais resultaram na definição de planos de melhoria para as deficiências identificadas:

- Anti-Suborno e Corrupção;
- Serviço de Protecção de Cartões;
- Contas Simplificadas;
- *Know Your Customer* (KYC) Q1

### Interesses comerciais externos

Conforme propósito da Política de Interesses Comerciais Externos, o Banco, com o apoio do Grupo, possui um sistema de gestão de declarações de interesses comerciais externos de Colaboradores. A plataforma tem um fluxo de declaração, para aprovação ou rejeição, de forma a garantir a transparência e gestão adequada de eventuais conflitos de interesse que possam ser causados entre Banco e Cliente, Banco e Colaborador, Colaborador e Cliente.

### Contas de Negociação Pessoal

O Banco possui uma política, a Política de Contas de Negociação Pessoal, a qual faz parte do grupo de políticas que visam auxiliar a gestão adequada e a prevenção da ocorrência de conflitos de interesse. Assim, a Política inclui uma série de orientações sobre como os Colaboradores do Banco devem proceder quando pretenderem negociar um activo relevante nos mercados de capitais. Os activos relevantes incluem entre outros, qualquer instrumento financeiro cotado ou para o qual um pedido de cotação ou admissão tenha sido feito, títulos de dívida (privados ou públicos), instrumentos derivativos, metais preciosos e outras *commodities*, etc.

### Presentes e Entretenimento

O Banco gere o conflito de interesses através da gestão de troca de presentes que, até certo ponto, pode influenciar o relacionamento entre intervenientes, e pode estar susceptível a potencial suborno e/ou corrupção. Desta forma, existe um processo de gestão de presentes e entretenimento, bem como controlos para evitar potenciais conflitos de interesses. A Política de Presentes e Entretenimento do Banco, determina que todos os presentes, independentemente do valor, devem ser recusados. Com efeito, os presentes que não podem ser devolvidos têm como destino a doação para instituições de caridade com as quais o Banco mantém relação no âmbito do seu programa de responsabilidade social.

Abaixo o resumo da actividade registada até 30 de Junho de 2023:

Nº de Presentes e Entretenimento	Valor em Kzs	Destino
54	1 053 800	Doações

### Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Arma de Distribuição em Massa

A Lei n.º 5/20, de 27 de Janeiro, estabelece que as instituições financeiras devem adoptar e implementar medidas para prevenir e detectar actividades criminosas, incluindo a prevenção do branqueamento de capitais, do financiamento do terrorismo e da proliferação de armas de destruição em massa, bem como, assegurar as comunicações com as autoridades competentes, em particular a Unidade de Informação Financeira (“UIF”).

A Direcção do *Compliance* tem uma área funcional específica, que trata dos assuntos ligados à Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa (BC/FT/PADM), cujas responsabilidades incluem, mas não se limitam a:

- Controlo, cumprimento e adesão às políticas de AML;
- *Surveillance* – Gestão de Alertas;
- Alertas de sanções/preparação de reporte à UIF;
- Alertas de operações suspeitas/preparação de reporte à UIF;
- Alertas PEPs/registo de PEPs;
- Reporte de operações em numerário acima de USD 15.000 e controlo de declarações de origem e destino;
- Investigação;
- Monitorização de KYC para contas existentes;
- Formação interna de combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo e matérias conexas;
- Sensibilização sobre matérias de combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo;
- Monitorar transacções transfronteiriças e velar pelo controlo de Branqueamento de Capitais afecto às mesmas (i) *Safewatch*, (ii) Alertas enviados de Bancos Correspondentes;
- Gestão da matriz de risco de *Compliance*;
- Velar pela confirmar de troca de chaves/RMA.

## Gestão do Risco de BC/FT/PADM

### a) Know Your Customer (KYC)

O SBA tem implementada uma política rigorosa de KYC, que abrange o conhecimento do Cliente, da sua actividade e da origem dos respectivos fundos. Para além de ser uma medida eficaz de combate às actividades de BC/FT/PADM, permite também ao Banco entender as obrigações e necessidades gerais dos seus Clientes.

O principal objectivo consiste em assegurar que todos os Clientes com os quais o SBA estabelece uma relação de negócio são devidamente identificados e sujeitos a revisões periódicas com base no risco, cumprindo com as obrigações regulamentares estabelecidas.

### b) Clientes de Alto Risco Submetidos ao Comité durante 1º semestre do ano 2023

A fim de gerir o risco de BC/FT/PADM, o Conselho de Administração aprovou a composição do Comité de Alto Risco que tem o mandato de decidir sobre o início, manutenção e cessação das relações com Clientes de alto risco “A (Risco Alto) e P (Risco PEP)”, à luz da análise de risco que o seu perfil representa para o Banco. Nestes termos, este Comité, no acto de avaliação, tem a prerrogativa não só de decidir o início, encerramento e/ ou manutenção da relação de negócio com determinado perfil de Cliente, bem como, solicitar a revisão de processos e procedimentos afectos ao perfil de Clientes de alto risco, analisando e propondo alterações às políticas existentes, e sistemas em uso.

A tabela abaixo ilustra o número de Clientes submetidos ao Comité de Alto Risco para aprovação:

Sector	Cliente novo	Manutenção da relação	Aprovados	Pendente de avaliação adicional
Banca Particulares e Privada	39	46	85	0
Direcção de Micro, Pequenas e Médias Empresas	34	79	110	3
CIB	12	99	108	3

### Sistemas Operacionais de Prevenção de Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo

Ao longo dos anos o Banco tem vindo a apostar na optimização de sistemas operacionais de suporte ao BC/FT/PADM, assegurando a filtragem e monitorização contínua da actividade transaccional e do comportamento dos Clientes do Banco. Neste sentido, estes sistemas de monitorização identificam, com base em parâmetros e cenários de risco pré-definidos, pessoas, entidades, transacções e comportamentos potencialmente suspeitos, possibilitando uma atempada e efectiva detecção de actividades e transacções que possam configurar a prática de BC/ FT/PADM.

Neste momento está em curso a implementação da solução de diligência de Cliente em tempo real, responsável pela identificação de entidades sancionadas, pessoas politicamente expostas e a atribuição do nível de risco do Cliente no momento do estabelecimento da relação de negócio. A entrada em produção está pendente devido a implementação de uma coluna indicando o segmento dos Clientes no ambiente de gestão dos alertas e da aprovação dos novos fluxos de abertura de conta por parte da Direcção de Banca Corporativa e de Investimento e Direcção de Pequenas e Médias Empresas. O módulo de Client Due Dilligence CDD em Lote do Nice Actimize responsável pela reclassificação de risco da base de Clientes existente, classificou 40.98% da base de Cliente actual como sendo de baixo risco, 58.70% da base de Cliente actual como sendo de risco médio e 0.31% como sendo de alto risco. Considerando o resultado satisfatório, o módulo entrou em produção (Technical go-Live) no dia 17 de Maio de 2023. Neste momento o sistema está com 641 alertas de alto risco pendentes de análise ao que chamamos a atenção das unidades de negócio para o tratamento célere.

### Após a conclusão, a ferramenta poderá desenvolver as seguintes funcionalidades:

- 01 Realizar a filtragem diária contra as listas de sanções e pessoas politicamente expostas de Clientes e Colaboradores;
- 02 Proceder à classificação do risco associado aos Clientes de forma automática;
- 03 Gerar alertas para a revisão periódica dos riscos dos Clientes;
- 04 Realizar a monitorização diária de todas as transacções dos Clientes, com base nas regras definidas tendo em consideração as tipologias de risco globais e locais, ajustadas de acordo com os limites de apetite de risco definidos pelo Banco.

### Listas Internacionais de Sanções e PEP

OSBA, bem como o Grupo Standard Bank, reconhecem o regime de sanções e efectuam uma monitorização contínua - *Customer Due Diligence* - através dos seus sistemas, tanto a nível de pagamentos, como nos seus processos de abertura de conta. Para execução do processo, são reconhecidas as seguintes listas internacionais de rastreio de entidades sancionadas:

- **HMT:** *Her Majesty's Treasury* (UK)
- **EU:** *European Union*
- **OFAC:** *Office of Foreign Assets Control* (US)
- **UNSC:** *United Nations Security Council*
- **MINEFI:** *French Ministry of Economics, Finances and Industry*

Este reconhecimento não afasta a inclusão e reconhecimento de outra lista que o Estado Angolano venha a considerar, nem o facto de o SBA ter em consideração a lista de PEPs locais aquando das suas avaliações.

### Políticas e Manuais – Direcção de Compliance

De forma a garantir a eficácia legalmente exigida, a função de Compliance possui um conjunto de políticas, procedimentos e processos para a gestão e mitigação do risco de *Compliance*.

- Política de Gestão de Risco de *Compliance*
  - Manual de *Compliance*
  - Normas de Governação de Gestão de Risco de Compliance
  - Política de Conflito de Interesses
  - Política de Interesses Comerciais Externos
  - Política de Negociação de Conta Pessoal Política de Presentes e Entretenimentos
  - Política Barreiras de Informação e Informação Estritamente Necessária
  - Política de Controlo de Sanções Financeiras e de Financiamento contra o Terrorismo
  - Política de Controlo de Abuso de Mercado
  - Processo *Safewatch*
  - Política de Prevenção à Facilitação da Evasão Fiscal
  - Política de Anti-Suborno e Corrupção
  - Matriz de Risco de *Compliance* para CBC/FT
  - Procedimento de Análise de Processos de KYC e Diligência de Clientes
  - Procedimento de Gestão de Questionários de Bancos Correspondentes e RMA
  - Procedimento de Gestão Administrativa do HRC s
  - Política de Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo e da Proliferação
- de Armas de Destruição em Massa - CBC/FT/PADM
  - Normas sobre Sanções Financeiras e Combate ao Financiamento do Terrorismo
  - Norma de Anti-Suborno e Corrupção
  - Normas Mínimas para Estabelecimento de Relação com Bancos Correspondentes
  - Processos e Procedimentos do *Surveillance*
  - Procedimento de Restrições de Contas e Congelamento de Fundos
  - Procedimento de submissão de informação à Agência de Protecção de Dados
  - Manual de Diligência Reforçada de Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo - CBC/FT
  - Procedimento do Comité de Alto Risco
  - Mandato do HRC
  - Estrutura de Abordagem Baseada no Risco de Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo
  - Normas de Monitorização de Transacções Suspeitas
  - Procedimento para tratamento de solicitação de informação de Bancos Correspondentes “*Request for Information – RFI*”
  - Manual da Metodologia do Universo do Risco de Compliance Regulatório e Plano de Gestão de Risco de Compliance Normas Operacionais de Privacidade de Dados
- Guia Regulatório de Conservação de Arquivos
  - Política Lista de Observação e Lista Restrita
  - Normas Operacionais de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Arma de Destruição em Massa CBC/FT/PADM
  - Política de Comunicação da Sala de Negociações
  - Política do Risco de Conduta
  - Política de Anti-Concorrência
  - Manual de Concorrência
  - Normas de Governação da Gestão de Risco de *Compliance*
  - Manual de Interação com Entidades de Supervisão
  - Directrizes de Interação com Reguladores
  - Diretrizes de Compliance para Equipa Multidisciplinar de Serviço ao Cliente
  - Mandato da Unidade de Investigação e Risco de Fraude
  - Política de Denúncia
  - Política Anti-fraude
  - Procedimento de submissão de informação à Agência de Protecção de Dados
  - Política de Transacções Com Partes Relacionadas

## Serviços Forenses

### Visão geral

Anteriormente designada como unidade de Investigação e Risco de Fraude (IFR), a unidade de Serviços Forenses teve a sua denominação alterada desde Junho de 2023 com o objectivo de assegurar o compromisso de prestar serviços abrangentes e especializados na área da investigação de fraudes, gerar eficiência no Modus Operandis, bem como refletir a integração de duas equipas que até então encontravam-se separadas, mas com funções similares: equipa de Fusão de Inteligência e equipa de Investigação e Risco de Fraude do grupo Standard Bank.

Apesar das alterações acima referidas, a unidade de Serviços Forenses continua comprometida em fornecer recursos para todas as unidades de negócio que permitirão ao Standard Bank de Angola minimizar o impacto global do crime financeiro, garantir a segurança dos respectivos Colaboradores e activos assim como, ganhar a confiança e gerar valor para os seus accionistas e Clientes.

### Sensibilização

Durante o período entre Janeiro e Junho de 2023, a unidade de Serviços Forenses estabeleceu um acordo com a equipa de Marketing no sentido de se criar campanhas impactantes de conscientização sobre fraudes para exibição diária nos meios de comunicação existentes nas instalações do Standard Bank de Angola. O objetivo destas campanhas tem sido a educação dos Clientes internos e externos do Banco sobre os vários tipos de fraude e as medidas preventivas que podem ser aplicadas para se protegerem. Além disso, a unidade de Serviços Forenses tem enviado periodicamente e-mails de conscientização a todos os funcionários, para garantir que estes estejam informados sobre as últimas tendências e técnicas de fraude, bem como os canais correctos para comunicação de incidentes de fraude.

### Canal de denúncia e programa *FraudStop*

No período entre Janeiro e Junho de 2023 foram recebidas um total de 7 reclamações na linha de denúncia. Desta forma, tal como definido no mandato da unidade de Serviços Forenses, estas reclamações foram encaminhadas para a equipa de Pessoas e Cultura para o devido tratamento.

Relativamente ao programa *FraudStop*, iniciativa do Standard Bank de Angola com o objectivo de premiar aqueles Colaboradores que denunciem proactivamente situações de fraude ou qualquer outro tipo de irregularidades, no período entre Janeiro e Junho de 2023, a equipa de Serviços Forenses recebeu 1 nomeação relativa a uma alegada tentativa de suborno desencadeada por um Cliente.

01

02

**03**

04

05



## Formações

No decorrer do ano de 2023, foram realizadas as seguintes sessões de formação ministradas presencialmente e através do *Microsoft Teams*, organizadas pela Direcção de Compliance:

Data	Tema	Público Alvo
Janeiro	Política de Presentes e Entretenimento	Todo o Banco
Janeiro	Workshop - UR Aviso n.º 18/2022, de 11 de Outubro - Expansão da Rede Bancária	BPP; BCB, CIB-Coverage; Direcção Financeira-Procurement; RES; Direcção Jurídica e Direcção de Engenharia-IT.
Fevereiro	Workshop de Esclarecimento sobre questões do comité de Alto Risco (HRC)	BCB; CIB; PPB.
Fevereiro	Pedido de Informação dos Bancos Correspondentes	BCB; CIB; PPB;OPS.
Março	Workshop sobre o Aviso n.º 10/2022 (Concessão de Crédito ao Sector Real da Economia)	Colaboradores afectos a diversas áreas às quais o diploma tem impacto
Março	Reporte de Operações Suspeitas	BCB; CIB; PPB; OPS.
Março	Workshop sobre Requisitos KYC (PEPs, UBO e EDD)	BCB; CIB; PPB; OPS.
Março	Origem de Fundos e Documentos Suporte	BCB; CIB; PPB; OPS.
Abril	Workshop sobre as Directrizes de Interação com Reguladores; e Manual de Interação com Entidades de Supervisão	Formação direccionada a todos os Colaboradores do Standard Bank de Angola

01

02

**03**

04

05

Abril	Workshop sobre o Aviso n.º 1/2022 (Abertura, Movimentação e Encerramento de Contas Bancárias)	Colaboradores afectos às diversas áreas às quais o diploma tem impacto
Maio	Workshop – UR do Aviso n.º 02/2022, de 02 de Fevereiro - Prestação de Serviços de Pagamento	Colaboradores afectos às diversas áreas às quais o diploma tem impacto
Maio	Masterclass sobre o Manual da Metodologia do Universo Regulatório e Plano de Gestão de Risco de <i>Compliance</i> .	Formação direccionada a todos os Colaboradores do Standard Bank de Angola
Maio	No segundo trimestre de 2022, a equipa de investigação e Risco de Fraude deu início as sessões de consciencialização sobre fraudes, nas quais aproximadamente 200 funcionários foram expostos ao mandato e às políticas de investigação e Risco de Fraude, bem como a conceitos gerais de fraude.	Formação direccionada a todos os Colaboradores do Standard Bank de Angola
Maio	Workshop UR – Instrutivo n.º24/16 (Deveres de Diligência Reforçada)	Colaboradores afectos às diversas áreas às quais o diploma tem impacto
Junho	Workshop UR - Aviso n.º 04/2022 – Expansão de Serviços Financeiros	Colaboradores afectos as diversas áreas às quais o diploma tem impacto
Junho	Reporte de Operações Suspeitas	BCB; CIB; PPB; OPS.
Junho	Origem de Fundos e Documentos Suporte	BCB; CIB; PPB; OPS.
Junho	Workshop sobre Requisitos KYC (PEPs, UBO e EDD)	BCB; CIB; PPB; OPS.
Julho	Formação de Combate ao Branqueamento de Capitais	Membros da Administração
Julho	Anti Suborno e Corrupção	Formação direccionada a todos os Colaboradores do Standard Bank de Angola

01

02

03

04

05

## 3.3.2

### O Modelo de Gestão de Risco

#### Visão Geral

**O Standard Bank Angola adota uma abordagem consciente, holística e transversal à gestão do risco, avaliando continuamente os riscos actuais a que se encontra exposto, bem como, os riscos emergentes, adoptando assim uma postura de rigor e transparência. O apetite e exposição ao risco é revisto regularmente, em resposta às mudanças no contexto operacional e do mercado em que opera.**

Os principais riscos estão intrinsecamente ligados à natureza do negócio. Assim, geri-los com eficácia é essencial para proteger os interesses dos Clientes e accionistas e criar valor partilhado para os diversos stakeholders. De salientar que a Gestão de Risco é crucial na execução da estratégia do Banco.

As constantes mudanças na indústria e no ambiente operacional, dão origem a riscos emergentes cujo impacto potencial na estratégia e nas operações do Banco deve ser compreendido e gerido. Estes riscos são discutidos nos Comités de Gestão e Governação, permitindo agir de modo a mitigar o seu impacto, tanto a nível financeiro, como reputacional. Com efeito, o SBA dispõe de processos internos apropriados preparando o Banco para reagir de forma adequada aos riscos emergentes. O processo de identificação dos riscos emergentes continua a sofrer uma melhoria continua conduzindo assim a um reforço da cultura de risco em todo o Banco.

Os diferentes tipos de risco, tanto actuais como potenciais, são identificados, avaliados, acompanhados e mitigados com uma periodicidade regular e, conseqüentemente, são produzidos relatórios periódicos, avaliando a materialidade dos riscos detectados. Estes relatórios não só cumprem com os requisitos internos do Banco, como também com as imposições estabelecidas na política de risco do Grupo Standard Bank.

De acordo com a estrutura do Banco, o Conselho de Administração é o responsável máximo pelo sistema de gestão de riscos do Banco, suportado por cada Director responsável pela sua linha de actuação, garantindo um desenho adequado e a operacionalidade dos controlos, com base nos requisitos e orientações do Grupo Standard Bank e tendo em conta o Aviso n.º 10/21.

O universo de risco do SBA é representado por aqueles que se apresentam como inerentes ao próprio negócio do Banco. Estes riscos encontram-se organizados em categorias; i) riscos financeiros; ii) riscos estratégicos; e iii) riscos não financeiros. Existe uma supervisão continua do ambiente dos riscos a que o Banco se encontra exposto com o objectivo de assegurar a gestão de risco de forma continua e eficaz.

01

02

03

04

05

## Governança e Estrutura de Gestão de Risco

O SBA dispõe de uma estrutura orgânica que assenta numa gestão de riscos avançada, preservando a independência da função e mantendo a proximidade necessária às áreas de negócio, onde o risco é originado.

De acordo com a estrutura do Grupo, o Presidente da Comissão Executiva é o responsável máximo pelo

Sistema de Gestão de Riscos do Banco, garantindo um desenho adequado e a operacionalidade dos controlos, com base nos requisitos e orientações do Grupo e tendo em conta o Aviso n.º 10/21 do BNA que entrou em vigor em 31 de Dezembro de 2021. O Administrador, com o Pelouro da Direcção de Risco, apoia o Presidente da Comissão Executiva (PCE) a

desempenhar a sua responsabilidade e faz parte de um órgão independente, responsável pela Função de Gestão de Riscos do Banco, tendo como principais objectivos a supervisão e avaliação do Sistema de Gestão de Riscos e o aconselhamento ao Conselho de Administração em matéria de Risco.

### Modelo de Gestão de Risco



### Modelo de Gestão de Risco e Organização

O modelo de gestão de riscos do SBA assenta em três linhas de defesa, visando garantir a independência e eficiência da gestão, e assegurar a monitorização e governação adequada dos diversos riscos, nomeadamente, Crédito, *Compliance*, Mercados, Taxa de Juro, Cambial, Liquidez, Operacional, Estratégico, Reputacional e Sistemas de Informação.

### Universo do Risco

O universo de risco de um Banco representa os riscos que são inerentes ao negócio e podem ser classificados da seguinte forma:

**1**

#### Riscos financeiros

Alterações inesperadas nos mercados externos, preços, taxas e oferta e procura por liquidez. Os riscos financeiros incluem os riscos de crédito, de mercado e de liquidez, riscos de país e de seguro.

**2**

#### Riscos estratégicos

O risco de que o plano de negócio e estratégia futuros possam ser inadequados para evitar perdas financeiras ou proteger a posição competitiva e o valor para os accionistas. Inclui os riscos estratégico, de negócio e de reputação.

**3**

#### Riscos não financeiros

São considerados inerentes às operações de uma empresa. Geralmente, não tem uma vantagem financeira e nem sempre pode ser medido em termos financeiros, o que pode levar a graves danos reputacionais. Os riscos não financeiros normalmente excluem aqueles riscos que podem ser quantificáveis e mensuráveis, como os riscos de mercado, de crédito e de liquidez. Este tipo de riscos têm uma natureza complexa e por vezes apresentam uma sobreposição entre eles, como é o caso dos riscos de conduta, contraparte, cibernético, entre outros.

### Ciclo de vida do risco

Os vários riscos que um banco se encontra exposto são geridos ao longo do ciclo de vida do risco, da identificação até ao reporte. A avaliação de risco por parte do Banco inclui uma rigorosa quantificação dos riscos em condições normais e cenários de stress. O modelo de gestão de riscos do SBA baseia-se na identificação, avaliação, monitorização e mitigação dos riscos actuais e potenciais numa base contínua.

**1**

#### Identificação

As actividades de identificação de riscos possuem técnicas específicas definidas e têm por base a disponibilização de informação actualizada e correcta. Neste sentido, encontra-se definida uma estratégia de detecção de riscos e processos inerentes à mesma. Os processos são desenvolvidos analisando a informação recolhida das diversas áreas e tendo em consideração os indicadores e limites de risco do SBA.

**2**

#### Avaliação

Os riscos identificados são posteriormente hierarquizados de modo a proceder, de forma atempada, à sua avaliação. A avaliação desenvolvida encontra-se suportada por modelos de mensuração de risco que contemplam análises qualitativas e quantitativas que, por conseguinte, permitem perceber a probabilidade de ocorrência de perdas e respectiva magnitude. Adicionalmente, a avaliação dos riscos inclui a realização de exercícios de testes de stress.

**3**

#### Acompanhamento

De modo a assegurar a sustentabilidade e eficácia do modelo de gestão de risco este é regularmente revisto e actualizado em conformidade com as melhorias identificadas de forma a garantir a sua robustez e eficiência. O acompanhamento da exposição a cada risco encontra-se suportado por um processo sistematizado que inclui a elaboração de relatórios periódicos com base em informação fidedigna.

**4**

#### Mitigação

Após os procedimentos de comunicação dos riscos, são definidos, implementados e executados os controlos adequados à sua mitigação, permitindo a adopção de medidas correctivas face a factores externos ou internos.

01

02

**03**

04

05

### Apetite ao Risco

O apetite de risco é o nível de tolerância ou tipo de risco que o Banco está disposto a assumir na prossecução dos seus objectivos financeiros e estratégicos, reflectindo a sua capacidade de suportar perdas e continuar a cumprir as suas obrigações, tanto num cenário normal, como em condições adversas.

De forma a garantir um aumento da rentabilidade e um crescimento sustentável, é essencial garantir uma associação entre o apetite de risco e a estratégia definida pelo Banco, encontrando assim um equilíbrio adequado entre risco que o Banco está disposto a correr para atingir determinado retorno.

### Para o primeiro semestre de 2023 o apetite de risco cobre três níveis diferentes:

#### Nível I: Dimensões de apetite de risco

- Capital regulamentar
- Capital económico
- *Stressed earnings*
- Liquidez

#### Nível II: Dimensões de apetite de risco, por tipo de risco

- Risco de crédito
- Risco operacional
- Risco de mercado
- Risco de taxa de juro
- Risco de liquidez
- Risco de negócio

#### Nível III: Limites de *portfólio* por tipo de risco

- Risco de crédito (rácio de perdas de crédito, crédito vencido, concentrações)
- Risco operacional (perdas de risco operacional (em %) para o total de rendimentos)
- Risco de mercado: (limites *Value at Risk* (VaR) e *Shareholder Value at Risk* (SVaR))
- Risco de taxa de juro (sensibilidade da taxa de juro)
- Risco de liquidez (rácio de financiamento estável líquido, rácio de cobertura das necessidades de liquidez)
- Risco do Negócio (relação custo-benefício)

### **Stress Test**

O Banco está exposto a vários riscos decorrentes do ambiente em que opera. Os *stress test* é um exercício importante na gestão do risco e são utilizados para avaliar a sensibilidade do perfil de risco actual e futuro em relação a diferentes níveis de exposição ao risco.

**Os *stress tests* são utilizados num conjunto de processos de tomada de decisão do Banco, incluindo:**

- Planeamento estratégico e orçamentação financeira;
- O Processo de Auto-avaliação da Adequação do Capital Interno (ICAAP), incluindo planeamento e gestão de capital, e o estabelecimento de *buffers de capital*;
- O planeamento e gestão de liquidez;
- Informação sobre o apetite pelo risco do Banco;
- Identificação e mitigação proactiva dos riscos através de acções como a revisão e alteração de limites, limitação de exposições e cobertura;
- Facilitar o desenvolvimento de planos de mitigação do risco ou de contingência, incluindo planos de recuperação, através de uma série de condições de stress; e
- Apoiar a comunicação com as partes interessadas internas e externas.

O programa de testes de esforço do Banco utiliza uma combinação de técnicas, incluindo análise de cenários, análise de sensibilidade e testes de esforço inverso para abordar diferentes realidades. O programa de testes de esforço do Banco incorpora também os testes definidos pelo Regulador, nomeadamente os testes de esforços sistémico, padronizados e testes ad hoc.

Os testes de esforço realizados no primeiro semestre de 2023, alinhados com os requisitos internos e regulamentares, confirmaram que o impacto dos stress test após consideração das acções de mitigação na demonstração de resultados, balanço e no capital do Banco está em linha com o seu apetite para o risco.

O SBA geriu as métricas do seu apetite de risco dentro dos limites definidos, contudo nos casos em que não o é possível, as situações foram geridas pelos respectivos comités de acompanhamento, de forma que voltassem a estar dentro dos limites de tolerância.

Há uma revisão contínua para garantir que os planos estratégicos, de capital e financeiros de curto e longo prazo do Banco estejam alinhados à propensão de risco. O apetite de risco também foi integrado no programa de testes de esforço do Banco, no sentido de garantir que os resultados dos testes obtidos se encontram em linha com o Apetite de Risco definido.



## Tipologia de Riscos

**Como mencionado anteriormente, e de forma inerente à sua actividade, o Banco enfrenta diariamente um conjunto relevante de riscos sobre os quais dedica uma atenção e controlo permanente.**

O SBA faz, anualmente, uma avaliação abrangente dos riscos a que se encontra exposto de forma a identificar aqueles que requerem uma maior atenção e acompanhamento devido ao seu potencial impacto nos objectivos estratégicos. O Banco analisa os principais factores de geração de risco e aplica controlos de forma a minimizar os seus impactos caso ocorra um evento desfavorável.

Os principais riscos identificados no primeiro semestre do exercício de 2023 foram: Regulatório; Tecnologia; Risco de Terceiros; Cibernético e de Informação; Interrupções do Negócio; Conduta; Risco Jurídico; Processamento de Transacções; Crime Financeiro e Risco de Liquidez.

**O acesso à informação do Banco é um tema que requer a devida atenção, considerando o aumento significativo do uso de dispositivos móveis privados dentro das organizações. Considerando o risco iminente e a necessidade de proteger a informação, proactivamente a Direcção de Sistemas de Informação implementou em 2023 várias soluções de segurança tais como:**

- **Actualizações de Vulnerabilidades Remota:** a solução permite a actualização de *patches* de segurança nos dispositivos usados por Colaboradores em regime de trabalho remoto.
- **Campanhas de Phishing:** Foi introduzida uma ferramenta que permite aferir o grau de susceptibilidade a ataques cibernéticos de *phishing*. A solução permite o envio de *targeted* emails para os Colaboradores e registo automático para formações de *phishing*.
- **Fraude:** o Banco já disponibiliza uma solução de Fraude interna, que foi desenvolvida via robótica, e que permite identificar transacções fraudulentas por parte dos Colaboradores.
- **Testes de Penetração:** testes de penetração ao novo canal digital, SB24, foram efectuados com um resultado positivo. Os mesmos validaram a capacidade do banco em operar a partir do seu site secundário, por um período de uma semana.
- **Plataforma ARAVO:** Foi introduzida uma ferramenta que permite aferir o grau de exposição a nível de gestão de terceiros.

## Risco de Mercado

O risco de mercado consiste numa alteração do justo valor, nos ganhos reais ou efectivos ou nos fluxos de caixa futuros de uma carteira de instrumentos financeiros, causados por movimentos adversos nas variáveis de mercado, tais como acções, preços de obrigações e mercadorias, taxas de câmbio e de juros, spreads de crédito, taxas de recuperação, correlações e volatilidades implícitas em todas estas variáveis.

**A identificação, gestão, controlo, análise e reporte do risco de mercado são classificados da seguinte forma:**

### Risco de mercado na carteira de negociação:

este risco surge em actividades de negociação em que o Banco actua como agente principal, sem intermediários, com os investidores. A política do Banco é que todas as actividades de negociação estejam contidas nas operações de *Corporate and Investment Banking* (CIB).

### Risco de investimento em acções na carteira bancária:

Este risco resulta de alterações de preços em investimentos em acções cotadas e não cotadas.

### Risco Cambial:

Tem a sua génese na alteração do justo valor futuro dos fluxos de caixa, com diferentes níveis de exposição financeira, devido a alterações na taxa de câmbio subjacente.

### Risco de taxa de juro na carteira bancária:

Este risco refere-se ao risco actual e/ou futuro para os ganhos e capital do Banco resultante de movimentos adversos nas taxas de juro que afectam as posições bancárias do Banco.

## Governança

O Conselho de Administração aprova o apetite e os padrões de risco de mercado para todos os tipos de risco de mercado. O Conselho concede ao Comité de Activos e Passivos (ALCO) autoridade geral para assumir a exposição ao risco de mercado.

O ALCO define políticas de risco de mercado para garantir que a medição, produção de relatórios, monitorização e gestão do risco de mercado associado às operações do Banco seguem uma estrutura de governança holística. O ALCO é responsável por assegurar que o apetite de risco está em linha com o capital disponível, assim como as receitas orçamentadas/projectadas, as estimativas de negócios e a diversificação da carteira.

O ALCO reporta à Comissão Executiva (EXCO) e ao Comité de Gestão de Risco do Conselho de Administração.

A gestão de risco de mercado em Angola é efectuada com o apoio do Grupo Standard Bank para assegurar que os padrões do Grupo são respeitados e que os requisitos mínimos sejam alcançados.

A Unidade de Gestão de Risco, reporta directamente ao ALCO, é independente da actividade de negociação e controla as exposições ao risco de mercado decorrente da actividade do Banco. Esta Unidade monitoriza diariamente as exposições e respectivos excessos, reportando mensalmente ao ALCO, e numa base trimestral ao Comité de Gestão de Risco do Conselho de Administração.

## Políticas de Risco de Mercado

A Política de Risco de Mercado pretende cobrir todo o risco de mercado incluído nas carteiras de justo valor através de resultados (FVTPL ou negociação), justo valor através de outro rendimento integral (FVTOCI) e custo amortizado do Banco.

### Norma de Gestão de Risco de Mercado

A norma sobre risco do mercado garante que os riscos do mercado são claramente identificados, avaliados e geridos com prudência, garantindo, assim, que a mensuração, o reporte, a monitorização e a gestão do mesmo obedece a um quadro de governança comum ao Grupo e em cumprimento com a regulamentação angolana.

### Procedimento de Backtesting

O Banco tem definidos procedimentos de Backtesting e estes devem ser efectuados em conjugação com a Política de Risco do Mercado, à qual está subordinado.

### Princípios de VaR

O SBA tem princípios centrais que devem ser utilizados no cálculo do VaR e na elaboração dos correspondentes relatórios visando as actividades de negociação, sendo aplicáveis aos motores VaR existentes e aos novos implementados.

### Procedimento de Testes de Stress

Existem procedimentos de testes de stress que devem ser conduzidos em complemento de outras medidas de análise do risco utilizadas pelo Banco de acordo a legislação em vigor, como o VaR e a sensibilidade a factores de risco do mercado.

## Técnicas para medir e controlar o Risco de Mercado

### Posição cambial diária

O Conselho de Administração sob sugestão do ALCO define os limites para o nível de exposição por moeda, e para as posições *overnight* de forma agregada. Estes limites estão alinhados com os limites especificados pelo BNA que correspondem a uma percentagem do capital do Banco.

### Value-at-Risk (VaR) diário

O VaR é uma técnica que estima as perdas potenciais que possam ocorrer em resultado de movimentos do mercado, durante um período de tempo específico e com uma probabilidade pré-determinada. Os limites definidos para o VaR e para a medição do nível de risco encontram-se estipulados para todos os riscos de mercado a que o Banco se encontra exposto. Para chegar a medidas quantitativas para o risco de mercado, o SBA utiliza, em condições normais de mercado, a abordagem do VaR histórico. Esta metodologia contempla dados históricos observáveis no mercado e, implicitamente a correlação de dados. Para operações em que existem posições não lineares consideráveis, este tipo de cálculo é mais rigoroso que a variação/co-variação, porque tem explicitamente em consideração efeitos de segunda e de terceira ordem.

A utilização do VaR histórico, no entanto, por se basear no pressuposto de que a volatilidade e preços futuros vão seguir a distribuição histórica observada, apresenta mais limitações do que quando se adopta uma simulação de Monte Carlo. São efectuadas simulações de Monte Carlo para complementar o cálculo do VaR e auxiliar a análise de novas transacções, sempre que necessário.

### **Backtesting do VAR**

A área de Risco de Mercado testa o rigor da métrica VaR através de um processo de *backtesting*, ou seja, uma comparação ex-post da medida do risco gerado pelo modelo VaR com as alterações diárias efectivas do valor da carteira devido a alterações das variáveis do mercado, de acordo com o pressuposto de compra e detenção por 1 dia, seguindo o VaR do dia anterior. Os lucros ou perdas do *backtesting* baseiam-se em lucros ou perdas teóricas derivados dos movimentos de mercado e se calculam para 250 dias de negociação acumulados, com um intervalo de confiança de 95%. A Unidade de Risco reporta as excepções e respectivas justificações com uma periodicidade mensal ao ALCO.

### **Testes de Stress**

Os testes de *stress* permitem quantificar as perdas potenciais que podem ocorrer em condições de mercado extremas, mas plausíveis. São um complemento a outras medidas de análise de risco utilizadas pelo Banco, como o VaR e a sensibilidade a factores de risco de mercado. O exercício de testes de *stress* praticado pelo SBA, para além de ser uma ferramenta crucial à gestão de risco interna do Banco, também responde às directrizes previstas no Instrutivo N.º 03/22 do BNA, que tem como objectivo uma gestão de risco eficaz e eficiente, bem como, salvaguardar a solvabilidade e liquidez das Instituições Financeiras que operam no Sistema Financeiro Angolano.

### **Point value 01 (Pv01)**

O Pv01 é uma medida de risco utilizada para avaliar o efeito de uma alteração de um ponto base, numa determinada taxa sobre o preço de um activo. Este limite é definido para as carteiras de rendimento fixo, de negociação no mercado monetário, de negociação

de crédito, de derivados e de negociação cambial.

### **Outras medidas de risco de mercado**

Algumas das medidas de risco de mercado, específicas para as Unidades de Negócio, incluem a utilização de instrumentos admissíveis, a concentração de exposições ou a automatização dos limites máximos e mínimos para a exposição ao risco de mercado. Por outro lado, apenas produtos que estejam aprovados e correctamente processados poderão ser alvo de negociação. Os modelos de *pricing* e as métricas de gestão de risco em vigor no Banco, desenvolvidas pelo SBA ou por entidades externas, são avaliados de forma independente pela área de Risco de Mercado, cujo parecer é decisivo para a sua posterior utilização. Para além disso, estes modelos são também alvo de acções de revisão periódica, de forma a assegurar a permanente aplicabilidade dos mesmos. Do mesmo modo, a área de Risco de Mercado avalia o preço líquido de fecho do dia dos *inputs* utilizados no *pricing* dos diferentes instrumentos, realizando uma revisão dos preços relativos dos instrumentos menos líquidos, numa base quinzenal. Sempre que sejam identificadas diferenças significativas são executados os ajustes *mark-to-market* necessários.

### **Monitorização e reporte**

O controlo e acompanhamento do risco de mercado é realizado, diariamente pelas Unidades de Negócio, mensalmente pelo ALCO e trimestralmente pelo Comité de Risco.

01

02

03

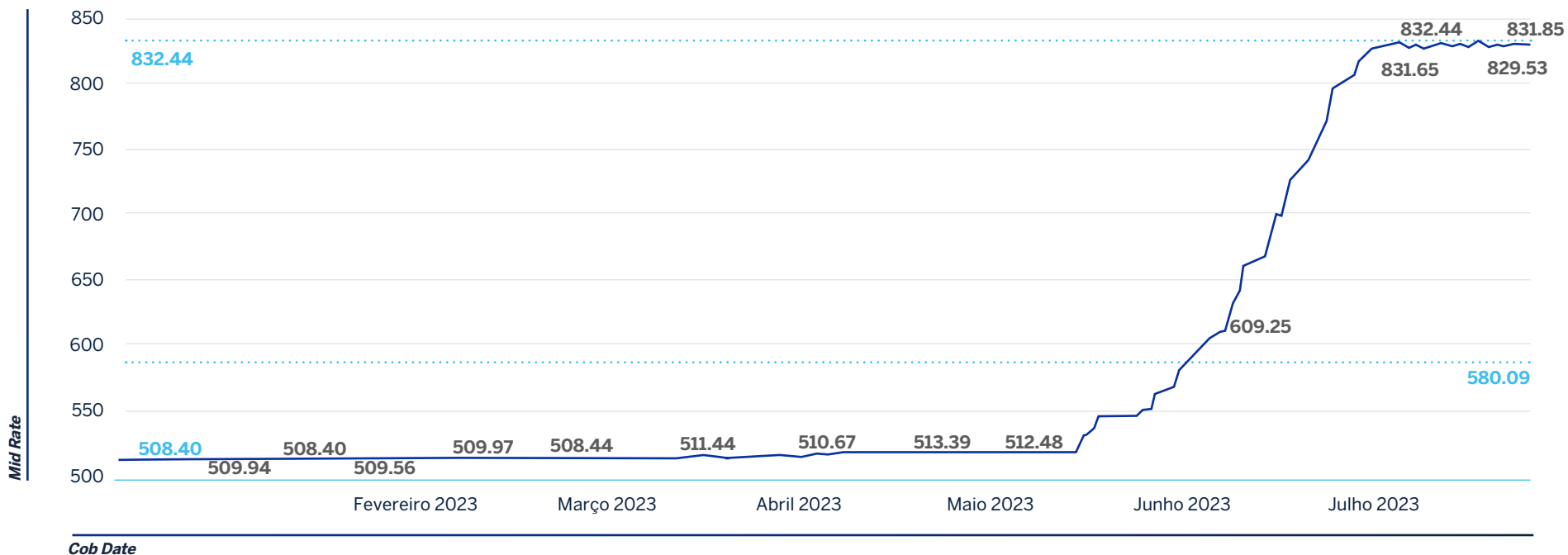
04

05

**Risco cambial**

As posições de câmbio do Banco surgem principalmente das actividades de negociação de câmbio, que são regidas por limites de posição aprovados pelo ALCO de acordo com a política de risco de mercado do Grupo Standard Bank e normas regulamentares. Esses limites de posição estão sujeitos a revisão, pelo menos anualmente, e as exposições cambiais são monitorizadas diariamente pela função de risco de mercado e revistas mensalmente para garantir que vão ao encontro do apetite de risco aprovado pelo Comité. O gráfico abaixo apresenta o comportamento da taxa de câmbio Kwanzas/USD de Janeiro a Julho do ano de 2023.

**Taxa de câmbio médio mensal (Kwanzas/USD)**



Fonte: Bloomberg (BGN mid)

## Risco de Crédito

**O risco de crédito corresponde à probabilidade de incumprimento efectivo da contraparte e é um dos riscos mais relevantes da actividade do Banco. Dada a sua materialidade, a formalização de políticas, procedimentos, metodologias, ferramentas e sistemas, torna-se vital para assegurar a estabilidade financeira e a solvabilidade do Banco.**

Os acontecimentos dos últimos anos, a nível global, levaram a que houvesse uma análise constante da carteira de crédito do SBA, tendo sido efectuadas revisões frequentes do risco assumido, por forma a garantir que o impacto da pandemia fosse gerido de forma adequada.

Para o SBA, a gestão deste risco baseia-se numa metodologia que abrange cada uma das fases do processo de gestão, entre elas i) Análise; ii) Aprovação; iii) Monitorização e, quando necessário, iv) Recuperação. Esta gestão difere entre Clientes “particulares” e “empresas”, sendo por isso efectuada a segmentação dos Clientes tendo por base:

- Recurso a sistemas internos de *rating* e *scoring* apropriados aos diferentes segmentos do negócio e utilização de um modelo de monitorização de *portfolio* de detecção antecipada de potencial risco de incumprimento;
- Estrutura sólida de análise e avaliação de riscos que abrange processos integrados de monitorização diária das exposições de crédito;
- Dedicção exclusiva de unidades estruturais para a reabilitação e recuperação de crédito em situações de incumprimento;
- Acompanhamento regular da evolução da carteira.

A exposição ao risco que o SBA se encontra exposto tem em consideração o seu apetite ao risco, a sua estratégia e as técnicas de mitigação existentes. Gerimos e alocamos capital de forma eficiente para acrescentar valor ao accionista, garantindo o cumprimento dos requisitos regulamentares de capital. Estes limites devem ser cumpridos nas medidas de concessão e gestão da carteira de crédito.

### Modelo de Governação

Com o objectivo de poder assegurar uma adequada gestão do risco, o modelo definido de gestão do risco de crédito, suportado numa organização matricial, está integrado na estrutura geral de controlo do Standard Bank de Angola, envolvendo todos os níveis que intervêm na tomada de decisões de risco, mediante a atribuição de funções, utilização de procedimentos, circuitos de decisão e ferramentas que delimitam claramente as responsabilidades.

O nosso sistema de gestão de risco é regido por comités de governação e documentos de governação. Os comités de governação estão em funcionamento tanto no nível do Conselho de Administração quanto na gestão. Esses comités têm mandatos e autoridades delegadas que são revistos regularmente. Os membros têm as habilidades e conhecimentos necessários para gerir riscos.

### Políticas de Crédito

O SBA rege-se pela política do Grupo Standard Bank que estabelece e define os princípios e métodos de gestão utilizados na identificação, monitorização e reporte do risco de crédito.

A política do Grupo Standard Bank é transversal a todas as Unidades de Negócio e funções de apoio com actividades relacionadas com a gestão de risco de crédito e explicita, entre outros:

- Processos e princípios de avaliação e medição do risco de crédito
- Delegação de autoridade e poderes na gestão de risco de crédito
- Definição das principais responsabilidades
- Estrutura de reporte a utilizar

## Factores de Risco de Crédito

01

### Avaliação do risco de crédito

O SBA usa uma escala de classificação principal de 25 pontos para quantificar o risco de crédito para cada mutuário (classes de activos corporativos) ou facilidade de crédito (empréstimos especializados e classes de activos de varejo). As classificações são mapeadas para PDs (Probabilidade de *Default*) por meio de fórmulas de calibração que usam taxas de incumprimento históricas e outros dados do portfólio aplicável.

Quanto aos níveis de aprovação, são quantificados, tendo em consideração as classes de risco das contrapartes, sendo-lhes atribuída uma classificação de risco com a exposição ou limite de risco alocado.

Adicionalmente, o SBA definiu modelos de avaliação de crédito para atribuição do nível de risco para o segmento de Clientes empresa, tendo em consideração a opinião especializada do Analista de Crédito e alinhada às políticas e procedimentos internos.

02

### Avaliação de garantias hipotecárias

O SBA tem um modelo de avaliação de garantias hipotecárias, em cumprimento com as orientações do BNA, que depende de pareceres externos especializados efectuados por peritos designados.

As suas avaliações devem ser realizadas de acordo com os métodos de avaliação já aprovados e utilizados pelo Banco, para que as garantias sejam consideradas como medidas mitigadoras de risco.

03

### Aprovação de crédito

De forma a garantir que as Pessoas e Comités com qualificações cumprem os seus deveres, a delegação de poderes é definida na norma de crédito do Banco. Assim a eficiência operacional da concessão, gestão de contas e função de cobrança dos departamentos de crédito é otimizada.

Enquanto vigorar a nomeação de cada Pessoa para determinado cargo, os poderes são concedidos, individualmente.

A política esclarece ainda que de 2 em 2 anos devem-se a realizar testes regulares para que os mandatos de crédito sejam alocados aos devidos Colaboradores, com as qualificações necessárias.

04

### Imparidades para crédito

O SBA calcula as imparidades para crédito através de um modelo interno em conformidade com a IFRS9.

Este modelo permite identificar a probabilidade de incumprimento da carteira (PD ou *Probability of Default*) e a sua percentagem de perda (LGD ou *Loss Given Default*).

Para cada Cliente que apresente um incumprimento igual ou superior a 90 dias, é realizada uma análise que determina o justo valor da carteira de crédito, considerando o valor actual dos *cash-flows* futuros estimados.

01

02

03

04

05

05

**Risco de concentração**

Com o intuito de salvaguardar potenciais incumprimentos dos requisitos regulamentares e/ ou os limites definidos pelo Conselho de Administração, para além da monitorização, o SBA avalia e reporta regularmente as grandes exposições de crédito, face ao nível de fundos próprios do Banco.

06

**Monitorização e reporte do Risco de Crédito**

Adicionalmente, para acompanhar a evolução do risco da carteira de crédito, o SBA adopta um conjunto de iniciativas:

- **Testes de stress:** é uma ferramenta chave de gestão dentro do Standard Bank Angola e é usado para avaliar a sensibilidade do perfil de risco actual e futuro em relação aos diferentes níveis de apetite de risco.

Estes testes são uma ferramenta chave de apoio para processos de negócio: (i) planeamento estratégico e financeiro; (ii) planeamento de gestão de capital; (iii) planeamento e gestão de liquidez; (iv) actualização e definição do apetite de risco; (v) identificação e mitigação pro-activa de riscos através de limites dinâmicos.

- **Análise/ impacto do risco de país à carteira:** prevê quais os Clientes da carteira de crédito que, numa eventual queda da notação de risco do país, terão impacto negativo.
- **Gestão de contratos:** monitoriza de forma contínua, os termos e condições dos contratos celebrados.
- **Avaliação de garantias:** actualiza as avaliações de garantias hipotecárias, alinhadas com as orientações estipuladas pelo BNA.

01

02

**03**

04

05



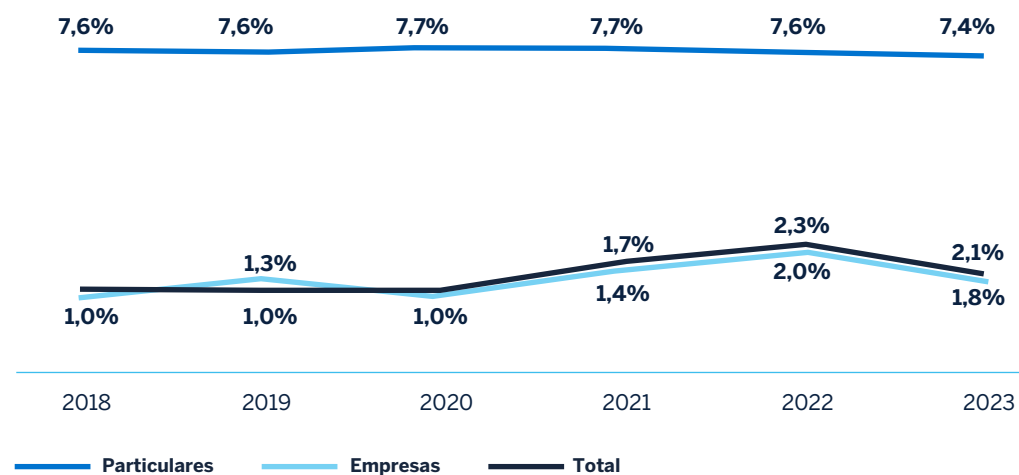
## 07

**Qualidade de Crédito**

O nível de provisionamento da carteira de crédito do SBA fixou-se em 2,1% registando uma ligeira redução face ao nível registado no exercício de 2022. Este resultado reflecte a manutenção do nível de incumprimento, resultado da adopção de medidas de risco preventivas e da revisão do apetite de risco de crédito do Banco para combater o contexto macroeconómico adverso vivido no primeiro semestre de 2023.

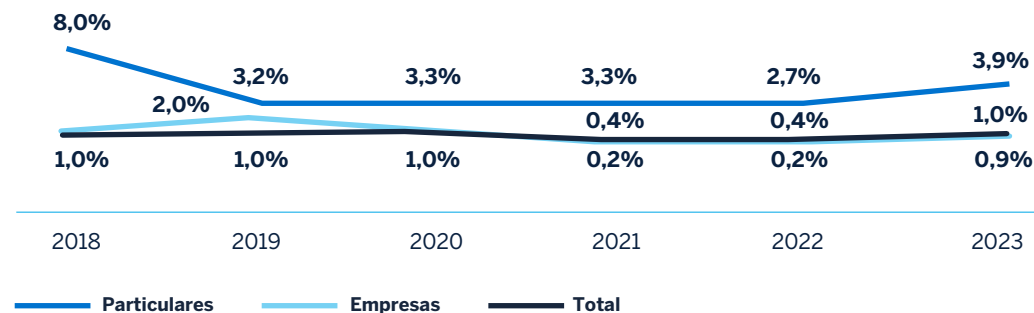
De realçar que a carteira de crédito de particulares tem um risco associado relativamente maior do que o segmento de empresas, no primeiro semestre de 2023 o rácio de cobertura da carteira registou uma ligeira melhoria em 0,2 p.p., atingindo os 2,1% no primeiro semestre de 2023, face aos 2,3 % de 2022.

Paralelamente, o rácio de incumprimento superior a 90 dias da carteira de crédito do SBA, registou um aumento de 0,6 p.p. fixando nos 1,0% para o primeiro semestre de 2023. Contudo, observou-se uma deterioração do segmento de particulares no rácio de incumprimento acima de 90 dias, de 2,7% em 2022, para 3,9% registado no primeiro semestre de 2023. Estes valores resultaram de uma avaliação contínua e de uma adequada gestão do risco por parte do Banco de forma proactiva face a dinâmica do mercado.

**Cobertura da carteira de crédito**

Fonte: Demonstrações financeiras 2023

Nota: Cobertura da carteira de crédito = Imparidade de Crédito /Crédito Total Bruto

**Incumprimento superior a 90 dias**

Fonte: Demonstrações financeiras 2023

Nota: Incumprimento superior a 90 dias = Crédito em Incumprimento com mais de 90 dias/Crédito Total Bruto

## Exposição ao Risco de Crédito

Com base na qualidade de crédito, os contratos são categorizados de acordo com dois conceitos:

### Incumprimento

A definição de incumprimento, que desencadeia a classificação de imparidade de crédito (estágio 3), é baseada na abordagem e nas definições internas de gestão do risco de crédito. Embora a determinação específica de incumprimento varie de acordo com a natureza do produto, ela está em conformidade com a definição de incumprimento da Basel aquando dos seguintes eventos:

- Improbabilidade de pagamento do montante devido na data de vencimento ou pouco tempo depois deste, sem que a contraparte recorra a alienações de títulos (tendo indícios objectivos por base);
- Quando a contraparte é devedora há mais de 90 dias.

### Crédito vincendo (PL ou *Performing Loans*)

- Crédito ainda não vencido, que cumpre todas as obrigações e condições contratuais. Os créditos cuja monitorização não requer especial atenção, são classificados de 1 a 21 na escala do Banco, enquanto que os que necessitem de monitorização regular são dadas classificações de 22 a 25, aplicável à carteira do CIB;
- Créditos que sofreram falhas contratuais nos pagamentos estando há menos de 90 dias em falta. É esperado que o valor facial seja recuperado. Neste caso a probabilidade de perda é baixa, mas poderá ocorrer aquando da persistência de condições adversas.

### Crédito em incumprimento (NPL ou *Non-Performing Loans*)

- Créditos onde são identificados indícios de incumprimentos pelo Banco, como a quebra de obrigações ou condições contratuais, ou a existência de prestações em dívida há mais de 90 dias.

A tabela abaixo define a escala de scoring do Banco e é utilizada para garantir o alinhamento com as políticas de crédito do Banco.

	CLASSIFICAÇÃO	QUALIDADE DE CRÉDITO	MOODY'S INVESTOR SERVICES	STANDARD & POOR'S	FITCH
1-4	Investimento	Monitorização normal	AAA, AA1, AA2, AA3	AAA, AA+, AA, AA-	AAA, AA+, AA, AA-
5-7			A1, A2, A3	A+, A, A-	A+, A, A-
8-12			BAA1, BAA2, BAA3	BBB+, BBB, BBB-	BBB+, BBB, BBB-
13-21	Sub- investimento	Monitorização próxima	BA1, BA2, BA3, B1, B2, B3	BB+, BB, BB-, B+, B, B-	BB+, BB, BB-, B+, B, B-
22-25			CAA1, CAA2, CAA3, CA	CCC+, CCC, CCC-	CCC+, CCC, CCC-
<b>INCUMPRIMENTO</b>	Incumprimento	Incumprimento	C	D	D

## Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como o risco de perda resultante de inadequação/falha nos processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Estão incluídos neste risco, o risco Reputacional, legal, de informação, de mudança, de continuidade de negócio, de fraudes, de Compliance e cibernético. À área de Risco Operacional do Banco compete a identificação, análise, mensuração, gestão, monitorização e reporte de riscos operacionais através da aplicação de medidas quantitativas e qualitativas que permitam determinar o nível de risco (probabilidade vs. severidade), que ajudarão a determinar o custo da mitigação versus o benefício, bem como o tipo de controlos necessários para o fazer.

**De uma perspectiva de análise quantitativa, a área faz uso dos seguintes mecanismos: gestão de Incidentes; indicadores-chave de risco; informação externa (auditoria/ regulador); análise de cenários.**

De uma perspectiva de análise qualitativa, a área faz uso de Auto-avaliações de Controlos de Risco feitas pelas áreas de negócio e suporte.

### Departamento de Riscos Não-Financeiros

RISCO DE ACTIVOS FÍSICOS DE SEGURANÇA E PROTECÇÃO	RISCO DE DISRUPÇÃO DE NEGÓCIO	RISCO AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNAÇÃO	RISCO DE PROCESSAMENTO DE TRANSACÇÕES
Risco Legal	Risco Cibernético	Risco de Informação	Risco de Conformidade
Risco de Modelo	Risco de Tecnologia	Risco Tributário	Risco de Conduta
Risco Fiscal	Risco de Pessoas	Risco de Terceiros	Risco de Crimes Financeiros

Através destas análises a área, através do Comité de Gestão de Risco, monitoriza e reporta mensalmente o impacto financeiro que o risco operacional tem nos Lucros mensais de cada Unidade de Negócio, através do uso de um Modelo de Capital de acordo com directrizes estabelecidas em Basileia II.

### Governança

O modelo de gestão do Banco testa a capacidade de resposta em situações de crise do negócio, desde a sua ocorrência até à recuperação da operacionalidade da actividade do Banco, e prepara respostas em casos de emergência.

#### O Banco dispõe de:

- Mecanismos de mitigação para eventos externos, nomeadamente mecanismos de segurança física e electrónica eficazes;
- Plano de continuidade de negócio, saúde e segurança no trabalho, com foco em programas de primeiros socorros e evacuação ou centros de dados alternativos;
- Registo de activos de informação do Banco, com as suas devidas classificações;

- Sistemas de detecção de fraude e branqueamento de capitais.
- A função da gestão de riscos não-financeiros é independente da função de gestão do negócio e faz parte da 2ª linha de defesa do sistema de controlo interno, sendo responsável por desenvolver e manter o modelo de governação de risco operacional e facilitar a sua adopção.
- Existem equipas dedicadas a cada Unidade de Negócio, bem como as áreas de especialização (ou seja, gestão de resiliência de negócio, gestão de risco de informação e gestão de risco de terceiros) que facilitam a adopção do modelo de governação de risco operacional.

O Departamento de Riscos Não-Financeiros monitoriza, supervisiona e reporta temas de risco operacional nos seguintes fóruns:

- Gestão de continuidade de negócio e risco de informação
- Comité de Gestão de Risco da Comissão Executiva
- Comité de Gestão de Risco do Conselho de Administração

### Políticas de Risco Não-Financeiros (incluindo Operacional)

O Banco tem uma preocupação crescente com a mitigação do risco operacional, com um investimento contínuo para aplicação/transposição das melhores práticas internacionais para a sua realidade. A gestão dos riscos não-financeiros no SBA, preconiza as políticas seguidas pelo Grupo e assenta, essencialmente, em pilares como:

- **Apetite de Risco**
- **Gestão de incidentes**
- **Avaliação de Controlos de Risco**
- **Indicadores Chave de Risco Operacional (KRI ou *Key Risk Indicator*)**
- **Análise de cenários de riscos e teste de esforço**

### Gestão de Risco Operacional

O risco operacional tem vindo a ganhar cada vez mais destaque no sector financeiro, dada a sua importância face a potenciais impactos negativos resultantes de uma gestão danosa.

Por sua vez, o risco operacional impacta outros tipos de risco, como o de crédito e o de liquidez. Desta forma, é essencial para o Banco implementar mecanismos de gestão robustos e eficazes, de forma a minimizar a exposição a este risco.

**Para a identificação, monitorização e mitigação do risco operacional, o SBA recorre a 4 instrumentos de gestão de risco:**

- 01 **Política de Gestão de Riscos Não Financeiros:** política que regula a identificação, registo, investigação, tratamento, quantificação e reporte de incidentes de risco operacional e subsequente implementação de medidas correctivas. Os incidentes devem ser reportados em 48 horas e introduzidos numa aplicação informática que permite a sua gestão centralizada.
- 02 **Key risk indicators – indicador chave de risco (KRI):** implementação de indicadores-chave de risco operacional que permitem monitorizar adequadamente os níveis de risco a que o Banco se encontra exposto, bem como todos os processos dos controlos implementados.
- 03 **Avaliação de Controlos de Risco (na sigla inglesa RCSA):** metodologia de auto-avaliação de risco na qual são analisados os processos de negócio para identificar os riscos inerentes e actividades de controlo necessárias para a mitigação desses riscos.
- 04 **Análise de cenários de risco:** ferramenta de abordagem de gestão avançado (AMA) para gerir o risco operacional. AMA é uma abordagem oficial do Grupo Standard Bank para o cálculo e alocação de capital de risco operacional.

# Exercício de 2023 em análise

**No exercício de 2023, os tópicos a seguir moldaram a função de Risco Não Financeiro com portfólio de 16 tipos de riscos onde inclui o risco operacional, considerando um espectro mais amplo de riscos. A função de risco operacional com foco na nova estrutura mais directo em todos os riscos não financeiros:**

- Avaliação de riscos mais voltada a cada categoria de riscos não financeiros, garantido assim uma cobertura mais ampla da gestão de riscos emergentes.
- A implementação de uma nova estrutura de integração de novos fornecedores e a realização de uma análise e avaliação dos fornecedores

considerados críticos. Isso permite que o Banco avalie sua capacidade de resposta em termos de gestão da continuidade do negócio, tratamento da informação, bem como os seus controlos ao nível da segurança física e electrónica.

- A melhoria contínua e implementação de trabalho remoto e acesso a plataformas digitais para apoiar uma transformação pronta para o futuro.
- O aprimoramento contínuo do sistema de Gestão de Riscos (RMP), como a automação do processo de resiliência do negócio, gestão de informação e gestão de risco de terceiros, ainda em curso.
- Revisão de políticas de risco não financeiro, planos de recuperação e gestão de informação e análise de dados para se alinhar com as novas mudanças

estruturais e lições aprendidas com a pandemia para garantir que o Banco se mantenha resiliente para continuar a servir os seus Clientes.

- Melhorias na análise da raiz de causa de incidentes materiais e apresentação do relatório dos comités relevantes, para evitar soluções robustas sejam implementadas no sentido de prevenir a ocorrência dos mesmos.
- O Banco implementou uma política de trabalho híbrido para oferecer uma maior flexibilidade da gestão de tempo e bem-estar dos seus Colaboradores, melhorando a qualidade de vida e entrega do trabalho pós pandemia.
- Revisão de Normas de seguro para garantir que o Banco e os seus Colaboradores tenham uma maior cobertura de riscos a qual o Banco possa estar exposto.

01

02

03

04

05

## Risco de Taxa de Juro

**Este risco refere-se ao risco presente e/ou futuro sobre os lucros e o capital do Banco, decorrente de movimentos adversos nas taxas de juro que afectem as posições da carteira bancária do Banco.**

As alterações das taxas de juro afectam os lucros de um Banco, alterando o nível da margem financeira gerada a partir de activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro. O valor económico de um Banco também é afectado quando as taxas de juro mudam, dado que o valor actual e as datas dos fluxos de caixa futuros se alteram, afectando assim o valor subjacente dos seus activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais.

### Governança

É da responsabilidade do ALCO definir as orientações de gestão de risco da taxa de juro na carteira bancária (*Interest Rate Risk of Banking Book – IRRBB*), de modo a salvaguardar a margem financeira e valor económico dos fundos próprios do Banco.

A IRRBB é gerida pela Direcção de Tesouraria e Gestão de Capital (TCM), que tem total responsabilidade pela monitorização e medição do risco de taxa de juro a que o Banco está exposto, para posteriormente reportar os resultados ao ALCO.

### Gestão do Risco de Taxa de Juro

**1**

#### Risco de refixação

Surge aquando de divergências entre as maturidades residuais e/ ou de prazos de refixação da taxa de juro dos instrumentos financeiros.

**2**

#### Risco da curva de rendimentos

Sempre que existem alterações imprevistas na curva de rendimentos (taxa de juro) que têm consequências adversas no rendimento ou no valor económico do Banco. Ao contrário do risco de refixação, este admite a possibilidade de se verificarem alterações não paralelas na curva de rendimentos, constituindo, por isso, um refinamento de abordagem face ao anterior.

**3**

#### Risco de indexação

Consequência da correlação imperfeita entre as taxas recebidas e pagas nos diferentes instrumentos, que de outro modo têm características de refixação semelhantes, por dependência de diferentes indexantes.

**4**

#### Risco de opção

Resultado da inclusão de cláusulas de opção em instrumentos de balanço, ou nas contas extrapatrimoniais, que facultam ao proprietário não a obrigação, mas apenas o direito de comprar, vender, ou de alterar o fluxo financeiro associado a um instrumento financeiro.

## Princípios de Gestão do Risco de Taxa de Juro

### Análise de Sensibilidade do Valor Económico

O valor económico do activo e passivo das Instituições Financeiras é afectado por variações nas taxas de juro do mercado. Este valor representa uma avaliação actual dos seus fluxos de caixa líquidos futuros.

Ao contrário da perspectiva de sensibilidade da margem de juros, a perspectiva do valor económico oferece uma visão mais abrangente dos possíveis efeitos e impacto das alterações das taxas de juro no longo prazo.

As alterações no valor económico por consequência do choque padrão das taxas de juro, serve de base para o cálculo do risco associado a este valor. Assim, é realizada uma quantificação dos efeitos das variações da taxa de juro no valor económico através da aplicação de ponderadores de sensibilidade para cada banda temporal.

Actualmente, o alerta de apetência de risco do valor económico do SBA é de 20% sobre os fundos próprios regulamentares do Banco.

### Análise de estatística de *gaps*

Esta análise quantifica o impacto na margem financeira de juros, causado por alterações das taxas de juro.

Os activos, passivos e elementos extrapatrimoniais sensíveis a taxa de juro, são colocados em bandas temporais com base nas respectivas características de refixação da taxa de juro. Deste modo, o gap de refixação surge da subtracção dos passivos em cada uma das bandas temporais aos activos correspondentes. Para dar um número aproximado da alteração na margem de juros, resultante do anteriormente referido movimento das taxas de juro, estes gaps podem ser multiplicados por uma suposta alteração nas taxas de juro. Contudo, não são especificados quaisquer limites de tolerância ou alertas de apetência ao risco, devido às limitações desta metodologia.

### Análise de sensibilidade da margem financeira

Para quantificar a exposição prevista do Banco às taxas de juro, é utilizada uma previsão dinâmica e prospectiva da margem de juros.

Para tal, de forma a determinar o impacto que estas alterações possam ter na margem de juros futura, é necessária uma abordagem que envolve um balanço reinvestido e a previsão de cenários de taxas de juro.

Para calcular o impacto das alterações das taxas de juro na margem de juros e nos preços de mercado dos instrumentos da carteira bancária, devem ser considerados pelo menos 12 meses de previsão. Esta análise permite não só a interacção dinâmica de pagamentos e taxas de juro, como também captura o impacto das opções incorporadas e explícitas.

#### • **Medição do Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária em Condições Normais de Mercado:**

A exposição ao risco de taxa de juro na carteira bancária nos cenários de taxa de juro optimista, esperado e em baixa deve ser quantificado e relatado mensalmente ao ALCO. Estes cenários devem ser específicos para o tipo de moeda, seja nacional ou estrangeira, e basear-se em possíveis alterações das taxas de juro no curto prazo que poderão acontecer devido a aumentos ou cortes das taxas de referência pelo BNA e/ou alterações das taxas de juro de mercado no curto prazo.

#### • **Medição do Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária para Efeitos de Teste de *Stress* Macroeconómico:**

Considerando os termos exigidos pelo regime de governação de testes de stress do SBA, os testes de esforço macroeconómicos devem ser realizados pelo menos uma vez por ano.

#### • **Medição do Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária em Condições de Mercado Adversas:**

Quantificação e relato mensal ao ALCO da exposição ao risco de taxa de juro na carteira bancária em condições de mercado adversas. Para esta análise são aplicados choques paralelos (*up and down*) de taxa de juro nos activos e passivos, que têm como limite de tolerância um máximo de alteração negativa igual a 10% da margem de juros prospectiva para 12 meses. O princípio orientador é que o choque de taxa de juro deve reflectir um ambiente de taxas razoavelmente incomum e adverso que seja suficientemente significativo para capturar, para além do delta, os efeitos das opções incorporadas e da convexidade existente nos activos e passivos do Banco.

### Impactos da taxa de juro

#### Risco da taxa de juros



Segundo as tabelas acima, é possível constatar que em 2023 o impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro nos fundos próprios regulamentares do Banco esteve dentro do limite de 20% tanto em moeda nacional, como em moeda estrangeira, neste caso o dólar americano (que continua a ser a única moeda estrangeira, cujos elementos expostos ao risco de taxa de juro representam mais de 5% da carteira bancária).

Para além do requisito de reporte de risco de taxa de juro na carteira bancária ao Banco Nacional de Angola, o Banco deve também reportar, ao ALCO local e do Grupo, métricas internas de risco de taxa de juro na carteira bancária e, para efeitos de consolidação por parte do Grupo Standard Bank, o Banco deve reportar o risco de taxa de juro de acordo com os requisitos do regulador sul-africano (SARB) que tem Basileia III como base.

De acordo com os requisitos do regulador sul-africano, os fluxos de caixa esperados dos activos e passivos são agrupados na respectiva banda temporal tendo em conta a data de refixação (para os instrumentos de taxa variável) ou maturidade contractual (para os instrumentos de taxa fixa) e isto permite determinar os gaps de taxa de juro para cada uma das bandas temporais.

Consiste numa previsão dinâmica e prospectiva da margem financeira para quantificar a exposição antecipada do Banco à taxa de juro. Envolve a previsão de alterações da estrutura do balanço e dos cenários de taxa de juro, para determinar o efeito que estas alterações possam ter em receitas futuras. A análise é realizada para condições de mercado normais e para condições de mercado extremas.



## Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como o risco de que o Banco, embora solvente, não possa manter ou gerar recursos financeiros suficientes para atender às suas obrigações totais de pagamento na maturidade, ou só o possa fazer em termos materialmente desvantajosos.

### Risco de liquidez de financiamento

Representa o risco dos financiadores do Banco retirarem ou não renovarem o seu financiamento.

### Risco de liquidez de mercado

Associado ao risco de transformar activos líquidos em ilíquidos, por ocorrência de uma perturbação generalizada dos mercados, que leve a potenciais perdas, como consequência da venda forçada de activos que resulte em rendimentos abaixo do seu justo valor de mercado.

## Gestão de Risco de Liquidez

# 01

### Gestão tática de liquidez (curto prazo)

- Gestão diária de liquidez
- Gestão de fluxos de caixa de curto prazo
- Monitorização dos requisitos de caixa

# 02

### Gestão estrutural de liquidez (longo prazo)

- Garantia de estrutura apropriada do balanço
- Determinação e aplicação do perfil comportamental
- Gestão dos fluxos de caixa de longo prazo
- Indicação dos requisitos de fundos a longo prazo
- Garantia de preços de transferência de fundos (FTP)

# 03

### Gestão contingente do risco de liquidez

- Monitorização e gestão de indicadores antecipados de alerta
- Estabelecimento e manutenção de um plano formal de contingência de liquidez
- Realização de testes de esforço de liquidez regulares e análise dos diversos cenários

A gestão de liquidez do Banco foi criada para garantir uma gestão completa e ampla do risco de liquidez, de forma a garantir o cumprimento dos rácios prudenciais e dos requisitos internos mínimos (em ambas as moedas nacional e estrangeira).

Para cada moeda material (quando os depósitos totais específicos nesta moeda excederem 5% do total do passivo relacionado com Clientes) são calculados os seus limites de tolerância, alertas de apetência de risco, elementos de monitorização e os requisitos adicionais.

## Governança

Como anteriormente referido, no SBA é responsabilidade do ALCO estabelecer as linhas orientadoras de gestão do risco de liquidez, de forma a proporcionar a gestão dos recebimentos e pagamentos adequada e atempada.

Para tal, o TCM responsabiliza-se pela gestão do risco de liquidez, monitorizando e medindo o risco de liquidez a que o Banco está exposto e reporta os resultados ao ALCO.

### Princípios de Gestão de Risco de Liquidez

- Gestão do desfasamento estrutural de liquidez;
- rácio de financiamento a longo prazo;
- Manutenção de níveis mínimos de activos líquidos;
- Restrições à concentração de depósitos;
- Testes de Esforço e análises de cenário;
- Planos de contingência de liquidez;
- rácio de transformação dos depósitos em moeda local;
- rácio de transformação dos depósitos em moeda estrangeira;
- Dependência do mercado interbancário;
- Gestão de liquidez intra-diária;
- Gestão de garantias (colaterais);
- Gestão do fluxo de caixa diário;
- Preços de transferência de fundos (FTP);
- Planos de financiamento;
- Quantificação do risco de financiamento

## Política de Risco de Liquidez

### Norma de Risco de Liquidez

Determina e define os princípios em que o SBA assume riscos de liquidez, assim como o quadro geral para governação, identificação, mensuração, monitorização, gestão e reporte de forma consistente e uniforme.

### Política de Risco de Liquidez

Estabelece os princípios de gestão de risco de liquidez concretos para o Banco, em conformidade com a norma de risco de liquidez definida pelo Grupo Standard Bank.

### Documento de métodos de criação do perfil comportamental face ao risco de liquidez

Para a análise de risco de liquidez, tem como objectivo identificar um perfil de maturidade dos activos e passivos.

### Gestão do desfasamento estrutural de liquidez

Tem como objectivo medir a liquidez do Banco, através das diferenças entre as entradas e saídas de caixa, dentro de bandas temporais diferentes (assumindo uma escalada de maturidades limitada aos 12 meses).

A medição desta liquidez, é feita através dos fluxos de caixa ajustados ao perfil comportamental dos activos e passivos. De acordo com a sua probabilidade de vencimento, estas são enquadrados nas diversas bandas temporais.

De forma a evidenciar potencial risco de liquidez, antecipando as disparidades entre as entradas e saídas de caixa, a análise do desfasamento estrutural

é feita regularmente.

Para tal, a posição de liquidez do Banco é avaliada através do desfasamento cumulativo líquido, em cada banda temporal, como percentagem do total do passivo relacionado com Clientes – através das saídas agregadas de fluxo de caixa subtraídas às entradas agregadas em cada banda temporal.

De forma a restringir este desfasamento acumulado nas diferentes bandas temporais, o Banco define limites internos.

### Plano de contingência de liquidez

Pretende garantir a disponibilidade adequada de liquidez durante situações adversas e proporcionar um mecanismo de resposta pré-planeado para gestão das eventualidades temporárias e de longo prazo.

Adicionalmente, tem como objectivo servir como mecanismo de resposta pré-planeado de gestão de potenciais situações adversas. Incorpora os diversos elementos que permitem identificar, avaliar, comunicar e remediar um evento de crise de liquidez, para que desta forma o Banco possa ter acesso a uma resposta rápida e eficaz durante períodos de crise de liquidez.

Assim que revisto pela TCM e aprovado pelo ALCO, o plano deve ser formalmente reconhecido e adoptado pelo Conselho de Administração do Banco.

### Processo de Avaliação da Adequação Interna de Liquidez (ILAAP)

O processo de avaliação da adequação interna de liquidez (ILAAP) segundo o Instrutivo N° 11/2021, visa assegurar uma gestão prudente do risco de liquidez através da identificação, quantificação e controlo do

risco de liquidez em diferentes horizontes temporais garantindo, desta forma, níveis adequados de liquidez. Adicionalmente, é mantida uma carteira de activos líquidos de alta qualidade e livre de encargos, por forma a resistir a uma série de eventos de esforço, incluindo os que envolvem a perda ou deterioração de fontes de financiamento seguras e não seguras. Assim, para além da monitorização frequente da liquidez (diária/semanal) através da ferramenta EWIS e dos indicadores de liquidez definidos no RAS, existe uma monitorização mais conservadora de indicadores específicos no âmbito do exercício ILAAP.

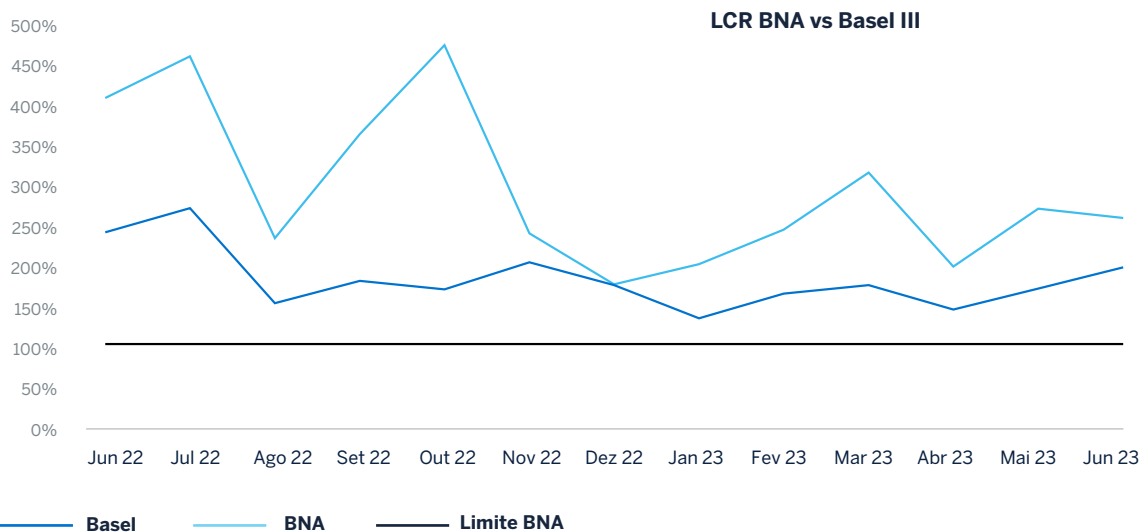
O ILAAP é conduzido pelo Conselho de Administração do SBA, directa ou indirectamente através de Comité especializado.

#### **Monitorização do rácio de liquidez BNA e Basileia III**

O reporte dos rácios de liquidez deve ser feito ao BNA, de acordo com a legislação local, Instrutivo N°14/2021 de 27 de Dezembro, e ao regulador de África do Sul (SARB ou South African Reserve Bank), de acordo com Basileia III.

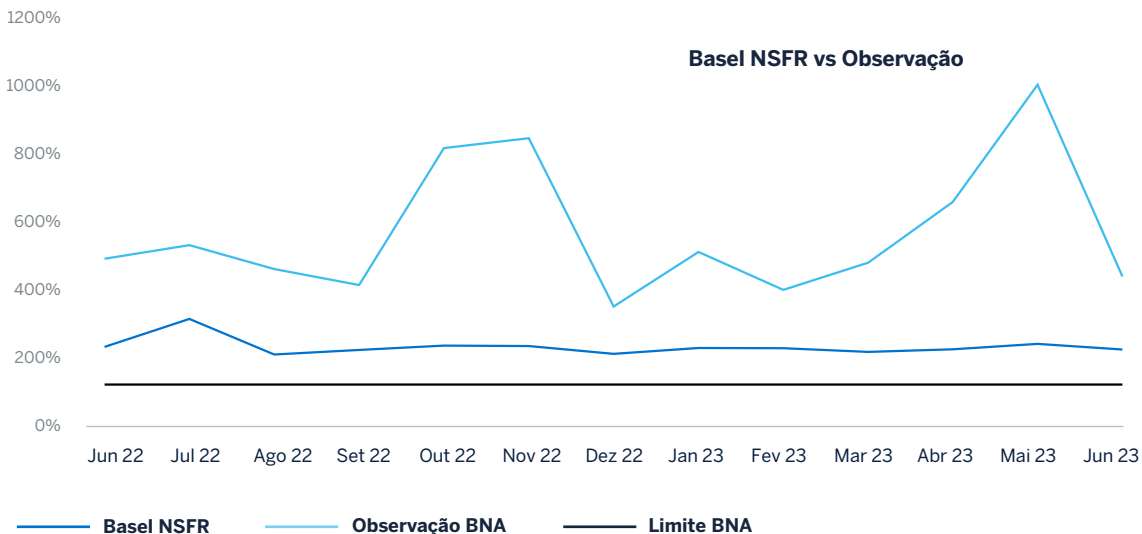
Na metodologia Basileia III, o objectivo do rácio de cobertura de liquidez é promover a resiliência dos activos líquidos de curto prazo, ao reconhecer o valor dos títulos na íntegra no seu método de cálculo. Por outro lado, a legislação angolana tem como objectivo garantir que o Banco detém os activos líquidos suficientes para fazer face às suas necessidades de liquidez de curto prazo, através do rácio entre os activos líquidos e a diferença entre as saídas e entradas de fluxo de caixa.

**Risco de liquidez: BNA e Basileia III**



O Banco reporta o rácio de observação em conformidade com o Instrutivo n.º 14/2021 do BNA. Adicionalmente, calcula o Rácio de Financiamento Líquido Estável (NSFR) de acordo com a estrutura de Basileia III, tanto para os balanços patrimoniais em moeda nacional como para estrangeira, para reporte ao Grupo. O gráfico ao lado mostra a variação de ambos os rácios do SBA, ao longo do ano de 2023.

**Rácio de observação: BNA e Basileia NSFR**



## Risco Reputacional

O risco de reputação é o dano real ou potencial para a imagem do Banco que pode prejudicar a rentabilidade e a sustentabilidade de seus negócios. Esses danos podem resultar de uma quebra de confiança ou relações de negócios por parte dos Clientes, contrapartes, accionistas, investidores ou reguladores, bem como partes sociais interessadas mais amplas que podem afectar negativamente a capacidade do Banco de manter relacionamentos existentes ou gerar novos relacionamentos e acesso a continuadas fontes de financiamento. O SBA tem valores e um código de ética definidos os quais fornecem orientações sobre os comportamentos e tomada de decisão que auxiliam a gestão do risco reputacional. Está a ser implementada uma estrutura de risco de conduta para apoiar este processo.

**O principal objectivo do SBA é manter o foco na excelência do serviço prestado junto do Cliente e impulsionar melhorias constantes na experiência do mesmo. Neste sentido, há uma constante preocupação com a dimensão de riscos reputacionais.**

Com o intuito de garantir que as actividades de potencial impacto nos Clientes estão alinhadas com os procedimentos internos do Banco, é adoptado um guia interno com os procedimentos e legislação associadas.

Deste modo, o SBA consegue gerir as situações de risco reputacional a que se encontra exposto, minimizando a percepção negativa dos stakeholders. De entre os diversos métodos de gestão do risco reputacional, o Código de Ética do Banco é essencial como forma de mitigação do risco reputacional e é um ponto de referência para todos os Colaboradores do Banco. A Comissão Executiva é o último responsável pelo cumprimento do Código de Ética.

### Governança

Existe uma área específica responsável pela gestão do risco de reputação seria em linha com a preocupação do Banco com a sua reputação junto de Clientes, Fornecedores, Contrapartes, Accionistas, Investidores e Reguladores.

**Esta área procura identificar potenciais situações com impacto para o Banco e promove diversas actividades que garantam uma adequada gestão do risco reputacional.**

Adicionalmente, a gestão das reclamações efectuadas pelos Clientes, é feita pela área do *Service* que pertence às Operações garantindo uma resolução eficaz através da identificação da causa e respectivos planos de acção, por forma a que não existam recorrências, assegurando, assim, a satisfação contínua dos Clientes.

O Banco pretende conhecer e satisfazer continuamente as necessidades dos Clientes e contribuir para a eliminação do risco reputacional que possa estar associado à qualidade dos serviços. Com base nas estratégias dos vários departamentos e segmentos, foram criados e implementados em 2019 diversos mecanismos que possibilitam monitorizar e avaliar as várias actividades e serviços prestados.

## Os principais pilares da gestão do Risco Reputacional



### Código de Ética

De modo a assegurar que os seus Colaboradores actuam em conformidade com os princípios e valores do Banco, existe um Código de Ética de referência. Este documento é apresentado a todos Colaboradores no âmbito do programa de acolhimento.



### Brand Awareness

A área de Relações Institucionais gere a marca SBA, identifica e avalia quaisquer notícias que envolvam o nome do Banco e possa impactar a sua actividade e/ ou reputação. Deste modo, o Banco consegue actuar com eficiência perante quaisquer acontecimentos que envolvam, de forma menos positiva, o nome da Marca.



### Gestão de Reclamações

Sendo a prestação de um serviço de excelência ao Cliente um aspecto primordial da estratégia do Banco, é dada especial atenção à gestão de reclamações, identificando e acompanhando as causas da reclamação e garantindo o cumprimento do prazo de resposta e resolução estabelecido no Aviso n.º 12/16 do BNA. Esta Gestão é feita pela área de Qualidade de Serviços.

## Qualidade de Serviços

**A área de Qualidade de Serviços do SBA tem como foco principal, proporcionar uma experiência positiva aos nossos Clientes, sempre que estes interajam connosco, conseguindo ultrapassar positivamente as expectativas do Cliente e garantir um atendimento de excelência.**

### A Voz do Cliente

Para o Banco prestar um serviço de Excelência é necessário ouvirmos a Voz do Cliente. O SBA possui mecanismos de avaliação da Satisfação do Cliente. Esta avaliação é feita anualmente usando várias ferramentas internas e externas, desde estudos como o NPS, CSI, ABT, eNPS, Cliente Mistério, Focus Group e inquéritos de satisfação, permitindo-nos conhecer as necessidades dos Clientes, as suas ambições e preocupações. Associado a este sistema de avaliação está implementada uma plataforma do *Sales Force*, o *Service Cloud*, que permite fazer a gestão de todas as reclamações e pedidos de serviços.

Através da análise dos dados provenientes dos sistemas acima mencionados, são elaborados planos de acção direccionados a cada situação de forma a assegurar a não existência de recorrências e, conseqüentemente, reduzir exponencialmente a probabilidade associada ao risco reputacional dos serviços prestados pelo Banco.

### Métodos e sistemas de transacção

Avaliação da eficiência e eficácia dos diversos sistemas de transacção, nomeadamente:

- Automatização de processos;
- Redefinição de SLAs, priorizando as necessidades dos Clientes;
- Métricas de *Turn Around Time* (TAT);
- Dinamizar o uso das plataformas digitais disponíveis e dos serviços associados através de campanhas alinhadas com as áreas de negócio e os pilares estratégicos do Banco.

### Reclamações, pedidos de serviço e de esclarecimento

Através das reclamações e ou pedidos de serviço, identificam-se falhas humanas, processuais e tecnológicas, o que permite identificar oportunidades de melhoria. Através desta identificação de oportunidades de melhoria, é possível implementar alternativas em colaboração com todas as partes envolvidas.

### Eficiência dos sistemas

- Análise da operacionalidade dos sistemas do Banco (*uptime* e *downtime*);
- Análise do funcionamento de ATMs;
- Acompanhamento e monitorização de todas as solicitações de serviços e reclamações no sistema *Service Cloud* / QRM;



01

02

**03**

04

05

## Risco de *Compliance*

**O Risco de *Compliance* compreende a ocorrência de sanções legais ou regulamentares que pode resultar em perdas financeiras materiais ou na perda da reputação do Banco devido à incapacidade de cumprir leis, regulamentos, regras e normas de conduta aplicáveis à sua actividade.**

A abordagem proactiva do Banco na gestão do risco de *Compliance* está alinhada com os padrões do Grupo Standard Bank, que se baseiam em princípios e requisitos regulatórios internacionais.

O objectivo da função de *Compliance* é alcançado através da adopção da abordagem baseada no risco que permite ao Banco identificar, gerir e mitigar eficazmente o risco de *Compliance*. Paralelamente aos procedimentos internos adoptados pelo SBA, a comunicação regular e transparente, assente na confiança mútua com os órgãos reguladores, é uma mais-valia na gestão deste risco.

### Governança

Realizado de forma contínua, este trabalho envolve a validação periódica da aderência ao material de maior risco, legislação aplicável, políticas, normas e padrões. O *scope* de tais actividades de monitorização e teste garante que o Banco cumpra, continuamente, com os seus riscos materiais de conformidade. Esta monitorização de rotina inclui os seguintes procedimentos:

- Conclusão da formação de *Compliance* para todos os Colaboradores;
- Declaração de contas de negociação e contas de funcionários para garantir que seja limitada a negociação e os conflitos de interesse;
- Cadastro e processos de “presentes” e “entretenimento”;
- Declaração de interesses comerciais externos.

### Avaliação de risco de *Compliance*

A avaliação de risco de *Compliance* no SBA, inicia-se com a identificação dos riscos associada a cada actividade. Neste processo, é determinado o âmbito do risco de *Compliance* aplicável às respectivas actividades, por forma a auxiliar as unidades de negócio a priorizar as estratégias de gestão do risco de forma adequada.

É efectuada a quantificação do risco de *Compliance*, através da determinação do impacto, que descreve a gravidade ou significância do requisito de *Compliance* e da probabilidade de ocorrência, tendo como referência o ambiente de controlo actual do Banco.

Desta forma, o processo de avaliação de risco de *Compliance*, identifica o nível risco de *Compliance* a que o Banco se encontra exposto e estabelece o que pode levar ao não cumprimento do requisito. Possibilita ainda a indicação da medida em que os requisitos de *Compliance* estão a ser geridos no Banco e é uma fonte de referência para os planos e testes de monitorização deste risco a serem realizados.



# Foco para 2023

O SBA destaca um conjunto de dimensões a serem endereçadas em 2023, no âmbito da função de risco:

01 Implementação de ferramenta online de prevenção de fraudes para monitorizar contas e canais digitais. Implementar um sistema de classificação automática da informação produzida, no sentido de garantir que a informação sensível não é partilhada com pessoas indevidas.

02 Implementação de um sistema de classificação automática da informação produzida, de forma a garantir que a informação sensível não seja partilhada com pessoas indevidas ou fora do Banco.

03 Implementação e incorporação de sistema de gestão de risco de terceiros e avaliação de fornecedores, para avaliar a sua resiliência cibernética, por forma a rever e avaliar consistentemente os fornecedores considerados críticos.

A Cibersegurança é um tópico de extrema importância no mundo digital de hoje. O crime cibernético tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, especialmente no sector financeiro, que continua como o mais atacado. O investimento em cibersegurança irá continuar sob a forma de um programa que contempla campanhas de *awareness*, formações para Colaboradores e a implementação de projectos específicos para proteger os canais do Banco.

01

02

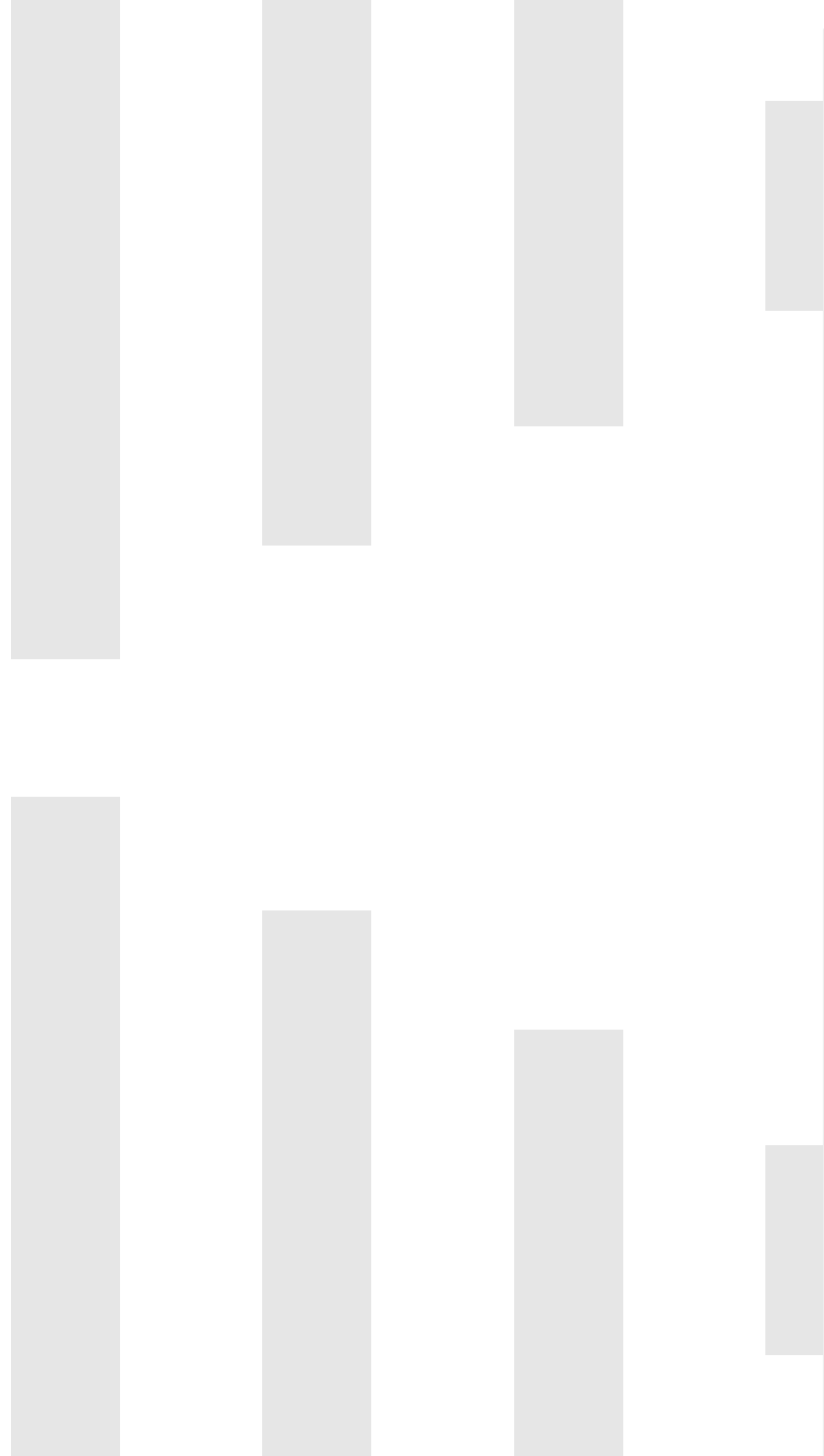
03

04

05

# 3.4

## Excelência Operacional



01

02

**03**

04

05

# 3.4.1

## Inovação

### Digitais, Inovadores e Disruptivos

**O futuro é indissociável da tecnologia, e, para o SBA, o presente também. Neste sentido, o Standard Bank de Angola tem vindo a promover a digitalização dos seus processos e procedimentos e a modernização dos seus sistemas.**

A inovação e transformação digital do Banco é uma das maiores preocupações, tendo sempre como propósito tornar o SBA mais eficiente, ágil, seguro e continuar a disponibilizar um serviço de excelência aos Clientes.

### Visão Geral

Com o surgimento de novos modelos de negócios, as constantes mudanças nas expectativas dos Clientes e a rápida adopção das tecnologias emergentes, é essencial estar preparado para os desafios resultantes desta nova dinâmica a que o mundo assiste. O negócio bancário será muito diferente do que é hoje, por isso, é necessário o SBA reinventar-se e procurar fazer diferente, explorando novos modelos de negócio por intermédio de parcerias estratégicas e introdução de inovação disruptiva no mercado. A mais recente transformação tem como objectivo tornar o Banco numa Plataforma que irá alargar a oferta de serviços e soluções aos Clientes.

#### Resumo 1º Semestre

O primeiro semestre serviu para alavancar a estratégia de parcerias com diversos players do ecossistema de *startups*, especialmente *Fintech*, integrando-nos directamente com plataformas de pagamentos digitais via APIs (*Application Programming Interface*), o que nos permite validar modelos de *Open Banking*.

Em particular, estabeleceu-se uma parceria com a startup angolana PayPay, sendo o banco pioneiro no mercado, a permitir levantamentos sem cartão na app e bilateralmente transferências directas entre as suas contas bancárias e uma carteira digital.

O tecido inovador do País centra-se essencialmente nas *startups* mas também na Academia, daí ter-se assinado um protocolo de cooperação com o ISPTec (Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências) para partilha de conhecimento, desenvolvimento de projectos conjuntos, acesso e desenvolvimento de talento local.

Adicionalmente, ainda na senda das parcerias, iniciou-se em Julho um piloto nas lojas HiperElectro, para teste de uma solução desenvolvida internamente de pagamentos a prestações. Esta iniciativa permitirá estabelecimentos comerciais aumentarem os seus volumes de vendas e Clientes particulares fortalecerem o seu poder de compra.

Paralelamente, no âmbito da parceria efectuada em 2022 com a Confederação das Cooperativas Agro-Pecuárias de Angola (UNACA), o SBA continua o estudo sobre Agricultura Familiar, testando a solução de micro-crédito na comuna do Cuima (Huambo), de modo a entender os diferentes contextos a nível nacional e assim refinar a oferta para responder às reais necessidades das populações rurais.

Por último, no 1º semestre, realizou-se ainda a 3ª edição das Ideias Brilhantes, um concurso

onde todos os Colaboradores podem partilhar as sugestões de melhoria com o Banco. O objectivo último desta iniciativa é melhorar os processos e consequentemente, fomentar a excelência no serviço prestado ao Cliente.

#### Perspectivas para o 2º Semestre de 2023

No segundo semestre, o Standard Bank Angola continuará a privilegiar iniciativas de fortalecimento de parcerias e de soluções inovadoras de pagamentos.

O foco central será na melhoria contínua e co-criação da solução de pagamentos a prestações, através do feedback de Clientes particulares e das empresas parceiras com as quais teremos pilotos.

Igualmente, implementar mecanismos que irão permitir a simplificação significativa dos processos de abertura de conta, por via da aposta no *Digital Onboarding* / abertura de conta online.

O processo será totalmente digital, onde os Clientes poderão abrir contas convencionais e simplificadas a partir do site institucional, sem necessitarem de deslocar-se ao balcão para finalizar o mesmo. De modo a garantir segurança e confiabilidade, o processo contém mecanismos de verificação de identidade junto do Ministério da Justiça, por intermédio de tecnologias certificadas para o efeito.

Para finalizar, neste segundo semestre de 2023, a ideia vencedora do Concurso Ideias Brilhantes irá ser incubada, de modo a ser implementada a curto-prazo.

Pretende-se também pela primeira vez fazer Open Innovation em Angola, levando o concurso Ideias Brilhantes para fora do Banco, onde parceiros convidados poderão sugerir ideias de melhoria dos processos internos do Banco e da experiência providenciada ao Cliente SBA.

01

02

03

04

05

# 3.4.2

## Operações

### A nossa missão

**A Direcção de Operações prima pela execução, excelência e entrega com consistência e eficiência das operações bancárias, proporcionando serviços de qualidade aos nossos Clientes. Somos parceiros das diferentes áreas de negócio, responsáveis por atender a todas as solicitações de Clientes internos e externos, garantindo segurança, facilidade e agilidade nas transacções, sempre alinhados com a Visão da Instituição de priorizar a Experiência do Cliente, o Risco e Conduta e as Pessoas.**

### Visão

Ser reconhecidos como a referência em operações bancárias, pela eficiência, agilidade, confiabilidade e qualidade dos nossos serviços.

### Valores

#### Integridade

Garantir confiança e transparência nas operações realizadas. Seguir os princípios éticos e cumprir as regulamentações e políticas internas, bem como proteger os dados e informações sensíveis dos Clientes.

#### Excelência

Buscar a excelência em tudo o que fazemos, garantindo a qualidade em nossos serviços e processos

#### Inovação

Estar constantemente focados em novas soluções e tecnologias para melhorar e agilizar as operações

#### Foco no Cliente

Colocar os Clientes no centro das operações, entendendo suas necessidades e solucionar temas de forma rápida e satisfatória

#### Trabalho em equipa

Trabalhar em conjunto, promovendo a colaboração e o respeito mútuo para alcançar nossos objectivos comuns (comunicação eficiente, partilha de conhecimentos para resolução de desafios e alcançar metas operacionais)

# Áreas de foco para 2023

## Melhorar a experiência do Cliente

- Melhorar o percurso e a experiência do Cliente
- Aumentar a empatia e a interação comercial
- Incentivar o feedback honesto
- Definir novas medidas de desempenho da equipa
- Definir objectivos de eficiência e eficácia
- Reengenharia, simplificação e automatização de processos
- Melhorar a comunicação

## Desenvolver as pessoas

- Proporcionar formação para novas competências
- Reforçar a importância dos PDP e reservar tempo para que as pessoas os completem
- Identificar as pessoas que podem rodar entre diferentes departamentos, de modo a obterem diferentes conhecimentos e competências

## Ambiente de controlo robusto

- Rever as políticas e procedimentos escritos
- Efetuar reconciliações regularmente
- Assegurar que os incidentes e as auditorias não-satisfatórias são minimizados
- Reforçar a importância de seguir a framework do Combined Assurance
- Realizar uma autoavaliação do nosso controlo interno

## Simplificar processos e procedimentos

- Automatizar processos
- Reestruturação de equipas e tarefas
- Reengenharia, racionalização e automatização de processos, tornando-os eficazes, eficientes, produtivos e fornecendo valor

01

02

**03**

04

05

## Principais destaques 1º semestre 2023

**Alinhada com os princípios orientadores definidos para 2023 a Direcção de operações deu sequência a algumas acções:**

# 01

**Efectuou-se um Inquérito de Satisfação interno, com o objectivo de:**

Avaliar a performance da Área de Produção;

Medir alguns indicadores Chave de Desempenho;

Identificar interesses, necessidades e expectativas dos nossos Clientes;

Incentivar o feedback honesto.

# 02

Com o intuito de capacitar os Colaboradores da Direcção de Operações assim como de fazer uma indução aos novos elementos, surgiu a iniciativa de criar um programa de formações com conteúdos chave com que as diferentes áreas lidam diariamente.

Ao longo do 1º semestre, os elementos séniores das equipas documentaram os principais temas relacionados com operações e criaram apresentações que servirão como suporte para as formações indicadas.

A equipa de L&D foi envolvida para dar suporte com a coordenação, preparação da logística e organização das formações que se encontra a decorrer.

O programa de formações está previsto ter uma duração inicial de 3 meses (Setembro a Novembro).

# 03

Para melhoria da experiência do Cliente e criar uma cultura de dados, a Direcção apostou em criar dashboards para utilização das equipas e unidades de negócio de forma a dar visibilidade dos dados processados pela equipa assim como promover acções de melhoria para os “blockers” identificados através da análise da informação.

Adicionalmente é enviado com uma periodicidade mensal, às unidades de negócio e stakeholders relevantes relatórios com o resumo do que foi a sua prestação mensal assim como a evolução anual da sua transaccionalidade juntamente com alguns comentários relevantes endereçados a cada unidade de negócio ( Relatório de Estatísticas mensal)

# 04

Houve uma forte aposta em garantir que os nossos processos e procedimentos internos estivessem actualizados. No 1º semestre a direcção teve 97% dos processos e procedimentos actualizados sendo que o nosso objectivo para o próximo semestre será atingir os 100%.

# 05

Algumas das equipas foram reestruturadas de forma a prestar um atendimento mais personalizado de acordo com as necessidades dos nossos Clientes internos e externos.

Pagamentos, Client Services e Licenciamento foram algumas das áreas onde foram efectuadas alterações.

As equipas foram reforçadas e atribuídas responsabilidades para um atendimento mais célere.

Iremos solicitar feedback e medir pela produtividade as taxas de sucesso pela implementação destas alterações.

01

02

03

04

05

# 06

**Sinergias entre a equipa de Service e Client Services. Com esta iniciativa as equipas têm estado a trabalhar em conjunto para atender os seguintes objectivos:**

Melhorar a experiência do Cliente sendo proactivo na análise dos dados das interações com os Clientes;

Equipa dedicada, com maior foco no Cliente e na sua satisfação potenciando a proximidade com as áreas de negócio e operações de forma a influenciar, capacidades técnicas, etc.;

Fomentar sessões de brainstorming com participantes com diversas valências para sair da zona de conforto, etc.;

Medir e informar através de dados consistentes, o impacto dos processos melhorados e os mecanismos usados para garantia da qualidade dos serviços e processos identificados;

Promover a obtenção de subsídios dos membros do fórum por meio de discussões, buscando acções efectivas para a resolução de problemas e/ou melhorias em processos e sistemas sempre que necessário.

01

02

**03**

04

05

## Melhorar a experiência do Cliente

**Efectuou-se um Inquérito de Satisfação interno, com o objectivo de:**

Avaliar a performance da Área de Produção;

Medir alguns indicadores Chave de Desempenho;

Identificar interesses, necessidades e expectativas dos nossos Clientes.

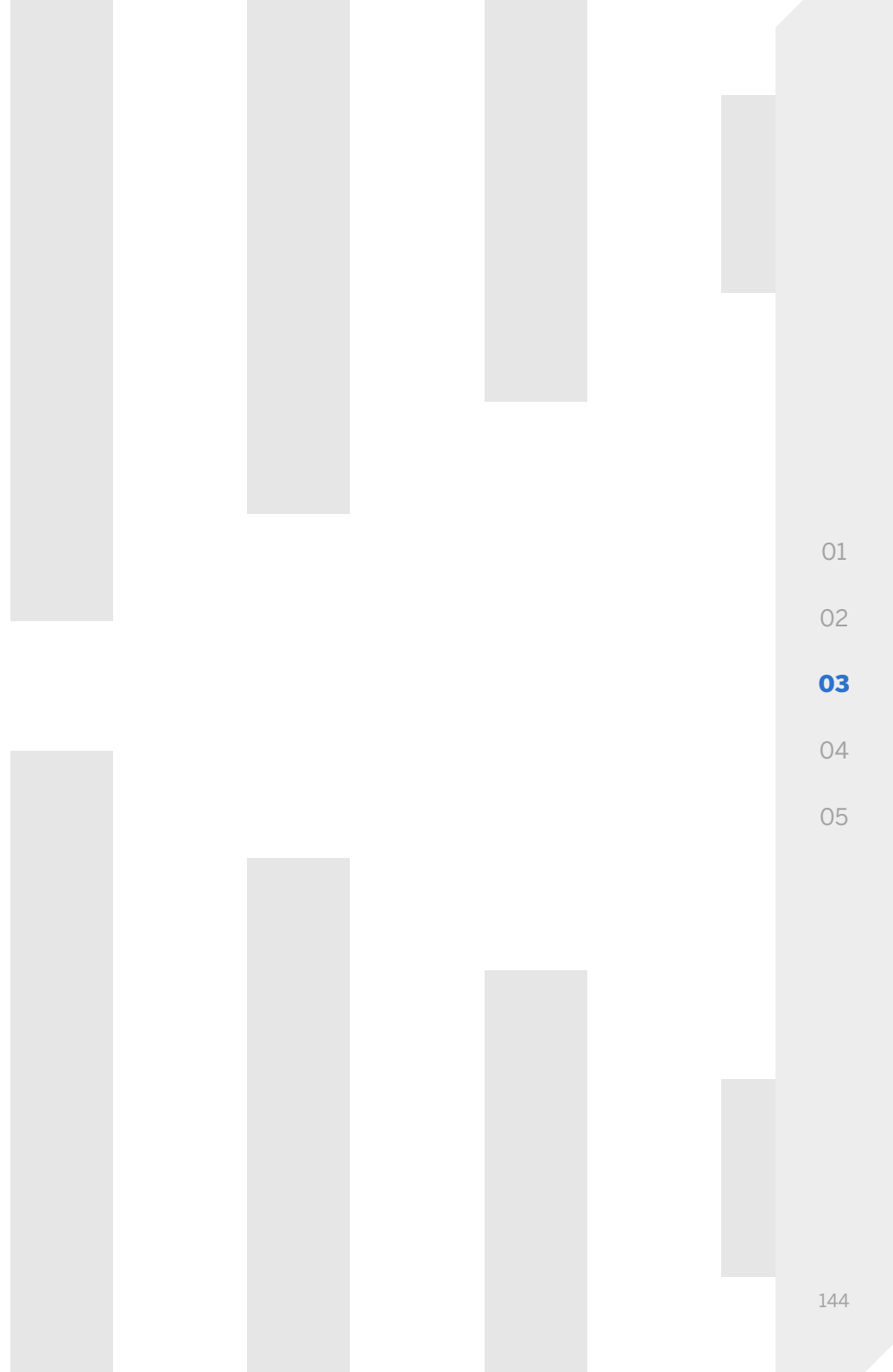
Incentivar o feedback honesto.

# 97

Respostas

# 3.5

Média Avaliação Global



01

02

**03**

04

05

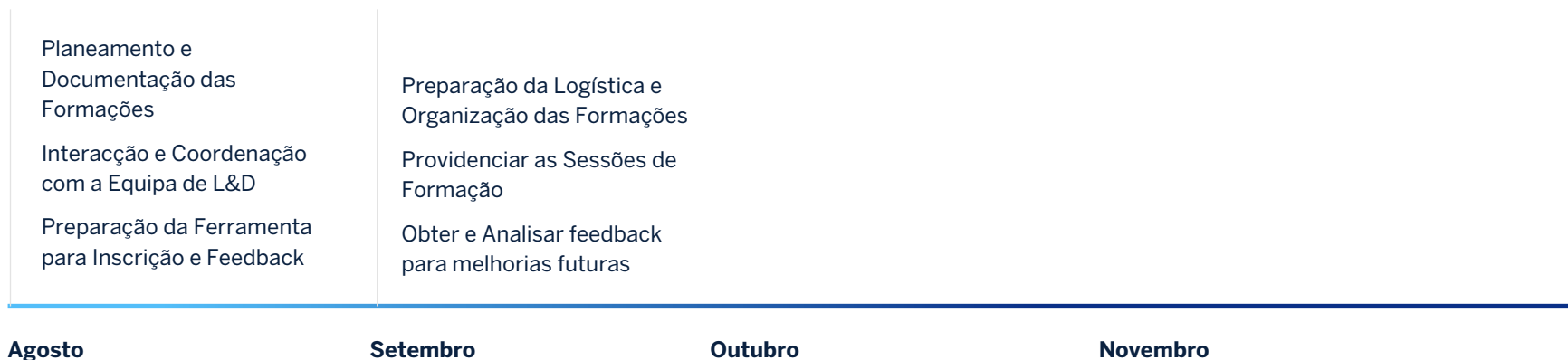


## Desenvolver as pessoas

Com o intuito de capacitar e os Colaboradores da Direcção de Operações assim como de fazer uma indução aos novos elementos, surgiu a iniciativa de criar um programa de formações com conteúdos chave com que as diferentes áreas lidam diariamente.

A equipa de L&D foi envolvida para dar suporte com a coordenação, preparação da logística e organização das formações.

O programa de formações está previsto ter uma duração inicial de 3 meses (Setembro a Novembro)



### Formação

SPA

Transferências Domésticas

Cheques

Impostos

Transferências Internacionais

Diligência Reforçada

Licenciamento

Trade Finance

Mensagens Swift

01

02

**03**

04

05

# 3.4.3

## Tecnologia

### Visão Geral

**A Direção de Tecnologia tem a responsabilidade de suportar todas as linhas de negócio e funções de suporte da operacionalização da estratégia, garantindo a operacionalização alinhada com as prioridades delineadas pela Comissão Executiva. Esta equipa multidisciplinar e com características predominantemente é composta pelas áreas de Desenvolvimento, Manutenção e Suporte de Aplicações, Segurança de Informação, Data Centre & Recovery Service, Production Assurance & Customer Care, Programme Management Office, Infrastructure, Network Service & Architecture**

As áreas de tecnologias e operações fornecem serviços ao negócio que têm que responder de forma sincronizada às necessidades do Cliente e do mercado, por este motivo a Direção de Tecnologia tem a responsabilidade pela implementação, optimização e execução de grande parte dos processos de negócio. A equipa de Tecnologia tem-se focado bastante em garantir que implementa e opera todas as soluções com a maior eficiência possível nas suas mais diversas capacidades e competências, através do programa *Always-On*, utilizando metodologias utilizadas pelas *BigTech* como a função de Site Reliability Engineer (SRE) garantindo melhor performance, monitorização e recuperação de serviços aumentando o SLA destes para os Clientes (Internos ou Externos).

As integrações customizadas com empresas também são um foco desta equipa aumentando e garantindo mais satisfação dos Clientes através da eficiência implementando *straight-through processing* STP

O canal digital SB24 tem sido das iniciativas com mais crescimento e performance do Banco com um crescimento em particulares acima de 100% com lançamentos trimestrais atraindo Clientes e aumentando a receita, a partir do último trimestre abrangeu o segmento de pequenas e médias empresas, com uma adopção muito positiva, esta iniciativa aplica tecnologias e metodologias recentes o que cria a base sustentada para a criação de competências e equipas de alto rendimento, alguns exemplos de metodologias e tecnologias são, DevSecOps, incluindo CI/CD e Operações em Cloud

### Desenvolvimento, Manutenção e Suporte de Aplicações

Essa área é responsável por criar, manter e aprimorar os sistemas e aplicativos que são usados tanto pelos Clientes quanto pelos utilizadores internos.

**No que diz respeito ao desenvolvimento de aplicações, a equipa trabalha em estreita colaboração com as áreas de negócio do banco para entender as suas necessidades e desenvolver soluções personalizadas que atendam a essas demandas.**

Além disso, a equipa de suporte é responsável por garantir que as aplicações estejam disponíveis operando corretamente e que qualquer problema técnico seja resolvido de forma rápida e eficiente. Eles monitoram o desempenho dos sistemas, respondem às solicitações de suporte dos utilizadores e implementam actualizações e correções de bugs sempre que necessário.

## Segurança de Informação

Angola e o sector financeiro em particular continuam a ser alvo de investidas de *cyber* ataques de forma deliberada por grupos internacionais e pequenos actores nacionais devido a sua boa conectividade de internet e falta de maturidade das instituições. Para além destes existem um conjunto de políticas de segurança que devem ser cumpridas bem como regulação local emitida pelos diversos reguladores. Com a regularidade definida são feitos testes de resiliência como simulações de desastre e *cyber* ataque, os resultados têm sido positivos e preparam as equipas para eventos reais.

01

02

03

04

05

## *Data Center & Recovery Service*

A área de data center e recovery service em um banco desempenha um papel crucial na garantia da disponibilidade e segurança dos sistemas de tecnologia da informação (TI). Essa área é responsável por gerir e manter o *Data Center*, que é onde todos os servidores, sistemas de armazenamento de dados e infraestrutura de rede são hospedados.

**O data center é o coração do banco, onde todas as informações e transações são processadas e armazenadas. A equipa de *Data Center* garante a operação contínua dos servidores, monitorando o desempenho, a capacidade e a segurança da infraestrutura.**

Adicionalmente, a equipa de *Recovery Service* é responsável por garantir que o banco possua planos de recuperação de desastres adequados. Isso envolve a criação de cópias de segurança regulares, a implementação de sistemas de backup e a realização de testes de recuperação para garantir a capacidade de restaurar as operações rapidamente em caso de falhas ou desastres.

## *Production Assurance & Customer Care*

A área de *Production Assurance & Customer Care* desempenha um papel crucial em um banco, garantindo a disponibilidade e a qualidade dos serviços oferecidos aos Clientes. Essa área é responsável por monitorar e manter a infraestrutura de TI do banco, garantindo que todos os sistemas estejam funcionando corretamente e que os serviços estejam disponíveis para os Clientes.

A equipa de ***Production Assurance*** é responsável por monitorar constantemente os sistemas do banco, identificando e resolvendo problemas de desempenho ou indisponibilidade. Eles também são responsáveis por realizar testes e verificações regulares para garantir a estabilidade e a capacidade dos sistemas.

***Customer Care*** é responsável por lidar com as necessidades e preocupações dos Clientes em relação aos serviços do banco. Eles são responsáveis por fornecer suporte técnico, resolver problemas e garantir a satisfação dos Clientes.

No contexto de uma intervenção no sistema do banco que terá impacto na disponibilidade aos Clientes, a área de *Production Assurance & Customer Care* desempenha um papel importante na comunicação formal desse evento. Eles são responsáveis por notificar os Clientes afetados sobre a intervenção planejada, bem como fornecer informações sobre o tempo de inatividade previsto e quaisquer medidas alternativas de suporte disponíveis durante esse período.

## Programme Management Office

A área de Programme Management Office (PMO) desempenha um papel fundamental, garantindo a eficiência e o sucesso dos projectos e programas em andamento. O PMO é responsável por fornecer suporte e orientação aos gestores de projecto e às equipas envolvidas, além de garantir a conformidade com os padrões e processos estabelecidos pela organização.

**O PMO é responsável por várias atividades, incluindo:**

- 01 **Gestão de Portfólio**
- 02 **Governança de Projectos**
- 03 **Monitoramento e Controle**
- 04 **Gestão de Riscos**
- 05 **Padronização e Melhoria Contínua**
- 06 **Comunicação e Alinhamento**

Em resumo, o PMO desempenha um papel vital, proporcionando suporte, orientação e governança para os projectos e programas. Ele promove a padronização, a eficiência e a eficácia das actividades, garantindo que os projectos sejam entregues com sucesso, dentro do prazo e dentro do orçamento estabelecido.

## Network Service & Architecture

A área de *Network Service & Architecture* desempenha um papel fundamental em um banco, garantindo a conectividade, segurança e confiabilidade da infraestrutura de rede da organização. Essa área é responsável por projetar, implementar, manter e monitorar a rede de comunicação do banco, garantindo que os serviços estejam disponíveis para Colaboradores e Clientes.

**O papel da área de Network Service & Architecture em um banco inclui:**

- 01 **Projeto e Implementação da Rede**
- 02 **Manutenção e Monitoramento da Rede**
- 03 **Segurança da Rede**
- 04 **Conectividade e Disponibilidade**
- 05 **Suporte Técnico**
- 06 **Planejamento e Estratégia**

Em resumo, a área de *Network Service & Architecture* é responsável por projectar, implementar, manter e monitorar a infraestrutura de rede. Ela desempenha um papel crucial na conectividade, segurança e confiabilidade da rede, garantindo que os serviços estejam disponíveis para Colaboradores e Clientes, além de fornecer suporte técnico e planejamento estratégico para a infraestrutura de rede.

## 3.5

Resultados  
Financeiros

## Análise de Balanço

**A 30 de Junho de 2023 o Standard Bank de Angola verificou um aumento de 20% no valor do seu activo total** o qual se suportou essencialmente na retenção do valor gerado pela sua actividade operacional e no contínuo reinvestimento em activos de reduzido risco e de elevada rentabilidade, contribuindo desta forma para a sustentabilidade do seu crescimento a longo prazo.

## Balanço

	Milhares de Kz			Milhares de USD		
	30.06.2023	31.12.2022	Variação	30.06.2023	31.12.2022	Variação
<b>Activo</b>						
Disponibilidades	309 776 205	301 890 505	3%	376 426	599 357	-37%
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	259 471 432	132 120 422	96%	315 298	262 305	20%
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	51 020 670	6 394 206	698%	61 998	12 695	388%
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	167 463 706	168 436 476	-1%	203 494	334 404	-39%
Investimentos ao custo amortizado	104 438 501	93 348 877	12%	126 909	185 330	-32%
Crédito a Clientes	338 158 816	297 184 635	14%	410 916	590 014	-30%
Imobilizado	48 810 004	50 610 061	-4%	59 312	100 478	-41%
Outros activos	14 608 724	30 834 019	-53%	17 752	61 216	-71%
<b>Total de Activo</b>	<b>1 293 748 058</b>	<b>1 080 819 201</b>	<b>20%</b>	<b>1 572 105</b>	<b>2 145 798</b>	<b>-27%</b>
<b>Passivo e Capital Próprio</b>						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	16 707 976	42 539 372	-61%	20 303	84 455	-76%
Recursos de clientes e outros empréstimos	944 384 763	743 387 714	27%	1 147 574	1 475 880	-22%
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	7 525	10	75150%	9	0	45958%
Provisões	4 543 975	4 148 379	10%	5 522	8 236	-33%
Passivos por impostos correntes	1 512 951	1 734 317	-13%	1 838	3 443	-47%
Passivos subordinados	25 076 542	15 386 552	63%	30 472	30 548	0%
Outros passivos	109 000 822	74 746 984	46%	132 453	148 398	-11%
<b>Total do Passivo</b>	<b>1 101 234 554</b>	<b>881 943 328</b>	<b>25%</b>	<b>1 338 171</b>	<b>1 750 961</b>	<b>-24%</b>
<b>Capital próprio</b>						
Capital Social	9 530 007	9 530 007	0%	11 580	18 920	-39%
Reservas e resultados transitados	147 760 696	123 688 910	19%	179 552	245 565	-27%
Resultado líquido	35 222 801	65 656 956	-46%	42 801	130 352	-67%
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>192 513 504</b>	<b>198 875 873</b>	<b>-3%</b>	<b>233 934</b>	<b>394 837</b>	<b>-41%</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>1 293 748 058</b>	<b>1 080 819 201</b>	<b>20%</b>	<b>1 572 105</b>	<b>2 145 798</b>	<b>-27%</b>

01

02

03

04

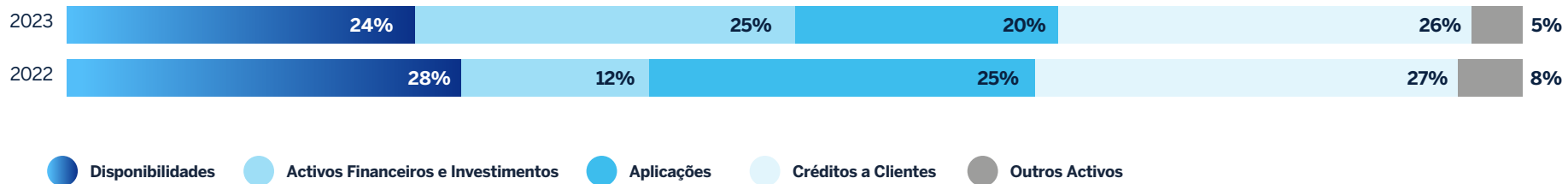
05

### Activo

No primeiro semestre de 2023 o SBA registou um activo no montante de 1 293 748 milhões de Kwanzas, representando um aumento de 20% face ao exercício de 2022. Esta evolução resultou essencialmente do aumento das rubricas de títulos, aplicações em Bancos centrais e em outras instituições de crédito e crédito a Clientes que representam uma variação positiva de (+698), (+96%) e (+14%) respectivamente, que compensaram a diminuição verificada nos outros activos (-55%) e em imobilizado (-4%).

Este incremento do activo, decorre da política de investimento seguida pelo Banco, privilegiando activos de risco reduzido com níveis de rentabilidade elevados, nomeadamente títulos, aplicações em Bancos centrais e em outras instituições de crédito e crédito a Clientes.

A estratégia seguida pelo Banco levou a um reforço dos investimentos realizados em activos contratados com o Banco Nacional de Angola nomeadamente contractos de aquisição de títulos com acordo de revenda (REPOs), motivado pela sua crescente rentabilidade e liquidez. Este reforço justifica o aumento da rubrica de aplicações em Bancos centrais e outras instituições de crédito. O crescimento da rubrica títulos e valores mobiliários de 55 716 milhões de Kwanzas (incluindo activos financeiros ao justo valor através de resultados e investimentos ao custo amortizado) continua a ser maioritariamente composta por dívida soberana da República de Angola, que estão distribuídos em obrigações e bilhetes de tesouro em moeda nacional.

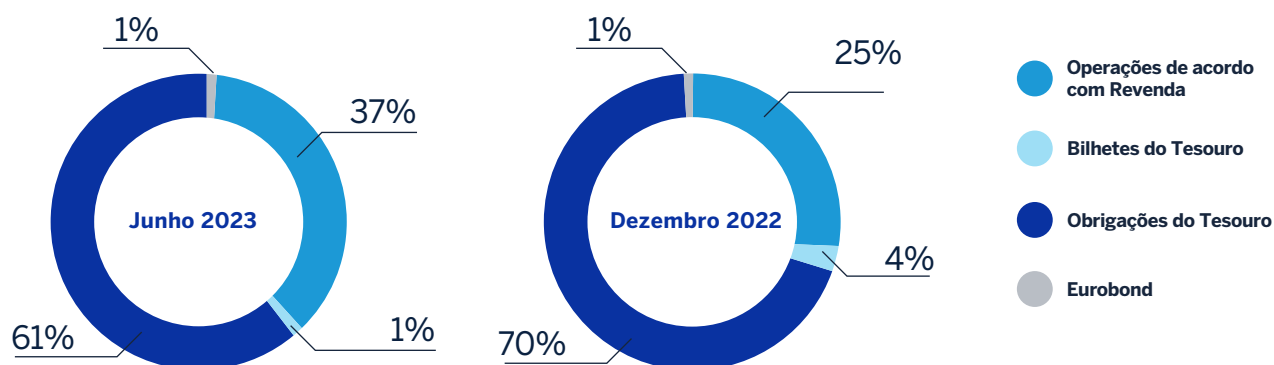


## Carteira de títulos

	Taxa média		Milhares de Kwanzas			Milhares de USD		
	30.06.2023	31.12.2022	30.06.2023	31.12.2022	Variação	30.06.2023	31.12.2022	Variação
<b>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</b>								
Operações com acordo de revenda	n.a	n.a	184 538 494	85 581 018	116%	224 243	169 908	32%
Juros corridos	n.a	n.a	2 702 566	1 270 484	113%	3 284	2 522	30%
<b>Activos financeiros ao justo valor através de resultados</b>								
Obrigações do Tesouro	n.a	n.a	50 830 503	6 203 288	719%	61 767	12 316	402%
Instrumentos Financeiros Derivados	n.a	n.a	(7 085)	1 181	-700%	(9)	2	-467%
Participação EMIS	n.a	n.a	189 727	189 727	0%	231	377	-39%
<b>Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral</b>								
Bilhetes do Tesouro	n.a	n.a	6 012 038	15 819 731	-62%	7 306	31 408	-77%
Obrigações do Tesouro	15,66%	17,08%	161 451 668	152 616 745	6%	196 189	302 997	-35%
<b>Investimentos ao custo amortizado</b>								
EUROBOND - USD	9,50%	9,50%	4 590 983	2 824 701	63%	5 579	5 608	-1%
Obrigações do Tesouro - Kzs	16,09%	17,19%	99 847 518	90 524 176	10%	121 330	179 722	-32%
<b>Total</b>			<b>510 156 412</b>	<b>355 031 051</b>	<b>44%</b>	<b>619 919</b>	<b>704 859</b>	<b>-12%</b>
Operações com acordo de revenda	-	-	187 241 060	86 851 502	116%	227 527	172 430	32%
Bilhetes do Tesouro	-	-	6 012 038	15 819 731	-62%	7 306	31 408	-77%
Obrigações do Tesouro	-	-	312 129 689	249 344 209	25%	379 286	495 034	-23%
EUROBOND	-	-	4 590 983	2 824 701	63%	5 579	5 608	-1%
Instrumentos Financeiros Derivados	-	-	(7 085)	1 181	-700%	(9)	2	-467%
Participação EMIS	-	-	189 727	189 727	0%	231	377	-39%

Uma componente relevante do activo do SBA (25%) é representada por títulos e valores mobiliários, resultado das limitadas opções de investimento existentes no País. A carteira de títulos do Banco é caracterizada maioritariamente pelas Obrigações do Tesouro em moeda nacional representando 61%. Ao analisar a carteira de títulos do SBA, verifica-se que o Banco aumentou o seu volume de obrigações de tesouro em 25% face ao montante do ano anterior, registando em Junho de 2023 um montante de 312 130 milhões de Kwanzas, o que representa um excesso de liquidez devido aos recursos captados.

## Títulos e valores mobiliários



## Crédito

O crescimento verificado no crédito concedido foi o reflexo da intenção do Banco em criar um impacto positivo nas comunidades onde opera ao abrigo do Aviso 10/2020 e diplomas subsequentes, concedendo aos seus Clientes novas operações de créditos com taxas de juro competitivas. Este investimento significativo, permitiu ao Banco incrementar o seu rácio de transformação em 36% em Junho de 2023 face ao registado em 2022. Apesar deste investimento efectuado na concessão de crédito, o Banco manteve uma política de gestão de risco rigorosa, tendo verificado a mesma proporção do crédito vencido no total de crédito bruto de 0,37% e mantendo os níveis de cobertura por imparidade em cerca de 2% do total de crédito. Verifica-se que o Banco tem cerca de 91% das suas exposições classificadas em *stage1* (sem indícios de dificuldades financeiras) (2022: 90%), as quais são maioritariamente (75%) concedidas a grandes empresas.

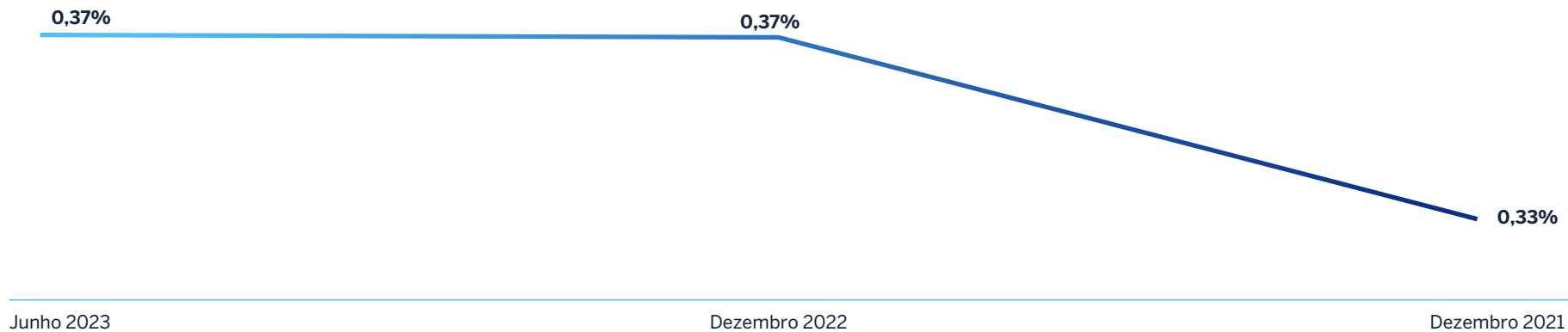
Face ao exposto anteriormente, a estrutura de balanço sofreu ligeiras alterações, contudo o modelo de negócio do Banco mantém-se inalterado, estando na sua base uma política de gestão de risco conservadora com um consistente foco na rentabilidade sustentável.

Crédito	Milhares de Kwanzas			Milhares de USD		
	30.06.2023	31.12.2022	Variação	30.06.2023	31.12.2022	Variação
Operações de crédito	344 514 819	302 822 509	14%	418 639	601 207	-30%
Operações de crédito em incumprimento	1 268 887	1 118 823	13%	1 542	2 221	-31%
<b>Crédito Total</b>	<b>345 783 706</b>	<b>303 941 332</b>	<b>14%</b>	<b>420 181</b>	<b>603 428</b>	<b>-30%</b>
Perdas por Imparidade	(7 624 890)	(6 756 697)	13%	(9 265)	(13 414)	-31%
<b>Crédito Líquido</b>	<b>338 158 816</b>	<b>297 184 635</b>	<b>14%</b>	<b>410 916</b>	<b>590 014</b>	<b>-30%</b>
Garantias prestadas	37 213 754	32 762 676	14%	45 220	65 045	-30%
Cartas de crédito	19 797 515	8 224 263	141%	24 057	16 328	47%
Limites de crédito não utilizados	28 693 797	40 511 588	-29%	34 867	80 429	-57%
<b>Responsabilidades perante terceiros</b>	<b>85 705 066</b>	<b>81 498 527</b>	<b>5%</b>	<b>104 145</b>	<b>161 803</b>	<b>-36%</b>
<b>PROVISÕES PARA GARANTIAS E COMPROMISSOS ASSUMIDOS</b>	<b>(211 039)</b>	<b>(245 781)</b>	<b>-14%</b>	<b>-256</b>	<b>-488</b>	<b>-47%</b>
<b>Qualidade de Crédito</b>						
Crédito em incumprimento/ Crédito total	0,37%	0,37%	-0,31%	0,37%	0,37%	-0,31%
Cobertura de crédito vencido por imparidade para crédito	16,64%	16,56%	0,50%	16,64%	16,56%	0,50%



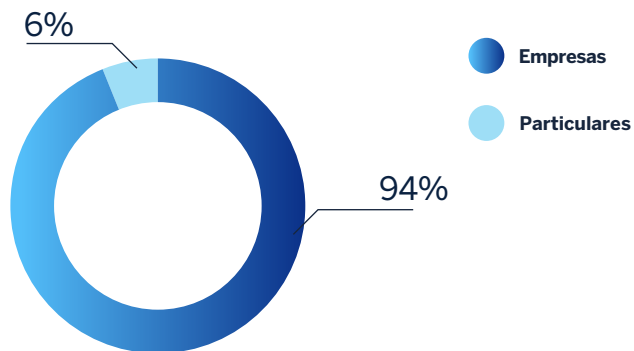
## Crédito Concedido

### Evolução do Crédito em Incumprimento<sup>1</sup>

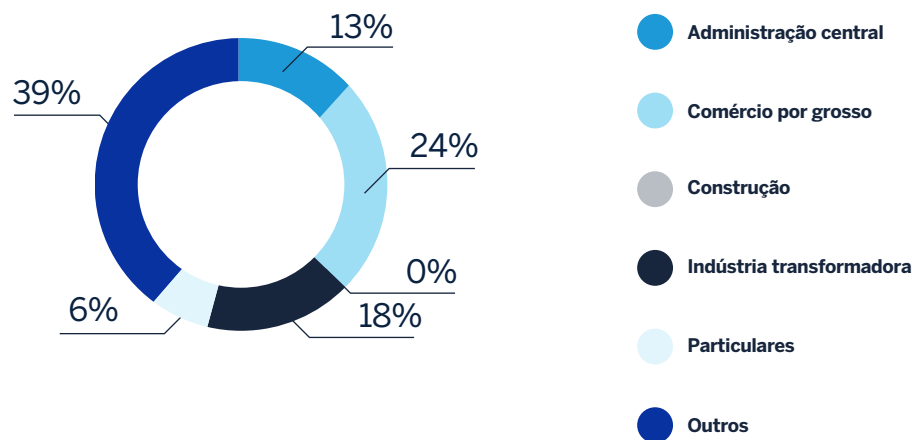


<sup>1</sup>Crédito vencido com mais de 90 dias/ crédito concedido bruto

### Crédito Concedido por Tipo de Cliente



### Crédito Concedido por Sector de Actividade



### Passivo

Conforme referido anteriormente, o activo do Banco aumentou sobretudo em resultado do reinvestimento dos ganhos obtidos nos investimentos efectuados, não obstante o Banco incrementou os seus passivos em cerca de 25% para um total de 1 101 235 milhões de Kwanzas. Este incremento resultou essencialmente do aumento verificado na rubrica de passivos subordinados (+63%), outros passivos (+46%) e nos recursos de Clientes e outros empréstimos (+27%). O aumento verificado na rubrica de passivos subordinados é justificado essencialmente pela depreciação do Kwanza, sendo que, a dívida subordinada encontra-se em moeda estrangeira, propriamente em dólar. No entanto, o incremento verificado na rubrica de outros passivos é essencialmente justificado pelo aumento da rubrica de dividendos a pagar que se encontram pendentes de liquidação pelo Banco para distribuição aos seus accionistas no montante de 73 634 milhões de Kwanzas em 2023 face aos 30 956 milhões de Kwanzas registados em 2022.

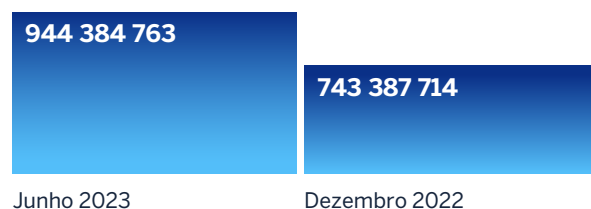
Independentemente do panorama macroeconómico e da política monetária actual, a carteira de depósitos do Banco cresceu (+27%) como resultado da contínua confiança dos Clientes e da gestão eficiente de liquidez. Em termos de composição, os depósitos à ordem (675 213 milhões de Kwanzas), representaram o maior volume da carteira, uma proporção de (+71%) do total dos depósitos de Clientes.

Relativamente aos depósitos a prazo, verificou-se ainda que os depósitos a prazo aumentaram a sua expressão em cerca de 42 808 milhões de Kwanzas (+20%) em resultado da revisão da estratégia de captação de depósitos efectuada durante o primeiro semestre de 2023. Os depósitos recebidos como colateral também contribuíram no aumento dos depósitos do Banco em consequência do aumento do crédito a Clientes.

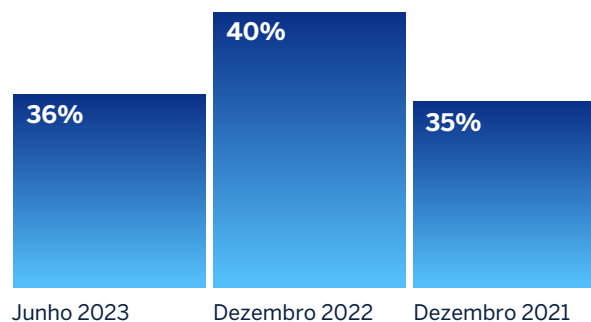
Por sua vez, os depósitos de Bancos centrais e outras instituições de crédito sofreram uma redução de cerca de (-61%) para 16 708 milhões de Kwanzas, o qual é essencialmente explicado pelas utilizações dos cartões de débito de Clientes a liquidar no dia seguinte e saldos de POS não encerrados registados na rubrica de outras operações pendentes de liquidação.

Por outro lado, importa referir que a rubrica de passivos por impostos correntes apresentou uma redução de 221 366 milhares de Kwanzas (-13%) face a 31 de Dezembro de 2022. Esta diminuição é essencialmente justificada pelas variações cambiais potenciais favoráveis em conformidade com a Lei n.º 26/20, de 20 de Julho – Lei que altera o Código do Imposto Industrial.

### Recursos de Clientes e Outros empréstimos



### Rácio de transformação



## Fundos Próprios

### Fundos Próprios Regulamentares

O total de capitais próprios a 30 de Junho de 2023 atingiu 192 514 milhões de Kwanzas representando um aumento de 15% face a 30 de Junho de 2022. Este registo deve-se, essencialmente, a robustez das reservas e resultados transitados, os quais reforçam a solidez e a posição do Banco no sector financeiro. Os fundos próprios regulamentares aumentaram de 160 262 milhões de Kwanzas em Junho de 2022 para 203 755 milhões de Kwanzas em Junho de 2023. O rácio de solvabilidade regulamentar, calculado de acordo com o Instrutivo n.º 19/2021, correspondeu a 19% a 30 de Junho de 2023. Este valor mantém-se significativamente acima do limite de solvabilidade exigido pelo Banco Nacional de Angola.

Apesar do Banco manter os seus esforços de melhoria dos processos internos de gestão de risco e outros de contributo relevante para esta avaliação, o SBA encontra-se a cumprir com as novas exigências apresentando Fundos próprios de nível I de 178 679 milhões de Kwanzas e de nível II de 25 077 milhões de Kwanzas conforme Aviso n.º 08/2021 de 18 de Junho.

## Análise dos resultados

O resultado líquido de 35 223 Milhões de Kwanzas foi o reflexo dos elevados padrões de eficiência e eficácia operacional e do reconhecimento da Marca Standard Bank, reflectindo a solidez, experiência e inovação do Banco, ainda que num contexto macroeconómico adverso.

Demonstração de resultados condensada intercalar	Milhares de Kz			Milhares de USD		
	30.06.2023	30.06.2022	Variação	30.06.2023	30.06.2022	Variação
Juros e rendimentos similares	48 228 000	51 678 765	-7%	58 605	122 464	-52%
Juros e encargos similares	(13 030 178)	(11 641 647)	12%	( 15 834)	( 27 587)	-43%
<b>Margem financeira</b>	<b>35 197 822</b>	<b>40 037 118</b>	<b>-12%</b>	<b>42 771</b>	<b>94 877</b>	<b>-55%</b>
Resultados de prestação de serviços financeiros	6 151 045	5 864 673	5%	7 474	13 898	-46%
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através	332 803	( 67 764)	-591%	404	( 161)	-352%
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral	672 133	182 058	269%	817	431	89%
Resultados cambiais	30 859 011	19 718 917	56%	37 498	46 728	-20%
Outros resultados de exploração	(1 497 285)	(1 567 926)	-5%	( 1 819)	( 3 716)	-51%
<b>Produto da actividade bancária</b>	<b>71 715 529</b>	<b>64 167 076</b>	<b>12%</b>	<b>87 146</b>	<b>152 058</b>	<b>-43%</b>
<b>Produto da actividade bancária e seguradora</b>						
Custos com pessoal	(15 402 704)	(13 071 610)	18%	( 18 717)	( 30 976)	-40%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(8 778 448)	(7 435 889)	18%	( 10 667)	( 17 621)	-39%
Depreciações e amortizações do exercício	(3 298 563)	(2 935 421)	12%	( 4 008)	( 6 956)	-42%
Provisões e imparidade	( 702 953)	(1 485 605)	-53%	( 854)	( 3 520)	-76%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>43 532 861</b>	<b>39 238 551</b>	<b>11%</b>	<b>52 899</b>	<b>92 985</b>	<b>-43%</b>
Impostos sobre os resultados	(8 310 060)	(6 139 714)	35%	( 10 098)	( 14 549)	-31%
<b>Resultado líquido</b>	<b>35 222 801</b>	<b>33 098 837</b>	<b>6%</b>	<b>42 801</b>	<b>78 435</b>	<b>-45%</b>

\*Câmbios a data de fecho

Em Junho de 2023 o resultado líquido do Banco ascendeu em 35 222 801 milhares de Kwanzas o que representa um aumento de 6% face ao período homólogo, permanecendo o *Return-on-Equity* de 33% e do *Return-on-Assets* de 6%. Para o desempenho financeiro contribuíram os seguintes factores relevantes, i) evolução nos resultados cambiais de 56% que totalizaram 30 859 milhões de Kwanzas.

01

02

03

04

05

## Evolução do ROE



## Evolução do ROA



## Margem Financeira

	Milhares de Kwanzas			Milhares USD		
	30.06.2023	30.06.2022	Varição	30.06.2023	30.06.2022	Varição
Proveitos de títulos e valores mobiliários	24 278 700	25 375 964	-4%	29 502	60 134	-51%
Proveitos de créditos	17 952 455	16 442 900	9%	21 815	38 965	-44%
Outros juros e proveitos similares	5 996 845	9 859 901	-39%	7 287	23 365	-69%
<b>Proveitos de instrumentos financeiros activos</b>	<b>48 228 000</b>	<b>51 678 765</b>	<b>-7%</b>	<b>58 605</b>	<b>122 464</b>	<b>-52%</b>
Custos de depósitos	11 710 330	11 005 769	6%	14 230	26 081	-45%
Outros custos e encargos similares	1 319 848	635 877	108%	1 604	1 507	6%
<b>Custos de instrumentos financeiros passivos</b>	<b>13 030 178</b>	<b>11 641 647</b>	<b>12%</b>	<b>15 834</b>	<b>27 588</b>	<b>-43%</b>
<b>Margem financeira</b>	<b>35 197 822</b>	<b>40 037 118</b>	<b>-12%</b>	<b>42 771</b>	<b>94 876</b>	<b>-55%</b>

\*Câmbios a data de fecho

01

02

03

04

05

A margem financeira durante o primeiro semestre registou uma diminuição de 12% face ao período homólogo que resultou da diminuição verificada nos outros juros e proveitos similares (decrecendo a 35 198 milhões de Kwanzas). O decréscimo da margem financeira foi amortecido pelo aumento verificado nos rendimentos provenientes de créditos (ascendendo a 17 952 milhões de Kwanzas) em cerca de 9% face ao período homólogo. Por outro lado, os custos com juros de depósitos ascenderam a 11 710 milhões de Kwanzas, o qual é justificado pela nova política de captação de depósitos seguida pelo Banco com o objectivo de aumentar o seu volume de Clientes.

Por sua vez, o aumento apresentado na margem complementar é ainda influenciado pela evolução positiva verificada nos resultados das operações cambiais em 56% representando um aumento total de 11 140 milhões de Kwanzas face ao período homólogo. Este aumento resulta do facto do Banco se apresentar como um dos Bancos preferenciais para a realização de operações de transferência, nomeadamente para o estrangeiro. Esta preferência pelo Banco para a realização de transferência para o estrangeiro justifica também os elevados resultados cambiais obtidos com as operações de compra e venda de moeda que antecedem as referidas transferências, as quais totalizam 19 337 milhões de Kwanzas em 2023, uma diminuição de cerca de (51%) face o período homólogo.

### Margem Complementar

	Milhares de kwanzas			Milhares USD		
	30.06.2023	30.06.2022	Variação	30.06.2023	30.06.2022	Variação
Resultados de prestação de serviços financeiros	6 151 045	5 864 673	5%	7 474	13 898	-46%
Resultados cambiais	30 859 011	19 718 917	56%	37 498	46 728	-20%
Outros resultados	( 492 349)	(1 453 632)	-66%	( 598)	( 3 445)	-83%
<b>Margem Complementar</b>	<b>36 517 707</b>	<b>24 129 958</b>	<b>51%</b>	<b>44 375</b>	<b>57 181</b>	<b>-22%</b>

\*Câmbios a data de fecho

01

02

03

04

05

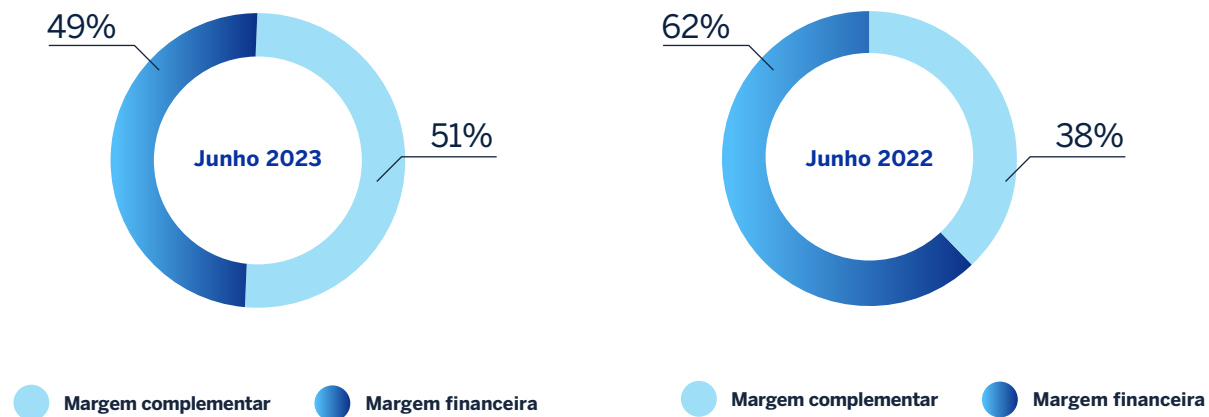
A abrandar os efeitos positivos anteriormente descritos, verificou-se o aumento dos custos de estrutura, nomeadamente custos com pessoal e fornecimentos e serviços de terceiros em 18%. Este incremento no custo com pessoal é explicado pelo aumento do quadro do pessoal, por forma a dar resposta a evolução contínua do Banco.

**Por fim, e em linha com as práticas do Grupo Standard Bank, o Banco tem uma estratégia fiscal prudente, com o objectivo de mitigar quaisquer consequências financeiras inesperadas e, naturalmente, proteger a sua reputação. Neste contexto, determinou um imposto sobre o seu resultado de cerca de 8 310 milhões de Kwanzas, o qual é justificado pelos resultados antes de impostos de cerca de 43 533 milhões de Kwanzas verificados em Junho de 2023.**

Independentemente dos valores registados, o SBA continua a reforçar o seu posicionamento como uma das Instituições Financeiras de Angola com a melhor rentabilidade de capitais próprios. Este nível de rentabilidade, combinado com um rácio de solvabilidade de 19% coloca o SBA no caminho certo para o crescimento e solidez. A capacidade de remunerar os seus accionistas e a constante adopção das melhores práticas de gestão de risco são também prova da confiança e de um modelo de governação ajustado.



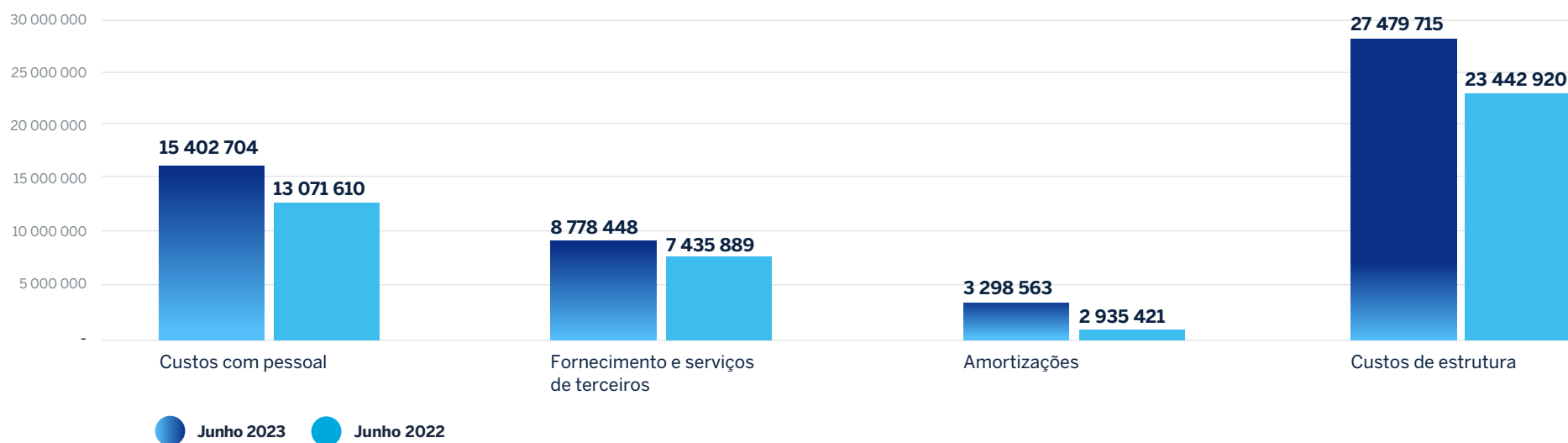
Rácio entre a Margem Complementar e a Margem Financeira



## Custos de estrutura

	Milhares de kwanzas			Milhares USD		
	30.06.2023	30.06.2022	Variação	30.06.2023	30.06.2022	Variação
Custos com pessoal	15 402 704	13 071 610	18%	18 717	30 976	-40%
Fornecimento e serviços terceiros	8 778 448	7 435 889	18%	10 667	17 621	-39%
Amortizações	3 298 563	2 935 421	12%	4 008	6 956	-42%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>27 479 715</b>	<b>23 442 920</b>	<b>17%</b>	<b>33 392</b>	<b>55 553</b>	<b>-40%</b>
<b>Cost-to-income</b>	<b>38%</b>	<b>37%</b>	<b>1%</b>	<b>38%</b>	<b>37%</b>	<b>1%</b>

\*Câmbios a data de fecho



01

02

03

04

05

# 3.6

## Cidadania Corporativa



01

02

**03**

04

05



## Estratégia de sustentabilidade

No 1º semestre de 2023 o Banco aprovou a sua Estratégia de Sustentabilidade 2023-2027 e instalou a sua unidade de Cidadania Corporativa que assume a responsabilidade de impulsionar, liderar e actuar na operacionalização da sua estratégia através de um conjunto alargado de iniciativas, em diversos âmbitos de actuação, para integrar de forma abrangente a sustentabilidade na sua cultura, no dia-a-dia das suas operações, no seu negócio e reforçar o seu compromisso com a sociedade onde opera.

### A Visão Estratégica para a Sustentabilidade do SBA, é concretizada em 5 ambiciosos objectivos:

# 01

#### Criar valor de longo prazo

Criar uma estratégia de sustentabilidade que proporcione valor a longo prazo para os accionistas e stakeholders mais vastos, compreender os riscos e identificar oportunidades que confirmam vantagem competitiva para ajudar as organizações a criar e proteger o valor.

# 02

#### Governar e operar

Incorporar a governação e capacitar a estrutura do Banco para a gestão ESG e criação de impacto SEE, contribuindo para o negócio rentável e sustentável.

# 03

#### Criar uma cultura de impacto

Incorporar na gestão do negócio e operação do banco, incluindo na relação com os Clientes, uma cultura de impacto, de modo a medir o valor social e ambiental das suas operações para os Clientes e sociedade.

# 04

#### Liderar pelo exemplo

Ser uma instituição líder em Sustentabilidade em Angola e um exemplo de boas práticas de modo a inspirar outras instituições Financeiras a percorrerem esta jornada.

# 05

#### Ser um parceiro para sustentabilidade

Fazer advocacia junto de Clientes, fornecedores, entidades reguladoras e outros stakeholders de modo a alavancar o ecossistema de sustentabilidade.

A integração da Sustentabilidade do SBA é suportada por uma abordagem que permitirá a criação de valor de duas perspectivas: a gestão eficaz dos vários factores ESG (do inglês, Environmental, Social e Governance – Ambiental, Social e de Governo) para a transformação sustentável do Banco e a criação de impacto SEE (do inglês, Social, Economic and Environment – Social, Económico e Ambiental) com valor para a sociedade.

A Gestão ESG assegura uma cultura, ética e conduta apropriada, permite orientar a visão geral dos processos da organização e estruturas de governação, de modo a proteger e fazer cumprir o compromisso e propósito da organização. Esta gestão reflecte-se na forma de tratamento dos Clientes, fornecedores, parceiros, e no impacto na sociedade onde opera, no caso do SBA com a particular necessidade de integrar as finanças sustentáveis no modelo de negócio, e apoiar e desenvolver a comunidade.

01

02

03

04

05

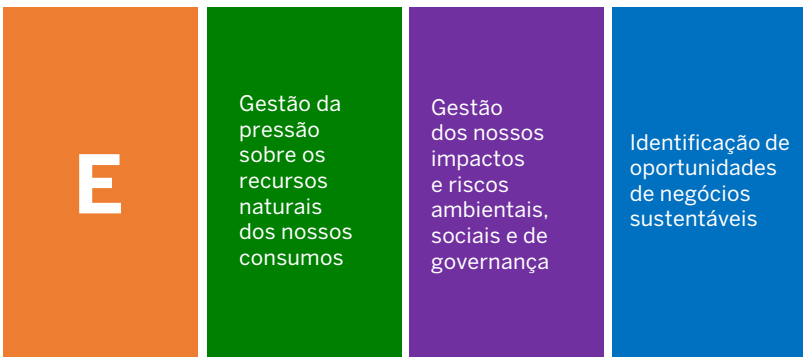
Já o impacto SEE assegura que as actividades do negócio (e não só) geram valor líquido positivo nas suas três dimensões, para os Clientes, Colaboradores e outros stakeholders, paralelamente ao valor para os accionistas. O impacto SEE estará refletido de várias formas, na criação de emprego e crescimento das empresas, por sua vez impulsionado pelo desenvolvimento de infra-estruturas, pelo apoio ao comércio e investimento africano, através da inclusão financeira; intervenção na saúde, a educação da sociedade e nas alterações climáticas e finanças sustentáveis.

Para que seja criado impacto ambiental, a concretização de iniciativas do SBA é orientada para a redução da pegada ecológica, na gestão dos impactos e riscos ambientais relacionados com as nossas operações e dos nossos Clientes, ao mesmo tempo que identificamos oportunidades de negócios sustentáveis.

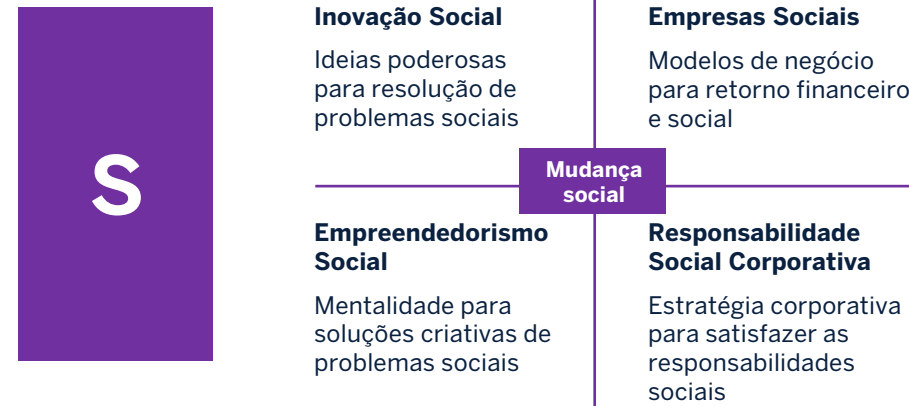


**ESG**

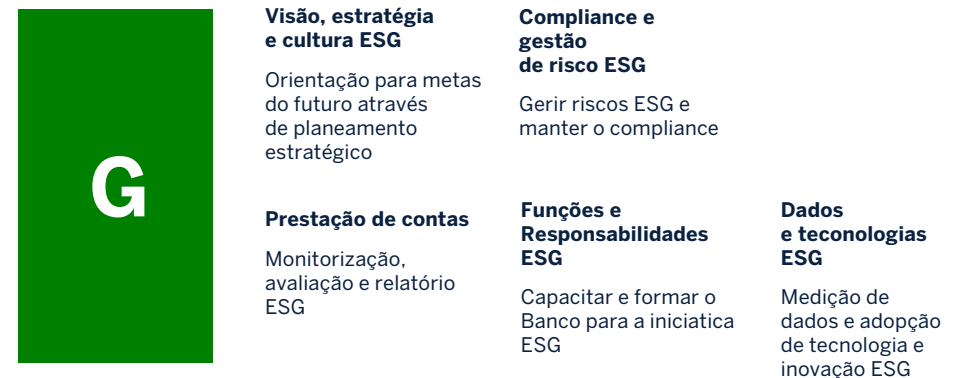
Environmental risks  
Social risks  
Governance risks



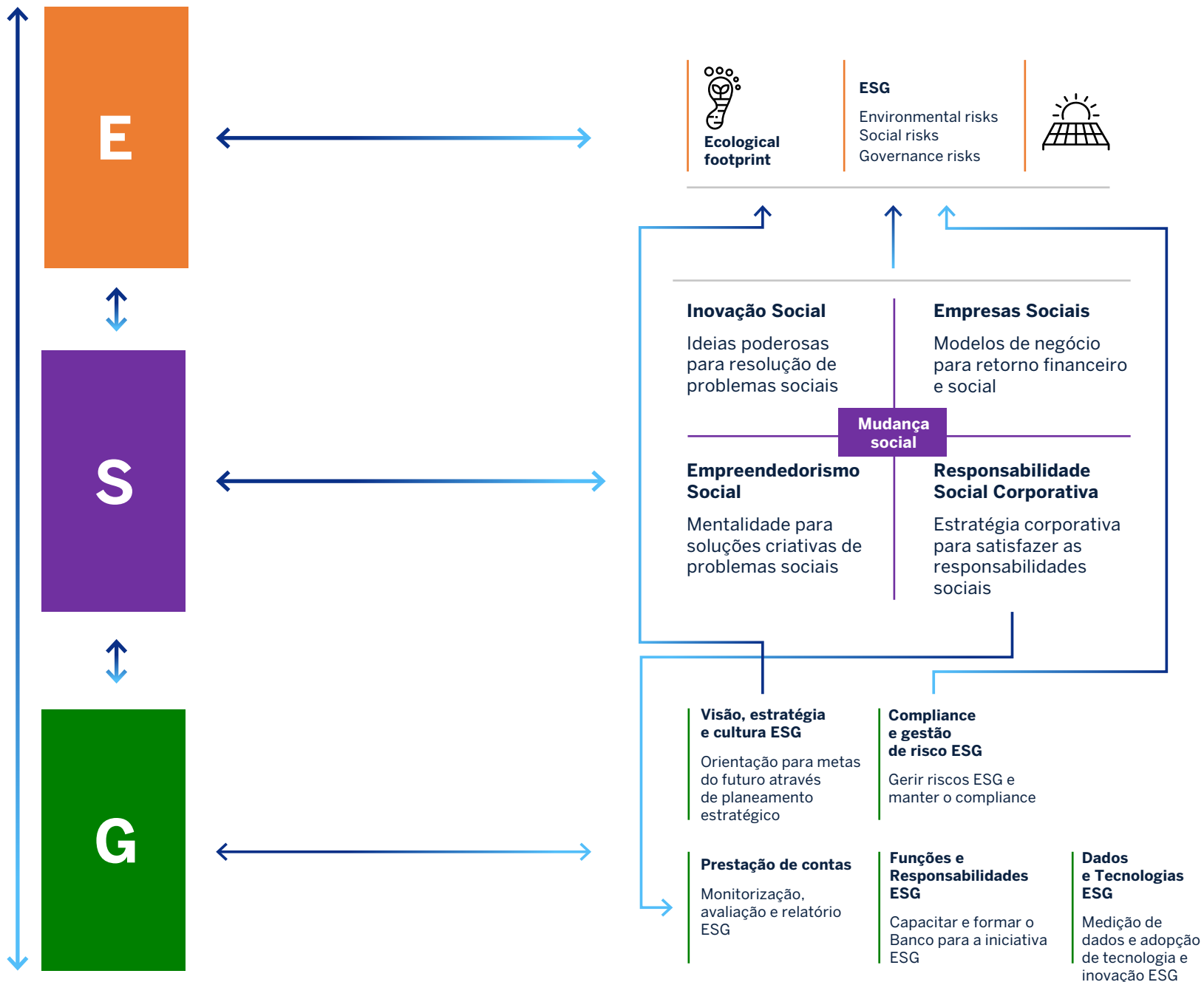
A actuação para a componente “Social”, é guiada pelo desenho e a implementação de novas soluções para operacionalização das iniciativas de sustentabilidade do SBA que envolvem mudanças conceptuais, de processo, de produto ou organizacionais, que visam, em última instância, melhorar o bem-estar de indivíduos e comunidades.



A componente “Governança” é traduzida nos alicerces de desenvolvimento propostos na estratégia de sustentabilidade e que representam os processos transversais do SBA necessários para assegurar que as iniciativas pretendidas possam atingir os seus objectivos.



01  
02  
**03**  
04  
05



Este processo está alinhado com as expectativas dos stakeholders do Banco - nomeadamente, as pessoas do Banco, accionistas e Grupo Standard Bank, Clientes, Fornecedores e Parceiros de Negócio, Supervisores e Reguladores, Comunidade, entre outros - que serão monitorizados periodicamente para garantir o alinhamento contínuo e relevância dos compromissos assumidos.

O Banco reconhece ainda que, através da sua actividade global, é um catalisador de mudança e pode contribuir positivamente para a sociedade e ecossistema angolano através dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. No âmbito da sua Estratégia de Sustentabilidade, o Standard Bank de Angola identificou, através de uma análise do contexto sociogeográfico, um conjunto de ODS de modo a maximizar o seu impacto em Angola. Foram divididos tendo em conta a importância para a sociedade actual e maior exposição do Banco.

**ODS prioritários**



**Outros ODS relevantes**



└ ODS prioritários para SB Group
 └ ODS críticos para Angola

# 4

## Governança Corporativa

4.1. Modelo de Governança 167

# Kutalala - la

**Kutalala significa Esperança em Cokwe** uma língua que é parte vital do tecido cultural de Angola. Falada pelo povo Chokwe, ela encerra a sua história e tradições. As suas nuances linguísticas e qualidades expressivas únicas transmitem a rica herança dos Chokwe, contribuindo para a diversidade linguística e a tapeçaria cultural do país.

01

02

03

**04**

05

# 4.1

## O modelo de governação

A estrutura interna do SBA tem em consideração as características inerentes à sua actividade.

O modelo de governação definido, o Banco favorece a distribuição de responsabilidades, com base numa estrutura lógica e consistente, onde o Conselho de Administração tem o seu papel fundamental na supervisão do risco e na definição estratégica, garantindo o cumprimento do enquadramento regulamentar.

O mesmo prevê a delegação de poderes na Comissão Executiva e em Comitês do Conselho de Administração, conservando sempre um controlo efectivo e a garantia final de todas as decisões. A sua cultura reconhece que a forma “como faz” é tão importante como “o que faz”.

01

02

03

**04**

05

## Princípios orientadores

O Banco adoptou um modelo de Governação Corporativa adequado aos processos organizativos, à gestão corrente e aos riscos inerentes à actividade, em linha com a regulamentação aplicável. Apresenta uma estrutura coerente de gestão de risco, que permite a correcta implementação e monitorização do Sistema de Controlo Interno, assegurando o alinhamento das políticas e processos de Gestão de Risco com a estratégia de negócio.

De acordo com o modelo de governação definido, a administração é exercida pelo Conselho de Administração, que procura equilibrar o seu papel de supervisão do risco e de orientação estratégica com a necessidade de garantir o cumprimento de requisitos regulamentares e aceitação de risco. O modelo de Governação do Banco prevê a delegação de poderes na Comissão Executiva e em Comités (internos) do Conselho de Administração, mantendo sempre um controlo efectivo e a responsabilidade final de todas as decisões.

Os princípios orientadores da política de governação corporativa cumprem com os requisitos exigidos pela regulamentação do Banco Nacional de Angola (BNA), bem como com os requisitos da Comissão de Mercado de Capitais (CMC) e da Autoridade Geral Tributária (AGT), estando também alinhados com os princípios orientadores do Grupo Standard Bank, e visando garantir a manutenção das melhores práticas, nomeadamente:

**01 Promover transparência, responsabilidade e empatia na gestão dos relacionamentos com os *stakeholders***, de forma a garantir que os Clientes sejam tratados de forma justa e consistente;

**02 Gerar um impacto positivo na sociedade**, na economia e no meio ambiente por meio da sua actividade;

**03 Cumprir com os elevados padrões regulatórios** e de governação, incluindo os do Grupo Standard Bank;

**04 Incutir uma cultura ética** e de consciência do risco.

O Aviso n.º 1/2022 de 28 de Janeiro BNA veio estabelecer os pilares fundamentais de Governação Corporativa e Controlo Interno das Instituições Financeiras, definindo um conjunto de práticas no âmbito da estrutura de capital, estratégia, modelo de organização societária, transparência das estruturas orgânicas, políticas de gestão de risco, de remuneração e do conflito de interesses.

**O modelo de Governação Corporativa é composto pelos seguintes mecanismos:**

- **Políticas que regulam a participação dos accionistas do Banco**, sendo de especial relevância as referentes ao exercício dos seus direitos estatutários;
- **Políticas do Conselho de Administração**, dos seus Comités e da Comissão Executiva;
- **Procedimentos internos que contêm um conjunto de princípios e regras concretas de actuação**, contidas no código de conduta;
- **Organograma que permite uma clara segregação de funções e responsabilidades dos diferentes órgãos**. A distribuição dos pelouros sob alçada de cada administrador executivo é realizada de forma a garantir a segregação entre as funções de negócio, suporte e controlo;
- **Instrumentos utilizados para melhorar a informação prestada aos accionistas** (com destaque para o Relatório e Contas e para a página institucional do Banco na internet) e processos destinados a fazer com que esta informação seja precisa, completa e atempada, incluindo o que está vinculado à relação com o Conselho Fiscal e com o Auditor Externo.

O *framework* de Governação Corporativa encontra-se alinhado com os princípios definidos para Angola e com os princípios do Grupo Standard Bank, de forma a fornecer uma estratégia clara ágil. Alguns exemplos das melhores práticas implementadas são:

- Identificar oportunidades estratégicas de acordo com o apetite ao risco, o qual se encontra aprovado, tendo em consideração uma gestão sã e prudente;
- Promover um ambiente de controlo interno eficaz, de forma a evitar perdas financeiras ou danos reputacionais;
- Ter sempre presente os princípios éticos que regem o SBA e o Grupo, de forma a conseguir os melhores negócios, minimizando os riscos reputacionais.

01

02

03

04

05



# Organograma

**LUÍS MIGUEL FIALHO TELES**  
PRESIDENTE

**BANCA DE PARTICULARES E PRIVADA**

- \_\_\_\_ Banca Privada e Elevado Património
- \_\_\_\_ Banca Prestige
- \_\_\_\_ Banca Particular
- \_\_\_\_ Canais de Distribuição
- \_\_\_\_ Personalização
- \_\_\_\_ Gestão Riscos Primeira Linha
- \_\_\_\_ *Digital and Ecommerce*
- \_\_\_\_ *Products*
- \_\_\_\_ Inovação

**DIRECÇÃO DE CLIENTES COMERCIAIS E DE NEGÓCIO**

- \_\_\_\_ Banca Comercial
- \_\_\_\_ *Enterprise Direct*
- \_\_\_\_ Comércio Digital
- \_\_\_\_ Agronegócio
- \_\_\_\_ África-China
- \_\_\_\_ Sector Público
- \_\_\_\_ Ecossistemas

**SECRETARIADO DA SOCIEDADE**

**BUSINESS INTEGRATION**

01

02

03

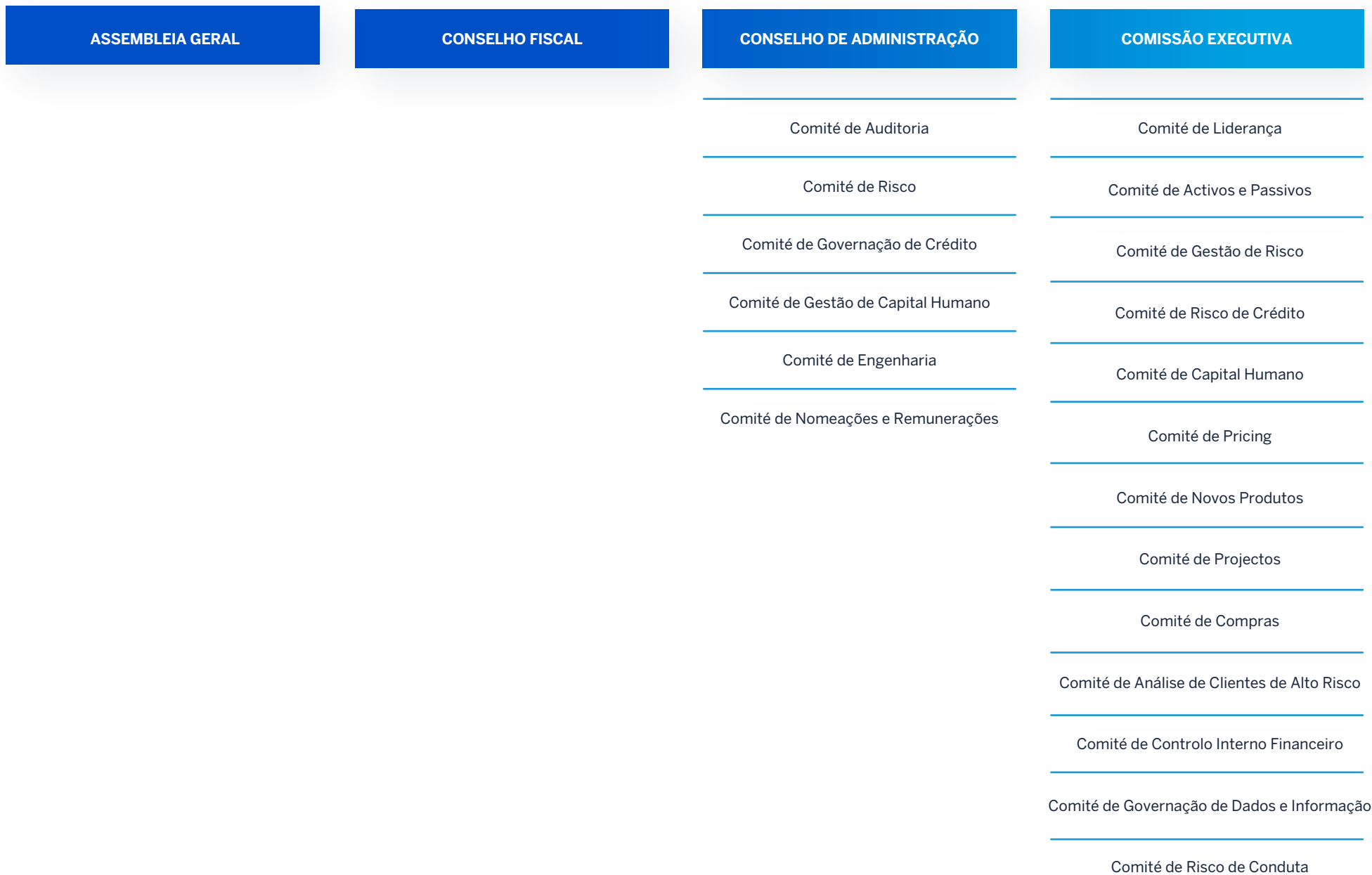
**04**

05



01  
02  
03  
**04**  
05

## Governação Corporativa



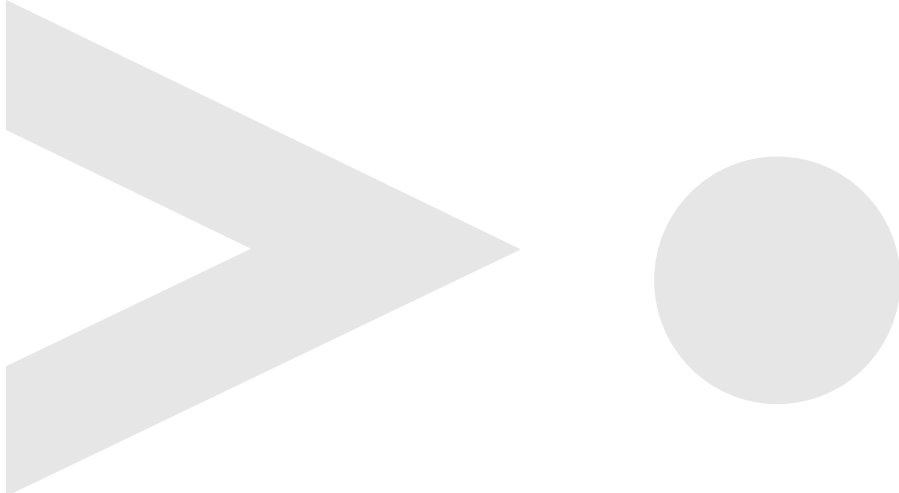
01

02

03

**04**

05



O SBA foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola a 9 de Março de 2010, tendo iniciado actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

O Capital Social do Banco, no valor de 9 530 006 500,00 Kz (nove mil milhões, quinhentos e trinta milhões, seis mil e quinhentos Kwanzas), está dividido em 1 000 000 acções, encontrando-se repartido por três accionistas minoritários (pessoas individuais fiduciárias do Grupo Standard Bank) e dois accionistas maioritários, nomeadamente:

- Grupo Standard Bank Lda – 50,1%
- AAA Activos Lda. - 49%

De salientar que as acções pertencentes ao accionista AAA Activos Lda., foram apreendidas pela Procuradoria Geral da República de Angola tendo sido nomeado fiel depositário o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE).

01

02

03

**04**

05

## Órgão Sociais

De modo a prevenir a existência de conflitos de interesses ou situações de abuso de informação privilegiada, os membros integrantes dos Órgãos Sociais do Banco regem-se por um Código de Conduta, do qual faz parte um conjunto de regras e deveres de confidencialidade.

Aliada à elevada experiência profissional e competências técnicas, os Órgãos Sociais são ainda reconhecidos pela sua idoneidade moral, cumprindo as normas e padrões do Banco.

A estrutura de Governação Corporativa do SBA segrega funções e responsabilidades entre diversos Órgãos Sociais do Banco, nomeadamente Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

### Assembleia geral

A Assembleia Geral é o Órgão Social constituído por todos os accionistas do SBA e o seu funcionamento é regulado pelos estatutos do Banco. A mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente e um secretário, que são mandatados por 4 anos. **A composição da mesa da Assembleia Geral é a seguinte:**

• **Presidente da mesa da Assembleia Geral**

Sofia Vale

• **Secretário da mesa da Assembleia Geral**

Vanessa Pinto Rodrigues

**A Assembleia Geral tem como competências:**

- Eleição dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia Geral;
- Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, incluindo a análise e aprovação das demonstrações financeiras, conforme aprovadas pelo Conselho de Administração e adopção da aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração, bem como a criação de reservas da Sociedade;
- Aprovação das remunerações dos membros dos Órgãos Sociais;
- Deliberação sobre alterações aos Estatutos;
- Aumento ou redução (incluindo, sem limitação, qualquer reembolso total ou parcial do capital social e pagamento aos accionistas do valor nominal das acções respectivas ou de parte destas, desde que o pagamento seja efectuado através de fundos distribuíveis) do capital da Sociedade, sob reserva do estipulado nos Estatutos;
- Dissolução e liquidação da Sociedade;
- Qualquer fusão ou aquisição que envolva o pagamento de um montante igual ou superior a 25% do capital da Sociedade;
- Qualquer alteração material da actividade principal da Sociedade em cada momento.

01

02

03

**04**

05

### Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o Órgão de decisão máximo, com a responsabilidade última pelo controlo dentro dos limites impostos pela lei e pelos estatutos do Banco. Actualmente, este Órgão é composto por 11 membros, que foram nomeados em Assembleia Geral por mandatos de 4 anos. Os Administradores têm acesso ilimitado à equipa de gestão e às informações sobre o Banco, bem como aos recursos necessários para o desempenho das suas responsabilidades.

- **Presidente**  
Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo
- **Administrador não executivo**  
António Caroto Coutinho
- **Administrador não executivo**  
Manuel Costa Duarte dos Passos
- **Administradora não executiva Independente**  
Djamila Sousa Pinto de Andrade
- **Administradora não executiva Independente**  
Ana Josina de Assis Sima Fortunato
- **Administradora não executiva Independente**  
Raquel Celeste da Conceição Kulivela Sole
- **Administrador executivo**  
Luís Miguel Fialho Teles
- **Administrador executivo**  
Eduardo Miguel Massena Clemente
- **Administradora executiva**  
Yonne Lizett de Queiróz de Castro
- **Administrador executivo**  
Ricardo Matias Ferreira Petinga
- **Administrador executivo**  
Aronildo Bartolomeu Delgado Neto

### O Conselho de Administração tem como competências:

- Controlo e gestão corrente da actividade do SBA, dentro dos limites impostos por Lei e pelos Estatutos

### Comissão Executiva

A Comissão Executiva foi constituída pelo Conselho de Administração com o intuito de garantir o correcto acompanhamento do exercício da actividade bancária da Sociedade, através da delegação dos poderes de gestão, dentro dos limites estipulados por Lei e pelos Estatutos do Banco. É constituída pelo Presidente da Comissão Executiva e por quatro Administradores Executivos. Participam nas reuniões da Comissão Executiva os membros convidados, indicados pelos Administradores Executivos.

- **Presidente da Comissão Executiva**  
Luís Miguel Fialho Teles
- **Administrador Executivo**  
Eduardo Miguel Massena Clemente
- **Administradora Executiva**  
Yonne Lizett de Queiróz de Castro
- **Administrador Executivo**  
Ricardo Matias Ferreira Petinga
- **Administrador Executivo**  
Aronildo Bartolomeu Delgado Neto

**A Comissão Executiva tem poderes de gestão necessários ou convenientes** para o exercício da actividade Bancária, nos termos e com a extensão com que a mesma é configurada no mandato deste órgão e na Lei.

### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o Órgão Social com a função de fiscalizar a gestão da Sociedade, zelar pela observância da Lei e dos Estatutos, e verificar os registos contabilísticos e financeiros do Banco. É actualmente composto por quatro membros, um Presidente, dois Vogais e um suplente, em mandatos de 4 anos, estando um suplente por nomear. O seu funcionamento e composição rege-se pelo disposto em legislação aplicável e nos Estatutos.

- **Presidente**  
Sérgio Eduardo Sequeira Serrão
- **Vogal**  
Fernando Jorge Teixeira Hermes
- **Vogal**  
Donald Carmo Calunda Lisboa
- **Suplente**  
Eduardo Quental Avelino Bango
- **Suplente**  
Pereira Carlos Mendonça

### Auditor Externo

A fiscalização externa do Banco é actualmente assegurada pela empresa de auditoria KPMG Angola. De acordo com a regulamentação aplicável, designadamente o Aviso n.º 4/14 do BNA, e em conformidade com as orientações do Grupo Standard Bank, o Banco acautelou a independência e a objectividade dos seus auditores externos através da selecção de empresas de auditoria com reconhecimento internacional, cumprindo os requisitos internos de independência e rotatividade a cada 4 anos.

## Comités

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
<b>Comités do Conselho de Administração</b>			
<b>Comité de Gestão de Capital Humano</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Não Executivo Independente</li> <li>• <b>Membros:</b> Um Administrador Não Executivo e Um Administrador Não Executivo Independente</li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e aprovar a política de remuneração do Banco e zelar pela nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores;</li> <li>• Gerir a componente de recursos humanos, tal como a definição de políticas e procedimentos; a nomeação de directores; o acompanhamento da componente de avaliação;</li> <li>• Definir das políticas de recrutamento e contratação.</li> </ul>
<b>Comité de Auditoria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Não Executivo Independente</li> <li>• <b>Membros:</b> Dois Administradores Não-Executivos</li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar no cumprimento das obrigações relativas à salvaguarda de activos e avaliação do Sistema de Controlo Interno e assegurar que os riscos inerentes à actividade são adequadamente geridos e monitorizados.</li> <li>• Analisar a situação financeira do Banco e fazer recomendações ao Conselho de Administração sobre assuntos de natureza financeira, de risco, controlo interno, fraudes e riscos informáticos relevantes, assegurando ainda uma comunicação eficaz entre o Conselho de Administração, a equipa de gestão, os auditores internos, os auditores externos e as autoridades reguladoras.</li> </ul>

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
<b>Comité de Risco</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Não Executivo</li> <li>• <b>Membros:</b> Um Administrador Não Executivo e Um Administrador Não Executivo Independente</li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar a qualidade, integridade e fiabilidade da gestão de risco, gerir e controlar o risco nas seguintes vertentes: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Aconselhar o Conselho de Administração quanto à estratégia de risco.</li> <li>– Supervisionar a implementação da estratégia de risco .</li> <li>– Supervisionar a função de gestão de risco.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Comité de Governação de Crédito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Não Executivo</li> <li>• <b>Membros:</b> Dois Administradores Não-Executivos</li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar que existe uma efectiva governação do crédito e que é efectuada uma adequada gestão da carteira de crédito.</li> <li>• Monitorizar os créditos concedidos.</li> <li>• Controlar do risco de crédito, incluindo o risco País.</li> </ul>
<b>Comité de Engenharia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Não Executivo</li> <li>• <b>Membros:</b> Dois Administradores Não-Executivos Independentes</li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar que existe uma efectiva governação e gestão do risco tecnológico, com especial ênfase para a estratégia do SBA.</li> </ul>
<b>Comité de Nomeações e Remunerações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Não Executivo</li> <li>• <b>Membros:</b> Dois Administradores Não-Executivos</li> </ul>	Anual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, avaliar, incluindo antecedentes, verificação de referências e conflitos de interesse, e recomendar candidatos ao conselho de administração e ao conselho fiscal.</li> <li>• Recomendar aos accionistas, para aprovação, a remuneração dos administradores não executivos, bem como dos membros do Conselho Fiscal.</li> </ul>



	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
<b>Comités da Comissão Executiva</b>			
<b>Comité de Activos e Passivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> PCE</li> <li>• <b>Membros:</b> Administrador Executivo, Director Financeiro, Directora Executiva do segmento Particulares (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento Pequenas e Médias Empresas (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa e de Risco</li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer linhas orientadoras da gestão do risco de liquidez, de mercado e cambial.</li> </ul>
<b>Comité de Gestão de Risco</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administradora Executiva</li> <li>• <b>Membros:</b> PCE, Administrador Executivo, Director de Risco, Directora de <i>Compliance</i>, Director de Controlo Cambial, Director de Auditoria Interna, Director de Engenharia, Directora de Pessoas e Cultura, Directora Financeira, Directora de Serviços Jurídicos, Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento Pequenas e Médias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>)</li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular estratégias de risco e desenvolver políticas de gestão de risco para aprovação do Conselho de Administração obedecendo aos requisitos regulamentares vigentes.</li> <li>• Adoptar os princípios corporativos e código de boas práticas bancárias por forma a promover a adequada gestão de risco, bem como, rever e avaliar o ambiente de controlo do Banco, incluindo (mas não se limitando) o quadro de risco e garantir que a integridade dos sistemas de controlo de risco, políticas, procedimentos, processos e estratégias são geridos de forma eficaz, em linha com os níveis/apetite de risco aprovados pela Administração.</li> </ul>

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
<b>Comité de Risco de Crédito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Director de Risco</li> <li>• <b>Membros:</b> PCE, Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (Corporate and Investment Bank), Directora Jurídica, Director de Recuperação de Crédito.</li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer e definir os princípios de assunção do risco de crédito e do quadro geral para uma consistente e unificada governação, identificação, avaliação, gestão e comunicação do risco de crédito.</li> </ul> <p>Para fins de cumprimento dos seus deveres e responsabilidades, o Comité de Gestão de Risco de Crédito tem o direito de delegar responsabilidades aos subcomités e / ou indivíduos dentro de mandatos claramente definidos e autoridades delegadas.</p>
<b>Comité de Pricing</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Executivo</li> <li>• <b>Membros:</b> Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, Administrador Executivo do Pelouro <i>Compliance</i>, Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento Micro, Pequenas e Médias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>), Director de <i>Client Solutions</i>, Director dos Sistemas de Informação, Director de <i>Compliance</i>, Director de Risco, Director de Banca Transaccional (Grandes Empresas), Director de Mercado de Capitais (Grandes Empresas), Director de Banca de Investimento (Grandes Empresas) e Director de <i>Marketing</i></li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir e rever a estratégia de <i>pricing</i> do Banco, tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os produtos e segmentos em que se pretende posicionar;</li> <li>– A concorrência;</li> <li>– O risco de crédito;</li> <li>– Todas as condicionantes do mercado.</li> </ul> </li> </ul>

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
<b>Comité de Novos Produtos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Executivo</li> <li>• <b>Membros:</b> Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>), Director de <i>Engineering</i>, Director de Risco, Director de <i>Compliance</i>, Director pelo Departamento Jurídico, Director de <i>Client Solutions</i>, Responsável da Unidade de Negócios que propõe o novo produto, Director de <i>Marketing</i> e Director de Auditoria Interna</li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação e aprovação de novos produtos, canais e propostas de serviços.</li> </ul>
<b>Comité de Projectos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> PCE</li> <li>• <b>Membros:</b> Administradores Executivos, Director de Engenharia, Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>), Directora Financeira, Director de Pessoas e Cultura, Director da Gestão da Transformação (TMO).</li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir o alinhamento do investimento considerado <i>Change the Bank</i>, nas áreas de sistemas de informação e de negócio, com as iniciativas estratégicas adoptadas pelo SBA e, se pertinente, pelo Grupo Standard Bank.</li> <li>• O Comité deve ainda garantir que os projectos resultantes são executados de acordo com os parâmetros acordados em termos de qualidade, custo, âmbito e prazos, e que eventuais desvios aos parâmetros estabelecidos são adequadamente geridos.</li> </ul>

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
<b>Comité de Compras (Procurement)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Executivo</li> <li>• <b>Membros:</b> Director de Procurement, Director de <i>Engineering</i>, Director do Jurídico, Directora Executiva do segmento Particulares (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento de Micro, Pequenas e Medias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>), Director de <i>Client Solutions</i>, e Director de Risco</li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhar as propostas de adjudicação de bens e serviços de terceiras partes com os objectivos do SBA a curto, médio e longo prazo.</li> <li>• Assegurar que todas as propostas, alterações aos contractos e reclamações são resolvidas seguindo um procedimento justo e imparcial e que todas as propostas são sujeitas a uma avaliação adequada.</li> <li>• Assegurar o alinhamento das estratégias de contratação e de celebração de contractos com os objectivos do Negócio.</li> </ul>
<b>Comité de Análise de Clientes de Alto Risco</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administradora Executiva</li> <li>• <b>Membros:</b> Administradores Executivos, Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento Pequenas e Medias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>) Director de Risco, Director do Jurídico e Director do <i>Compliance</i></li> </ul>	Semanal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovar as relações com Clientes quando estas possam ter implicações ao nível de risco reputacional para o Banco e garantir que o processo de revisão é realizado para todas as relações relevantes, designadamente, Clientes categorizados como de Alto Risco para o Banco, incluindo pessoas politicamente expostas.</li> </ul>
<b>Comité de Controlo Interno Financeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> Administrador Executivo</li> <li>• <b>Membros:</b> CFO, Director de Engenharia, Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento de Micro, Pequenas e Medias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>), Director de <i>Client solutions</i></li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a proporcionalidade, eficiência e adequação do controlo interno financeiro do Banco, reduzindo a tolerância para o risco operacional e financeiro.</li> </ul>

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
<b>Comité Executivo de Capital Humano</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> PCE</li> <li>• <b>Membros:</b> Administradores Executivos, e de Director de Pessoas e Cultura</li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovar a política de remuneração do SBA bem como a responsabilidade pela nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores, acompanhar a componente de avaliações periódicas de desempenho, políticas de recrutamento, rever e aprovar políticas e procedimentos relacionados com Capital Humano.</li> </ul>
<b>Comité de Governação de Dados e Informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> PCE</li> <li>• <b>Membros:</b> Administradores Executivos, Director de <i>Engineering</i>, Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento de Micro, Pequenas e Medias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>), Director de Compliance, Director de Risco, Director de Jurídico, Director do <i>Data Office</i></li> </ul>	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer a estratégia de gestão de dados e informação, bem como as prioridades e decisões de investimentos de sistemas para os principais programas.</li> </ul>

01

02

03

**04**

05

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
<b>Comité de Risco de Conduta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Presidente:</b> PCE</li> <li>• <b>Membros:</b> Administradores Executivos, Director de Engenharia, Directora Executiva do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Directora Executiva do segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas - (<i>Business and Commercial Banking</i>), Director Executivo de Grande Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (<i>Corporate and Investment Bank</i>), Director de Compliance, Director de Risco, Director de Jurídico, Director de Soluções para Clientes, Director de Pessoas e Cultura, Director de Marketing, Directora Executiva Financeira, Director de Inovação e Director de Auditoria Interna</li> </ul>	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efectuar uma revisão das estratégias, políticas e estruturas relevantes do Banco necessárias para monitorar, compreender, influenciar e responder aos factores que impulsionam a Cultura, Conduta e Ética no mercado de actuação do Banco.</li> </ul>

01

02

03

**04**

05

## Principais Políticas

### Código de Ética e Conflito de Interesses

O SBA coloca o Cliente no centro da sua actividade, dando primazia aos seus interesses e fazendo do dever de lealdade para com este, o pilar que define o modo de actuação.

A política de conflito de interesses que implementou rege-se pelos mais altos padrões éticos e deontológicos. Por um lado, procura identificar, monitorizar e mitigar situações de potenciais conflitos de interesse que protejam o Banco enquanto Organização, os seus Colaboradores e Clientes, de eventuais danos. Por outro lado, permite assegurar o estrito cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis.

De modo a poder conduzir a sua actividade de forma coerente, foram identificadas directrizes comuns, tais como a visão, valores e a identidade da marca Standard Bank, que implicam um quadro comum de tomada de decisão. Este quadro está definido com maior clareza no Código de Ética, que foi concebido para facilitar uma maior descentralização, e conseqüente tomada de decisões de forma mais rápida e eficiente em todos os níveis do Banco.

### Transacções com Partes Relacionadas

A definição do quadro de governação, gestão de riscos e comunicação de transacções com partes relacionadas, e os empréstimos a partes associadas e relacionadas são os principais objectivos desta política.

01

02

03

**04**

05

### Política de Remunerações e Benefícios

A política de remunerações e benefícios do Banco é fundamental na contratação e retenção dos quadros, garantindo desta forma a motivação dos Colaboradores e proporcionando-lhes boas oportunidades de remuneração e benefícios. De modo a garantir a efectiva execução desta política, são seguidos os seguintes princípios orientadores:

- 01 Cultura de responsabilidade e excelência, através do desempenho individual, competências adquiridas, capacidades técnicas e experiência demonstrada;
- 02 Abordagem de remuneração com o objectivo de atrair e reter os Colaboradores chave, bem como motivar e premiar o desempenho de excelência;
- 03 Valor do trabalho, que o SBA define com base nas capacidades, nomeadamente:
  - competência,
  - capacidade técnica,
  - experiência e desempenho e
  - posição ocupada nos diferentes níveis organizacionais;
- 04 Respeito pelos princípios de remuneração do mercado, de forma a garantir que as diferenças relativas ao valor de mercado são suportadas e justificadas, e que as práticas de remuneração garantem níveis adequados de competitividade;
- 05 Capacidade financeira da Instituição;
- 06 Garantia de remuneração (fundamentalmente no que se refere a benefícios), dependente da contribuição dos Colaboradores para a concretização dos dos objectivos do Banco.



## Conselho de Administração

### Administradores Executivos

No SBA, a remuneração dos membros da Comissão Executiva, tem composição mista, i.e., apresenta uma componente fixa complementada por uma componente variável, determinada em função da conjugação de vários factores, tais como:

- Desempenho individual de cada Administrador referente não só ao ano precedente, mas à consistência de desempenho em anos anteriores.
- Desempenho geral do Banco.
- Respeito pelas regras e normativos inerentes à actividade que desenvolvemos, bem como pelo Código de Conduta.

### Administradores não executivos e membros da mesa da Assembleia Geral

Os Administradores não executivos do Conselho de Administração são remunerados pelas funções exercidas através de uma parcela fixa e de senhas de presença em reuniões.

- O Administrador não executivo independente recebe uma remuneração fixa definida directamente pelos accionistas.
- A remuneração da mesa da Assembleia Geral corresponde a um valor fixo consoante a sua presença em reuniões.

### Conselho Fiscal

A remuneração dos membros do Conselho Fiscal corresponde a um valor fixo consoante a sua presença em reuniões. Os valores destas são aprovados pelos accionistas através de deliberação da Assembleia Geral.

A remuneração dos Órgãos Sociais tem em vista a compensação das actividades que desenvolvem no Banco directamente. A remuneração dos Órgãos Sociais engloba a remuneração fixa, remuneração variável e benefícios de longo prazo, como apresentada de seguida.

(milhares de Kwanzas)

	Conselho de Administração			Conselho Fiscal	Mesa da Assembleia Geral	Total
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total			
<b>30 de Junho de 2023</b>						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	521 062	176 946	698 008	8 692	-	706 700
Remunerações variáveis	482 633	23 874	506 507	5 344	1 293	513 144
<b>Sub total</b>	<b>1 003 695</b>	<b>200 820</b>	<b>1 204 515</b>	<b>14 036</b>	<b>1 293</b>	<b>1 219 844</b>
Benefícios e outros encargos sociais	70 610	-	70 610	-	-	70 610
<b>Total</b>	<b>1 074 305</b>	<b>200 820</b>	<b>1 275 125</b>	<b>14 036</b>	<b>1 293</b>	<b>1 290 454</b>
<b>30 de Junho de 2022</b>						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	297 464	89 880	387 344	7 439	-	394 783
Remunerações variáveis	332 188	14 871	347 059	4 505	1 069	352 633
<b>Sub total</b>	<b>629 652</b>	<b>104 751</b>	<b>734 403</b>	<b>11 944</b>	<b>1 069</b>	<b>747 416</b>
<b>Total</b>	<b>629 652</b>	<b>104 751</b>	<b>734 403</b>	<b>11 944</b>	<b>1 069</b>	<b>747 416</b>

01

02

03

04

05

# 5

## Demonstrações Financeiras

5.1. Demonstrações Financeiras	189
5.2. Notas às Demonstrações Financeiras	195
5.3. Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal	318





# Otwamonafana

**Otwamonafana é uma expressão que significa “Nos vemos uns aos outros” em Cuanhama** uma língua falada por cerca de 420 mil pessoas em Angola. Os seus falantes pertencem ao grupo étnico kwanyama ou cuanhama, um subgrupo do povo ovambo.

01

02

03

04

**05**

# 5.1

## Demonstrações financeiras



## Balanço em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022

Montantes expressos em milhares de Kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de Kwanzas)

BALANÇO CONDENSADO INTERCALAR	Notas	30.06.2023	31.12.2022
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	239 509 838	261 119 428
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	70 266 367	40 771 077
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	6	259 471 432	132 120 422
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	7	51 020 670	6 394 206
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	8	167 463 706	168 436 476
Investimentos ao custo amortizado	9	104 438 501	93 348 877
Crédito a clientes	10	338 158 816	297 184 635
Investimentos em filiais	11	900 000	-
Outros activos tangíveis	12	40 404 489	41 149 969
Activos intangíveis	13	8 405 515	9 460 092
Activos por impostos correntes	14	626 530	1 512 463
Activos por impostos diferidos	14	2 050 167	8 777 497
Outros activos	15	11 032 027	20 544 059
<b>Total de Activo</b>		<b>1 293 748 058</b>	<b>1 080 819 201</b>
<b>Passivo e capital próprio</b>			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	16	16 707 976	42 539 372
Recursos de clientes e outros empréstimos	17	944 384 763	743 387 714
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	7	7 525	10
Provisões	18	4 543 975	4 148 379
Passivos por impostos correntes	14	1 512 951	1 734 317
Passivos por impostos diferidos	14	8 430 404	9 723 558
Passivos subordinados	19	25 076 542	15 386 552
Outros passivos	20	100 570 418	65 023 426
<b>Total do Passivo</b>		<b>1 101 234 554</b>	<b>881 943 328</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital Social	21	9 530 007	9 530 007
Reservas de reavaliação	22	3 667 812	2 575 958
Outras reservas e resultados transitados	22	144 092 884	121 112 952
Resultado líquido		35 222 801	65 656 956
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>192 513 504</b>	<b>198 875 873</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>		<b>1 293 748 058</b>	<b>1 080 819 201</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

01

02

03

04

05

## Demonstração de Resultados dos períodos findos em 30 de Junho de 2023 e 2022

Montantes expressos em milhares de Kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA INTERCALAR	Notas	30.06.2023	30.06.2022
Juros e rendimentos similares	24	48 228 000	51 678 765
Juros e encargos similares	24	(13 030 178)	(11 641 647)
<b>Margem financeira</b>		<b>35 197 822</b>	<b>40 037 118</b>
Rendimentos de serviços e comissões	25	8 798 729	8 654 702
Encargos com serviços e comissões	25	(2 647 684)	(2 790 029)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	26	332 803	( 67 764)
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral	27	672 133	182 058
Resultados cambiais	28	30 859 011	19 718 917
Outros resultados de exploração	29	(1 497 285)	(1 567 926)
<b>Produto da actividade bancária</b>		<b>71 715 529</b>	<b>64 167 076</b>
Custos com pessoal	30	(15 402 704)	(13 071 610)
Fornecimentos e serviços de terceiros	31	(8 778 448)	(7 435 889)
Depreciações e amortizações do exercício	12 e 13	(3 298 563)	(2 935 421)
Provisões líquidas de anulações	18	( 122 837)	( 118 907)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	10	( 456 127)	(1 301 821)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	4,5,6,9,15 e 23	( 123 989)	( 64 877)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>43 532 861</b>	<b>39 238 551</b>
Impostos sobre os resultados	14	(8 310 060)	(6 139 714)
<b>Resultado líquido</b>		<b>35 222 801</b>	<b>33 098 837</b>
Número médio de acções ordinárias emitidas		1 000 000	1 000 000
Resultados por acção básico (em kwanzas)	32	35,223	33,099
Resultados por acção diluído (em kwanzas)	32	35,223	33,099

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

01

02

03

04

05

## Demonstração do Rendimento Integral dos períodos findos em 30 de Junho de 2023 e 2022

Montantes expressos em milhares de Kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONDENSADA INTERCALAR	Notas	30.06.2023	30.06.2022
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>35 222 801</b>	<b>33 098 837</b>
<b>Outro rendimento integral do período</b>			
<b>Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados</b>			
Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral	8 e 22		
Variações no justo valor		1 448 237	4 567 053
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período		231 538	( 23 618)
Impostos diferidos das alterações de justo valor		( 587 921)	(1 590 202)
<b>Total do outro rendimento integral do período</b>		<b>1 091 854</b>	<b>2 953 233</b>
<b>Total do rendimento integral do período</b>		<b>36 314 655</b>	<b>36 052 070</b>

01

02

03

04

05



## Demonstração dos Fluxos de Caixa dos períodos findos em 30 de Junho de 2023 e 2022

Montantes expressos em milhares de Kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA INTERCALAR	Notas	30.06.2023	30.06.2022
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		55 895 049	48 174 952
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(13 622 585)	(13 928 303)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(24 181 152)	(20 507 499)
Recuperação de créditos abatidos ao activo		204 789	125 672
Outros resultados		29 361 726	18 150 991
<b>Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais</b>		<b>47 657 827</b>	<b>32 015 813</b>
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:			
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		(125 918 928)	(50 883 428)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados		(42 436 958)	(2 333 601)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		1 467 999	(12 147 981)
Investimentos ao custo amortizado		(11 319 970)	(1 760 641)
Crédito a clientes		(43 640 679)	(39 791 031)
Investimentos em filiais		( 900 000)	-
Outros activos		9 516 391	12 346 129
<b>Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais</b>		<b>(213 232 145)</b>	<b>(94 570 552)</b>
(Aumentos)/Diminuições de passivos operacionais:			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		(25 637 880)	(5 396 782)
Recursos de clientes e outros empréstimos		208 438 245	97 497 100
Outros passivos		(5 659 733)	9 210 878
<b>Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais</b>		<b>177 140 632</b>	<b>101 311 197</b>
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		11 566 315	38 756 458
Impostos sobre o rendimento pagos		(2 211 317)	(21 673 527)
<b>Caixa líquida das actividades operacionais</b>		<b>9 354 998</b>	<b>17 082 931</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações		( 891 633)	(1 178 489)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações		( 577 664)	( 914 224)
<b>Caixa líquida das actividades de investimento</b>		<b>(1 469 297)</b>	<b>(2 092 713)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Distribuição de dividendos		-	(25 307 439)
<b>Caixa líquida das actividades de financiamento</b>		<b>-</b>	<b>(25 307 439)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes		7 885 701	(10 317 221)
Caixa e seus equivalentes no início do período*	4 e 5	301 890 504	212 206 046
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>309 776 205</b>	<b>201 888 825</b>
<b>Caixa e equivalentes engloba:</b>			
Caixa	4	14 975 489	14 134 842
Disponibilidades em Bancos Centrais	4	94 159 576	48 670 957
Disponibilidades em Bancos Centrais de natureza obrigatória	4	130 374 773	50 458 911
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	70 266 367	88 624 115
<b>Total</b>		<b>309 776 205</b>	<b>201 888 825</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

\*O saldo inicial refere aos períodos de 31 de Dezembro de 2022 e 31 de Dezembro de 2021, respectivamente.

01

02

03

04

05

## Demonstração de alterações no capital próprio dos períodos findos em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022

Montantes expressos em milhares de Kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONDENSADA INTERCALAR	Capital social (Nota 21)	Reservas de reavaliação (Nota 22)	Outras reservas e resultados transitados (Nota 22)			Resultado líquido	Total do capital próprio	
			Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas			Total
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2021</b>	<b>9 530 007</b>	<b>974 547</b>	<b>9 530 007</b>	<b>73 713 580</b>	<b>1 209</b>	<b>83 244 796</b>	<b>75 736 312</b>	<b>169 485 662</b>
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	75 736 312	-	75 736 312	( 75 736 312)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	( 37 868 156)	-	( 37 868 156)	-	( 37 868 156)
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	-	2 782 845	-	-	-	-	-	2 782 845
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	-	( 319 135)	-	-	-	-	-	( 319 135)
Impostos diferidos das alterações de justo valor	-	( 862 299)	-	-	-	-	-	( 862 299)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	65 656 956	65 656 956
<b>Total de rendimento integral no exercício</b>	<b>-</b>	<b>1 601 411</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>65 656 956</b>	<b>67 258 367</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>9 530 007</b>	<b>2 575 958</b>	<b>9 530 007</b>	<b>111 581 736</b>	<b>1 209</b>	<b>121 112 952</b>	<b>65 656 956</b>	<b>198 875 873</b>
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	65 656 956	-	65 656 956	( 65 656 956)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	( 42 677 024)	-	( 42 677 024)	-	( 42 677 024)
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	-	1 448 237	-	-	-	-	-	1 448 237
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período	-	231 538	-	-	-	-	-	231 538
Impostos diferidos das alterações de justo valor	-	( 587 921)	-	-	-	-	-	( 587 921)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	35 222 801	35 222 801
<b>Total de rendimento integral no período</b>	<b>-</b>	<b>1 091 854</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>35 222 801</b>	<b>36 314 655</b>
<b>Saldo em 30 de Junho de 2023</b>	<b>9 530 007</b>	<b>3 667 812</b>	<b>9 530 007</b>	<b>134 561 668</b>	<b>1 209</b>	<b>144 092 884</b>	<b>35 222 801</b>	<b>192 513 504</b>

01

02

03

04

05

# 5.2

## Notas às demonstrações financeiras



## Nota 1 - Nota Introdutória

O Standard Bank de Angola, S.A. (doravante também designado por “Banco” ou “SBA”), é um Banco de capitais privados com sede no Inara Business Park & Gardens, Torre 1, 8º andar, Talatona, Angola. O Banco foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola em 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional em 27 de Setembro de 2010.

O Banco tem como objectivo o exercício da actividade bancária nos termos permitidos por lei, que inclui a obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no Banco Nacional de Angola (BNA), aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

No que se refere à estrutura accionista e conforme detalhado na Nota 21 o Banco é detido maioritariamente pelo Standard Bank da África do Sul em 51%. Na Nota 33 encontram-se detalhados os principais saldos e transacções com accionistas e outras entidades relacionadas.

Em Junho de 2023 e Dezembro de 2022, o Banco terminou o semestre com 17 agências abertas.

## Nota 2 - Políticas Contabilísticas

### Bases de apresentação

No âmbito do disposto no Aviso nº 05/2019 de 30 de Agosto, do Banco Nacional de Angola, as demonstrações financeiras do Standard Bank de

Angola, S.A. são preparadas de acordo com as International Financial Reporting Standards (IFRS).

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras do Standard Bank de Angola, S.A. agora apresentadas reportam-se a 30 de Junho de 2023.

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de kwanzas, a moeda do ambiente económico no qual o Banco se encontra, arredondado ao milhar mais próximo. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros ao justo valor através dos resultados e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral. Os outros activos e passivos financeiros e os activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

Os câmbios de kwanzas face às divisas relevantes para a actividade do Banco eram os seguintes nas datas de referência abaixo:

	30.06.2023	31.12.2022	30.06.2021
USD	829.806	509.322	554.981
EUR	905.650	543.268	628.738

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que o Banco efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras do Banco agora apresentadas reportam-se a 30 de Junho de 2023. Entretanto, as demonstrações financeiras do Banco foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 Relato Financeiro Intercalar (“IAS 34”). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2022. As políticas contabilísticas utilizadas pelo Banco na sua preparação são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2022, excepto no que se refere às novas normas emitidas.

As demonstrações financeiras do Banco em 30 de Junho de 2023 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de Setembro de 2023.

As políticas contabilísticas são consistentes com as reportadas em anos anteriores.

## 2.1 Comparabilidade da informação

O Banco adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os períodos que se iniciaram em ou após 1 de Janeiro de 2023. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior.

## 2.2 Crédito a Clientes

O crédito a Clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco, cuja intenção não é a de venda no curto prazo, os quais são registados na data em que o montante do crédito é adiantado ao Cliente. O crédito a Clientes é inicialmente registado ao seu justo valor e subsequentemente ao custo amortizado líquido de imparidade. A componente dos juros é reconhecida na rubrica “Juros e rendimentos similares”, com base no método da taxa de juro efectiva e inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, conforme descrito na Nota 2.12.

O crédito a Clientes é desreconhecido do balanço quando (i) os direitos contratuais do Banco relativos aos respectivos fluxos de caixa expiraram, (ii) o Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, (iii) não obstante o Banco ter retido parte, mas não substancialmente todos, os riscos e benefícios associados à sua detenção, o controlo sobre os activos foi transferido, ou (iv) quando não existem perspectivas realistas da recuperação dos créditos, numa perspectiva, e para créditos colateralizados, quando os fundos provenientes da realização dos colaterais já foram recebidos, sendo os mesmos abatidos ao activo.

## 2.2.1 Imparidade (IFRS 9)

A IFRS 9 estabeleceu um novo modelo de imparidade baseado em “perdas esperadas” pelo que o evento de perda não necessita assim de ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI ou *Other comprehensive income*).

No caso do risco de crédito de um activo financeiro não ter aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o activo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

No caso do risco de crédito ter aumentado significativamente, o activo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respectiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificando-se o evento de perda (o que actualmente se designa por “prova objectiva de imparidade”), a imparidade acumulada é afectada directamente ao instrumento em causa, incluindo o tratamento do respectivo juro.

### 2.1.1.1 Expected Credit Loss (ECL)

Os ECL são uma estimativa de probabilidade das perdas de crédito.

Os *inputs* chave para a mensuração dos ECL são previsivelmente as seguintes variáveis:

- Probabilidade de Incumprimento (*Probability of Default* ou PD);

- Perda dado o Incumprimento (*Loss Given Default* ou LGD); e

- Exposição em Incumprimento (*Exposure at Default* ou EAD).

Estes parâmetros derivam de modelos estatísticos internos desenvolvidos e outros dados históricos que derivam de modelos regulatórios, sendo ajustados para reflectir informação prospectiva.

As estimativas de PD são estimativas a uma determinada data, calculadas com base num modelo de notações estatísticas, e obtidas utilizando ferramentas de notações criadas para as várias categorias de contrapartes e exposições. Estes modelos estatísticos são baseados em dados compilados internamente, compreendendo tanto factores qualitativos como factores quantitativos. Onde se encontrarem disponíveis dados de mercado, estes podem também ser utilizados para obter a PD de grandes contrapartes CIB. Se uma contraparte ou exposição migrar entre classes de notação, isso dá origem a uma mudança na estimativa da PD associada. As PDs são estimadas considerando as maturidades contratuais das exposições e taxas de pagamento antecipado estimado.

A perda dado o incumprimento (LGD) corresponde à percentagem de dívida que não será recuperada em caso de *default* do Cliente. O cálculo da LGD é realizado com base em informação interna histórica, considerando os fluxos de caixa associados aos contratos desde o momento de *default* até à sua regularização ou até ao momento em que não existam expectativas de recuperação relevantes, tendo em consideração um cálculo ponderado das recuperações provenientes de exposições colateralizadas e não colateralizadas. Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, foi

acordado para efeitos de consistência pelo Grupo Standard Bank, o pressuposto de que a LGD não inclui recuperações de contratos abatidos ao activo.

A EAD representa a exposição esperada na eventualidade de incumprimento. O Banco obtém a EAD da exposição actual às contrapartes e as mudanças potenciais para o montante nos termos do contrato, incluindo amortização, e pagamentos antecipados. A EAD dos activos financeiros corresponde ao valor bruto detido no incumprimento.

Para posições extrapatrimoniais (limites não utilizados, cartas de crédito e garantias financeiras), a EAD considera o valor descontado, bem como os potenciais montantes futuros que poderão ser levantados ou amortizados no âmbito do contrato. Para esta estimativa, o Banco considera o valor nominal das posições extrapatrimoniais multiplicado pelo *Credit Conversion Factor* (CCF) tendo em conta os níveis de risco apresentados na Tabela 2 do Aviso nº 09/2016 do Banco Nacional de Angola, onde posições com risco elevado são ponderadas a 100%, posições com risco médio são ponderadas a 50%, posições com risco médio/baixo são ponderadas a 20% e posições com risco baixo são ponderadas a 0% e para as restantes exposições são aplicados CCF's com base no modelo fornecido pelo SB Group ou alternativamente tendo por base a metodologia definida internamente com base em informação histórica.

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, os limites não utilizados são considerados pelo modelo de imparidade como exposições patrimoniais.

### 2.2.1.2 Análise individual e colectiva

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, o modelo de imparidade do Banco para os créditos no Estágio 3 é efectuado numa base individual. Para créditos no Estágio 1 e 2 é efectuado numa base colectiva, agrupando a carteira por segmento (*Business & Commercial Client* ou BCC e *Consumer & High Net Worth Client* ou CHNW) e por produto (empréstimos à habitação, leasing, descobertos, empréstimos de médio e longo prazo, cartões de crédito e cartas de crédito).

Para Grandes Empresas e Banca de Investimento (segmento *Wholesale*), o modelo de imparidade do Banco é efectuado numa base individual, tendo em conta um modelo de rating para cada classe de activo.

### 2.2.1.3 Aumento significativo do risco de crédito (*Significant increase in credit risk* ou SICR)

No âmbito da IFRS 9, na determinação de que o risco de crédito (isto é risco de incumprimento) aumentou consideravelmente num instrumento financeiro desde o seu reconhecimento inicial, devendo nessa medida transitar de estágio 1 para estágio 2, o Banco considera a informação razoável e suportável que é relevante e disponível sem grande custo ou esforço, incluindo tanto informação qualitativa como quantitativa, e a análise baseada na experiência histórica do Banco, análise técnica do crédito e informação prospectiva.

Primeiramente, o Banco identifica de que forma um aumento significativo do risco de crédito ocorre u para uma exposição comparando a probabilidade de incumprimento (PD) para a restante vida do contrato à data de reporte, com a PD da restante vida do contrato para este ponto no tempo que foi estimado no reconhecimento inicial da exposição.

No segmento Grandes Empresas e Banca de Investimento, a degradação do rating (três notas ou uma nota, dependendo do *rating* inicial) atribuído ao Cliente é um evento para a identificação de aumento significativo de risco de crédito.

Avaliar se o risco de crédito aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial de um instrumento financeiro requer a identificação da data de reconhecimento inicial do instrumento. Para certos instrumentos de crédito de carácter renovável (por exemplo cartões de crédito e descobertos bancários), a data em que o crédito foi concedido pode ter sido há muito tempo atrás e a modificação dos termos contratuais de instrumentos financeiros pode também afectar a avaliação.

### 2.2.1.4 Níveis de risco de crédito (Estágios)

O Banco aloca cada exposição a um determinado nível de risco de crédito (Estágio), entre 1, 2 ou 3, com base numa variedade de dados que é determinada de forma preditiva do risco de incumprimento, e aplicando julgamento experimentado de crédito. Os níveis de risco de crédito são definidos usando factores qualitativos e quantitativos que são indicadores do risco de incumprimento (*default*). Estes factores podem variar dependendo da natureza da exposição e do tipo de Cliente.

Os níveis de risco de crédito são definidos e calibrados para que o risco do incumprimento aumente exponencialmente à medida que o risco de crédito se deteriora. Nesse sentido, a diferença entre o risco de incumprimento e o risco de crédito nos níveis 1 e 2 é inferior à diferença entre os riscos de crédito nos níveis 2 e 3.

Cada exposição será alocada ao seu nível de risco

de crédito no momento do reconhecimento inicial, com base na informação disponível acerca do Cliente. Todas as exposições são sujeitas a uma monitorização constante, que pode resultar em transferências de um nível de risco de crédito para outro.

O Banco considera contratos com mais de 90 dias de atraso no Estágio 3. Adicionalmente, considera no Estágio 2 contratos com mais de 30 dias de atraso, que tenham apresentado um aumento significativo do risco de crédito ou contratos que estejam na *watchlist*. Os restantes contratos são considerados no Estágio 1.

Para as exposições no Estágio 1, o período de mensuração do ECL é de 12 meses (ou o seu período remanescente de maturidade, caso seja inferior a 12 meses). Para as exposições no Estágio 2 ou 3, o período de mensuração do ECL é toda a vida útil da exposição (*lifetime*).

#### 2.2.1.5 Estrutura Temporal da PD

Os níveis de risco de crédito serão um input primário para a determinação da estrutura temporal da PD nas exposições. O Banco recolhe indicadores de performance e de incumprimento acerca das suas exposições tendo em consideração o identificador geográfico, o tipo de produto e Cliente, e o nível de risco de crédito. Para determinados portfolios, pode também ser utilizada a informação obtida de agências de notação de crédito externas.

O Banco utiliza modelos estatísticos para analisar os dados recolhidos e gerar estimativas da PD para o restante período da exposição.

Esta análise inclui a identificação e calibração das relações entre as variações das taxas de incumprimento e as variações nos principais factores macroeconómicos, bem como numa

análise mais aprofundada do impacto de determinados factores (por exemplo, experiência de reestruturações) no risco de incumprimento. Para a maioria das exposições, os indicadores macroeconómicos chave incluem o crescimento do PIB, taxas de juro de *benchmark* e os níveis de desemprego.

Para as exposições de indústrias específicas e regiões, a análise poderá ser estendida às correspondentes matérias primas e/ou preços do mercado imobiliário.

#### 2.2.1.6 Definição de *default*

No âmbito da IFRS 9, o Banco considera os seus activos financeiros como estando em *default* quando:

- O devedor não irá ser capaz de pagar as suas obrigações de crédito na totalidade, sem recurso pelo Banco ao accionar as garantias detidas (no caso de existência das mesmas); ou

- O devedor encontra-se em incumprimento há pelo menos 90 dias de alguma obrigação material do contrato a realizar junto do Banco. No caso dos descobertos bancários, considera-se que existe incumprimento quando:

- (i) O mutuário tenha excedido o limite recomendado por mais de 90 dias, ou seja, o mutuário em causa não tenha conseguido reduzir o montante em dívida, no referido prazo, para um valor dentro do limite autorizado; ou

- (ii) For recomendado ao mutuário um limite inferior ao montante em dívida do mutuário e o mutuário em causa não tenha conseguido reduzir o montante em dívida no prazo de 90 dias para um valor dentro do novo limite recomendado; ou

- (iii) O Banco conceda crédito a uma pessoa sem

limite autorizado, cujo crédito não seja pré-pago no prazo de 90 dias.

Na verificação do incumprimento (*default*), o Banco considera os seguintes indicadores:

- Qualitativos: quebras de cláusulas ou covenants contratuais;

- Quantitativos: estado de incumprimento e o não pagamento de outra obrigação do mesmo devedor ao Banco;

- Outros indicadores baseados em dados desenvolvidos internamente ou obtidos externamente.

Os inputs da avaliação de quando um instrumento financeiro se encontra em *default*, e da sua significância, podem variar ao longo do tempo para reflectir modificações nas circunstâncias.

Os activos financeiros em estado de *default* são considerados no Estágio 3.

#### 2.2.1.7 Informação prospectiva

No âmbito da IFRS 9, o Banco incorpora informação prospectiva tanto na avaliação do aumento significativo do risco de crédito de um instrumento desde o seu reconhecimento inicial, como na mensuração dos ECL.

O Banco formula um “cenário base” de perspectiva futura das variáveis económicas relevantes e um conjunto representativo de outras possíveis projecções de cenários, com base nos conselhos do Comité de Gestão de Risco de Crédito (CRMC), de especialistas económicos, e uma variedade de considerações actuais e de projecção de informação externa. Este processo envolve o desenvolvimento de dois ou mais cenários económicos e a consideração das probabilidades relativas de cada desfecho. A informação externa

inclui dados económicos e projecções publicadas por entidades governamentais e autoridades monetárias nos países onde o Banco desenvolve operações, organizações supranacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e o Fundo Monetário Internacional, e analistas privados académicos e do sector.

O cenário base representa o resultado mais provável e é alinhado com a informação utilizada pelo Banco para outros efeitos, tais como planeamento estratégico e orçamentação. Os restantes cenários representam resultados mais optimistas ou pessimistas. O Banco leva a cabo testes de stress periódicos com choques mais extremos para calibrar e determinar outros cenários representativos, sempre que considere adequado.

O Banco identifica os *drivers* chave de risco de crédito e perdas de crédito para cada portfolio de instrumentos financeiros e, utilizando uma análise dos dados históricos, estima relações entre as variáveis macroeconómicas, o risco de crédito e as perdas de crédito. Estes drivers chave incluem taxas de juro, taxas de desemprego e projecções do PIB. As relações previsíveis entre os indicadores chave, o incumprimento e as taxas de perdas nos diversos portfolios de activos financeiros foram desenvolvidos com base na análise de dados históricos sobre os últimos 5 anos.

Os cenários económicos utilizados são aprovados pelo Comité de Gestão de Risco de Crédito (CRMC).

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, esta informação prospectiva é incluída na ECL no Estágio 2. Para Grandes Empresas e Banca de Investimento, a informação prospectiva é incluída no modelo de *rating* de cada Cliente.

#### 2.2.1.8 Activos financeiros curados

O Banco analisa continuamente se os *triggers* que levaram contratos ao estado de *default* (Estágio 3) ainda existem. São mantidos no Estágio 3 os contratos que entraram em *default* durante pelo menos 6 meses, mesmo que já não apresentem indícios de imparidade. Se os contratos tiverem prestações trimestrais ou com periodicidade superior, será decidido no CRMC quando é que estes contratos podem ser transferidos do Estágio 3.

Um activo financeiro será transferido do Estágio 2 para o Estágio 1 quando não apresentar critérios de aumento significativo do risco de crédito e estiver curado.

#### 2.2.1.9 Activos financeiros modificados

Os termos contratuais de um empréstimo podem ser modificados por um conjunto de razões, incluindo mudanças de condições de mercado, retenção de Clientes, e outros factores não directamente relacionados com uma actual ou potencial deterioração de crédito do Cliente. Um empréstimo existente no qual os termos tenham sido modificados através da negociação deve ser avaliado quanto ao seu possível desreconhecimento. Caso os termos do empréstimo renegociado sejam significativamente diferentes, o mesmo deve ser desreconhecido, e o empréstimo renegociado, reconhecido como um novo empréstimo ao justo valor, calculando a sua nova taxa de juro efectiva.

Se os termos do contrato não forem significativamente diferentes, a renegociação ou modificação não é elegível para desreconhecimento e o Banco recalcula o montante contabilístico bruto na data de modificação descontando os fluxos de caixa contratuais do activo financeiro

modificado usando a taxa de juro efectiva original do activo. A diferença entre essa quantia escriturada e a quantia escriturada bruta do activo original é reconhecida como um ganho ou perda de modificação. Quaisquer custos ou comissões suportadas com a modificação ajustam a quantia escriturada do activo financeiro modificado e são amortizados ao longo do restante prazo do activo financeiro modificado.

No âmbito da IFRS 9, quando os termos de um activo financeiro são modificados, e a modificação não resulta em desreconhecimento, a determinação do aumento significativo do risco de crédito reflecte a comparação da PD da vida remanescente à data de reporte com base nos termos modificados, com a PD da vida remanescente estimada com base nos dados do reconhecimento inicial e nos termos originais do contrato.

O Banco renegoceia os empréstimos de Clientes em dificuldades financeiras (referido como “actividades de reestruturação”) para maximizar as oportunidades de cobrança e minimizar o risco de incumprimento. No âmbito da Política de Reestruturação do Banco, a reestruturação é elegível numa base selectiva caso o devedor se encontre actualmente em incumprimento ou se existir um risco elevado de incumprimento e exista evidência de que o devedor tenha efectuado todas as diligências para realizar os pagamentos nos termos do contrato original e seja expectável que o devedor seja capaz de cumprir os termos revistos.

Os termos revistos normalmente incluem uma extensão da maturidade, uma modificação dos períodos de pagamento de juros e alterações aos termos das cláusulas contratuais (*covenants*) do empréstimo. Ambos os empréstimos de retalho e



empresa são sujeitos à Política de Reestruturação. O Comité de Crédito do Banco revê regularmente os reportes da actividade de reestruturação.

Para activos financeiros modificados como resultado da aplicação da Política de Reestruturação do Banco, a estimativa da PD reflecte a forma como a modificação melhorou a capacidade do Banco para obter o pagamento de capital e juros e a experiência passada da actividade de reestruturação em situações similares. Como parte do processo, o Banco avalia a performance de pagamento do devedor de acordo com as modificações dos termos contratuais e considera vários indicadores de comportamento.

A reestruturação é normalmente um indicador qualitativo de incumprimento e de imparidade de crédito, sendo as expectativas de reestruturação relevantes para o julgamento da existência do aumento de risco de crédito significativo. Após a reestruturação, o Cliente necessita de demonstrar ser um bom cumpridor durante um período de tempo mínimo de 2 anos para que se verifique a sua desmarcação de reestruturado por dificuldades financeiras e a PD ser considerada como tendo diminuído de forma a que o ajustamento de crédito criado seja revertido e mensurado num montante igual à ECL de 12 meses (Estágio 1).

#### 2.2.1.10 Definição de classes de risco

No âmbito da determinação das perdas por imparidade para créditos analisados em base colectiva, o Banco efectua a classificação das exposições nas seguintes classes de risco:

i) “Carteira de crédito Normal”: empréstimos que estão a decorrer dentro dos prazos expectáveis e nunca foram reestruturados / modificados devido a dificuldades financeiras do Cliente ou empréstimos que nunca entraram em incumprimento;

ii) “Carteira de crédito Curado (Cliente curado)”: empréstimos que entraram em incumprimento e foram curados (actualmente em vigor) devido à capacidade do Cliente em realizar o reembolso integral e restabelecer o status de desempenho;

iii) “Carteira de crédito reestruturado (reestruturado)”: empréstimos com prazos originais que foram reestruturados ou modificados pelo banco devido a dificuldades financeiras dos Clientes, resultando no Cliente ser capaz de fornecer o reembolso total no cumprimento dos termos modificados / reestruturados do contrato..

#### 2.2.2 Processo de avaliação de colaterais

A avaliação das garantias é assegurada de forma regular para que o Banco disponha de informação actualizada sobre o valor destes instrumentos e, conseqüentemente, da sua capacidade de mitigação do risco das operações de crédito.

Os sistemas operacionais do Banco geram relatórios que permitem monitorar as datas nas quais deverão ser feitas as reavaliações de colaterais.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado em moeda nacional com base nas avaliações periódicas de peritos qualificados independentes, tendo em conta o exposto na Directiva N.º 01/DSB/2020 de 30 de Outubro de 2020.

##### 2.2.2.1 Fase de concessão de crédito

No âmbito das condições de aprovação das operações de crédito, sempre que é definida a necessidade de obter uma garantia por parte do Cliente, caso a tipologia da garantia ou colateral identificada implique um pedido de avaliação para a definição e validação do seu valor, o Banco solicita avaliação da garantia junto de empresas de avaliação externa devidamente certificadas.

##### 2.2.2.2 Fase de acompanhamento de crédito

Relativamente ao processo de reavaliação periódica de colaterais, tendo por base os requisitos do Aviso nº 10/2014 emitido pelo BNA, nomeadamente no que respeita aos critérios que foram definidos para a realização de uma nova avaliação dos colaterais hipotecários, foi definido que o Banco será responsável pela identificação das garantias que são sujeitas a reavaliação e por desencadear o respectivo processo junto de avaliadores externos.

O Banco solicita, a entidades idóneas vocacionadas para o efeito, avaliações formais e trianuais de imóveis industriais e comerciais no mínimo de dois em dois anos, sempre que a posição em risco represente:

(i) Um montante igual ou superior a 1% (um por cento) do total da carteira de crédito ou igual ou superior a 100 milhões de kwanzas; ou

(ii) Situações de crédito vencido há mais de 90 (noventa) dias e/ou outros indícios de imparidade; ou

(iii) Situações em que sejam identificadas alterações de outra natureza nas condições de mercado com um potencial impacto relevante no valor dos activos imobiliários e/ou num grupo ou mais de activos imobiliários com características semelhantes.

Alternativamente, caso as condições acima referidas não sejam cumpridas, o Banco solicita avaliações de 3 em 3 anos, em linha com a Política do Grupo Standard Bank.

##### 2.2.2.3 Fase de recuperação de crédito

Sempre que relevante no âmbito do processo de recuperação de crédito e de forma a determinar

o montante recuperável do crédito através da execução das garantias existentes ou para suportar uma operação de reestruturação de crédito, o Banco pode solicitar a reavaliação das garantias associadas aos empréstimos sempre que tiver um incumprimento acima de 90 dias.

O valor de avaliação de cada tipo de garantia é determinado tendo por base as especificidades de cada um destes instrumentos, considerando os seguintes critérios:

(i) Imóveis

O valor de avaliação que é considerado como valor garantido corresponde ao valor mínimo entre o valor de avaliação, obtido nos termos do disposto na Nota 2.2.2.2 acima, e o montante máximo de hipoteca, ao qual é previamente subtraído o montante de outras hipotecas não pertencentes ao Banco e com prioridade sobre o mesmo, sempre que essa informação estiver disponível.

Os valores e datas de avaliação das garantias são registados no sistema de gestão de colaterais.

(ii) Penhor de Depósitos a Prazo

O valor da garantia corresponde ao valor nominal do depósito, bem como os respectivos juros (caso se encontrem igualmente penhorados).

(iii) Outras garantias recebidas

Relativamente a outras garantias recebidas, designadamente penhores de equipamentos, é considerado o valor de mercado determinado com base numa avaliação actualizada, com uma antiguidade inferior a um ano, a ser realizada por uma entidade idónea e com competência específica tendo em conta a natureza particular de cada garantia recebida. É condição necessária para a avaliação desta tipologia de garantias, a

validação da propriedade, salvaguarda e condições de funcionamento dos bens subjacentes.

As eventuais excepções a esta regra são sujeitas a julgamento profissional, e são aplicados descontos ajustados à natureza específica dos activos.

No caso de não existir uma avaliação da garantia, ou não se conseguir garantir a propriedade e salvaguarda dos bens, o valor da garantia recebida não é considerado para efeitos de apuramento de perdas por imparidade.

Tendo em conta as dificuldades subjacentes a uma correcta e criteriosa avaliação deste tipo de garantias recebidas, o Banco tem optado por seguir uma abordagem conservadora e não as considerar enquanto mitigadores de risco de crédito, para efeitos do apuramento da imparidade de crédito.

### 2.2.3 Reversão de imparidade

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminuir e a diminuição puder ser objectivamente relacionada com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida. A quantia da reversão é reconhecida nos resultados do exercício.

### 2.2.4 Abate de instrumentos financeiros

A anulação contabilística de instrumentos financeiros é efectuada quando não existem perspectivas realistas de recuperação, numa perspectiva económica, quando estes instrumentos se encontram totalmente provisionados e, para créditos colateralizados, quando os fundos provenientes da realização dos colaterais já foram recebidos. Essa anulação é efectuada pela utilização de perdas de imparidade correspondendo a 100% do valor dos créditos considerados como não recuperáveis.

### 2.2.5 Cartas de crédito

O Banco reclassifica para Crédito a Clientes, por contrapartida de Outros passivos, todas as cartas de crédito para as quais já tenha recebido toda a documentação de suporte necessária para proceder aos pagamentos contratualmente definidos, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva. Assim existe um registo do passivo do Banco na rubrica Outros passivos (Nota 19), por contrapartida da responsabilidade do Cliente para com o Banco na rubrica de Crédito a Clientes (Nota 10).

### 2.2.6 Crédito titulado

Os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em mercado e que o Banco não tenha a intenção de venda imediata num futuro próximo são classificados nesta categoria. Estes activos financeiros que incluem, nomeadamente obrigações não cotadas e papel comercial, são inicialmente registados ao seu justo valor e subsequentemente ao custo amortizado líquido de imparidade.

## 2.3 Outros instrumentos financeiros

### 2.3.1 Classificação dos activos financeiros

A IFRS 9 preconiza uma abordagem de classificação e mensuração para activos financeiros que reflecte o modelo de negócio utilizado na gestão do activo bem como as características dos seus fluxos de caixa.

A IFRS 9 inclui 3 categorias principais de classificação de activos financeiros: mensurados ao custo amortizado, mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral (*Fair value through other comprehensive income* ou FVOCI) e mensurados ao justo valor através de resultados

(*Fair value through profit and loss* ou FVTPL).

A classificação dos activos financeiros baseia-se em dois critérios de determinação, nomeadamente: (i) nas características dos fluxos de caixa contratuais do activo financeiro e (ii) no modelo de negócio da entidade para a gestão dos seus activos financeiros.

Um activo ou passivo financeiro é inicialmente mensurado no balanço ao justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição ou emissão, excepto se forem itens registados ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos como gastos do exercício.

De acordo com a IFRS 13, entende-se por justo valor o preço que seria recebido pela venda de um activo ou pago para transferir um passivo numa transacção efectuada entre participantes no mercado à data da mensuração. Na data de contratação ou de início de uma operação o justo valor é geralmente o valor da transacção.

#### Avaliação do modelo de negócio

O modelo de negócio reflecte a forma como o Banco efectua a gestão dos seus activos na óptica de geração de fluxos de caixa, isto é, se os activos são geridos com o intuito de i) recebimento dos fluxos de caixa contratuais ou ii) de se receber os fluxos de caixa contratuais e os fluxos de caixa resultantes da venda desses activos. Para estes dois tipos de portfolios, o Banco deve avaliar e testar se os fluxos de caixa do instrumento financeiro correspondem unicamente a pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida (Teste “solely payments of principal and interest” ou SPPI), isto é, se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um contracto

de empréstimo básico, em que o juro inclui apenas considerações relativas ao valor temporal do dinheiro, risco de crédito e margem de lucro que é consistente com um contracto de crédito básico ou se apresentam exposição ao risco ou volatilidades inconsistentes com um contracto de crédito básico, situação que determina que o instrumento financeiro deva ser classificado e mensurado ao justo valor através de resultados.

Se não se cumprir nenhuma destas situações anteriores, os activos financeiros são reconhecidos ao justo valor através de resultados, como é o caso dos títulos detidos para negociação, que são geridos com o objectivo de serem vendidos no curto prazo.

A informação a considerar nesta avaliação inclui:

- As políticas e objectivos estabelecidos para o *portfolio* e a operacionalidade prática dessas políticas, incluindo a forma como a estratégia da gestão se foca no recebimento de juros contratualizados, na manutenção de perfil específico de taxa de juro, no *match* entre os activos e os passivos que os financiam ou na realização de fluxos de caixa através da venda de activos;
- A forma como a *performance* do *portfolio* é avaliada e reportada aos órgãos de gestão do Banco;
- A avaliação dos riscos que afectam a *performance* do modelo de negócio (e dos activos financeiros geridos no âmbito desse modelo de negócio) e a forma como estes riscos são geridos;
- A forma como a remuneração dos gestores do negócio depende do justo valor dos activos sob gestão ou dos fluxos de caixa contratuais recebidos; e

- A frequência, volume e *timing* das vendas nos períodos anteriores, os motivos para as referidas vendas, e as expectativas sobre vendas futuras. Contudo, a informação sobre as vendas não deverá ser considerada isoladamente, mas como parte de uma avaliação global da forma como o Banco estabelece objectivos de gestão dos activos financeiros e de como os fluxos de caixa são obtidos.

#### Avaliação dos fluxos de caixa contratuais no que respeita ao recebimento exclusivo de capital e juros (SPPI)

Nesta avaliação, “capital” é definido como o justo valor do activo financeiro no reconhecimento inicial. “Juro” é definido como a contrapartida pelo valor temporal do dinheiro, o risco de crédito associado ao montante em dívida, outros riscos e custos associados à actividade (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), bem como uma margem de lucro.

Aquando da avaliação dos fluxos de caixa contratuais no que respeita ao recebimento de capital e juro, o Banco considera os termos contratuais do instrumento, o que inclui a análise da existência de situações em que estes podem modificar o *timing* e o montante dos fluxos de caixa para que não cumpram esta condição, nomeadamente:

- Eventos contingentes que possam modificar a periodicidade e o montante dos fluxos de caixa;
- Características que resultam em alavancagem;
- Cláusulas de pagamento antecipado e de extensão da maturidade;
- Cláusulas que possam limitar o direito de reclamar os fluxos de caixa em relação a activos específicos (por exemplo, contratos com

cláusulas que impedem o acesso a activos em caso de *default*); e

- Características que podem modificar a compensação pelo valor temporal do dinheiro (por exemplo, reinicialização periódica das taxas de juro).

As taxas de juro em determinados empréstimos de retalho feitos pelo Banco são baseadas em taxas *standard* variáveis (“SVRs”) estabelecidas ao critério do Banco. As SVRs são geralmente baseadas numa taxa do Banco Central de uma jurisdição específica incluindo um *spread* discricionário. Nestes casos, o Banco irá avaliar de que modo as características discricionárias são consistentes com o critério SPPI considerando um conjunto de factores, incluindo de que forma:

- Os devedores poderão antecipar os pagamentos sem penalidades significativas;
- A competição de mercado assegura que a taxa de juro é consistente entre bancos; e
- Estruturas de protecção regulatória ou de consumidor requerem que o Banco trate os consumidores de forma justa.

Todos os empréstimos de retalho do Banco e certos empréstimos corporativos de taxa fixa contêm características que possibilitam a antecipação de pagamento.

Um contrato com possibilidade de pagamento antecipado é consistente com o critério SPPI, se o montante de pagamento antecipado representar montantes de capital e juro não pagos do montante de capital em dívida, que poderão incluir uma compensação razoável pela antecipação de pagamento.

Adicionalmente, um pagamento antecipado é consistente com o critério SPPI, se o activo financeiro for adquirido ou originado com um prémio ou desconto relativamente ao seu valor contratual, o pagamento antecipado representar substancialmente o montante nominal do contrato adicionado do juro periodificado (mas não pago, que pode incluir uma compensação razoável pela antecipação de pagamento), e o justo valor do pagamento antecipado é insignificante no reconhecimento inicial.

O Banco classifica e valoriza os seus instrumentos de dívida em:

#### 2.3.1.1 Investimentos ao custo amortizado

Um activo financeiro é mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objectivo é deter o activo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante de capital e juro em vigor (SPPI).

Estes activos financeiros são reconhecidos ao custo no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado, usando o método da taxa de juro efectiva. O juro é calculado através do método da taxa de juro efectiva e reconhecido na rubrica de “Juros e rendimentos similares”, de acordo com os critérios descritos na Nota 2.12. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados quando identificadas.

#### 2.3.1.2 Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (FVOCI)

Um activo financeiro é classificado na categoria de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral se cumprir cumulativamente

as seguintes condições:

- o activo financeiro for detido no âmbito de um modelo de negócio em que o objectivo é a recolha dos seus fluxos de caixa contratuais e a venda desse activo financeiro, mantendo-se o rendimento de juros a afectar os resultados; e
- os seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante de capital e juro em vigor (SPPI).

Os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos ou proveitos associados às transacções e posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no valor contabilístico são registadas por contrapartida de outro rendimento integral.

Na alienação dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, os ganhos ou perdas acumulados reconhecidos em outro rendimento integral são reconhecidos na rubrica “Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” da demonstração dos resultados. A flutuação cambial dos títulos de dívida em moeda estrangeira é registada na demonstração de resultados na rubrica de “Resultados cambiais”. Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva na rubrica de “Juros e rendimentos similares”, incluindo um prémio ou desconto, quando aplicável, de acordo com os critérios descritos na Nota 2.12.

#### 2.3.1.3 Activos financeiros ao justo valor através de resultados (FVTPL)

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados são instrumentos financeiros que não se enquadram nas categorias anteriormente referidas.

Adicionalmente, o Banco pode designar irrevogavelmente um activo financeiro, que cumpra os critérios para ser mensurado ao custo amortizado ou ao FVOCI, ao justo valor através de resultados, no momento do seu reconhecimento inicial, se tal eliminar ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento (*accounting mismatch*), que de outra forma resultaria da mensuração de activos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre os mesmos em diferentes bases.

O Banco classificou os “Activos financeiros ao justo valor através de resultados” nas seguintes rubricas:

a) Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros classificados nesta rubrica são adquiridos com o objectivo de venda no curto prazo; no momento do reconhecimento inicial fazem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados e para os quais existe evidência de um padrão recente de tomada de lucros no curto prazo; ou enquadram-se na definição de derivado (excepto no caso de um derivado classificado como de cobertura).

b) Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados

Nesta rubrica são classificados os instrumentos de dívida cujos fluxos de caixa contratuais não correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamento de juros sobre o capital em dívida (SPPI).

c) Activos financeiros designados ao justo valor através de resultados (*Fair Value Option*)

Nesta rubrica são classificados os activos financeiros que o Banco optou por designar ao justo valor através de resultados para eliminar o

*accounting mismatch*.

Considerando que as transacções efectuadas pelo Banco no decurso normal da sua actividade são em condições de mercado, os activos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor, com os custos ou proveitos associados às transacções reconhecidos em resultados no momento inicial. As variações subsequentes de justo valor destes activos financeiros são reconhecidas em resultados.

A avaliação destes activos é efectuada diariamente com base no justo valor, tendo em consideração o risco de crédito próprio e das contrapartes das operações. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes de alteração de justo valor são reconhecidos na rubrica “Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados” da demonstração de resultados.

Os derivados de negociação com um justo valor positivo são incluídos na rubrica “Activos financeiros detidos para negociação”, sendo os derivados de negociação com justo valor negativo incluídos na rubrica “Passivos financeiros detidos para negociação”.

As operações de derivados são sujeitas a análise de risco de crédito, sendo o respectivo valor ajustado por contrapartida da rubrica “Resultados cambiais” da demonstração de resultados.

### 2.3.2 Instrumentos de capital

Os instrumentos de capital são instrumentos que satisfazem a definição de capital na perspectiva do emitente, isto é, são instrumentos que não contêm uma obrigação contratual de pagamento

e que evidenciam um interesse residual no activo líquido do emissor, como por exemplo as acções. Os investimentos em instrumentos de capital são por norma classificados como detidos para negociação e contabilizados ao justo valor através de resultados. Caso o modelo de negócio e consequentemente o propósito da aquisição do conjunto de investimentos seja o de deter em carteira por tempo indeterminado para valorização, deve ser reconhecido na categoria de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, não podendo reclassificar posteriormente na carteira de negociação (condição irrevogável). As variações de justo valor e o resultado da venda destes títulos são contabilizados em outro rendimento integral. Os dividendos são reconhecidos em resultados quando for atribuído o direito ao seu reconhecimento. Não é reconhecida imparidade para instrumentos de capital ao justo valor através de outro rendimento integral, sendo os respectivos ganhos ou perdas acumuladas registados em variações de justo valor transferidos para resultados transitados no momento do seu desreconhecimento.

### 2.3.3 Classificação dos passivos financeiros

Um instrumento financeiro é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de uma liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou outro activo financeiro, independente da sua forma legal.

No momento do seu reconhecimento inicial, os passivos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

- Passivos financeiros ao custo amortizado;
- Passivos financeiros ao justo valor através de

resultados.

Os passivos financeiros classificados na categoria de “Passivos financeiros ao justo valor através de resultados” incluem:

- Passivos financeiros detidos para negociação

Nesta rubrica são classificados os passivos emitidos com o objectivo de recompra no curto prazo, os que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados e para os quais exista evidência de um padrão recente de tomada de lucros no curto prazo ou que se enquadrem na definição de derivado (excepto no caso de um derivado classificado como de cobertura).

- Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (*Fair Value Option*)

O Banco pode designar irrevogavelmente um passivo financeiro ao justo valor através de resultados, no momento do seu reconhecimento inicial, se for cumprida pelo menos uma das seguintes condições:

- o passivo financeiro é gerido, avaliado e reportado internamente ao seu justo valor; o
- a designação elimina ou reduz significativamente o *mismatch* contabilístico das transacções.

O Banco classifica os seus passivos financeiros como mensurados ao custo amortizado, sendo divulgado nestas notas anexas às demonstrações financeiras o apuramento do justo valor destes passivos.

Os passivos financeiros ao custo amortizado incluem recursos de instituições de crédito e de Clientes, empréstimos, responsabilidades representadas por títulos e outros passivos subordinados.

Os passivos financeiros ao custo amortizado são inicialmente reconhecidos ao justo valor e subsequentemente ao custo amortizado. Os juros são periodificados pelo prazo das operações e reconhecidos na rubrica de “Juros e rendimentos similares”. Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados são registados ao justo valor.

As mais e menos valias apuradas no momento da recompra de passivos financeiros são reconhecidas em “de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados” no momento em que ocorrem.

### 2.3.4 Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial todos os instrumentos financeiros serão registados pelo seu justo valor. Para os instrumentos financeiros que não são registados pelo justo valor através de resultados, o justo valor é ajustado adicionando ou subtraindo os custos de transacção directamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. No caso dos instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados, os custos de transacção directamente atribuíveis são reconhecidos imediatamente em resultados. Os custos de transacção são definidos como gastos directamente atribuíveis à aquisição ou alienação de um activo financeiro, ou à emissão ou assunção de um passivo financeiro, que não teriam sido incorridos se o Banco não tivesse efectuado a transacção. Estes incluem, por exemplo, comissões pagas a intermediários (tais como promotores) e despesas de formalização de hipotecas.

#### 2.3.4.1 Reconhecimento e mensuração ao custo amortizado

O custo amortizado de um activo ou passivo financeiro é o montante pelo qual um activo ou

passivo financeiro é reconhecido inicialmente, deduzido de recebimentos de capital, acrescido ou deduzido de amortizações acumuladas, decorrentes da diferença entre o valor inicialmente reconhecido e o montante na maturidade, menos as reduções decorrentes de perdas por imparidade.

#### 2.3.4.2 Reconhecimento e mensuração ao justo valor

O justo valor é o preço que seria recebido ao vender um activo ou pago para transferir um passivo numa transacção corrente entre participantes de mercado à data da mensuração ou, na sua ausência, o mercado mais vantajoso a que o Banco tem acesso para efectuar a transacção aquela data. O justo valor de um passivo também reflecte o risco de crédito do próprio Banco.

Quando disponível, o justo valor de um investimento é mensurado utilizando a sua cotação de mercado num mercado activo para aquele instrumento. Um mercado é considerado activo se houver frequência e volume de transacções suficientes de forma a que exista uma cotação de preços numa base constante.

Se não houver cotação num mercado activo, o Banco utiliza técnicas de valorização que maximizem a utilização de dados de mercado observáveis e minimizem a utilização de dados não observáveis em mercado. A técnica de valorização escolhida incorpora todos os factores que um participante no mercado levaria em consideração para calcular um preço para a transacção.

#### 2.3.4.3 Identificação e mensuração de imparidade

Adicionalmente à análise de imparidade sobre os créditos a Clientes, em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade para todos os restantes activos financeiros que não estejam registados ao

justo valor através de resultados.

Em conformidade com a IFRS 9, o Banco avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para as acções e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição, e (ii) para os títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

No que se refere aos investimentos ao custo amortizado, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro e são registadas por contrapartida de resultados. Estes activos são apresentados no balanço líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um activo com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da respectiva perda de imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contrato. Ainda em relação aos investimentos ao custo amortizado, se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objectivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por

contrapartida de resultados do exercício.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, a perda potencial acumulada em reservas é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, em que as mais-valias subsequentes são reconhecidas em reservas.

### 2.3.5 Transferências entre categorias de instrumentos financeiros

O Banco apenas procederá à transferência de activos financeiros caso haja uma alteração ao modelo de negócio da entidade para a gestão dos seus activos financeiros.

Estas transferências são efectuadas de forma prospectiva, a partir da data de reclassificação, com base no justo valor dos activos transferidos, determinado na data da transferência. A diferença entre este justo valor e o respectivo valor nominal é reconhecida em resultados até à maturidade do activo, com base no método da taxa de juro efectiva. O montante em outro rendimento integral existente na data da transferência é também reconhecido em resultados com base no método da taxa de juro efectiva. De acordo com a IFRS 9, não são expectáveis que as mudanças no modelo de negócio ocorram com frequência. Os passivos financeiros não podem ser reclassificados entre categorias.

Durante o corrente ano, o Banco não transferiu activos financeiros entre categorias.

### 2.3.6 Desreconhecimento

O Banco desreconhece os seus activos financeiros quando expiram todos os direitos aos fluxos de caixa futuros. Numa transferência de activos, o desreconhecimento apenas pode ocorrer quando substancialmente todos os riscos e benefícios dos activos financeiros foram transferidos ou na qual o Banco nem transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios e não mantém controlo dos activos financeiros.

O Banco procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados, extintos ou expirados.

### 2.3.7 Instrumentos financeiros derivados

O Banco pode realizar operações de instrumentos financeiros derivados, no âmbito da sua actividade, gerindo posições próprias com base em expectativas de evolução dos mercados ou satisfazendo as necessidades dos seus Clientes. Todos os instrumentos derivados são registados na data da sua negociação ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados, excepto se se qualificarem como cobertura de fluxos de caixa ou investimento líquido em cobertura, entendida como a parte do item coberto pelo instrumento de cobertura, deve ser o mesmo que o rácio de cobertura que se utiliza para efeitos de gestão.

Quando um instrumento financeiro derivado é utilizado para cobrir variações cambiais de elementos monetários activos ou passivos, não é aplicado qualquer modelo de contabilidade de cobertura. Qualquer ganho ou perda associado ao derivado é reconhecido em resultados do exercício,

01

02

03

04

05

assim como as variações do risco cambial dos elementos monetários subjacentes.

#### a) Cobertura de justo valor

As variações do justo valor dos derivados que sejam designados e que se qualifiquem como de cobertura de justo valor são registadas por contrapartida de resultados, em conjunto com as variações de justo valor do activo, passivo ou grupo de activos e passivos a cobrir no que diz respeito ao risco coberto. Se a relação de cobertura deixa de cumprir com os requisitos da contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a categoria de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada, posteriormente (o ajustamento realizado ao montante contabilístico de um instrumento de cobertura, em que o método da taxa de juro efectivo é utilizado, é amortizado através de resultados pelo período até à sua maturidade e reconhecido na rubrica de “Juros e rendimentos similares”). Caso o activo ou passivo coberto corresponda a um instrumento de rendimento fixo, os ganhos ou perdas acumuladas pelas variações do risco de taxa de juro associado ao item de cobertura até à data da descontinuação da cobertura, são amortizados por resultados pelo período remanescente do item coberto.

#### b) Cobertura de fluxos de caixa

As variações de justo valor dos derivados que se qualificam para coberturas de fluxos de caixa são reconhecidas em capitais próprios - reservas de fluxos de caixa - na parte efectiva das relações de cobertura. As variações de justo valor da parcela inefectiva das relações de cobertura são reconhecidas por contrapartida de resultados, no momento em que ocorrem. Os valores acumulados em capitais próprios são reclassificados para

resultados do exercício nos períodos em que o item coberto afecta resultados. Quando o instrumento de cobertura é desreconhecido, ou quando a relação de cobertura deixa de cumprir os requisitos de contabilidade de cobertura ou é revogada, a relação de cobertura é descontinuada prospectivamente.

Desta forma, as variações de justo valor acumuladas em capitais próprios até à data da descontinuação da cobertura podem ser diferidas pelo prazo remanescente do instrumento coberto, e reconhecidas de imediato em resultados do exercício, no caso do instrumento coberto se ter extinguido.

### 2.4 Outros activos tangíveis

#### 2.4.1 Reconhecimento e mensuração

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. O custo inclui despesas que são directamente atribuíveis à aquisição dos bens (custo de aquisição, custo de instalação de equipamentos, custos de desalfandegamento e impostos de importação de imobilizado, e outros custos adicionais associados à compra de imobilizado).

As obras em edifícios arrendados são capitalizadas enquanto activos próprios do Banco, sendo depreciadas entre o menor da sua vida útil e o prazo de arrendamento dos respetivos contratos.

#### 2.4.2 Custos subsequentes

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que

deles resultarão benefícios económicos futuros para o Banco. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.



### 2.4.3 Depreciações

Os terrenos não são depreciados. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de Anos
Imóveis de serviço próprio	50
Obras em imóveis arrendados	4 a 7
Equipamento	
Mobiliário e material	4 a 8
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Equipamento informático/ATM	3 a 6
Material de transporte	3 a 4
Equipamento de segurança	4 a 15

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, a IAS 36 – Imparidade de activos exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo revertidas quando os factos que lhes deram origem deixem de se verificar (as reversões de perdas por imparidade são efetuadas até ao limite de valor que os activos teriam caso nunca tivessem sido reconhecidas perdas por imparidade).

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

### 2.4.4 Locações

A IFRS 16 estabelece os princípios para o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de arrendamento para ambas as partes de um contrato, sendo estas o arrendatário (Cliente) e o proprietário (fornecedor). O princípio central desta norma é que, o arrendatário e o proprietário, devem reconhecer todos os direitos e obrigações decorrentes dos acordos de arrendamento, no balanço patrimonial.

Na óptica do proprietário, os arrendamentos continuam a ser classificados como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros. Na óptica do arrendatário, a norma introduz um modelo contabilístico de arrendatário individual, em que um activo de direito de uso (ROU - right of use) juntamente com um passivo de arrendamento para os pagamentos futuros, deve ser reconhecido para todos os arrendamentos com prazo superior a 12 meses, a menos que o activo subjacente seja de baixo valor.

#### 2.4.4.1 Isenções de reconhecimento

Além das exclusões de âmbito acima, um arrendatário pode optar por não aplicar o reconhecimento e os requisitos da IFRS 16 sobre:

- arrendamentos de curto prazo – arrendamentos que, na data de início, têm um prazo de arrendamento inferior ou igual a 12 meses (devem ser aplicados consistentemente a todos os activos subjacentes da mesma classe); e
- arrendamentos para os quais o activo subjacente é de baixo valor e inferiores a USD 5 000 para activos não dependentes e inferiores a ZAR 250 000 para activos dependentes/combinados, segundo a Política do Grupo.

#### 2.4.4.2 Reconhecimento e mensuração

Na data de início o arrendatário deve reconhecer um activo de direito de uso e um passivo de arrendamento.

	Mensuração inicial	Mensuração subsequente
<b>Activos de direito de uso</b>	Custo (mensuração inicial do passivo de arrendamento) mais custos directos iniciais.	<b>Modelo de Custo:</b> Custo menos depreciação acumulada e imparidade acumulada. O activo de ROU é depreciado pelo menor prazo entre o prazo do arrendamento e a vida útil, excepto se for provável que o arrendatário exerça uma opção de compra, onde, nesse caso, devemos utilizar a vida útil.
<b>Passivo de arrendamento</b>	Pelo valor actual dos pagamentos de arrendamento futuros. Os pagamentos de arrendamento serão descontados usando a taxa de juro implícita no arrendamento, se essa taxa puder ser prontamente determinada. Se não, usar a taxa de empréstimo incremental do arrendatário.	O arrendatário deve mensurar o passivo de arrendamento da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> <li>• aumentar o valor contabilístico para reflectir juros sobre o passivo de arrendamento;</li> <li>• reduzir o valor contabilístico para reflectir os pagamentos feitos</li> </ul>

Os pagamentos de arrendamento compreendem:

- Pagamentos fixos (incluindo pagamentos fixos em substância, menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber);
- Pagamentos de aluguer variáveis que dependem de um índice ou taxa;
- Valores esperados a pagar pelo arrendatário sob garantias de valor residual;
- O preço de exercício de uma opção de compra, se for razoavelmente certo que o arrendatário exerça essa opção; e
- Pagamentos de multas pelo término do contrato de arrendamento, se o prazo do arrendamento

reflectir que o arrendatário exerce a opção de rescindir o arrendamento.

Dado que não é possível determinar facilmente a taxa de juros implícita na locação (parágrafo 26 da IFRS 16), os pagamentos da locação são descontados segundo a taxa de juro incremental de financiamento do locatário a qual incorpora a curva de taxa de juro sem risco (curva *swap*), acrescido de um spread de risco do Banco, aplicada sobre o prazo médio ponderado de cada contrato de locação. Para os contratos com termo é considerada essa data como a data fim da locação, para os outros contratos sem termo é avaliado o prazo no qual o mesmo terá força executória. Na avaliação da força executória é

tido em consideração as cláusulas particulares dos contratos bem como a legislação vigente relativamente ao Arrendamento Urbano.

Subsequentemente é mensurado da seguinte forma:

- Pelo aumento da sua quantia escriturada de forma a reflectir os juros sobre o mesmo;
- Pela diminuição da sua quantia escriturada de forma a reflectir os pagamentos de locação.

A quantia escriturada é remensurada de forma a reflectir quaisquer reavaliações ou alterações da locação, bem como para reflectir a revisão de pagamentos de locação fixos em substância e a revisão do prazo da locação.

O Banco reavalia um passivo de locação (e calcula o respectivo ajustamento relacionado ao activo sob direito de uso) sempre que:

- houver uma alteração do prazo da locação ou na avaliação de uma opção de compra do activo subjacente, situação em que o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista;
- houver uma alteração dos montantes a pagar ao abrigo de uma garantia de valor residual, ou dos pagamentos futuros de locação resultantes da alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos, situação em que o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto inalterada (a menos que a alteração dos pagamentos de locação resulte de uma alteração das taxas de juro variáveis, nesse caso deverá ser utilizada uma taxa de desconto revista); e

- um contrato de locação é alterado mas essa alteração à locação não é contabilizada como uma locação distinta, situação em que o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista.

Os activos sob direito de uso são depreciados/amortizados desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do activo subjacente, ou até ao final do prazo da locação, caso este seja anterior. Se a locação transferir a propriedade do activo subjacente, ou se o custo do activo sob direito de uso reflectir o facto de o Banco exercer uma opção de compra, o activo sob direito de uso deve ser depreciado/amortizado desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do activo subjacente. A depreciação/amortização começa na data de entrada em vigor da locação.

Os principais registos contabilísticos decorrentes da IFRS 16 detalham-se conforme segue:

- Na demonstração dos resultados:
  - registo em “Margem financeira” do gasto de juros relativo aos passivos de locação;
  - registo em “Outros gastos administrativos” dos montantes relativos a contratos de locação de curto prazo e contratos de locação de activos de baixo valor; e
  - registo em “Amortizações” do custo de depreciação dos activos sob direito de uso.
- No balanço:
  - registo em “Outros activos tangíveis”, pelo reconhecimento dos activos sob direito de uso; e
  - registo em “Outros passivos” pelo valor dos passivos de locação reconhecidos.

- Na demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica Fluxos de caixa de actividades operacionais – Pagamentos (de caixa) a empregados e a Fornecedores inclui montantes relativos a contratos de locação de curto prazo e a contratos de locação de activos de baixo valor e a rubrica (Aumento)/Diminuição em outras contas de passivo inclui montantes relativos a pagamentos de partes de capital do passivo de locações, conforme detalhado na Demonstração dos fluxos de caixa.

#### Impacto na óptica do locador

De acordo com a IFRS 16, os locadores classificam as locações como financeiras ou operacionais.

### 2.5 Activos intangíveis

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando (i) sejam identificáveis, (ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros e (iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade. O custo de aquisição dos activos intangíveis compreende (i) preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo para o seu uso pretendido. Após a sua contabilização inicial, o Banco mensura os seus activos intangíveis pelo modelo do custo.

#### 2.5.1 Software

Os custos incorridos com a aquisição e software a terceiras entidades são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pelo Banco necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados linearmente pelo período da vida útil estimado de 3 a 5 anos.

### 2.5.2 Encargos com projectos de investigação e desenvolvimento

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Até à presente data, o Banco não reconheceu quaisquer activos intangíveis gerados internamente.

### 2.5.3 Certificados escolares

Os custos incorridos com a aquisição dos certificados escolares são reconhecidos e registados como activos intangíveis. Estes certificados geram e continuarão a gerar benefícios económicos, e têm uma vida útil indefinida pelo que não são amortizados.

### 2.6 Empréstimo de títulos e transacções com acordo de recompra

Títulos vendidos com acordo de recompra (repos) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de venda acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a política contabilística referida na Nota 2.3. O correspondente passivo é contabilizado em valores a pagar a outras instituições de crédito ou a Clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de venda e o valor de recompra é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa de juro efectiva.

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguale ao preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como empréstimos a outras instituições de crédito ou Clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa de juro efectiva.

## 2.7 Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos em filiais e associadas são contabilizados nas demonstrações financeiras do Banco ao seu custo histórico deduzido de quaisquer perdas por imparidade.

Subsidiárias são entidades (incluindo fundos de investimento e veículos de securitização) controladas pelo Banco. O Banco controla uma entidade quando está exposta, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre as actividades relevantes dessa entidade (controlo de facto).

As empresas associadas são entidades nas quais o Banco tem influência significativa mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Banco exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso o Banco detenha, directa ou indirectamente, menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que o Banco não possui influência significativa, excepto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

A existência de influência significativa por parte do Banco é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

- representação no Conselho de Administração ou órgão de direcção equivalente;
- participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;
- transacções materiais entre o Banco e a participada;
- intercâmbio de pessoal de gestão; e
- fornecimento de informação técnica essencial.

### 2.7.1 Imparidade

O valor recuperável dos investimentos em subsidiárias e associadas é avaliado sempre que existam sinais de evidência de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias ou associadas e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior. O valor recuperável é determinado com base no maior entre o valor em uso dos activos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

### 2.8 Activos não correntes detidos para venda (IFRS 5)

O Banco classifica em activos não correntes detidos para venda os imóveis detidos por recuperação de

crédito cuja finalidade não é o uso continuado na actividade do Banco mas sim a realização do seu valor contabilístico através de uma transacção de uma venda que deverá ser muito provável ocorrer no prazo de um ano.

Estes activos são mensurados inicialmente pelo menor entre o seu justo valor líquido de custos de venda e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação ou arrematação judicial do bem.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado em moeda nacional com base nas avaliações periódicas de peritos qualificados independentes, tendo em conta o exposto na Directiva N.º 01/DSB/2020 de 30 de Outubro de 2020 e a alienação dos mesmos tendo em conta o exposto na Directiva N.º 01/DSB/DRO/2020 de 14 de Fevereiro de 2020.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor do seu valor contabilístico e o correspondente justo valor, líquido dos custos de venda, não sendo sujeitos a amortização. Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

### 2.9 Impostos sobre lucros (IAS 12)

Os impostos sobre lucros registados em resultados incluem o efeito dos impostos correntes e impostos diferidos. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de activos ao justo valor através de outro rendimento integral e de derivados

de cobertura de fluxos de caixa são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

### 2.9.1 Imposto Corrente

Os impostos correntes correspondem ao valor apurado relativamente ao rendimento tributável do exercício, utilizando a taxa de imposto em vigor ou substancialmente aprovada pelas autoridades à data de balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de exercícios anteriores.

#### 2.9.1.1 Imposto Industrial

A 30 de Junho de 2023, o Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Regime Geral e sujeito actualmente a uma taxa de imposto de 35% nos termos da Lei n.º 26/20, de 20 de Julho, que altera o Código do Imposto Industrial, aprovado pela Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro.

Nos termos da Lei supracitada, foi de igual modo estipulado um aumento do prazo de reporte dos prejuízos fiscais para 5 anos, bem como entre outros, foram efectuadas alterações quanto ao tratamento fiscal das variações cambiais e a dedutibilidade fiscal das provisões, de forma a determinar que as perdas por imparidade em créditos garantidos não são dedutíveis para efeitos fiscais, excepto a parte não garantida.

Nos termos da Lei n.º 19/14, que aprova o Código do Imposto Industrial em vigor a 1 de Janeiro de 2015, o Banco é objecto de liquidação provisória numa única prestação a ser efectuada no mês de Agosto, apurada através da aplicação de uma taxa de 2% sobre o resultado derivado das operações de intermediação financeira, apurados nos primeiros seis meses do exercício fiscal anterior, excluídos os

proveitos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (“IAC”), independentemente da existência de matéria colectável no exercício.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 26/20, o Banco deixa de ser obrigado a efectuar a liquidação e pagamento provisório do Imposto Industrial sobre as vendas nos casos em que tenham apurado prejuízo fiscal no ano anterior.

O Código do Imposto Industrial determina que os proveitos sujeitos a IAC são deduzidos para efeitos de determinação do lucro tributável em sede de Imposto Industrial, não constituindo o IAC um custo fiscalmente dedutível.

Os rendimentos de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano após 1 de Janeiro de 2013 encontram-se sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC), à taxa de 10% (5% no caso de títulos de dívida admitidos à negociação em mercado regulamentado e que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e a Imposto Industrial: (i) no caso das mais ou menos valias obtidas (incluindo eventuais reavaliações cambiais sobre a componente do capital); e (ii) no reconhecimento do desconto relativamente aos títulos adquiridos ou emitidos a valor descontado. Os rendimentos sujeitos a IAC encontram-se excluídos de Imposto Industrial.

#### 2.9.1.2 Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14, de 20 de Outubro, em vigor desde o dia 19 de Novembro, veio rever e introduzir diversas alterações legislativas ao Código do IAC, na sequência do projecto da Reforma Tributária.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras do

Banco, é retido na fonte pelo BNA e os respectivos rendimentos estão excluídos de tributação em sede de Imposto Industrial. Por estes motivos, o Banco considera estarem cumpridas as condições para considerar, à luz da IAS 12, que o IAC é um imposto sobre o rendimento. A taxa varia entre 5% (no caso de juros, prémios de amortização ou reembolso e outras formas de remuneração de títulos de dívida pública, obrigações, títulos de participação ou outros títulos análogos emitidos por qualquer sociedade, que se encontrem admitidos à negociação em mercado regulamentado e a sua emissão apresente uma maturidade igual ou superior a três anos) e 15%.

Adicionalmente, nos termos do artigo 18º do Código do Imposto Industrial, não é aceite como custo dedutível para efeitos de apuramento da matéria colectável o próprio IAC, bem como, por outro lado, deduzir-se-ão ao lucro tributável, os rendimentos sujeitos a IAC, conforme o disposto no artigo 47º do Código do Imposto Industrial.

### 2.9.2 Imposto Diferido

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis com excepção do goodwill, não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de activos e passivos que não afectem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em

subsidiárias na medida em que não seja provável que se revertam no futuro, e a Gestão consegue controlar a tempestividade da sua realização.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

O Banco procede, conforme estabelecido na IAS 12 – Imposto sobre o Rendimento, parágrafo 74, à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que: (i) tenha o direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes e passivos por impostos correntes; e (ii) os activos e passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis que pretendam liquidar passivos e activos por impostos correntes numa base líquida, ou realizar os activos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro em que os passivos ou activos por impostos diferidos se esperem que sejam liquidados ou recuperados.

### 2.9.3 Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)

A Lei n.º 7/19 que aprova o Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado entrou em vigor em 1 de Outubro de 2019, com uma taxa de 14%, que revoga o Regulamento do Imposto de Consumo, republicado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 3-A/14, de 21 de Outubro, e ainda revoga o Imposto de Selo sobre as operações aduaneiras previsto na Verba n.º 15 da tabela a que se refere o Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/14, de 21 de Outubro, que aprova Revisão e Republicação do Código do Imposto de Selo.

A Lei que aprova o Código do IVA também introduziu algumas relevantes alterações ao Código do Imposto de Selo, passando o Banco esta isento de Imposto de Selo previsto na verba n.º 23.3 da tabela a que se refere o Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/14 e sobre as operações de financiamento, locação financeira, reporte, seguros e resseguros que sejam sujeitas e não isentas de Imposto sobre o Valor Acrescentado.

O regime de IVA define também o regime de cativação, em que o Banco actua como agente cativador de 50% do IVA liquidado por parte dos seus fornecedores, com algumas exceções definidas na Lei 17/19, de 13 de Agosto, que altera a Lei que aprova o Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, nas alíneas a) a f) do n.º 5 do artigo 21.º.

No que respeita aos serviços prestados, o Banco tem obrigação de liquidar IVA nas operações de locação financeira mas na componente do capital amortizado e juros de mora cobrados aos Clientes, com excepção das operações isentas, nos termos da alínea i) do número do artigo 12.º do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado.

O Banco tem simultâneo operações sujeitas e não sujeitas que lhe confere, o direito à dedução e operações isentas que lhe restringem esse direito, desta forma apenas pode deduzir o IVA incorrido aos montantes de aquisição de bens e serviços na proporção das operações que conferem esse direito.

Não obstante o acima exposto, o Banco adoptou o método de afectação real para deduzir a totalidade do IVA suportado na aquisição de bens das operações de leasing ou VAF que conferem o direito à dedução, porém exclui a possibilidade dedução do imposto suportado nas operações

que não conferem esse direito, nos termos dos artigos 22.º e 24.º do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado.

Em Abril de 2019 entrou em vigor o Regime Jurídico das Faturas e Documentos Equivalentes (RJFDE). Desta forma, o Banco cumpre com regras em matéria de faturação nos termos deste Regime e emite faturas genéricas através de software certificado pela AGT.

### 2.9.4 Outros impostos

O Banco está igualmente sujeito a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto do Selo, Imposto de Consumo (até Outubro de 2019), bem como outras taxas.

## 2.10 Benefícios aos empregados

### 2.10.1 Remuneração variável paga aos Colaboradores e administradores

O Banco atribui remunerações variáveis aos seus Colaboradores e administradores em resultado do seu desempenho (prémios de desempenho). Compete ao Comité de Gestão de Capital Humano fixar os respectivos critérios de alocação a cada Colaborador e administrador, respectivamente, sempre que a mesma seja atribuída. A remuneração variável atribuída aos Colaboradores e administradores é registada por contrapartida de resultados no exercício a que dizem respeito, apesar do seu pagamento ocorrer apenas no exercício seguinte (Nota 20).

### 2.10.2 Provisão para férias e subsídio de férias

A Lei Geral do Trabalho determina que o montante de subsídio de férias pagável aos trabalhadores em determinado exercício é um direito por eles adquirido no ano imediatamente anterior. Consequentemente, o Banco releva

contabilmente no exercício os valores relativos a férias e subsídio de férias pagáveis no ano seguinte, e férias não gozadas pagáveis em caso de saída do Colaborador (Nota 20).

### 2.11 Provisões e passivos contingentes (IAS 37)

São reconhecidas provisões quando (i) o Banco tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos na IAS 37 no que respeita à melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondem ao valor actual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por contrapartida de resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, procedendo apenas à sua divulgação.

### 2.12 Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e rendimentos similares ou juros e encargos similares (Nota 24), de acordo com os prazos das operações subjacentes, utilizando a taxa de juro efectiva da transacção sobre o valor contabilístico bruto da transacção.

Os juros reconhecidos pelo método da taxa de juro efectiva de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral também são reconhecidos em margem financeira (Nota 24) assim como dos activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto) para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para a determinação da taxa de juro efectiva, o Banco inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios ou descontos directamente relacionados com a transacção, excepto para activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os proveitos com juros reconhecidos em resultados associados a contratos classificados no stage 1 ou 2 são apurados aplicando a taxa de juro efectiva de cada contrato sobre o seu valor de balanço bruto. O valor de balanço bruto de um contrato é o seu custo amortizado, antes da dedução da respectiva imparidade. Para os activos financeiros incluídos no estágio 3, os juros

são reconhecidos em resultados com base no seu valor de balanço líquido (deduzido de imparidade). O reconhecimento de juros é realizado sempre forma prospectiva, i.e., para activos financeiros que entrem em estágio 3 os juros são reconhecidos sobre o custo amortizado (líquido de imparidade) nos períodos subsequentes.

Para activos financeiros originados ou adquiridos em imparidade de crédito (POCIs) a taxa de juro efectiva reflecte as perdas de crédito esperadas na determinação dos fluxos de caixa futuros expectáveis a receber do activo financeiro.

Para os instrumentos financeiros derivados, com excepção daqueles que forem classificados como instrumentos de cobertura do risco de taxa de juro, a componente de juro não é autonomizada das alterações no seu justo valor, sendo classificada como Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados. Para derivados de cobertura do risco de taxa de juro e associados a activos financeiros ou passivos financeiros reconhecidos na categoria de justo valor através de resultados, a componente de juro é reconhecida em juros e rendimentos similares ou em juros e encargos similares (Nota 24). Com referência a 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o Banco não tem estas operações.

### 2.13 Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos resultantes de serviços e comissões (Nota 25) são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- i) quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
- ii) quando resultam de uma prestação de serviços,

o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os proveitos resultantes de serviços e comissões são registados na margem financeira (Nota 24).

#### **2.14 Resultados de activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados e de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral**

Os resultados de activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados (Nota 25) incluem os ganhos e perdas gerados por activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, nomeadamente das carteiras de negociação e de outros activos e passivos ao justo valor através de resultados, incluindo derivados embutidos e dividendos associados a estas carteiras. As variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de cobertura e dos instrumentos cobertos, quando aplicável a relações de cobertura de justo valor, também aqui são reconhecidas. O Banco não tem contabilidade de cobertura.

Os resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral incluem as valias nas vendas desta categoria de activos financeiros.

#### **2.15 Garantias Financeiras e Compromissos**

Garantias financeiras (Nota 23) são contratos que obrigam o Banco a efectuar pagamentos específicos de forma a reembolsar o detentor por uma perda incorrida em virtude de um devedor falhar o cumprimento de um pagamento. Compromissos (Nota 23) são compromissos firmes com o objectivo de fornecer crédito ao

abrigo de condições pré-determinadas.

Passivos que decorrem de garantias financeiras ou compromissos dados para fornecer um empréstimo a uma taxa de juro abaixo do valor de mercado são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo o justo valor inicial amortizado durante o período de vida útil da garantia ou compromisso. Subsequentemente o passivo é registado ao mais alto entre o valor amortizado e o valor presente de qualquer pagamento expectável para liquidar.

#### **2.16 Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Kwanzas) à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados. Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo histórico são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor é determinado e reconhecido por contrapartida de resultados, com excepção daqueles reconhecidos em activos ao justo valor através de outro rendimento integral.

As compras e vendas de moeda estrangeira a liquidar até dois dias, são registadas em balanço nas rubricas de Outros activos (Nota 15) e Outros passivos (Nota 20).

#### **2.17 Resultados por acção**

Os resultados por acção básicos (Nota 32) são

calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas do Banco pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação, excluindo o número médio de acções próprias detidas pelo Banco.

Para o resultado por acção diluído, o número médio de acções ordinárias em circulação é ajustado de forma a reflectir o efeito de todas as potenciais acções ordinárias tratadas como diluidoras. Emissões contingentes ou potenciais são tratadas como diluidoras quando a sua conversão para acções faz decrescer o resultado por acção.

Se o resultado por acção for alterado em resultado de uma emissão a prémio ou desconto ou outro evento que altere o número potencial de acções ordinárias ou alterações nas políticas contabilísticas, o cálculo do resultado por acção para todos os períodos apresentados é ajustado retrospectivamente.

#### **2.18 Caixa e equivalentes de caixa**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, e com risco de variação de justo valor imaterial, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

01

02

03

04

05



## Nota 3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e faça as estimativas necessárias para decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco são apresentadas nesta Nota, tendo como objectivo melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Banco e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Banco é apresentada na Nota 2 anexa às demonstrações financeiras.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Banco poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

### 3.1 Justo valor dos instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de

preços de transacções recentes semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

A situação conjuntural dos mercados financeiros, nomeadamente em termos de liquidez, pode influenciar o valor de realização dos instrumentos financeiros não cotados em algumas situações específicas, nomeadamente a sua alienação antes da respectiva maturidade.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados nas Notas 7, 8 e 34.

### 3.2 Classificação de activos financeiros

A classificação e mensuração dos activos financeiros depende dos resultados dos testes SPPI (análise das características dos fluxos de caixa contratuais, para concluir se os mesmos correspondem unicamente a pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida) e do teste do modelo de negócio.

O Banco determina o modelo de negócio tendo em consideração a forma como os grupos de activos financeiros são geridos em conjunto para atingir um objectivo de negócio específico. Esta avaliação requer julgamento, na medida em que têm de ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: a forma como o desempenho dos activos é avaliada; os riscos que afetam o desempenho dos

activos e a forma como esses riscos são geridos; e a forma de retribuição dos gestores dos activos.

O Banco monitoriza os activos financeiros mensurados ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral que sejam desconhecidos antes da sua maturidade, para perceber os motivos subjacentes à sua alienação e determinar se são consistentes com o objectivo do modelo de negócio definido para esses activos. Esta monitorização insere-se no processo de avaliação contínua pelo Banco do modelo de negócio dos activos financeiros que permaneçam em carteira, para determinar se o mesmo é adequado e, caso não seja, se houve uma alteração do modelo de negócio e consequentemente uma alteração prospectiva da classificação desses activos financeiros (Notas 7, 8, 9 e 10).

### 3.3 Perdas por imparidade dos instrumentos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)

O Banco efectua uma revisão periódica dos instrumentos financeiros de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade, conforme referido na política contabilística descrita na Nota 2.3.

O processo de avaliação de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento (PD), a perda dado o incumprimento (LGD), a avaliação da existência de aumento significativo no risco de crédito do activo financeiro desde o seu reconhecimento inicial, a definição de grupos de activos com características de risco de crédito comuns, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do

seu recebimento.

Durante os exercícios de 2020 e 2021, os modelos de cálculo da imparidade foram aprimorados devido à Pandemia de COVID-19, no entanto, apesar da considerável pressão exercida pela pandemia na economia angolana, não ocorreram mudanças materiais nas premissas. Foram tomadas medidas de monitoramento e acompanhamento pelas equipas de negócio, de formas a assegurar que planos de acção para evitar a redução da qualidade da carteira de crédito seriam tomadas de forma proactiva, tendo sido priorizados Clientes que não se encontravam em incumprimento antes do COVID-19.

Em Junho de 2021, o Banco Nacional de Angola orientou aos bancos comerciais que fosse concedida uma moratória não superior a 6 meses, podendo esse período ser prolongado pelo Banco Nacional de Angola, caso as circunstâncias assim o determinem, aos Clientes que assim solicitassem e apresentassem as devidas evidências do impacto da pandemia do COVID-19, visando garantir a estabilidade financeira da economia. No entanto, não foram solicitadas moratórias pelos Clientes ao abrigo desta iniciativa.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas para os instrumentos financeiros ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral apresentadas nas Notas 4, 5, 6, 8, 9 e 10, com o conseqüente impacto nos resultados do Banco.

### **3.4 Imposto sobre o rendimento e Impostos diferidos**

Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas.

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício e apresentados na Nota 14.

A Administração Geral Tributária tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Banco durante um período de cinco anos. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, o Conselho de Administração considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

## Nota 4 – Caixa e disponibilidades em bancos centrais

A rubrica de caixa e disponibilidades em bancos centrais é composto por:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	31.12.2022
<b>Caixa</b>	<b>14 975 489</b>	<b>13 259 745</b>
<b>Disponibilidades em bancos centrais</b>	<b>224 534 349</b>	<b>247 859 683</b>
Banco Nacional de Angola	224 534 349	247 859 683
Imparidade acumulada	-	-
	<b>239 509 838</b>	<b>261 119 428</b>

Em 30 de Junho de 2023, a rubrica Disponibilidades no Banco Nacional de Angola inclui depósitos de carácter obrigatório, no montante de 130 374 773 milhares de kwanzas (2022: 147 650 871 milhares de kwanzas), que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de reservas mínimas obrigatórias. De acordo com o Instrutivo nº 04/2023 do Banco Nacional de Angola, de 30 de Março de 2023, e de acordo com a Directiva nº 06/2023 do Banco Nacional de Angola, de 30 de Março de 2023, as reservas mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no BNA em 30 de Junho de 2023, são apuradas de acordo com a seguinte tabela:

		Moeda Nacional	Moeda Estrangeira
<b>Taxas sobre Base de Incidência</b>			
Governo Central, Governos Locais e Administradores Municipais	<b>Apuramento Diário</b>	17%	100%
Outros Sectores	<b>Apuramento Quinzenal</b>	17%	22%

[1] 80% deste saldo deve ser através de obrigações do tesouro em USD (Nota 9)

O cumprimento das reservas mínimas obrigatórias, para um dado período de observação quinzenal (Outros Sectores), é concretizado tendo em consideração o valor médio dos saldos dos depósitos junto do Banco durante o referido período. Em 30 de Junho de 2023, o montante de exigibilidades totais (Governo Central, Governos Locais, Administrações Locais e Outros Sectores) ascende a 130 290 670 milhares de kwanzas (2022: 136 511 352 milhares de kwanzas).

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, com a entrada em vigor da Directiva 13/2019 de 27 de Dezembro de 2019, que refere que deve ser considerada uma LGD de 0% para a carteira de disponibilidades e aplicações constituídas junto do Banco Nacional de Angola, não houve a constituição de imparidades.

## Nota 5 – Disponibilidades em outras instituições de crédito

O saldo da rubrica disponibilidades em outras instituições de crédito é composto, quanto à sua natureza, como segue:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	31.12.2022
<b>Disponibilidades em outras instituições de crédito no país</b>		
Outras disponibilidades	48 919	4 244
<b>Disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro</b>		
Depósitos à ordem	61 552 534	35 448 446
Valor aplicado	61 552 622	35 448 512
Imparidade acumulada	( 88)	( 66)
Outras disponibilidades	8 664 914	5 318 387
	<b>70 266 367</b>	<b>40 771 077</b>

As disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro incluem contas à ordem remuneradas com o Standard Bank de África do Sul.

As outras disponibilidades em instituições de crédito no estrangeiro estão relacionadas ao capital por investir em EUROBOND's.

Em 30 de Junho de 2023, o Banco calculou imparidades de acordo com a IFRS 9 para as disponibilidades em outras instituições de crédito no valor de 88 milhares de kwanzas (2022: 66 milhares de kwanzas). Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

## Nota 6 – Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito

Esta rubrica em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é analisada como segue:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	31.12.2022
<b>Aplicações em instituições de crédito no país</b>		
Operações com acordo de revenda	184 538 494	85 581 018
Juros corridos	2 702 566	1 270 484
<b>Aplicações em instituições de crédito</b>		
Aplicações de muito curto prazo	72 230 372	45 268 920
Valor aplicado	72 230 372	45 268 920
	<b>259 471 432</b>	<b>132 120 422</b>

Em 30 de Junho de 2023, as operações com acordo de revenda correspondem a Reverse Repos celebrados com o Banco Nacional de Angola, com uma taxa de juro média ponderada de 6.974% e as aplicações em instituições de crédito de muito curto prazo em moeda estrangeira de 5.819%.

Em 31 de Dezembro de 2022, as operações com acordo de revenda correspondem a repos celebrados com o Banco Nacional de Angola, com uma taxa de juro média ponderada de 8.851% e as aplicações em instituições de crédito de muito curto prazo em moeda estrangeira de 4.089%.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 o justo valor das aplicações é 93 251 038 milhares de kwanzas e (6 437 112) milhares de kwanzas, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

01

02

03

04

05

## Nota 7 – Activos e Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica activos financeiros ao justo valor através de resultados apresenta os seguintes valores:

(milhares de Kwanzas)

30.06.2023	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
<b>Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados</b>									
- Obrigações do Tesouro	AOA	n.a.	-	48 081 401	48 924 324	2 193 513	( 113 640)	( 173 694)	50 830 503
- Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	182 580	182 580	-	-	-	182 580
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	7 147	7 147	-	-	-	7 147
<b>Activos financeiros detidos para negociação</b>									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	-	-	-	-	-	440	440
<b>Total dos Activos</b>				<b>48 271 128</b>	<b>49 114 051</b>	<b>2 193 513</b>	<b>( 113 640)</b>	<b>( 173 254)</b>	<b>51 020 670</b>
<b>Passivos financeiros detidos para negociação</b>									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	-	-	-	-	-	( 7 525)	( 7 525)
<b>Total dos Passivos</b>				<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>( 7 525)</b>	<b>( 7 525)</b>
				<b>48 271 128</b>	<b>49 114 051</b>	<b>2 193 513</b>	<b>( 113 640)</b>	<b>( 180 779)</b>	<b>51 013 145</b>

(milhares de Kwanzas)

31.12.2022	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
<b>Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados</b>									
- Obrigações do Tesouro	AOA	n.a.	-	5 895 598	5 963 080	336 811	( 3 170)	( 93 433)	6 203 288
- Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	182 580	182 580	-	-	-	182 580
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	7 147	7 147	-	-	-	7 147
<b>Activos financeiros detidos para negociação</b>									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	-	-	-	-	-	1 191	1 191
<b>Total dos Activos</b>				<b>6 085 325</b>	<b>6 152 807</b>	<b>336 811</b>	<b>( 3 170)</b>	<b>( 92 242)</b>	<b>6 394 206</b>
<b>Passivos financeiros detidos para negociação</b>									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	-	-	-	-	-	( 10)	( 10)
<b>Total dos Passivos</b>				<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>( 10)</b>	<b>( 10)</b>
				<b>6 085 325</b>	<b>6 152 807</b>	<b>336 811</b>	<b>( 3 170)</b>	<b>( 92 252)</b>	<b>6 394 196</b>

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados encontram-se mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 (Nota 34), com exceção da participação da EMIS (nível 3).

O movimento dos activos e passivos financeiros valorizados no nível 3 da hierarquia de justo valor durante os exercícios de 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, pode ser analisado como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	
	30.06.2023	31.12.2022
<b>Saldo inicial da carteira</b>	<b>189 727</b>	<b>189 727</b>
Aquisições	-	-
<b>Saldo final da carteira</b>	<b>189 727</b>	<b>189 727</b>

01

02

03

04

05

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de resultados por prazos de maturidade residual é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
Obrigações do Tesouro	14 301 813	4 119 898	32 408 792	-	50 830 503
Participação EMIS	-	-	-	189 727	189 727
<b>Saldo em 30 de Junho de 2023</b>	<b>14 301 813</b>	<b>4 119 898</b>	<b>32 408 792</b>	<b>189 727</b>	<b>51 020 230</b>
Obrigações do Tesouro	3 760	234 449	5 965 079	-	6 203 288
Participação EMIS	-	-	-	189 727	189 727
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>3 760</b>	<b>234 449</b>	<b>5 965 079</b>	<b>189 727</b>	<b>6 393 015</b>

## DERIVADOS

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 as rubricas de Derivados tiveram a seguinte composição:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
<b>Activos financeiros detidos para negociação</b>		
<b>Instrumentos Financeiros Derivados</b>		
FX Forward	440	1 191
	<b>440</b>	<b>1 191</b>
<b>Passivos financeiros detidos para negociação</b>		
<b>Instrumentos Financeiros Derivados</b>		
FX Forward	( 7 525)	( 10)
	<b>( 7 525)</b>	<b>( 10)</b>
<b>Saldo final da Carteira</b>	<b>( 7 085)</b>	<b>1 181</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, os instrumentos financeiros derivados correspondem a Forwards Cambiais contratadas com sociedades não financeiras, com maturidade em Julho de 2023 e Janeiro de 2023, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o escalonamento dos derivados por prazos de maturidade residual é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
<b>Activos financeiros detidos para negociação</b>					
<b>Instrumentos Financeiros Derivados</b>					
FX Forward	440	-	-	-	440
	<b>440</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>440</b>
<b>Passivos financeiros detidos para negociação</b>					
<b>Instrumentos Financeiros Derivados</b>					
FX Forward	( 7 525)	-	-	-	( 7 525)
	<b>( 7 525)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>( 7 525)</b>
<b>Saldo em 30 de Junho de 2023</b>	<b>( 7 085)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>( 7 085)</b>

(milhares de Kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
<b>Activos financeiros detidos para negociação</b>					
<b>Instrumentos Financeiros Derivados</b>					
FX Forward	1 191	-	-	-	1 191
FX Option	-	-	-	-	-
	<b>1 191</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 191</b>
<b>Passivos financeiros detidos para negociação</b>					
<b>Instrumentos Financeiros Derivados</b>					
FX Forward	( 10)	-	-	-	( 10)
FX Option	-	-	-	-	-
	<b>( 10)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>( 10)</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>1 181</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 181</b>

01

02

03

04

05

## Nota 8 – Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Esta rubrica em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

30.06.2023	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
<b>Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral</b>									
Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	6 500 000	5 890 315	-	194 269	( 72 546)	6 012 038
Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	15,66%	129 323 150	124 466 484	5 973 759	3 943 525	5 309 376	139 693 144
Obrigações do Tesouro	USD	Taxa fixa	6,00%	21 417 290	21 412 369	88 847	-	257 308	21 758 524
				<b>157 240 440</b>	<b>151 769 168</b>	<b>6 062 606</b>	<b>4 137 794</b>	<b>5 494 138</b>	<b>167 463 706</b>

(milhares de Kwanzas)

31.12.2022	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
<b>Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral</b>									
Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	16 500 000	15 131 745	-	718 875	( 30 889)	15 819 731
Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17,08%	145 612 800	136 420 839	6 239 510	6 095 724	3 860 672	152 616 745
				<b>162 112 800</b>	<b>151 552 584</b>	<b>6 239 510</b>	<b>6 814 599</b>	<b>3 829 783</b>	<b>168 436 476</b>

Os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral estão mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 (Nota 34).

O modelo de valorização do justo valor da carteira de activos ao justo valor através de outro rendimento integral considera como taxa de desconto as correspondentes às últimas emissões dos bilhetes de tesouro e obrigações do tesouro verificadas em cada data de referência para a totalidade da carteira de bilhetes de tesouro e obrigações emitidas em Kwanzas.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral por prazos de vencimento residual é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
Bilhetes do Tesouro	-	6 012 038	-	6 012 038
Obrigações do Tesouro	8 606 600	42 341 122	110 503 946	161 451 668
<b>Saldo em 30 de Junho de 2023</b>	<b>8 606 600</b>	<b>48 353 160</b>	<b>110 503 946</b>	<b>167 463 706</b>
Bilhetes do Tesouro	7 195 055	8 624 676	-	15 819 731
Obrigações do Tesouro	38 321 480	18 183 131	96 112 134	152 616 745
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>45 516 535</b>	<b>26 807 807</b>	<b>96 112 134</b>	<b>168 436 476</b>

As perdas por imparidade em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 para as obrigações do Tesouro e bilhetes do Tesouro foram apuradas com base nos parâmetros de risco de crédito fornecidos pelo Standard Bank Group.



## Nota 9 – Investimentos ao custo amortizado

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica de investimentos ao custo amortizado apresenta os seguintes valores:

(milhares de Kwanzas)

30.06.2023	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de Balanço
<b>Investimentos ao custo amortizado</b>									
Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	16,09%	98 097 350	94 762 704	3 087 275	2 412 649	(1 135 110)	99 847 518
EUROBOND	USD	n.a.	9,50%	4 563 932	4 609 572	59 014	( 9 534)	( 68 069)	4 590 983
				<b>102 661 282</b>	<b>99 372 276</b>	<b>3 866 289</b>	<b>2 403 115</b>	<b>(1 203 179)</b>	<b>104 438 501</b>

(milhares de Kwanzas)

31.12.2022	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de Balanço
<b>Investimentos ao custo amortizado</b>									
Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17,19%	89 224 600	85 028 995	4 060 402	2 547 626	(1 112 847)	90 524 176
EUROBOND	USD	n.a.	9,50%	2 829 998	2 829 998	36 584	-	( 41 881)	2 824 701
				<b>92 054 598</b>	<b>87 858 993</b>	<b>4 096 986</b>	<b>2 547 626</b>	<b>(1 154 728)</b>	<b>93 348 877</b>

O justo valor da carteira de investimentos ao custo amortizado encontra-se apresentado na Nota 34.

Em 30 de Junho de 2023 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

As perdas por imparidade em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 para as obrigações do tesouro e Eurobond foram apuradas com base nos parâmetros de risco de crédito fornecidos pela agência de *rating* internacional Moody's.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o escalonamento dos investimentos ao custo amortizado por prazos de vencimento é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
Obrigações do Tesouro	12 141 233	42 785 091	44 921 194	99 847 518
EUROBOND	-	-	4 590 983	4 590 983
<b>Saldo em 30 de Junho de 2023</b>	<b>12 141 233</b>	<b>42 785 091</b>	<b>49 512 177</b>	<b>104 438 501</b>
Obrigações do Tesouro	9 826 468	19 009 783	61 687 925	90 524 176
EUROBOND	-	-	2 824 701	2 824 701
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>9 826 468</b>	<b>19 009 783</b>	<b>64 512 626</b>	<b>93 348 877</b>

## Nota 10 – Crédito a Clientes

Esta rubrica em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
<b>Crédito interno</b>		
A empresas	324 790 437	283 673 013
Empréstimos	295 739 582	256 911 323
Descobertos	23 263 511	19 953 260
Leasing	1 071 358	569 055
Cartas de crédito	4 715 986	6 239 375
A particulares	19 724 382	19 149 496
Habitação	2 117 556	1 908 757
Consumo e outros	17 606 826	17 240 739
	<b>344 514 819</b>	<b>302 822 509</b>
<b>Crédito e juros vencidos</b>		
Até 3 meses	663 795	624 669
De 3 meses a 1 ano	458 754	376 545
De 1 a 3 anos	146 338	117 609
	<b>1 268 887</b>	<b>1 118 823</b>
	<b>345 783 706</b>	<b>303 941 332</b>
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>(7 624 890)</b>	<b>(6 756 697)</b>
	<b>338 158 816</b>	<b>297 184 635</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 a rubrica de Crédito a Clientes inclui, por contrapartida de Outros passivos (Nota 20), as cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contratualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica Crédito a Clientes inclui, respectivamente, 2 279 137 milhares de kwanzas e 2 140 795 milhares de kwanzas relativos ao ajustamento do justo valor dos créditos concedidos a Colaboradores (Nota 15).

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica Crédito a Clientes inclui, respectivamente, 149 347 306 milhares de kwanzas e 151 956 240 milhares de kwanzas relativos aos créditos concedidos ao abrigo do Aviso 10 de 7 de Abril de 2022.

01

02

03

04

05

O escalonamento do crédito a Clientes por prazos de vencimento residual, em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
Até 3 meses	37 193 599	20 359 468
De 3 meses a um ano	40 854 058	43 545 681
De um a cinco anos	238 568 046	212 831 037
Mais de cinco anos	28 609 191	26 641 873
Duração indeterminada	558 812	563 273
<b>Total</b>	<b>345 783 706</b>	<b>303 941 332</b>

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no Crédito a Clientes foram os seguintes:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
Saldo inicial	6 756 697	4 784 719
Dotações	1 035 219	2 187 164
Utilizações (Nota 22)	( 280 733)	( 327 117)
Reversões	( 216 442)	( 416 816)
Diferenças de câmbio e outras	330 149	528 747
<b>Saldo final</b>	<b>7 624 890</b>	<b>6 756 697</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, as Utilizações (Nota 23) correspondem aos créditos desreconhecidos do balanço (abatidos ao activo). Adicionalmente, a sua variação anual inclui uma recuperação de 204 789 milhares de kwanzas referentes a créditos anteriormente abatidos ao activo e 3 759 milhares de kwanzas de juros curados.

A distribuição do crédito a Clientes por tipo de taxa é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
Taxa fixa	110 670 856	184 029 888
Taxa variável	235 112 850	119 911 444
<b>Total</b>	<b>345 783 706</b>	<b>303 941 332</b>

01

02

03

04

05

O detalhe das exposições e imparidade do crédito concedido a Clientes constituída por segmento e por intervalo de dias de atraso é como segue:

## 1. Por segmento

Segmento	Exposição 30.06.2023						Imparidade 30.06.2023						
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
Grandes Empresas e Banca de Investimento	258 761 450	232 688 048	-	-	23 584 751	-	-	2 488 651	-	(4 789 176)	(2 414 187)	(764 059)	(1 610 930)
Pequenas e Médias Empresas	66 652 512	62 998 862	-	-	2 930 925	-	-	722 725	541 076	(1 304 197)	(104 809)	(515 586)	(683 802)
Particulares	20 369 744	17 316 051	35 337	-	2 371 137	20 475	-	682 556	87 981	(1 531 517)	(196 220)	(652 741)	(682 556)
<b>Total</b>	<b>345 783 706</b>	<b>313 002 961</b>	<b>35 337</b>	<b>-</b>	<b>28 886 813</b>	<b>20 475</b>	<b>-</b>	<b>3 893 932</b>	<b>629 057</b>	<b>(7 624 890)</b>	<b>(2 715 216)</b>	<b>(1 932 386)</b>	<b>(2 977 288)</b>

(milhares de Kwanzas)

Segmento	Exposição 31.12.2022						Imparidade 31.12.2022						
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
Grandes Empresas e Banca de Investimento	211 897 132	185 907 841	2 276 089	-	23 438 749	11 190 845	-	2 550 542	2 550 542	(3 973 360)	(1 635 978)	(726 452)	(1 610 930)
Pequenas e Médias Empresas	72 400 551	69 054 811	-	-	2 721 071	-	-	624 669	609 828	(1 294 000)	(54 416)	(614 915)	(624 669)
Particulares	19 643 649	18 020 306	38 598	-	1 098 477	50 867	-	524 866	32 172	(1 489 337)	(162 144)	(802 327)	(524 866)
<b>Total</b>	<b>303 941 332</b>	<b>272 982 958</b>	<b>2 314 687</b>	<b>-</b>	<b>27 258 297</b>	<b>11 241 712</b>	<b>-</b>	<b>3 700 077</b>	<b>3 192 542</b>	<b>(6 756 697)</b>	<b>(1 852 538)</b>	<b>(2 143 694)</b>	<b>(2 760 465)</b>

(Milhares de Kwanzas)

## 2. Por intervalo de dia de atraso

Segmento	Exposição 30.06.2023									Imparidade 30.06.2023								
	Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3		
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias
Grandes Empresas e Banca de Investimento	232 688 048	-	-	23 584 751	-	-	2 488 651	-	-	(2 414 187)	-	-	(764 059)	-	-	(1 610 930)	-	-
Pequenas e Médias Empresas	62 998 862	-	-	2 930 925	-	-	45 915	676 782	28	(104 809)	-	-	(515 586)	-	-	(35 165)	(645 778)	(2 859)
Particulares	17 316 051	-	-	2 214 223	156 914	-	37 195	40 297	605 064	(196 220)	-	-	(545 738)	(107 003)	-	(11 857)	(43 754)	(626 945)
<b>Total</b>	<b>313 002 961</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28 729 899</b>	<b>156 914</b>	<b>-</b>	<b>2 571 761</b>	<b>717 079</b>	<b>605 092</b>	<b>(2 715 216)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(-1 825 383)</b>	<b>(107 003)</b>	<b>-</b>	<b>(1 657 952)</b>	<b>(689 532)</b>	<b>(629 804)</b>

(milhares de Kwanzas)

Segmento	Exposição 31.12.2022									Imparidade 31.12.2022								
	Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3		
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias
Grandes Empresas e Banca de Investimento	185 907 841	-	-	23 438 749	-	-	2 550 542	-	-	(1 635 978)	-	-	(726 452)	-	-	(1 610 930)	-	-
Pequenas e Médias Empresas	69 054 811	-	-	2 721 071	-	-	-	-	624 669	(54 416)	-	-	(614 915)	-	-	-	-	(624 669)
Particulares	18 020 306	-	-	909 006	189 471	-	30 712	-	494 154	(162 144)	-	-	(674 130)	(128 197)	-	(22 871)	-	(501 995)
<b>Total</b>	<b>272 982 958</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27 068 826</b>	<b>189 471</b>	<b>-</b>	<b>2 581 254</b>	<b>-</b>	<b>1 118 823</b>	<b>(1 852 538)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2 015 497)</b>	<b>(128 197)</b>	<b>-</b>	<b>(1 633 801)</b>	<b>-</b>	<b>(1 126 664)</b>

(milhares de Kwanzas)

01

02

03

04

05

O detalhe da carteira de crédito por segmento e por ano de concessão das operações relativas a 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é como segue:

(milhares de Kwanzas)

Ano de concessão	30.06.2023			30.06.2023			30.06.2023		
	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
2018 e anteriores	15	12 817 783	( 287 645)	13	8 976 585	( 132 695)	3 758	873 365	( 107 847)
2019	2	2 592 359	( 21 697)	8	1 490 239	( 4 139)	825	389 592	( 43 240)
2020	6	23 283 626	( 452 311)	20	6 299 819	( 15 689)	861	1 504 570	( 150 904)
2021	15	115 266 814	(2 712 291)	26	11 854 510	( 263 562)	1 426	4 110 558	( 455 625)
2022	9	49 841 639	( 611 526)	61	27 679 798	( 757 589)	1 852	8 889 694	( 611 043)
2023	34	54 959 229	( 703 706)	95	10 351 561	( 130 523)	853	4 601 965	( 162 858)
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>258 761 450</b>	<b>(4 789 176)</b>	<b>223</b>	<b>66 652 512</b>	<b>(1 304 197)</b>	<b>9 575</b>	<b>20 369 744</b>	<b>(1 531 517)</b>

(milhares de Kwanzas)

Ano de concessão	31.12.2022			31.12.2022			31.12.2022		
	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
2017 e anteriores	7	10 152 209	( 153 213)	9	7 457 529	( 96 781)	3 527	743 195	( 86 792)
2018	-	-	-	-	-	-	335	140 290	( 3 753)
2019	3	3 339 472	( 37 731)	10	2 231 497	( 3 943)	973	721 975	( 76 509)
2020	5	25 457 371	( 534 330)	18	7 769 493	( 12 671)	999	2 199 421	( 272 121)
2021	14	115 483 024	(2 816 696)	26	14 221 750	( 432 943)	1 512	5 241 472	( 601 171)
2022	37	57 465 056	( 431 390)	87	40 720 282	( 747 662)	1 995	10 597 296	( 448 991)
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>211 897 132</b>	<b>(3 973 360)</b>	<b>150</b>	<b>72 400 551</b>	<b>(1 294 000)</b>	<b>9 341</b>	<b>19 643 649</b>	<b>(1 489 337)</b>

01

02

03

04

05

O detalhe do montante de exposição bruta de crédito e do montante de imparidade constituída para as exposições analisadas por segmento e sector de actividade, individual e colectivamente, com referência a 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, é como segue:

## 1. Por segmento

(milhares de Kwanzas)

30.06.2023	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	258 761 450	(4 789 176)	722 725	(680 970)	685 388	(685 388)	260 169 563	(6 155 534)
Imparidade colectiva	-	-	65 929 787	(623 227)	19 684 356	(846 129)	85 614 143	(1 469 356)
<b>Total</b>	<b>258 761 450</b>	<b>(4 789 176)</b>	<b>66 652 512</b>	<b>(1 304 197)</b>	<b>20 369 744</b>	<b>(1 531 517)</b>	<b>345 783 706</b>	<b>(7 624 890)</b>

(Milhares de Kwanzas)

31.12.2022	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	211 897 132	(3 973 360)	624 669	(624 669)	524 866	(524 866)	213 046 667	(5 122 895)
Imparidade colectiva	-	-	71 775 882	(669 331)	19 118 783	(964 471)	90 894 665	(1 633 802)
<b>Total</b>	<b>211 897 132</b>	<b>(3 973 360)</b>	<b>72 400 551</b>	<b>(1 294 000)</b>	<b>19 643 649</b>	<b>(1 489 337)</b>	<b>303 941 332</b>	<b>(6 756 697)</b>

## 2. Por sector de actividade

(milhares de Kwanzas)

30.06.2023	Administração central		Comércio por grosso		Construção		Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	46 279 232	(653 305)	48 169 314	(617 464)	176 334	(463)	52 465 276	(258 981)	685 388	(685 388)	112 394 019	(3 939 933)	260 169 563	(6 155 534)
Imparidade colectiva	-	-	33 620 964	(60 705)	939 667	(27 342)	10 781 139	(419 439)	19 684 356	(846 129)	20 588 017	(115 741)	85 614 143	(1 469 356)
<b>Total</b>	<b>46 279 232</b>	<b>(653 305)</b>	<b>81 790 278</b>	<b>(678 169)</b>	<b>1 116 001</b>	<b>(27 805)</b>	<b>63 246 415</b>	<b>(678 420)</b>	<b>20 369 744</b>	<b>(1 531 517)</b>	<b>132 982 036</b>	<b>(4 055 674)</b>	<b>345 783 706</b>	<b>(7 624 890)</b>

(milhares de Kwanzas)

31.12.2022	Administração central		Comércio por grosso		Construção		Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	53 410 628	(780 025)	48 137 892	(412 972)	-	-	44 117 340	(220 235)	524 866	(524 866)	66 855 941	(3 184 797)	213 046 667	(5 122 895)
Imparidade colectiva	-	-	37 935 541	(103 236)	939 565	(29 581)	11 542 438	(497 403)	19 118 783	(964 471)	21 358 338	(39 111)	90 894 665	(1 633 802)
<b>Total</b>	<b>53 410 628</b>	<b>(780 025)</b>	<b>86 073 433</b>	<b>(516 208)</b>	<b>939 565</b>	<b>(29 581)</b>	<b>55 659 778</b>	<b>(717 638)</b>	<b>19 643 649</b>	<b>(1 489 337)</b>	<b>88 214 279</b>	<b>(3 223 908)</b>	<b>303 941 332</b>	<b>(6 756 697)</b>

01

02

03

04

05

Em termos de geografia, a totalidade do crédito concedido é em Angola.

As tabelas abaixo apresentam, com referência a 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a composição do crédito a Clientes, com detalhe do crédito vincendo e vencido, acréscimos e diferimentos e imparidades de crédito por estágio e por classe de incumprimento. Os acréscimos e diferimentos incorporam os acréscimos de juros (vincendos) e a especialização das comissões associadas aos contratos de crédito.

### 1. Por estágio

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	30.06.2023			Total
	Estágios de imparidade			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
<b>Com imparidade atribuída com base em análise individual</b>	228 391 067	23 486 652	2 507 400	254 385 119
Crédito e juros vencidos	-	-	1 374 577	1 374 577
Imparidade	(2 267 782)	( 910 470)	(2 977 288)	(6 155 540)
<b>Com imparidade atribuída com base em análise colectiva</b>	80 352 800	5 402 428	-	85 755 228
Crédito e juros vencidos	-	-	-	-
Imparidade	( 447 434)	(1 021 916)	-	(1 469 350)
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	4 259 094	( 2 267)	11 955	4 268 782
<b>Total</b>	<b>310 287 745</b>	<b>26 954 427</b>	<b>916 644</b>	<b>338 158 816</b>

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	31.12.2022			Total
	Estágios de imparidade			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
<b>Com imparidade atribuída com base em análise individual</b>	180 105 802	23 349 073	2 559 470	206 014 345
Crédito e juros vencidos	15 004	1	1 128 576	1 143 581
Imparidade	(1 635 978)	( 726 452)	(2 760 465)	(5 122 895)
<b>Com imparidade atribuída com base em análise colectiva</b>	85 428 820	3 857 281	-	89 286 101
Crédito e juros vencidos	1 657 219	-	-	1 657 219
Imparidade	( 216 560)	(1 417 242)	-	(1 633 802)
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	5 776 113	51 942	12 031	5 840 086
<b>Total</b>	<b>271 130 420</b>	<b>25 114 603</b>	<b>939 612</b>	<b>297 184 635</b>

A decomposição dos montantes brutos e da imparidade de crédito da carteira de crédito a Clientes, analisada por classes de incumprimento e pela tipologia de análise de imparidade realizada pelo Banco em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 apresenta-se como segue:

## 1. Por classe de incumprimento

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	Crédito vencendo	30.06.2023 Classe de incumprimento				Total
		Até 1 mês	De 1 mês a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	
<b>Com imparidade atribuída com base em análise individual</b>	<b>254 385 119</b>	-	-	-	-	254 385 119
Crédito e juros vencidos	-	48 922	714 291	463 693	147 671	1 374 577
Imparidade	(4 795 561)	(40 980)	(689 531)	(470 026)	(159 442)	(6 155 540)
<b>Com imparidade atribuída com base em análise colectiva</b>	<b>85 755 228</b>	-	-	-	-	85 755 228
Crédito e juros vencidos	-	-	-	-	-	-
Imparidade	(1 076 861)	(284 226)	(108 263)	-	-	(1 469 350)
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>4 293 020</b>	<b>(18 400)</b>	<b>748</b>	<b>(5 252)</b>	<b>(1 334)</b>	<b>4 268 782</b>
<b>Total</b>	<b>338 560 945</b>	<b>(294 684)</b>	<b>(82 755)</b>	<b>(11 585)</b>	<b>(13 105)</b>	<b>338 158 816</b>

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	Crédito vencendo	31.12.2022 Classe de incumprimento				Total
		Até 1 mês	De 1 mês a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	
<b>Com imparidade atribuída com base em análise individual</b>	<b>206 014 345</b>	-	-	-	-	206 014 345
Crédito e juros vencidos	-	6 675	629 940	386 939	120 027	1 143 581
Imparidade	(3 989 552)	(6 679)	(624 669)	(382 833)	(119 162)	(5 122 895)
<b>Com imparidade atribuída com base em análise colectiva</b>	<b>89 286 101</b>	-	-	-	-	89 286 101
Crédito e juros vencidos	-	1 480 559	176 660	-	-	1 657 219
Imparidade	(1 040 479)	(593 323)	-	-	-	(1 633 802)
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>5 874 742</b>	<b>(29 386)</b>	<b>(299)</b>	<b>(4 106)</b>	<b>(865)</b>	<b>5 840 086</b>
<b>Total</b>	<b>296 145 157</b>	<b>857 846</b>	<b>181 632</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>297 184 635</b>

01

02

03

04

05



O detalhe da carteira de créditos reestruturados por medida de reestruturação aplicada é como segue:

(milhares de Kwanzas)

Medida aplicada	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	-	-	-	-	-	-	11	629 057	(604 969)	11	629 057	(604 969)
<b>Total</b>	-	-	-	-	-	-	<b>11</b>	<b>629 057</b>	<b>(604 969)</b>	<b>11</b>	<b>629 057</b>	<b>(604 969)</b>

(milhares de Kwanzas)

Medida aplicada	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	-	-	-	-	-	-	3	32 172	(32 277)	3	32 172	(32 277)
Conversão de produtos	-	-	-	-	-	-	2	3 160 370	(2 220 758)	2	3 160 370	(2 220 758)
<b>Total</b>	-	-	-	-	-	-	<b>5</b>	<b>3 192 542</b>	<b>(2 253 035)</b>	<b>5</b>	<b>3 192 542</b>	<b>(2 253 035)</b>

A tabela abaixo apresenta com referência a 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o crédito reestruturado com o detalhe do valor vincendo, vencido e imparidade para empresas e particulares.

(milhares de Kwanzas)

Crédito reestruturado	30.06.2023			
	Vincendo	Crédito Vencido	Total	Imparidade
<b>Empresas</b>	541 076	-	541 076	(541 076)
<b>Particulares</b>	40 010	47 971	87 981	(63 892)
Consumo	40 010	9 049	49 059	(53 188)
Habitação	-	38 922	38 922	(10 704)
<b>Total</b>	<b>581 086</b>	<b>47 971</b>	<b>629 057</b>	<b>(604 968)</b>

(milhares de Kwanzas)

Crédito reestruturado	31.12.2022			
	Vincendo	Crédito Vencido	Total	Imparidade
<b>Crédito sem imparidade</b>	-	-	-	-
<b>Empresas</b>	3 160 370	-	3 160 370	(2 220 758)
<b>Particulares</b>	22 766	9 406	32 172	(32 277)
Consumo	22 766	9 406	32 172	(32 277)
<b>Total</b>	<b>3 183 136</b>	<b>9 406</b>	<b>3 192 542</b>	<b>(2 253 035)</b>

Os movimentos de entradas e saídas na carteira de créditos reestruturados são como segue

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
<b>Saldo inicial da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)</b>	<b>3 192 542</b>	<b>22 277 987</b>
Créditos reestruturados no período	78 932	632 594
Juros corridos da carteira de créditos reestruturados	3 604	17 691
Liquidação de créditos reestruturados (parcial ou total)	(79 287)	(64 537)
Créditos reclassificados de "reestruturado" para "normal"	(2 566 734)	(19 671 193)
<b>Saldo final da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)</b>	<b>629 057</b>	<b>3 192 542</b>

01

02

03

04

05

O detalhe do justo valor das garantias subjacentes à carteira de crédito dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

(milhares de Kwanzas)

Justo valor	30.06.2023											
	Empresas				Construção e promoção imobiliária				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	29	497 436	21	391 866	3	31 486	-	-	10	313 719	-	-
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	9	642 074	5	397 600	1	53 136	-	-	15	989 881	2	138 860
>= 100 MAOA e < 500 MAOA	14	4 622 545	14	3 750 934	1	121 879	-	-	25	5 621 413	9	2 077 390
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	13	9 124 602	4	2 306 378	-	-	-	-	2	1 586 770	-	-
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	21	28 924 804	5	6 126 865	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA	7	22 208 231	6	21 228 206	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 5.000 MAOA	11	134 916 848	7	155 529 713	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>200 936 540</b>	<b>62</b>	<b>189 731 562</b>	<b>5</b>	<b>206 501</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>52</b>	<b>8 511 783</b>	<b>11</b>	<b>2 216 250</b>

(milhares de Kwanzas)

Justo valor	31.12.2022											
	Empresas				Construção e promoção imobiliária				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	31	152 575	24	114 172	-	-	-	-	24	126 402	-	-
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	4	333 610	1	57 530	-	-	-	-	12	886 886	-	-
>= 100 MAOA e < 500 MAOA	10	2 845 846	3	1 081 804	1	206 500	-	-	14	2 846 821	8	1 444 168
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	16	13 655 197	3	2 095 120	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	13	17 796 005	2	2 314 112	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA	11	39 554 069	9	24 858 109	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 5.000 MAOA	11	136 521 781	6	67 161 306	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>210 859 083</b>	<b>48</b>	<b>97 682 153</b>	<b>1</b>	<b>206 500</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50</b>	<b>3 860 109</b>	<b>8</b>	<b>1 444 168</b>

01

02

03

04

05

As avaliações dos imóveis de todos os segmentos, é como segue

(milhares de Kwanzas)

Entidade Avaliadora	30.06.2023									
	Rendimento		Comparativo		Custo		Total			
	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	% do Nº de Imóveis	% Montante do Imóvel
Abacus Angola	-	-	30	(42 144 510)	1	(30 000)	31	(42 174 510)	41%	25%
ALTYS Rral Estate Advisors	-	-	2	(271 368)	-	-	2	(271 368)	3%	0%
Colliers International	1	(25 674 421)	4	(8 083 370)	-	-	5	(33 757 791)	7%	20%
CPU Consultores	-	-	5	(575 580)	-	-	5	(575 580)	7%	0%
Prime Yield	-	-	16	(40 800 406)	1	(54 031)	17	(40 854 437)	23%	25%
Property Investment	1	(24 601 250)	1	(3 525 750)	-	-	2	(28 127 000)	3%	17%
PROPRIME	-	-	6	(809 557)	4	(996 457)	10	(1 806 014)	13%	1%
UON Consulting	-	-	2	(15 578 000)	-	-	2	(15 578 000)	3%	9%
Zenki Real Estate	-	-	1	(2 902 500)	-	-	1	(2 902 500)	1%	2%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>(50 275 671)</b>	<b>67</b>	<b>(114 691 041)</b>	<b>6</b>	<b>(1 080 488)</b>	<b>75</b>	<b>(166 047 200)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

(milhares de Kwanzas)

Entidade Avaliadora	31.12.2022									
	Rendimento		Comparativo		Custo		Total			
	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	% do Nº de Imóveis	% Montante do Imóvel
Abacus Angola	-	-	30	(42 144 510)	1	(30 000)	31	(42 174 510)	41%	25%
ALTYS Rral Estate Advisors	-	-	2	(271 368)	-	-	2	(271 368)	3%	0%
Colliers International	1	(25 674 421)	4	(8 083 370)	-	-	5	(33 757 791)	7%	20%
CPU Consultores	-	-	5	(575 580)	-	-	5	(575 580)	7%	0%
Prime Yield	-	-	16	(40 800 406)	1	(54 031)	17	(40 854 437)	23%	25%
Property Investment	1	(24 601 250)	1	(3 525 750)	-	-	2	(28 127 000)	3%	17%
PROPRIME	-	-	6	(809 557)	4	(996 457)	10	(1 806 014)	13%	1%
UON Consulting	-	-	2	(15 578 000)	-	-	2	(15 578 000)	3%	9%
Zenki Real Estate	-	-	1	(2 902 500)	-	-	1	(2 902 500)	1%	2%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>(50 275 671)</b>	<b>67</b>	<b>(114 691 041)</b>	<b>6</b>	<b>(1 080 488)</b>	<b>75</b>	<b>(166 047 200)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

01

02

03

04

05

O rácio financiamento-garantia dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

(milhares de Kwanzas)

30.06.2023						
Segmento / Rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	Imparidade
<b>Empresas</b>						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	89 935 136	9 633 932	10 714	(1 012 269)
< 50%	22	-	2 213 787	-	-	( 4 108)
>= 75% e <100%	-	21	13 540 926	610 742	-	( 163 960)
>= 100%	82	41	189 978 871	16 103 612	3 200 662	(4 883 972)
<b>Construção e promoção imobiliária</b>						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	18 190	-	-	( 27)
< 50%	-	-	-	-	-	-
>= 50% e < 75%	-	-	-	-	-	-
>= 75% e <100%	-	-	-	-	-	-
>= 100%	5	-	-	167 390	-	( 26 201)
<b>Habitação</b>						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	-	-	-	-
< 50%	-	-	-	-	-	-
>= 100%	52	11	1 834 370	283 186	38 922	( 82 834)
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>73</b>	<b>297 521 280</b>	<b>26 798 862</b>	<b>3 250 298</b>	<b>(6 173 371)</b>

(milhares de Kwanzas)

31.12.2022						
Segmento / Rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	Imparidade
<b>Empresas</b>						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	79 798 610	8 676 618	14 841	( 993 196)
< 50%	25	21	7 410 114	1 408 496	-	( 434 413)
>= 50% e < 75%	-	-	-	-	-	-
>= 75% e <100%	14	2	8 470 789	658 038	-	( 65 653)
>= 100%	57	25	159 283 138	15 240 412	3 160 370	(3 744 988)
<b>Construção e promoção imobiliária</b>						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	-	-	-	-
< 50%	-	-	-	-	-	-
>= 50% e < 75%	-	-	-	-	-	-
>= 75% e <100%	-	-	-	-	-	-
>= 100%	1	-	-	97 254	-	( 7 930)
<b>Habitação</b>						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	-	-	-	-
< 50%	21	-	752 932	-	-	( 667)
>= 50% e < 75%	-	-	-	-	-	-
>= 75% e <100%	-	-	-	-	-	-
>= 100%	29	8	1 046 304	109 521	-	( 88 663)
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>56</b>	<b>256 761 887</b>	<b>26 190 339</b>	<b>3 175 211</b>	<b>(5 335 510)</b>

01

02

03

04

05

A distribuição da carteira de crédito medida por graus de risco internos é como segue:

(milhares de Kwanzas)

Segmento	30.06.2023						
	Grau de risco Baixo			Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	255 276	16 363 233	242 142 941	-	-	-	-
Pequenas e Médias Empresas	-	-	64 770 985	637 172	213 759	8	1 030 588
Particulares	-	-	18 842 464	208 178	125 072	74 813	1 119 217
<b>Total</b>	<b>255 276</b>	<b>16 363 233</b>	<b>325 756 390</b>	<b>845 350</b>	<b>338 831</b>	<b>74 821</b>	<b>2 149 805</b>

(milhares de Kwanzas)

Segmento	31.12.2022						
	Grau de risco Baixo			Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	-	16 867 627	-	19 376 519	168 402 243	4 700 201	2 550 542
Pequenas e Médias Empresas	-	-	71 612 056	25 635	160 243	-	602 617
Particulares	-	-	18 123 487	115 013	167 642	87 314	1 150 193
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>16 867 627</b>	<b>89 735 543</b>	<b>19 517 167</b>	<b>168 730 128</b>	<b>4 787 515</b>	<b>4 303 352</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, os níveis de risco internos de A a G apresentados na tabela acima estão de acordo com a classificação do Instrutivo n.º 09/2015 do BNA sobre a metodologia para a constituição de provisões. Este Instrutivo ainda é aplicável para efeitos dos rácios prudenciais.

A divulgação dos factores de riscos associados ao modelo de imparidade por segmento é como segue:

Segmento	Imparidade 30.06.2023			Perda dado o incumprimento	Imparidade 31.12.2022			Perda dado o incumprimento (%)
	Probabilidade de incumprimento (%) Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3		Probabilidade de incumprimento Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Grandes Empresas e Banca de Investimento								
Empresas	3,08%	4,18%	100,00%	47,08%	1,00%	12,00%	62,00%	54,00%
Estado	2,29%	N/A	N/A	34,97%	3,00%	N/A	N/A	35,00%
Instituições Financeiras	1,73%	N/A	N/A	24,61%	0,00%	N/A	N/A	20,00%
Pequenas e Médias Empresas	1,78%	0,00%	100,00%	24,75%	3,62%	10,10%	100,00%	24,75%
Particulares	3,93%	0,00%	100,00%	67,72%	6,46%	12,50%	100,00%	67,72%

A tabela abaixo apresenta o movimento do valor contábilístico bruto dos activos financeiros por classe de activo e estágio:

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
<b>Valor Contábilístico bruto em 31 de Dezembro de 2021</b>	686 246 713	87 102 930	915 063	774 264 706
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	92 579 748	-	-	92 579 748
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	170 344 757	16 649 582	-	186 994 339
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	181 656	-	-	181 656
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	162 789 363	-	-	162 789 363
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	57 555 796	35 204 932	-	92 760 728
Crédito a clientes (Nota 10)	202 795 392	35 248 416	915 063	238 958 872
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	7 370 149			7 370 149
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	(8 757 205)			(8 757 205)
<i>Outras alterações</i>	(50 421 548)			(50 421 548)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	106 235 207	-		106 235 207
<i>Outras alterações</i>	(144 459 542)	(16 649 582)		(161 109 124)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	6 385 669			6 385 669
<i>Outras alterações</i>	( 173 119)			( 173 119)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	96 954 647			96 954 647
<i>Outras alterações</i>	(91 307 534)			(91 307 534)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	65 606 765	-		65 606 765
<i>Outras alterações</i>	(28 658 956)	(35 204 932)		(63 863 888)
Crédito a clientes (Nota 10)				
<i>Transferência para estágio 1</i>		( 149 985)	2 976 495	2 826 510
<i>Transferência para estágio 2</i>	149 985		( 54 778)	95 207
<i>Transferência para estágio 3</i>	(2 976 495)	54 778		(2 921 717)
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	109 703 049	777 461	696 365	111 176 875
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	(2 141 979)	( 529 267)	( 14 119)	(2 685 365)
<i>Créditos abatidos ao activo</i>	-	-	( 286 803)	( 286 803)
<i>Outras alterações</i>	(34 546 994)	(8 143 106)	( 532 146)	(43 222 246)
<b>Valor Contábilístico bruto em 31 de Dezembro de 2022</b>	715 208 812	27 258 297	3 700 077	746 167 185
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	40 771 144	-	-	40 771 144
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	132 120 422	-	-	132 120 422
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	6 394 206	-	-	6 394 206
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	168 436 476	-	-	168 436 476
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	94 503 605	-	-	94 503 605
Crédito a clientes (Nota 10)	272 982 958	27 258 297	3 700 077	303 941 332

01

02

03

04

05

Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	38 074			38 074
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	(17 902 101)			(17 902 101)
<i>Outras alterações</i>	47 359 338			47 359 338
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	259 471 433	-		259 471 433
<i>Outras alterações</i>	(132 120 422)	-		(132 120 422)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	44 544 762			44 544 762
<i>Outras alterações</i>	81 702			81 702
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	46 425 484			46 425 484
<i>Outras alterações</i>	(47 398 254)			(47 398 254)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	26 895 271	-		26 895 271
<i>Outras alterações</i>	(15 757 196)	-		(15 757 196)
Crédito a clientes (Nota 10)				
<i>Transferência para estágio 1</i>		376 639	7 388	384 027
<i>Transferência para estágio 2</i>	( 376 639)		( 22 079)	( 398 718)
<i>Transferência para estágio 3</i>	( 7 388)	22 079		14 691
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	70 073 641	2 239 533	540 105	72 853 279
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	(1 437 247)	( 22 880)	( 18 780)	(1 478 907)
<i>Créditos abatidos ao activo</i>	-	-	( 152 937)	( 152 937)
<i>Outras alterações</i>	(28 232 364)	( 986 855)	( 159 842)	(29 379 061)
<b>Valor Contabilístico bruto em 30 de Junho de 2023</b>	<b>966 866 906</b>	<b>28 886 813</b>	<b>3 893 932</b>	<b>999 647 650</b>
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	70 266 455	-	-	70 266 455
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	259 471 433	-	-	259 471 433
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	51 020 670	-	-	51 020 670
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	167 463 706	-	-	167 463 706
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	105 641 680	-	-	105 641 680
Crédito a clientes (Nota 10)	313 002 961	28 886 813	3 893 932	345 783 706

01

02

03

04

05

A tabela abaixo apresenta o movimento da perda esperada por classe de activo e estágio:

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
<b>Perda esperada a 31 de Dezembro de 2020</b>	(8 414 234)	(6 346 955)	( 755 164)	(15 516 353)
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	( 660)	-	-	( 660)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	( 2 615)	( 12 144)	-	( 14 759)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	(7 302 304)	(5 432 965)	-	(12 735 269)
Crédito a clientes (Nota 10)	(1 108 655)	( 901 846)	( 755 164)	(2 765 665)
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	( 1 071)			( 1 071)
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	( 455)			( 455)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	( 1 162)	( 9 123)		( 10 285)
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	2 615	12 144		14 759
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)				
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)				
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	( 313 999)	-		( 313 999)
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	7 043 981	4 951 056		11 995 037
Crédito a clientes (Nota 10)				
<i>Transferência para estágio 1</i>		( 231 001)	( 12 281)	( 243 282)
<i>Transferência para estágio 2</i>	231 001		4 820	235 821
<i>Transferência para estágio 3</i>	12 281	( 4 820)		7 461
<i>Aumentos devido a alterações no risco de crédito</i>		( 916 388)	( 554 520)	(1 470 908)
<i>Diminuições devido a alterações no risco de crédito</i>	1 323 715			1 323 715
<i>Créditos abatidos ao activo</i>			491 184	491 184
<i>Alterações devido a modificações que não resultaram em desreconhecimento</i>				-
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	(1 781 909)	( 747 093)	( 89 103)	(2 618 105)
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	-	237 688	-	237 688
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>				-
<i>Taxa de câmbio e outros movimentos</i>	17 195	175		17 370
<b>Perda esperada a 31 de Dezembro de 2021</b>	(1 882 040)	(3 054 317)	( 915 063)	(5 851 420)
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	( 2 185)	-	-	( 2 185)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	( 1 162)	( 9 123)	-	( 10 285)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	( 572 322)	( 481 909)	-	(1 054 231)
Crédito a clientes (Nota 10)	(1 306 371)	(2 563 285)	( 915 063)	(4 784 719)
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	( 33)			( 33)
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	2 174			2 174
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	( 22)			( 22)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)				
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	1 162	9 123		10 285
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)				
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)				



Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	( 903 925)	-	-	( 903 925)
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	321 522	481 906		803 428
<b>Crédito a clientes (Nota 10)</b>				
<i>Transferência para estágio 1</i>		( 48 329)	( 2 464)	( 50 793)
<i>Transferência para estágio 2</i>	48 329		( 452 263)	( 403 934)
<i>Transferência para estágio 3</i>	2 464	452 263		454 727
<i>Aumentos devido a alterações no risco de crédito</i>	( 733 488)		( 1 197 794)	( 1 931 282)
<i>Diminuições devido a alterações no risco de crédito</i>	507 213	45 951	-	553 164
<i>Créditos abatidos ao activo</i>			504 864	504 864
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	( 748 622)	( 80 223)	( 697 745)	( 1 526 590)
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	382 098	34 718		416 816
<i>Taxa de câmbio e outros movimentos</i>	( 4 162)	15 211		11 049
<b>Perda esperada a 31 de Dezembro de 2022</b>	(3 007 329)	(2 143 697)	(2 760 465)	(7 911 491)
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	( 66)	-	-	( 66)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	-	-	-	-
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	(1 154 725)	( 3)	-	( 1 154 728)
Crédito a clientes (Nota 10)	(1 852 538)	(2 143 694)	(2 760 465)	(6 756 697)
<b>Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)</b>				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	-			-
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	20			20
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	( 42)			( 42)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)				
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)				
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)				
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)				
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	( 373 528)	-	-	( 373 528)
<i>Alterações nos modelos/parâmetros de risco</i>	325 077	-		325 077
<b>Crédito a clientes (Nota 10)</b>				
<i>Transferência para estágio 1</i>		27 025	405	27 430
<i>Transferência para estágio 2</i>	( 27 025)		( 34)	( 27 059)
<i>Transferência para estágio 3</i>	( 405)	34		( 371)
<i>Aumentos devido a alterações no risco de crédito</i>	-	( 13 092)	( 466 469)	( 479 561)
<i>Diminuições devido a alterações no risco de crédito</i>	413 058	265 483	21 892	700 433
<i>Créditos abatidos ao activo</i>			280 733	280 733
<i>Novos activos financeiros adquiridos ou originados</i>	( 987 248)	( 60 971)	( 53 351)	( 1 101 569)
<i>Activos financeiros que foram desreconhecidos</i>	212 932	3 510		216 442
<i>Taxa de câmbio e outros movimentos</i>	( 473 992)	( 10 680)		( 484 672)
<b>Perda esperada a 30 de Junho de 2023</b>	(3 918 480)	(1 932 389)	(2 977 288)	(8 828 157)
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	( 88)	-	-	( 88)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	(1 203 176)	( 3)	-	( 1 203 179)
Crédito a clientes (Nota 10)	(2 715 216)	(1 932 386)	(2 977 288)	(7 624 890)

01

02

03

04

05

## Nota 11 – Investimentos em filiais

Em 30 de Junho de 2023, o detalhe da rubrica de Investimentos em filiais é como segue:

### Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (SDVM)

(em milhares de kwanzas)

	Capital social	Reservas e Fundos	Resultados potenciais	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos próprios
Aumento de capital por entrada de dinheiro	900 000	-	-	-	-	900 000
Variações do justo valor dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício de 2023	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 30 de Junho de 2023</b>	<b>900 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>900 000</b>

Em Junho de 2023, foi efectuada a entrada de 100% do Capital Social no montante de 900 milhões de kwanzas da Standard Invest, Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (SDVM).

Não obstante o investimento do Banco nesta entidade, à luz dos princípios da IFRS, o Conselho de Administração considera que não é relevante a preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 30 de Junho de 2023, tendo presente que a esta data a Sociedade só tinha o Capital Social constituído, não tendo a esta data iniciado a sua atividade (sendo 100% do Capital Social pertence ao Standard Bank Angola, S.A.).

## Nota 12 – Outros activos tangíveis

Em 30 de Junho de 2022 e 31 de Dezembro de 2021, esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

	31.12.2022	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	30.06.2023
(milhares de Kwanzas)					
<b>Custos</b>					
<b>Imóveis</b>					
De serviço próprio	32 639 166	-	-	( 27 557)	32 611 609
Obras em imóveis arrendados	1 525 913	-	-	-	1 525 913
	<b>34 165 079</b>	-	-	<b>( 27 557)</b>	<b>34 137 522</b>
<b>Equipamento</b>					
Equipamento informático	5 765 042	120 762	-	38 614	5 924 418
Mobiliário e material	2 500 103	12 333	( 3 337)	1 071	2 510 170
Máquinas e ferramentas	4 615 627	182 714	-	19 250	4 817 591
Material de transporte	1 186 053	16 228	( 2 908)	27 557	1 226 930
Outros	111 319	1 190	-	( 39 622)	72 887
	<b>14 178 144</b>	<b>333 227</b>	<b>( 6 245)</b>	<b>46 870</b>	<b>14 551 996</b>
<b>Imobilizado em curso</b>					
Obras em imóveis	32 059	95 359	-	-	127 418
Equipamento	16 552	367 175	-	( 14 491)	369 236
Outros	44 610	102 119	-	( 4 822)	141 907
	<b>93 221</b>	<b>564 653</b>	-	<b>( 19 313)</b>	<b>638 561</b>
<b>Direito de Uso</b>					
Imóveis	4 326 021	461 312	-	-	4 787 333
	<b>4 326 021</b>	<b>461 312</b>	-	-	<b>4 787 333</b>
	<b>52 762 465</b>	<b>1 359 192</b>	<b>( 6 245)</b>	-	<b>54 115 412</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
<b>Imóveis</b>					
De serviço próprio	(1 126 423)	( 306 910)	-	-	(1 433 333)
Obras em imóveis arrendados	(1 076 356)	( 53 754)	-	-	(1 130 110)
Outros	-	-	-	-	-
	<b>(2 202 779)</b>	<b>( 360 664)</b>	-	-	<b>(2 563 443)</b>
<b>Equipamento</b>					
Equipamento informático	(2 978 814)	( 678 670)	-	-	(3 657 484)
Instalações interiores	-	-	-	-	-
Mobiliário e material	( 780 693)	( 171 036)	173	-	( 951 556)
Equipamento de segurança	-	-	-	-	-
Máquinas e ferramentas	(1 631 685)	( 448 550)	-	-	(2 080 235)
Material de transporte	( 734 089)	( 103 541)	2 907	-	( 834 723)
Outros	( 2 448)	( 244)	-	-	( 2 692)
	<b>(6 127 729)</b>	<b>(1 402 041)</b>	<b>3 080</b>	-	<b>(7 526 690)</b>
<b>Direito de Uso</b>					
Imóveis	(3 281 988)	( 338 802)	-	-	(3 620 790)
	<b>(3 281 988)</b>	<b>( 338 802)</b>	-	-	<b>(3 620 790)</b>
	<b>(11 612 496)</b>	<b>(2 101 507)</b>	<b>3 080</b>	-	<b>(13 710 923)</b>
	<b>41 149 969</b>	<b>( 742 315)</b>	<b>( 3 165)</b>	-	<b>40 404 489</b>

(Milhares de Kwanzas)

	31.12.2021	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31.12.2022
<b>Custos</b>					
<b>Imóveis</b>					
De serviço próprio	31 878 775	27 557	( 33 514)	766 348	32 639 166
Obras em imóveis arrendados	1 665 386	253	( 139 726)	-	1 525 913
	<b>33 544 161</b>	<b>27 810</b>	<b>( 173 240)</b>	<b>766 348</b>	<b>34 165 079</b>
<b>Equipamento</b>					
Equipamento informático	5 504 151	205 395	( 447 284)	502 780	5 765 042
Mobiliário e material	2 230 960	263 952	( 36 782)	41 973	2 500 103
Máquinas e ferramentas	3 707 898	769 626	( 24 819)	162 922	4 615 627
Material de transporte	1 154 373	117 107	( 85 427)	-	1 186 053
Outros	391 137	1 370	-	( 281 188)	111 319
	<b>12 988 519</b>	<b>1 357 450</b>	<b>( 594 312)</b>	<b>426 487</b>	<b>14 178 144</b>
<b>Imobilizado em curso</b>					
Obras em imóveis	258 244	29 737	-	( 255 922)	32 059
Equipamento	212 495	12 428	-	( 208 371)	16 552
Outros	773 152	-	-	( 728 542)	44 610
	<b>1 243 891</b>	<b>42 165</b>	<b>-</b>	<b>( 1 192 835)</b>	<b>93 221</b>
<b>Direito de Uso</b>					
Imóveis	3 877 204	448 817	-	-	4 326 021
	<b>3 877 204</b>	<b>448 817</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4 326 021</b>
	<b>51 653 775</b>	<b>1 876 242</b>	<b>( 767 552)</b>	<b>-</b>	<b>52 762 465</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
<b>Imóveis</b>					
De serviço próprio	( 517 781)	( 608 642)	-	-	( 1 126 423)
Obras em imóveis arrendados	( 1 090 060)	( 117 166)	130 870	-	( 1 076 356)
	<b>( 1 607 841)</b>	<b>( 725 808)</b>	<b>130 870</b>	<b>-</b>	<b>( 2 202 779)</b>
<b>Equipamento</b>					
Equipamento informático	( 2 264 208)	( 1 161 889)	447 283	-	( 2 978 814)
Mobiliário e material	( 517 335)	( 298 409)	35 051	-	( 780 693)
Máquinas e ferramentas	( 905 057)	( 750 531)	23 903	-	( 1 631 685)
Material de transporte	( 581 651)	( 227 748)	75 310	-	( 734 089)
Outros	( 1 976)	( 472)	-	-	( 2 448)
	<b>( 4 270 227)</b>	<b>( 2 439 049)</b>	<b>581 547</b>	<b>-</b>	<b>( 6 127 729)</b>
<b>Direito de Uso</b>					
Imóveis	( 2 575 954)	( 706 034)	-	-	( 3 281 988)
	<b>( 2 575 954)</b>	<b>( 706 034)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>( 3 281 988)</b>
	<b>( 8 454 022)</b>	<b>( 3 870 891)</b>	<b>712 417</b>	<b>-</b>	<b>( 11 612 496)</b>
	<b>43 199 753</b>	<b>( 1 994 649)</b>	<b>( 55 135)</b>	<b>-</b>	<b>41 149 969</b>

Em 30 de Junho de 2023, 75% dos activos tangíveis são constituídos pela sede do Standard Bank de Angola, S.A.

Em 30 de Junho de 2023 a linha Máquinas e Ferramentas inclui 749 101 milhares de kwanzas relacionados ao sistema de segurança electrónica e áudio segurança instalados na nova sede e na nova agência sede do Standard Bank de Angola, S.A e 272 477 milhares de kwanzas relacionados à aquisição de Geradores para as instalações.

01

02

03

04

05

## Nota 13 – Activos intangíveis

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

(milhares de Kwanzas)

	31.12.2022	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	30.06.2023
<b>Activos intangíveis</b>					
<b>Adquiridos a terceiros</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	12 929 024	239 755	-	438 197	13 606 976
Certificados escolares	80 083	-	-	-	80 083
Activos intangíveis em curso	1 277 979	570 457	( 661 537)	( 438 197)	748 702
	<b>14 287 086</b>	<b>810 212</b>	<b>( 661 537)</b>	<b>-</b>	<b>14 435 761</b>
<b>Amortização acumulada</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	(4 826 994)	(1 203 252)	-	-	(6 030 246)
	<b>(4 826 994)</b>	<b>(1 203 252)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(6 030 246)</b>
	<b>9 460 092</b>	<b>( 393 040)</b>	<b>( 661 537)</b>	<b>-</b>	<b>8 405 515</b>

(Milhares de Kwanzas)

	31.12.2021	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31.12.2022
<b>Activos intangíveis</b>					
<b>Adquiridos a terceiros</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	9 349 856	2 142 808	-	1 436 360	12 929 024
Certificados escolares	80 083	-	-	-	80 083
Imóveis	192 280	-	-	( 192 280)	-
Activos intangíveis em curso	1 501 510	1 020 549	-	(1 244 080)	1 277 979
	<b>11 123 729</b>	<b>3 163 357</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14 287 086</b>
<b>Amortização acumulada</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	(2 448 981)	(2 378 013)	-	-	(4 826 994)
	<b>( 986 762)</b>	<b>(2 378 013)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4 826 994)</b>
	<b>8 674 748</b>	<b>785 344</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9 460 092</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, as aquisições com activos intangíveis em curso estão relacionadas com diversos projectos e softwares que foram sendo desenvolvidos e que irão permitir prestar um melhor serviço ao Cliente. Em Junho de 2023 destaca-se a actualização do SB24 para os Clientes empresa tendo como principal objectivo melhorar a experiência dos nossos Clientes

## Nota 14 – Impostos

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Regime Geral. Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 a tributação dos seus rendimentos foi efectuada à taxa de 35%.

Entrou em vigor, a 1 de Janeiro de 2017, o novo regime fiscal de tributação autónoma. A partir da referida data, encontram-se sujeitas a tributação autónoma as seguintes realidades:

Natureza	Taxa
Custos indevidamente documentados	2%
Custos não documentados	4%
Custos incorridos com despesas confidenciais	30%/ 50% <sup>(1)</sup>

<sup>1</sup>Aplicação da taxa agravada de 50% nas circunstâncias em que estas despesas originem um custo ou proveito na esfera de um sujeito passivo isento ou não sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial.

Contudo, com a entrada em vigor da Lei n.º 26/20, de 20 de Julho, lei que altera o Código do Imposto Industrial, a partir dessa data somente os custos incorridos com despesas confidenciais são sujeitos a tributação autónoma.

Importa salientar que a análise do cumprimento dos requisitos documentais deverá ser realizada em articulação com as disposições do Regime Jurídico das Facturas e Documentos Equivalentes. O novo Regime Jurídico de Facturas e Documentos Equivalentes foi aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 292/18 de 3 de Dezembro, que revogou a anterior Lei n.º 149/13, de 1 de Outubro do Regime das Facturas e Documentos Equivalentes.

A 1 de Outubro de 2019, entrou em vigor o Código do Imposto de Valor Acrescentado, que no caso do sector bancário aplica-se uma taxa de 14%, estando sujeitas todas as comissões e despesas cobradas pelos serviços prestados e as locações financeiras, na componente de capital amortizado, estando isentas operações de intermediação financeira, com exceção das referidas anteriormente.

O saldo da rubrica Activos por impostos correntes e Activos por impostos diferidos correspondem às liquidações provisórias e retenções de imposto industrial sofridas em exercícios anteriores, bem como impostos diferidos constituídos sobre as provisões, imparidades de crédito com garantias cobertas e prejuízos fiscais, respectivamente.

A composição dos activos e passivos por impostos tem a seguinte composição:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
Activos por impostos correntes	626 530	1 512 463
Activos por impostos diferidos	2 050 167	8 777 497
<b>Total</b>	<b>2 676 697</b>	<b>10 289 960</b>

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
<b>Passivos por impostos correntes</b>	<b>1 512 951</b>	<b>1 734 317</b>
Imposto Aplicação de Capitais	1 276 837	1 498 203
Contingência fiscal (IFRIC23)	236 114	236 114
<b>Passivos por impostos diferidos</b>	<b>8 430 404</b>	<b>9 723 558</b>
<b>Outros Passivos (Nota 20)</b>	<b>332 332</b>	<b>419 855</b>
IVA	332 332	419 855
<b>Total</b>	<b>10 275 686</b>	<b>11 877 731</b>

01

02

03

04

05

Em 2020, foi registado um passivo em conformidade com a IFRIC 23 respeitante a contingências fiscais (236 114 milhares de kwanzas) relacionadas com impostos sobre o rendimento (nomeadamente IAC e Imposto Industrial), bem como o IAC sobre os rendimentos de títulos no valor de 1 276 837 milhares de kwanzas.

Na rubrica de passivos por impostos diferidos, encontra-se registado o montante de 6 455 428 milhares de kwanzas, relativo às variações cambiais favoráveis potenciais em conformidade com a Lei n.º 26/20, de 20 de Julho – Lei que altera o Código do Imposto Industrial – e 1 974 976 milhares de kwanzas sobre as reservas de justo valor.

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço a 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 podem ser analisados como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Activo		Passivo	
	30.06.2023	31.12.2022	30.06.2023	31.12.2022
Prejuízos fiscais reportáveis	1 056 981	7 818 544	-	-
Variações cambiais favoráveis potenciais	-	-	6 455 428	8 336 504
Provisões não aceites para efeitos fiscais	538 152	541 695	-	-
Imparidades de crédito com colateral	455 033	417 258	-	-
Reservas Justo Valor	-	-	1 974 976	1 387 055
<b>Activo/(passivo) por imposto diferido</b>	<b>2 050 167</b>	<b>8 777 497</b>	<b>8 430 404</b>	<b>9 723 558</b>

Os movimentos ocorridos na rubrica de impostos diferidos de balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
<b>Saldo inicial</b>	<b>( 946 061)</b>	5 063 749
Reconhecido em resultados	( 4 846 255)	( 3 481 868)
Reconhecido em reservas de justo valor	( 587 921)	( 862 299)
Utilização	-	( 1 665 643)
<b>Saldo no final (Activo/(Passivo))</b>	<b>( 6 380 237)</b>	<b>( 946 061)</b>

O imposto reconhecido em resultados e reservas em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 teve as seguintes origens:

	30.06.2023		31.12.2022	
	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados
Prejuízos fiscais reportáveis	-	( 6,761,562)	-	7 818 544
Variações cambiais favoráveis potenciais	-	1,881,075	-	( 11 556 725)
Provisões de despesas aceites fiscalmente	-	( 3,542)	-	319 583
Imparidades de crédito com colateral	-	37,775	-	( 63 270)
Reservas do justo valor	1 974 976	-	1 387 055	-
<b>Impostos Diferidos</b>	<b>1 974 975</b>	<b>( 4 846 255)</b>	<b>1 387 054</b>	<b>( 3 481 868)</b>
<b>Impostos Correntes</b>	-	<b>( 3 463 806)</b>	-	<b>( 6 334 961)</b>
Imposto Industrial	-	( 902,288)	-	749 500
Imposto sobre Aplicação de Capitais	-	( 2 561 517)	-	( 7 084 461)
Contingência fiscal (IFRIC23)	-	-	-	-
<b>Total de imposto reconhecido</b>	<b>1 974 975</b>	<b>( 8 310 060)</b>	<b>1 387 054</b>	<b>( 9 816 829)</b>

01

02

03

04

05



O imposto reconhecido em resultados e reservas em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 teve as seguintes origens:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023		31.12.2022	
	%	Valor	%	Valor
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>43 532 861</b>		<b>75 473 784</b>
Imposto apurado com base na taxa de imposto	35.0%	15 236 501	35.0%	26 415 824
Dividendos excluídos de tributação (Mais)/Menos valias fiscais <i>versus</i> contabilísticas				
Benefícios fiscais em rendimentos de títulos	-20.3%	( 15 291 359)	-32.2%	( 24 324 341)
Juros de empréstimos (detentores de capital ou suprimentos)				
Provisões não previstas				
(Proveitos)/Custos não dedutíveis	0.3%	206 094	2.3%	1 709 968
Constituição de Imposto diferido activo/passivo	7.6%	5 748 543	15.0%	11 300 412
Imposto de Aplicação de Capitais	3.4%	2 561 517	9.4%	7 084 461
Contingência fiscal (IFRIC23)				-
Outros	-0.2%	( 151 237)	-16.4%	( 12 369 494)
<b>Imposto do exercício</b>	<b>11.0%</b>	<b>8 310 060</b>	<b>13.0%</b>	<b>9 816 829</b>

Os rendimentos de títulos da dívida pública resultantes de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano, após 31 de Dezembro de 2011 estão sujeitos a tributação sede de Imposto sobre a Aplicação da Capitais, conforme definido na alínea k) do n.º 1 do artigo 9º do Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14 de 20 de Outubro.

De acordo com o disposto no artigo 47.º do Código do Imposto Industrial (Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro) na determinação da matéria tributável deduzir-se-ão os rendimentos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais.

Desta forma, na determinação do lucro tributável para os períodos findos em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, tais rendimentos foram deduzidos ao lucro tributável.

O custo apurado com a liquidação de Imposto de Aplicação de Capitais não é fiscalmente aceite para o apuramento da matéria colectável, conforme disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 18º do Código de Imposto Industrial.

A Autoridade Tributária tem a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de cinco anos (2018 a 2022), podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções ao lucro tributável.

O Conselho de Administração do Banco entende que eventuais liquidações adicionais que possam resultar destas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

O detalhe dos activos por impostos correntes é analisado como segue:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	31.12.2022
Liquidações provisórias	605 477	1 491 410
Retenções na fonte	21 053	21 053
<b>Saldo</b>	<b>626 530</b>	<b>1 512 463</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o saldo da rubrica liquidações provisórias corresponde à liquidação provisória obrigatória efectuada no mês de Agosto, apurada através da aplicação de uma taxa de 2% sobre o resultado derivado das operações de intermediação financeira, apurados nos primeiros seis meses do exercício fiscal anterior, excluídos os proveitos sujeitos a imposto sobre aplicação de capitais (Nota 2.9.2).

Em 30 de Junho de 2023, na rubrica de impostos sobre os resultados no montante de 2 561 517 milhares de kwanzas diz respeito ao valor do acréscimo de custos com Imposto sobre a Aplicação da Capitais a liquidar pelo Banco das Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro em carteira.

Em 30 de Junho de 2023, o Banco encontra-se em situação de lucro tributável de 16 171 796 milhares de kwanzas. Ainda assim, na medida em que o Banco possi prejuízos fiscais reportáveis de exercícios anteriores superiores ao lucro tributável mencionado, não é expectável que seja apurado qualquer montante a título de imposto industrial a pagar.

## Nota 15 – Outros activos

A rubrica Outros activos em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é analisada como segue:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	31.12.2022
Compra e Venda de Moeda estrangeiras	2 601 870	10 150 357
Outros activos	5 074 072	7 199 429
Outros devedores	737 295	1 594 650
Despesas com custo diferido	1 837 904	1 479 856
Proveitos a receber	1 083 624	1 107 890
Outras operações a regularizar	11 403	31 970
Investimento em filiais	-	5 000
	<b>11 346 168</b>	<b>21 569 152</b>
Perdas por imparidade	<b>( 314 141)</b>	<b>(1 025 093)</b>
	<b>11 032 027</b>	<b>20 544 059</b>

Em 30 de Junho de 2023, as compras e vendas de moeda estrangeira a liquidar até dois dias inclui 2 601 870 milhares de kwanzas registados em balanço nas rubricas de Outros activos (Nota 15 e Outros passivos (Nota 20), de acordo com os critérios descritos na Nota 2.16.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica Outros activos inclui, respectivamente,

2 279 137 milhares de kwanzas e 2 140 795 milhares de kwanzas relativos ao ajustamento de justo valor dos créditos concedidos a Colaboradores (Nota 10).

Em 30 de Junho de 2023, a rubrica Outros devedores inclui 109 026 milhares de kwanzas relativos a adiantamentos a fornecedores que aguardavam a realização do serviço (2022: 230 765 milhares de kwanzas), 235 266 milhares de kwanzas referentes ao imposto sobre os juros da dívida

subordinada por recuperar do Standard Bank South Africa e 382 054 milhares de kwanzas também por recuperar do Standard Bank South Africa referente ao prêmio dos MOE's (*Mark of Excellence* – Marca de Excelência) adiantado aos Colaboradores que se destacaram durante o exercício de 2022.

A rubrica Despesas com custo diferido inclui, em 30 de Junho de 2023, 377 376 milhares de kwanzas referente aos diferentes seguros do Banco (2022: 602 985 milhares de kwanzas).

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica de Outras operações a regularizar inclui operações de compra e venda de moeda a aguardar liquidação financeira, tendo as mesmas sido liquidadas nos primeiros dias de Julho de 2023 e Janeiro de 2023, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2022, a rubrica de

Investimentos em filiais inclui o Capital Social inicial da entidade Standard Invest, Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (SDVM) (Nota 11), tendo a mesma iniciado as suas actividades apenas em 2023.

Os movimentos ocorridos em perdas por imparidade em Outros activos são apresentados como segue

	(milhares de Kwanzas)					
	31.12.2022	Dotações	Reversões	Outras movimentações	Variação Cambial	30.06.2023
<b>Perdas por Imparidade (Activo)</b>						
Perdas por imparidade nos Outros Activos	1 025 093	84 904	( 795 855)	-	-	314 141

	(milhares de Kwanzas)					
	31.12.2021	Dotações	Reversões	Outras movimentações	Variação Cambial	31.12.2022
<b>Perdas por Imparidade (Activo)</b>						
Perdas por imparidade nos Outros Activos	963 569	198 451	( 123 950)	( 12 945)	( 32)	1 025 093

Em 30 de Junho de 2023, as perdas por imparidade em Outros activos incluem uma provisão multirrisco para eventuais perdas relacionadas com bens e equipamentos no valor de 65 448 milhares de kwanzas (2022: 190 900 milhares de kwanzas) e 217 356 milhares de kwanzas relacionados à aplicação NBOLL (2022: 838 500 milhares de kwanzas).

## Nota 16 – Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito

A rubrica de Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito é apresentada como segue:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	31.12.2022
<b>Recursos próprios ou de terceiros em trânsito</b>		
Depósitos de Bancos	9 055 946	39 769 462
Valores pendentes de contagem	424 215	510 781
Outras operações pendentes de liquidação	6 900 148	2 109 308
Outros recursos	327 667	149 821
	<b>16 707 976</b>	<b>42 539 372</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica Valores pendentes de contagem regista os sacos de notas que entraram nas agências mas que ainda não foram contados e reclassificados para as contas de depósitos de Clientes.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica Outras operações pendentes de liquidação inclui as utilizações dos cartões de débito de Clientes a liquidar no dia seguinte e saldos de POS não encerrados

## Nota 17 – Recursos de Clientes e outros empréstimos

O saldo da rubrica Recursos de Clientes e outros empréstimos é composto, quanto à sua natureza, como segue:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
Depósitos à ordem	675 213 160	524 897 132
Depósitos a prazo	253 336 500	210 528 711
Depósitos recebidos como colateral	14 730 296	7 403 049
Outros depósitos	1 104 807	558 822
	<b>944 384 763</b>	<b>743 387 714</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o valor na rubrica Depósitos recebidos como colateral é referente na totalidade a montantes cativos para garantia de crédito concedido e cartas de crédito (Nota 10 e Nota 23).

O escalonamento dos Recursos de Clientes e outros empréstimos por prazos de vencimento, em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
<b>Exigível à vista</b>	<b>691 048 263</b>	<b>553 820 571</b>
<b>Exigível a prazo</b>		
Até 3 meses	146 290 159	127 088 926
De 3 meses a um ano	107 046 341	62 478 217
	<b>253 336 500</b>	<b>189 567 143</b>
	<b>944 384 763</b>	<b>743 387 714</b>

Em 30 de Junho de 2023, os depósitos a prazo em Kwanza e USD são remunerados a uma taxa média de 10.04% e 3.03%, respectivamente (2022: 10.93% e 2.09%, respectivamente).

## Nota 18 – Provisões

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica Provisões apresenta os seguintes movimentos:

(milhares de Kwanzas)

	31.12.2022	Dotações	Reversões	Utilizações	Variação cambial	Outras Movimentações	30.06.2023
<b>Provisões (Passivo)</b>							
Outras provisões para riscos e encargos	<b>3 902 598</b>	1 206 724	( 1 030 494)	( 19 083)	-	273 191	<b>4 332 936</b>
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 23)	<b>245 781</b>	101 363	( 154 756)	-	18 651	-	<b>211 039</b>
	<b>4 148 379</b>	<b>1 308 087</b>	<b>( 1 185 250)</b>	<b>( 19 083)</b>	<b>18 651</b>	<b>273 191</b>	<b>4 543 975</b>

(milhares de Kwanzas)

	31.12.2021	Dotações	Reversões	Utilizações	Variação cambial	Outras Movimentações	31.12.2022
<b>Provisões (Passivo)</b>							
Outras provisões para riscos e encargos	<b>3 068 345</b>	1 926 153	( 1 836 532)	( 89 136)	( 2 832)	836 600	<b>3 902 598</b>
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 23)	<b>219 404</b>	486 831	( 461 292)	-	838	-	<b>245 781</b>
	<b>3 287 749</b>	<b>2 412 984</b>	<b>( 2 297 824)</b>	<b>( 89 136)</b>	<b>( 1 994)</b>	<b>836 600</b>	<b>4 148 379</b>

O saldo da rubrica de provisões visa a cobertura de determinadas contingências devidamente identificadas, decorrente da actividade do Banco, sendo revistas em cada data de reporte de forma a reflectir a melhor estimativa do montante e respectiva probabilidade de pagamento.

Em 30 de Junho de 2023, as Outras provisões para riscos e encargos incluem 1 623 106 milhares de kwanzas (2022: 1 418 680 milhares de kwanzas) de provisões para responsabilidades eventuais com reformas, de acordo com a Lei nº 2/2000 e com os artigos 218º e 262º da Lei Geral do Trabalho (Nota 2.11). Em 2015 foi publicada a Lei nº 7/2015 (Lei Geral do Trabalho) que veio revogar a Lei nº 2/2000 e que deixou de prever a necessidade de constituição de provisões para responsabilidades eventuais com reformas. O Banco encontra-se a analisar de

que forma irá reverter este montante em benefícios aos Colaboradores.

Em 30 de Junho de 2023, as Outras provisões para riscos e encargos incluem adicionalmente uma provisão para contingências diversas no montante de 100 568 milhares de kwanzas (2022: 521 938 milhares de kwanzas) e 384 751 milhares de kwanzas (2022: 320 050 milhares de kwanzas) relativa a contingências judiciais. Inclui ainda uma provisão para férias não gozadas no montante de 1 314 274 milhares de kwanzas (2022: 1 038 709 milhares de kwanzas).

Em 30 de Junho de 2023, as Provisões para garantias e compromissos assumidos em extrapatrimoniais, nomeadamente, garantias bancárias, limites de descobertos bancários e cartas de crédito ascendem a 211 038 milhares de kwanzas (2022: 245 781 milhares de kwanzas).

## Nota 19 – Passivos subordinados

Os movimentos ocorridos nestas rubricas foram os seguintes:

(milhares de kwanzas)

Empresa emitente	Designação	Moeda	Data de emissão	Valor de Emissão (em USD)	Valor de Balanço em milhares de Kwanzas		Taxa de juro	Maturidade
					30.06.2023	31.12.2022		
Standard Bank South Africa, SA	Dívida subordinada	USD	03/12/2018	30 000 000	<b>25 076 542</b>	<b>15 386 552</b>	Libor +3,92% (4,92% desde 03/12/2023)	03/12/2028 (possibilidade de reembolso antecipado a partir do 5º ano)

## Nota 20 – Outros passivos

A rubrica Outros passivos em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023	31.12.2022
Dividendos a pagar	73 633 397	30 956 376
Saldos com entidades relacionadas	8 567 028	6 625 054
Cartas de crédito (Nota 10)	4 716 144	6 257 227
Custos administrativos e de comercialização a pagar	3 471 393	3 123 077
Obrigações com pessoal (Nota 2.10)	3 334 531	4 381 838
Compra e venda de moedas estrangeiras	2 602 591	10 159 549
Encargos fiscais a pagar - retidos de terceiros	1 342 079	960 748
Locações	1 309 541	1 250 142
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	598 037	419 855
Fornecedores	493 313	475 318
Outras operações a regularizar	319 672	148
Contribuição para a Segurança Social	176 208	310 973
Outros	6 484	103 121
	<b>100 570 418</b>	<b>65 023 426</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica Cartas de crédito inclui, por contrapartida da rubrica Crédito a Clientes (Nota 10), os contratos de cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contratualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, os saldos com entidades relacionadas incluem essencialmente a comissão de franchising a pagar e custos incorridos com pessoal do Grupo Standard Bank cedido ao Banco.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o saldo da rubrica Obrigações com pessoal inclui os custos a pagar com férias e subsídio de férias dos Colaboradores.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o saldo da rubrica Custos administrativos e de comercialização a pagar diz respeito a acréscimo de custos com fornecimentos de terceiros, não facturados.

Em 30 de Junho de 2023, os custos por compra e venda de moeda estrangeira a liquidar até dois dias inclui 2 602 591 milhares de kwanzas registados em balanço nas rubricas de Outros activos (Nota 15) e Outros passivos (Nota 20), de acordo com os critérios descritos na Nota 2.16 (2022: 10 159 549 milhares de kwanzas).

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, a rubrica Dividendos a pagar inclui os dividendos acumulados aprovados para distribuição pelo Banco aos seus accionistas (Nota 22), onde a maior parte deste montante está relacionado ao accionista AAA Activos, Lda\* (detenctor de 49% das acções). Adicionalmente, a 30 de Junho de 2023 os dividendos referentes ao Standard Bank Group relativos aos resultados do exercício de 2022, ainda não haviam sido liquidados.

(milhares de Kwanzas)

Dividendos a pagar			
Ano	Standard Bank Group Limited	AAA Activos, Lda.*	Outros accionistas
2017	-	-	17
2018	-	-	13
2019	-	-	51
2020	-	7 966 905	65
2021	-	22 989 137	188
2022	21 765 110	20 911 741	171
<b>Total</b>	<b>21 765 110</b>	<b>51 867 782</b>	<b>505</b>

## Nota 21 – Capital Social

### Acções ordinárias

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o capital social do Banco, no valor de 9530 007 milhares de kwanzas, encontrava-se representado por 1 000 000 acções ordinárias, totalmente subscritas e realizadas por diferentes accionistas, nomeadamente:

	Nº acções	Valor nominal em milhares de Kwanzas	% Capital Social	
			30.06.2023	31.12.2022
Standard Bank Group Limited	509 996	4 860 265	50,9996%	50,9996%
AAA Activos, Lda.*	490 000	4 669 703	49,0000%	49,0000%
Outros accionistas	4	39	0,0004%	0,0004%
	<b>1 000 000</b>	<b>9 530 007</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

De salientar que o accionista maioritário é o Standard Bank Group Limited e as acções pertencentes ao accionista AAA Activos Lda.\*, foram apreendidas pela Procuradoria Geral da República de Angola tendo sido nomeado fiel depositário o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE).

Adicionalmente, no âmbito do Aviso n.º 17/22, de 7 de Outubro, referente o Capital Social Mínimo de Instituições Financeiras Bancárias, o banco solicitou a aprovação do Banco Nacional de Angola para que o aumento do Capital Social do banco seja feito em contrapartida dos resultados transitados.\*

\* Ver informação adicional na Nota 39 – Eventos subsequentes.



## Nota 22 – Reservas, Resultados Transitados e Outro Rendimento Integral

Os movimentos ocorridos nestas rubricas foram os seguintes:

(milhares de Kwanzas)

	Reservas de reavaliação	Outras reservas e resultados transitados			Total
		Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas	
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2021</b>	<b>974 547</b>	<b>9 530 007</b>	<b>73 713 582</b>	<b>1 209</b>	<b>83 244 796</b>
Constituição de reservas	-	-	75 736 312	-	75 736 312
Distribuição de dividendos	-	-	( 37 868 156)	-	( 37 868 156)
Outros movimentos	-	-	-	-	-
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	2 782 845	-	-	-	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	( 319 135)	-	-	-	-
Impostos diferidos das alterações de justo valor	( 862 299)	-	-	-	-
<b>Total de rendimento integral no exercício</b>	<b>1 601 411</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>2 575 958</b>	<b>9 530 007</b>	<b>111 581 736</b>	<b>1 209</b>	<b>121 112 952</b>
Constituição de reservas	-	-	65 656 956	-	65 656 956
Distribuição de dividendos	-	-	( 42 677 024)	-	( 42 677 024)
Outros movimentos	-	-	-	-	-
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	1 448 237	-	-	-	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período	231 538	-	-	-	-
Impostos diferidos das alterações de justo valor	( 587 921)	-	-	-	-
<b>Total de rendimento integral no período</b>	<b>1 091 854</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Saldo em 30 de Junho de 2023</b>	<b>3 667 812</b>	<b>9 530 007</b>	<b>134 561 668</b>	<b>1 209</b>	<b>144 092 884</b>

01

02

03

04

05

As reservas de reavaliação representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, líquidas de imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

A legislação angolana aplicável exige que a Reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do seu capital social.

## Nota 23 – Rubricas extrapatrimoniais

Esta rubrica é apresentada como segue:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	31.12.2022
<b>Responsabilidades de terceiros</b>		
Garantias recebidas	<b>601 102 220</b>	<b>400 706 743</b>
<b>Responsabilidades perante terceiros</b>		
Garantias prestadas	37 213 754	32 762 676
Cartas de crédito	19 797 515	8 224 263
Limites de crédito não utilizados	28 693 797	40 511 588
	<b>85 705 066</b>	<b>81 498 527</b>
<b>Responsabilidades por prestação de serviços</b>		
Depósito e guarda de valores	<b>555 415 934</b>	<b>296 865 194</b>
<b>Valor actual dos créditos</b>		
Créditos mantidos no activo	348 407 211	306 548 464
Créditos abatidos (Nota 10)	3 770 745	3 694 029
	<b>352 177 956</b>	<b>310 242 493</b>

Durante o ano de 2023 foi aprovada a distribuição de dividendos aos Accionistas no montante de 42 677 023 milhares de kwanzas, entretanto 73 633 397 milhares encontram-se a aguardar liquidação (Nota 20) (2022: 30 956 376 milhares encontram-se a aguardar liquidação).

As garantias prestadas são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Banco.

As cartas de crédito são compromissos irrevogáveis, por parte do Banco, por conta dos seus Clientes, de pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço. A condição de irrevogável consiste no facto de não ser viável o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas. As cartas de crédito são registadas no balanço a partir do momento em que toda a documentação é recebida pelo Banco.

Os limites de crédito não utilizados são, na sua totalidade, irrevogáveis e, de forma geral, são contratados por prazos fixos de um ano. Substancialmente todos os compromissos de concessão de crédito em vigor requerem que os Clientes mantenham determinados requisitos verificados aquando da contratualização dos mesmos.

01

02

03

04

05

Não obstante as particularidades destes compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade, quer do Cliente, quer do negócio que lhe está subjacente, sendo que o Banco requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

Os instrumentos financeiros contabilizados como Responsabilidades perante terceiros estão sujeitos aos mesmos procedimentos de aprovação e controlo

aplicados à carteira de crédito nomeadamente quanto à avaliação da adequação das provisões constituídas (Nota 2.2.1). A exposição máxima de crédito é representada pelo valor nominal que poderia ser perdido relativo aos passivos contingentes e outros compromissos assumidos pelo Banco na eventualidade de incumprimento pelas respectivas contrapartes, sem ter em consideração potenciais recuperações de crédito ou colaterais.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, as provisões para prestação de garantias e compromissos assumidos ascendiam a 211 039 milhares de kwanzas e 245 781 milhares de kwanzas, respectivamente (Nota 18).

## Nota 24 – Margem Financeira

O valor desta rubrica é composto por:

	30.06.2023			30.06.2022		
	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total
(milhares de Kwanzas)						
<b>Juros e rendimentos similares</b>						
Juros de crédito a clientes	17 952 455	-	17 952 455	16 442 900	-	16 442 900
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	1 636 465	1 636 465	-	16 343	16 343
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	1 878 146	-	1 878 146	156 527	-	156 527
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	14 293 976	-	14 293 976	17 812 960	-	17 812 960
Juros de investimentos ao custo amortizado	8 348 259	-	8 348 259	7 546 661	-	7 546 661
Outros juros e proveitos similares	4 118 699	-	4 118 699	9 703 374	-	9 703 374
	<b>46 591 535</b>	<b>1 636 465</b>	<b>48 228 000</b>	<b>51 662 422</b>	<b>16 343</b>	<b>51 678 765</b>
<b>Juros e encargos similares</b>						
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	244 919	-	244 919	209 332	-	209 332
Juros de responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	-
Juros de recursos de clientes	11 710 330	-	11 710 330	11 005 769	-	11 005 769
Juros de passivos subordinados	971 143	-	971 143	304 836	-	304 836
Juros de locações	103 786	-	103 786	121 710	-	121 710
	<b>13 030 178</b>	<b>-</b>	<b>13 030 178</b>	<b>11 641 647</b>	<b>-</b>	<b>11 641 647</b>
<b>Margem Financeira</b>	<b>33 561 357</b>	<b>1 636 465</b>	<b>35 197 822</b>	<b>40 020 775</b>	<b>16 343</b>	<b>40 037 118</b>

Em 30 de Junho de 2023, a rubrica de juros de crédito a Clientes inclui o montante de 215 797 milhares de kwanzas relativo a comissões contabilizadas de acordo com o método da taxa de juro efectiva (2022: 468 966 milhares de kwanzas).

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos de juros de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023			30.06.2022		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
<b>Activo</b>						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	1 878 146	-	1 878 146	156 527	-	156 527
Juros de investimentos ao custo amortizado	8 348 259	-	8 348 259	7 546 661	-	7 546 661
Juros de crédito a clientes	17 955 552	( 3 098)	17 952 454	16 448 771	( 5 872)	16 442 899
Outros juros e proveitos similares	4 118 699	-	4 118 699	9 703 374	-	9 703 374
	<b>32 300 656</b>	<b>( 3 098)</b>	<b>32 297 558</b>	<b>33 855 333</b>	<b>( 5 872)</b>	<b>33 849 461</b>
<b>Passivo</b>						
Juros de recursos de clientes	-	(11 710 330)	(11 710 330)	420	(11 006 189)	(11 005 769)
Juros de recursos de outras instituições de crédito	-	( 244 919)	( 244 919)	-	( 209 331)	( 209 331)
Juros de passivos subordinados	-	( 971 143)	( 971 143)	-	( 304 836)	( 304 836)
Juros de locações	-	( 103 786)	( 103 786)	-	( 121 710)	( 121 710)
	-	<b>(13 030 178)</b>	<b>(13 030 178)</b>	<b>420</b>	<b>(11 642 066)</b>	<b>(11 641 646)</b>
<b>Margem Financeira relativa a instrumentos ao custo amortizado</b>	<b>32 300 656</b>	<b>(13 033 276)</b>	<b>19 267 380</b>	<b>33 855 753</b>	<b>(11 647 938)</b>	<b>22 207 815</b>

01

02

03

04

05

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos de juros de instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023			30.06.2022		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
<b>Activo</b>						
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	14 293 976	-	14 293 976	17 812 960	-	17 812 960
<b>Margem Financeira relativa a instrumentos ao justo valor através de outro rendimento integral</b>	<b>14 293 976</b>	<b>-</b>	<b>14 293 976</b>	<b>17 812 960</b>	<b>-</b>	<b>17 812 960</b>

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos de juros de instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023			30.06.2022		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
<b>Activo</b>						
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	1 748 255	( 111 789)	1 636 466	16 817	( 474)	16 343
<b>Margem Financeira relativa a instrumentos ao justo valor através de resultados</b>	<b>1 748 255</b>	<b>( 111 789)</b>	<b>1 636 466</b>	<b>16 817</b>	<b>( 474)</b>	<b>16 343</b>

01

02

03

04

05

## Nota 25 – Rendimentos e encargos de serviços e comissões

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)

Descrição	30.06.2023	30.06.2022
<b>Rendimentos de serviços e comissões</b>		
Por transferências	2 857 128	3 378 146
Por operações de crédito	1 866 413	1 430 410
Por compensação electrónica	1 128 153	1 176 464
Outros rendimentos	561 033	1 108 277
Por levantamentos	491 888	369 909
Por mediação	207 578	295 159
Por créditos documentários	356 274	257 125
Por manutenção de conta	291 931	289 304
Por garantias prestadas	404 366	228 383
Por consultoria financeira	92 503	216 798
Por outros serviços bancários prestados	455 539	( 113 425)
Por transporte de valores recebidos	84 590	16 112
Por emissão de cheques	1 333	2 040
	<b>8 798 729</b>	<b>8 654 702</b>
<b>Encargos com serviços e comissões</b>		
Por serviços bancários prestados por terceiros	2 043 145	2 384 259
Por transporte de valores	604 539	405 770
	<b>2 647 684</b>	<b>2 790 029</b>
	<b>6 151 045</b>	<b>5 864 673</b>

Com referência a 30 de Junho de 2023, a rubrica de Serviços bancários prestados por terceiros inclui um montante de 383 783 milhares de Kwanzas referentes à taxa de custódia aplicável às reservas excedentárias, conforme Instrutivo nº 08/2023 de 17 de Julho.

01

02

03

04

05

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos com comissões não incluídos no cálculo da taxa de juro efectiva de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023			30.06.2022		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
<b>Activo</b>						
Por operações de crédito	1 866 413	-	1 866 413	1 430 410	-	1 430 410
Por transporte de valores recebidos	84 590	-	84 590	16 112	-	16 112
Por mediação	207 578	-	207 578	295 159	-	295 159
Por consultoria financeira	65 345	-	65 345	86 652	-	86 652
Outros rendimentos	561 033	-	561 033	1 108 277	-	1 108 277
Por serviços bancários prestados por terceiros	-	( 383 781)	( 383 781)	-	( 766 970)	( 766 970)
	<b>2 784 959</b>	<b>( 383 781)</b>	<b>2 401 178</b>	<b>2 936 610</b>	<b>( 766 970)</b>	<b>2 169 640</b>
<b>Passivo</b>						
Por outros serviços bancários prestados	383 737	-	383 737	( 182 097)	-	( 182 097)
Por transferências	2 857 128	-	2 857 128	3 378 146	-	3 378 146
Por manutenção de conta	291 931	-	291 931	289 304	-	289 304
Por emissão de cheques	1 333	-	1 333	2 040	-	2 040
Por levantamentos	491 888	-	491 888	369 909	-	369 909
Por transporte de valores	-	( 604 539)	( 604 539)	-	( 405 770)	( 405 770)
Por compensação electrónica	1 128 153	-	1 128 153	1 176 464	-	1 176 464
Por serviços bancários prestados por terceiros	-	(1 659 364)	(1 659 364)	-	(1 617 289)	(1 617 289)
	<b>5 154 170</b>	<b>(2 263 903)</b>	<b>2 890 267</b>	<b>5 033 766</b>	<b>(2 023 059)</b>	<b>3 010 707</b>
<b>Extrapatrimoniais</b>						
Por créditos documentários	356 274	-	356 274	257 125	-	257 125
Por garantias prestadas	404 366	-	404 366	228 383	-	228 383
Por outros serviços bancários prestados	71 802	-	71 802	68 672	-	68 672
Por consultoria financeira	27 158	-	27 158	130 146	-	130 146
	<b>859 600</b>	<b>-</b>	<b>859 600</b>	<b>684 326</b>	<b>-</b>	<b>684 326</b>
	<b>8 798 729</b>	<b>(2 647 684)</b>	<b>6 151 045</b>	<b>8 654 702</b>	<b>(2 790 029)</b>	<b>5 864 673</b>

01

02

03

04

05

## Nota 26 – Resultados de activos financeiros ao justo valor através de resultados

O valor desta rubrica é composto por:

	30.06.2023			30.06.2022		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
<b>Resultados de activos ao justo valor através de resultados</b>						
De emissores públicos	1 010 128	( 670 900)	339 228	10 274	( 73 812)	( 63 538)
Instrumentos Financeiros Derivados	68	( 6 493)	( 6 425)	57	( 1 071)	( 1 014)
De depósitos de clientes em AOA indexados ao USD	-	-	-	-	( 3 212)	( 3 212)
	<b>1 010 196</b>	<b>( 677 393)</b>	<b>332 803</b>	<b>10 331</b>	<b>( 78 095)</b>	<b>( 67 764)</b>

## Nota 27 – Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O valor desta rubrica é composto por:

	30.06.2023			30.06.2022		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
<b>Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral</b>						
De emissores públicos	672 133	-	672 133	182 058	-	182 058
	<b>672 133</b>	<b>-</b>	<b>672 133</b>	<b>182 058</b>	<b>-</b>	<b>182 058</b>

01

02

03

04

05



## Nota 28 – Resultados Cambiais

O valor desta rubrica é composto por:

Descrição	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	30.06.2022
Resultados de operações de compra e venda de moeda	19 337 443	19 631 750
Resultados da reavaliação de activos e passivos	11 521 568	87 167
	<b>30 859 011</b>	<b>19 718 917</b>

## Nota 29 – Outros resultados de exploração

O valor desta rubrica é composto por:

Descrição	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	30.06.2022
<b>Outros proveitos / (custos) de exploração</b>		
Impostos directos e indirectos	(1 360 544)	(1 189 490)
Quotizações e donativos	36 433	( 175 228)
Perdas operacionais	( 119 733)	( 139 999)
Outros proveitos de exploração	( 44 080)	( 61 699)
Outros ganhos e perdas em outros activos tangíveis	( 9 361)	( 1 510)
	<b>(1 497 285)</b>	<b>(1 567 926)</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 2022, a rubrica Impostos directos e indirectos, inclui 1 360 544 milhares de kwanzas e 1 189 490 milhares de kwanzas, respectivamente, de custos com o Impostos sobre o Valor Acrescentado (IVA).

## Nota 30 – Custos com pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	30.06.2022
<b>Custos directos</b>		
Salários e subsídios	11 097 892	10 014 810
Bónus de performance	2 228 141	1 506 408
Encargos sociais obrigatórios	999 726	610 495
Outros	310 400	235 436
	14 636 159	12 367 149
<b>Custos indirectos</b>	766 545	704 461
	<b>15 402 704</b>	<b>13 071 610</b>

Em 30 de Junho de 2023 e 2022, a rubrica Salários e subsídios inclui diversos subsídios atribuídos aos Colaboradores, nomeadamente, subsídio de alojamento, subsídio de transporte, subsídio de férias e mês de férias, no montante de 1 516 891 milhares de kwanzas e 1 216 515 milhares de kwanzas, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2023 e 2022, o número de trabalhadores do Banco corresponde a 682 e 669, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2023 e 2022 os Colaboradores dividiam-se nas seguintes categorias profissionais:

	30.06.2023	30.06.2022
Administradores executivos	5	2
Director	39	30
Coordenador	252	347
Técnico	376	280
Administrativo	10	10
	<b>682</b>	<b>669</b>

01

02

03

04

05

A 30 de Junho de 2023 e 2022, as remunerações e outros benefícios associados aos Órgãos Sociais do Banco detalham-se como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Conselho de Administração			Conselho Fiscal	Mesa da Assembleia Geral	Total
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total			
<b>30 de Junho de 2023</b>						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	521 062	176 946	698 008	8 692	-	706 700
Remunerações variáveis	482 633	23 874	506 507	5 344	1 293	513 144
<b>Sub total</b>	<b>1 003 695</b>	<b>200 820</b>	<b>1 204 515</b>	<b>14 036</b>	<b>1 293</b>	<b>1 219 844</b>
Benefícios e outros encargos sociais	70 610	-	70 610	-	-	70 610
<b>Total</b>	<b>1 074 305</b>	<b>200 820</b>	<b>1 275 125</b>	<b>14 036</b>	<b>1 293</b>	<b>1 290 454</b>
<b>30 de Junho de 2022</b>						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	297 464	89 880	387 344	7 439	-	394 783
Remunerações variáveis	332 188	14 871	347 059	4 505	1 069	352 633
<b>Sub total</b>	<b>629 652</b>	<b>104 751</b>	<b>734 403</b>	<b>11 944</b>	<b>1 069</b>	<b>747 416</b>
<b>Total</b>	<b>629 652</b>	<b>104 751</b>	<b>734 403</b>	<b>11 944</b>	<b>1 069</b>	<b>747 416</b>

## Nota 31 – Fornecimentos e serviços de terceiros

O valor desta rubrica é composto por:

Descrição	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	30.06.2022
Comissão de franchising e outros custos com o Grupo	3 221 252	3 010 969
Auditorias, Consultorias e Outros Serviços	2 088 183	1 162 613
Outros Fornecimentos de Terceiros	1 709 585	1 577 765
Seguros	445 863	362 532
Transporte, Deslocações e Alojamentos	408 098	110 653
Comunicações	342 732	387 172
Segurança, Conservação e Reparação	329 190	568 698
Materiais diversos	147 920	161 103
Água e Energia	67 507	72 498
Publicações, Publicidade e Propaganda	17 497	-
Alugueres	621	21 886
	<b>8 778 448</b>	<b>7 435 889</b>

## Nota 32 – Resultados por Acção

### Resultados por acção básicos

Os resultados por acção básicos são calculados efectuando a divisão do resultado atribuível aos accionistas do Banco pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o ano.

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2023	30.06.2022
Resultado Líquido	35 222 801	33 098 837
Número médio de acções ordinárias em circulação	1 000 000	1 000 000
	<b>35 223</b>	<b>33 099</b>

### Resultados por acção diluídos

Os resultados por acção diluídos são calculados ajustando o efeito de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras ao número médio ponderado de acções ordinárias em circulação e ao resultado líquido do Banco.

Os resultados por acção diluídos não diferem dos resultados por acção básicos.

## Nota 33 – Transacção com partes relacionadas

O valor das transacções do Banco com partes relacionadas em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, assim como os respectivos custos e proveitos reconhecidos no período em análise, resume-se como segue:

Balço	30.06.2023			31.12.2022		
	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais
<b>Activo</b>						
Disponibilidades em outras instituições de crédito						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	14 908 137	-	-	18 601 552	-
<i>Standard Bank Mauricias</i>	-	495	-	-	304	-
<i>Stanbic Ibtz Bank Plc</i>	-	3 479	-	-	3 626	-
<i>Standard Bank Namibia</i>	-	1 828	-	-	-	-
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	72 230 372	-	-	45 268 919	-
Crédito a clientes						
<i>Crédito a habitação</i>	-	-	73 252	66 668	-	-
<i>Cartões de crédito</i>	29	-	4 309	405	-	318
Outros activos						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	6 927	-	-	2 867	-
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>87 151 238</b>	<b>77 561</b>	<b>67 073</b>	<b>63 877 703</b>	<b>318</b>
<b>Passivo</b>						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito						
<i>Standard Bank South Africa</i>						
Recursos de clientes e outros empréstimos						
<i>AAA Activos, Lda*</i>	1 349 055	-	-	1 268 235	-	-
<i>AAA Seguros, SA*</i>	-	2	-	-	1	-
<i>Outros</i>	3 841 836	16 989 068	251 603	128 709	5 232 128	166 238
Passivos subordinados						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	24 694 488	-	-	14 356 351	-
Outros passivos						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	31 009 136	-	-	9 198 748	-
<i>AAA Activos, Lda*</i>	-	51 867 819	-	30 956 078	-	-
<i>Standard Bank Namibia</i>	-	( 24 119)	-	-	-	-
<i>Standard Bank London</i>	-	4 217 339	-	-	27 564	-
<i>Outros</i>	469	-	-	298	-	-
<b>Total</b>	<b>5 191 360</b>	<b>128 753 733</b>	<b>251 603</b>	<b>32 353 320</b>	<b>28 814 792</b>	<b>166 238</b>

\* Ver informação adicional na Nota 39 – Eventos subsequentes.

01

02

03

04

05

Balço	30.06.2023			30.06.2022		
	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais
Juros e rendimentos similares						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	474 121	-	-	81 425	-
Juros e encargos similares						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	( 777 489)	-	-	( 304 836)	-
Resultados cambiais						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	75 309	-	-	( 39 786)	-
Custos com o pessoal						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	4 856	-	-	( 44 124)	-
Fornecimentos e serviços de terceiros						
<i>Standard Bank South Africa</i>	-	(2 924 107)	-	-	(2 801 874)	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>(3 147 310)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3 109 195)</b>	<b>-</b>

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da gestão do Banco pode ser analisado na Nota 30.

Todas as transacções efectuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

### Nota 34 – Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor tem como base as cotações de mercado, sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa. A geração de fluxos de caixa dos diferentes instrumentos é feita com base nas respectivas características financeiras e as taxas de desconto utilizadas consideram as operações mais recentemente concedidas pelo Banco.

Assim, o justo valor obtido encontra-se influenciado pelos parâmetros utilizados no modelo de avaliação, que necessariamente incorporam algum grau de subjectividade, e reflecte exclusivamente o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros.

O justo valor dos activos e passivos financeiros para o Banco é apresentado como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado		
		(Nível 1)	(Nível 2)	(Nível 3)		
<b>30 de Junho de 2023</b>						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	239 509 838	-	-	-	239 509 838	239 509 838
Disponibilidades em outras instituições de crédito	70 266 367	-	-	-	70 266 367	70 266 367
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	259 471 432	-	-	-	259 471 432	259 471 432
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	50 830 943	189 727	51 020 670	51 020 670
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	167 463 706	-	167 463 706	167 463 706
Investimentos ao custo amortizado	104 438 501	-	-	-	104 438 501	104 518 584
Crédito a clientes	338 158 816	-	-	-	338 158 816	336 357 697
<b>Activos financeiros</b>	<b>1011 844 954</b>	<b>-</b>	<b>218 294 649</b>	<b>189 727</b>	<b>1230 329 330</b>	<b>1228 608 294</b>
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	16 707 976	-	-	-	16 707 976	16 707 976
Recursos de clientes e outros empréstimos	944 384 763	-	-	-	944 384 763	943 076 436
Passivos subordinados	25 076 542	-	-	-	25 076 542	25 076 542
<b>Passivos financeiros</b>	<b>986 169 281</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>986 169 281</b>	<b>984 860 954</b>

01

02

03

04

05

(milhares de Kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado		
		(Nível 1)	(Nível 2)	(Nível 3)		
<b>30 de Junho de 2022</b>						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	113 264 710	-	-	-	113 264 710	113 264 710
Disponibilidades em outras instituições de crédito	88 624 115	-	-	-	88 624 115	88 624 115
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	239 906 936	-	-	-	239 906 936	239 906 936
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	2 337 788	189 727	2 527 515	2 527 515
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integr	-	-	184 626 023	-	184 626 023	184 626 023
Investimentos ao custo amortizado	93 161 533	-	-	-	93 161 533	93 156 496
Crédito a clientes	273 753 836	-	-	-	273 753 836	272 716 764
<b>Activos financeiros</b>	<b>808 711 130</b>	<b>-</b>	<b>186 963 811</b>	<b>189 727</b>	<b>995 864 668</b>	<b>994 822 559</b>
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	21 370 349	-	-	-	21 370 349	21 370 349
Recursos de clientes e outros empréstimos	779 817 874	-	-	-	779 817 874	760 520 109
Passivos subordinados	12 901 519	-	-	-	12 901 519	12 901 519
<b>Passivos financeiros</b>	<b>814 089 742</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>814 089 742</b>	<b>794 791 977</b>

01

02

03

04

05

A tabela abaixo apresenta o valor contabilístico dos instrumentos financeiros com referência a 30 de Junho de 2023 e 2022:

(milhares de Kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	30-06-2023 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
<b>Activos</b>					
Caixa e disponibilidades bancos centrais	-	239 509 838	-	-	239 509 838
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	70 268 568	-	( 2 201)	70 266 367
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	259 475 677	-	( 4 245)	259 471 432
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	51 020 670		-	-	51 020 670
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integrado	167 463 706		-	-	167 463 706
Investimentos ao custo amortizado	-	105 456 067	-	(1 017 566)	104 438 501
Crédito a clientes	-	344 029 570	-	(5 870 754)	338 158 816
<b>Activos financeiros</b>	<b>218 484 376</b>	<b>1018 739 720</b>	<b>-</b>	<b>(6 894 766)</b>	<b>1230 329 330</b>
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	-	16 707 976	-	-	16 707 976
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	944 384 763	-	-	944 384 763
Passivos subordinados	-	25 076 542	-	-	25 076 542
<b>Passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>986 169 281</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>986 169 281</b>
<b>Total</b>	<b>218 484 376</b>	<b>32 570 439</b>	<b>-</b>	<b>(6 894 766)</b>	<b>244 160 049</b>

01

02

03

04

05

(milhares de Kwanzas)

	30-06-2022				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
<b>Activos</b>					
Caixa e disponibilidades bancos centrais	-	113 264 710	-	-	113 264 710
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	88 626 316	-	( 2 201)	88 624 115
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	239 911 181	-	( 4 245)	239 906 936
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	2 527 515		-	-	2 527 515
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integr	184 626 023		-	-	184 626 023
Investimentos ao custo amortizado	-	94 179 099	-	(1 017 566)	93 161 533
Crédito a clientes	-	279 624 590	-	(5 870 754)	273 753 836
<b>Activos financeiros</b>	<b>187 153 538</b>	<b>815 605 896</b>	<b>-</b>	<b>(6 894 766)</b>	<b>995 864 668</b>
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	-	21 370 349	-	-	21 370 349
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	779 817 874	-	-	779 817 874
Passivos subordinados	-	12 901 519	-	-	12 901 519
<b>Passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>814 089 742</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>814 089 742</b>
<b>Total</b>	<b>187 153 538</b>	<b>1 516 154</b>	<b>-</b>	<b>(6 894 766)</b>	<b>181 774 926</b>

O Banco utiliza a seguinte hierarquia de justo valor, com três níveis na valorização de instrumentos financeiros (activos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:

**Nível 1:** O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transacções em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos

aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para os quais o acesso existe;

**Nível 2:** O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, spreads...) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro.

Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida; e,

**Nível 3:** O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, à técnica de avaliação utilizada e aos inputs utilizados e contemplados processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

01

02

03

04

05



O Banco considera um mercado activo para um dado instrumento financeiro, na data de mensuração, dependendo do volume de negócios e da liquidez das operações realizadas, da volatilidade relativa dos preços cotados e da prontidão e disponibilidade da informação, devendo, para o efeito verificar as seguintes condições mínimas:

- Existência de cotações diárias frequentes de negociação no último ano;
- As cotações acima mencionadas alteram-se com regularidade;
- Existem cotações executáveis de mais do que uma entidade.

Um parâmetro utilizado numa técnica de valorização é considerado um dado observável no mercado se estiverem reunidas as condições seguintes:

- Se o seu valor é determinado num mercado activo;
- Se existe um mercado OTC e é razoável assumir-se que se verificam as condições de mercado activo, com a excepção da condição de volumes de negociação; e,
- O valor do parâmetro pode ser obtido pelo cálculo inverso dos preços dos instrumentos financeiros e ou derivados onde os restantes parâmetros necessários à avaliação inicial são observáveis num mercado líquido ou num mercado OTC que cumprem com os parágrafos anteriores.

A 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 o activo financeiro ao justo valor classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor da IFRS 13 diz respeito à participação na EMIS.

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros registados no balanço ao custo amortizado são analisados como segue:

#### **Caixa e disponibilidades em bancos centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em Bancos Centrais e em outras instituições de crédito**

Estes activos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

#### **Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e Investimentos ao Custo Amortizado.**

Estes instrumentos financeiros estão contabilizados ao justo valor. O justo valor tem como base as cotações de mercado (Bid-price), sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as curvas de taxa de juro de mercado ajustadas pelos factores associados, predominantemente o risco de crédito e o risco de liquidez, determinados de acordo com as condições de mercado e prazos respectivos.

Os valores respeitantes às taxas de muito curto prazo são obtidos de fonte semelhante mas referentes ao mercado monetário interbancário. As taxas de juro para os prazos específicos dos fluxos de caixa são determinadas por métodos de interpolação adequados. As mesmas curvas de taxa de juro são ainda utilizadas na projecção dos fluxos de caixa não determinísticos como por exemplo os indexantes.

As taxas de juro de mercado para os títulos em Kwanzas são apuradas com base nas taxas de juro dos bilhetes do tesouro e nas obrigações do tesouro emitidas para as várias maturidades.

Caso exista opcionalidade envolvida, utilizam-se os modelos standard considerando as superfícies de volatilidade aplicáveis. Sempre que se entenda que não existem referências de mercado de qualidade suficiente ou que os modelos disponíveis não se aplicam integralmente face às características do instrumento financeiro, utilizam-se cotações específicas fornecidas por uma entidade externa, tipicamente a contraparte do negócio.

#### **Crédito a Clientes**

O justo valor do crédito a Clientes é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas. As taxas de desconto utilizadas são as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares.

#### **Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito**

O justo valor destes passivos é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros, considerando que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. Estes passivos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

01

02

03

04

05

**Recursos de Clientes e outros empréstimos**

O justo valor destes instrumentos financeiros é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros. A taxa de desconto utilizada é a que reflecte as taxas praticadas para os depósitos com características similares à data do balanço. Considerando que as taxas de juro aplicáveis são renovadas por períodos inferiores a um ano, não existem diferenças materialmente relevantes no seu justo valor.

**Passivos subordinados e responsabilidades representadas por títulos**

O justo valor é baseado em cotações de mercado quando disponíveis; caso não existam, é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares.

Relativamente às taxas de câmbio, o Banco utiliza nos seus modelos de avaliação a taxa spot observada no mercado no momento da avaliação.

## Nota 35 – Gestão de Riscos da Actividade

Nos termos do requerido pela IFRS 8, as divulgações por segmentos são apresentadas de seguida de acordo com a informação tal como é analisada pelos Órgãos de Gestão do Banco:

- Particulares;
- Pequenas e Médias Empresas
- Grandes Empresas e Banca de Investimento

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o balanço por segmento é apresentado como segue:

(milhares de Kwanzas)

BALANÇO	30.06.2023			Total
	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	
<b>Activo</b>				
Crédito a clientes				
Empréstimos	15 283 692	53 811 285	237 027 168	306 122 145
Descobertos	4 891	10 306 945	12 530 156	22 841 992
Leasing	721 539	1 018 471	-	1 740 010
Cartas de crédito	-	211 614	4 414 950	4 626 564
Cartões de crédito	754 461	-	-	754 461
Habitação	2 073 644	-	-	2 073 644
Total de activos afectos	18 838 227	65 348 315	253 972 274	338 158 816
Activos não afectos				955 589 242
<b>Total de Activo</b>				<b>1293 748 058</b>
<b>Passivo</b>				
Recursos de clientes e outros empréstimos	113 326 172	122 770 019	708 288 572	944 384 763
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-
Total de passivos afectos	113 326 172	122 770 019	708 288 572	944 384 763
Passivos não afectos				156 849 791
<b>Total do Passivo</b>				<b>1101 234 554</b>

01

02

03

04

05

(Milhares de Kwanzas)

31.12.2022

BALANÇO	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
<b>Activo</b>				
Crédito a clientes				
Empréstimos	14 925 913	60 934 502	191 619 173	267 479 588
Descobertos	3 664	9 546 632	10 153 804	19 704 100
Leasing	698 824	536 837	-	1 235 661
Cartas de crédito	-	88 580	6 150 795	6 239 375
Cartões de crédito	706 484	-	-	706 484
Habitação	1 819 427	-	-	1 819 427
Total de activos afectos	18 154 312	71 106 551	207 923 772	297 184 635
Activos não afectos				783 634 566
<b>Total de Activo</b>				<b>1080 819 201</b>
<b>Passivo</b>				
Recursos de clientes e outros empréstimos	89 374 675	95 977 933	558 035 106	743 387 714
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-
Total de passivos afectos	89 374 675	95 977 933	558 035 106	743 387 714
Passivos não afectos				138 555 614
<b>Total do Passivo</b>				<b>881 943 328</b>

01

02

03

04

05

(milhares de Kwanzas)

30.06.2023				
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
Juros e rendimentos similares	3 832 602	5 004 251	39 391 147	48 228 000
Juros e encargos similares	(1 136 484)	( 748 935)	(11 144 759)	(13 030 178)
<b>Margem financeira</b>	<b>2 696 118</b>	<b>4 255 316</b>	<b>28 246 389</b>	<b>35 197 822</b>
Rendimentos de serviços e comissões	3 521 644	2 333 183	2 943 902	8 798 729
Encargos com serviços e comissões	( 478 570)	( 683 572)	(1 485 542)	(2 647 684)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	-	-	332 805	332 805
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral	-	-	672 133	672 133
Resultados cambiais	2 083 421	2 602 760	26 172 830	30 859 011
Outros resultados de exploração	( 204 458)	( 135 853)	(1 156 973)	(1 497 285)
<b>Produto da actividade bancária</b>	<b>7 618 154</b>	<b>8 371 833</b>	<b>55 725 543</b>	<b>(71 715 531)</b>
Custos com pessoal	(4 655 269)	(3 278 868)	(7 468 567)	(15 402 704)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(2 220 648)	(1 568 480)	(4 989 320)	(8 778 448)
Depreciações e amortizações do exercício	(1 446 601)	( 699 318)	(1 152 644)	(3 298 563)
Provisões líquidas de anulações	( 473 213)	( 170 077)	520 452	( 122 837)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	( 124 505)	( 51)	( 331 572)	( 456 127)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	37 606	26 343	( 187 938)	( 123 989)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(1 254 475)</b>	<b>2 681 382</b>	<b>42 115 954</b>	<b>43 532 862</b>
Impostos sobre os resultados	( 377 930)	( 568 458)	(7 363 672)	(8 310 060)
<b>Resultado líquido</b>	<b>(1 632 405)</b>	<b>2 112 924</b>	<b>34 752 282</b>	<b>35 222 802</b>

01

02

03

04

05

(milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	30.06.2022			
	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
Juros e rendimentos similares	2 109 040	3 211 031	46 358 694	51 678 765
Juros e encargos similares	( 658 228)	( 507 138)	( 10 476 281)	( 11 641 647)
<b>Margem financeira</b>	<b>1 450 812</b>	<b>2 703 893</b>	<b>35 882 413</b>	<b>40 037 118</b>
Rendimentos de serviços e comissões	4 126 613	2 681 766	1 846 323	8 654 702
Encargos com serviços e comissões	( 1 075 437)	( 698 685)	( 1 015 907)	( 2 790 029)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	-	-	( 67 764)	( 67 764)
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral	-	-	182 058	182 058
Resultados cambiais	5 674 696	5 748 525	8 295 696	19 718 917
Outros resultados de exploração	( 259 235)	( 153 768)	( 1 154 923)	( 1 567 926)
<b>Produto da actividade bancária</b>	<b>9 917 449</b>	<b>10 281 731</b>	<b>43 967 896</b>	<b>64 167 076</b>
Custos com pessoal	( 4 328 156)	( 2 942 332)	( 5 801 122)	( 13 071 610)
Fornecimentos e serviços de terceiros	( 2 151 667)	( 1 312 596)	( 3 971 626)	( 7 435 889)
Depreciações e amortizações do exercício	( 363 223)	( 313 077)	( 2 259 121)	( 2 935 421)
Provisões líquidas de anulações	( 170 609)	( 121 384)	173 086	( 118 907)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	( 389 692)	( 394 644)	( 517 485)	( 1 301 821)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	83 469	1 910	( 150 256)	( 64 877)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>2 597 571</b>	<b>5 199 608</b>	<b>31 441 372</b>	<b>39 238 551</b>
Impostos sobre os resultados	( 613 971)	( 613 971)	( 4 911 772)	( 6 139 714)
<b>Resultado líquido</b>	<b>1 983 600</b>	<b>4 585 637</b>	<b>26 529 600</b>	<b>33 098 837</b>

01

02

03

04

05

## Nota 36 – Gestão de Riscos da Actividade

O Banco está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada em relação aos riscos específicos de cada negócio.

A política de gestão de risco do Banco visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio.

Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros - crédito, mercado, liquidez e operacional - a que se encontra sujeita a actividade do Banco.

### Principais Categorias de Risco

**Crédito** – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza de recuperação do investimento e do seu retorno, por incapacidade de um devedor (e do seu garante, se existir), provocando deste modo uma perda financeira para o credor. O risco de crédito encontra-se patente em títulos de dívida ou outros saldos a receber.

**Mercado** – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre eles, quer as respectivas volatilidades. Assim, o Risco de Mercado engloba o risco de taxa de juro, cambial e outros riscos de preço.

**Liquidez** – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações associadas a passivos financeiros a cada data de vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de acesso ao financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores habitualmente praticados em mercado (risco de liquidez de mercado).

**Operacional** – Como risco operacional entende-se a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

### Organização Interna

O Standard Bank de Angola encara a gestão dos riscos como elemento central da visão e estratégia da Instituição. Assim, o modelo de gestão do risco é independente das áreas geradoras do risco e apresenta mecanismos de decisão e controlo directamente dependentes do Conselho de Administração.

A gestão dos riscos é da competência do Conselho de Administração e dos seus comités. O Conselho de Administração é o órgão responsável pela estratégia do risco na instituição apoiando-se em Comités que têm como principais funções o aconselhamento do Órgão de Administração no que respeita à estratégia de Gestão do Risco e à supervisão da actuação da função de gestão do risco conforme prevista pelo BNA.

O Conselho de Administração delega na Comissão Executiva a gestão corrente dos riscos. Ao nível da Comissão Executiva o pelouro da gestão do risco é da competência do Presidente da Comissão Executiva.

A função de gestão do risco é exercida de forma autónoma e independente pela Direcção de Risco destinada a identificar, avaliar, monitorizar, controlar e prestar informações de todos os riscos relevantes da actividade desenvolvida pela Instituição.

Para o Standard Bank de Angola a gestão do Risco é também uma forma de otimizar o uso do capital e a selecção das melhores oportunidades de negócio, ponderando a relação entre o risco e o retorno para melhor responder às necessidades dos Clientes e maximizar a criação de valor para os nossos accionistas.

Assim, e seguindo as melhores práticas internacionais o modelo de gestão do Risco obedece ao princípio das “Três Linhas de Defesa”, tendo subjacente a atribuição de responsabilidades aos diversos intervenientes na gestão do Risco, e define de forma clara a delegação de poderes e os canais de comunicação que estão formalizados nas políticas do Banco.

A responsabilidade pela gestão do Risco dentro de cada linha de actuação encontra-se no nível funcional e dos comités do Conselho de Administração. Estas linhas de defesa garantem a segregação de funções e independência do modelo. As três linhas de actuação são descritas de seguida:

#### 1. Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

O principal responsável pela Gestão do Risco do Banco. A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a implementação de estrutura de Gestão do Risco, identificação de problemas e tomada de medidas correctivas sempre que necessário.

## 2. Gestão do Risco

As funções de Gestão do Risco do Banco são primariamente responsáveis pela definição da estrutura de Gestão do Risco e políticas, proporcionando a supervisão e informação independente para a gestão executiva através do Comité de Gestão de Risco de Crédito e do Comité de Gestão de Activos e Passivos.

As funções de Gestão do Risco das unidades de negócios visam implementar o modelo de Gestão do Risco, aprovar os limites de aceitação de risco dentro de mandatos específicos e fornecer uma visão geral da eficácia da Gestão do Risco pela primeira linha de defesa.

## 3. Auditoria Interna

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Banco, do quadro global de Gestão do Risco, através da aprovação de um Plano de Auditoria anual e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e seus Comités.

### Avaliação de riscos

**Risco de Crédito** – Os modelos de risco de crédito desempenham um papel essencial no processo de decisão de crédito. O processo de decisão de operações da carteira de crédito baseia-se num

conjunto de políticas recorrendo a modelos de *scoring* para as carteiras de Clientes Particulares e de *rating* para o segmento de Empresas.

As decisões de crédito dependem das classificações de risco e do cumprimento de diversas regras sobre a capacidade financeira e o comportamento dos proponentes.

Seguidamente apresenta-se a informação relativa à exposição do Banco ao risco de crédito:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
<b>Patrimoniais</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	239 509 838	-	239 509 838
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	70 266 455	( 88)	70 266 367
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	259 471 432	-	259 471 432
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	51 020 670	-	51 020 670
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	167 463 706	-	167 463 706
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	105 641 680	(1 203 179)	104 438 501
Crédito a clientes (Nota 10)	345 783 706	(7 624 890)	338 158 816
	1 239 157 487	(8 828 157)	1230 329 330
<b>Extrapatrimoniais</b>			
Garantias prestadas (Nota 23)	37 213 754	( 51 263)	37 162 491
Cartas de crédito (Nota 23)	19 797 515	( 23 505)	19 774 010
Limites não utilizados (Nota 23)	28 693 797	( 136 269)	28 557 528
	85 705 066	( 211 038)	85 494 028
<b>Total</b>	<b>1 324 862 553</b>	<b>(9 039 195)</b>	<b>1 315 823 358</b>



(milhares de Kwanzas)

		31.12.2022	
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
<b>Patrimoniais</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	261 119 428	-	261 119 428
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	40 771 143	( 66)	40 771 077
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	132 120 422	-	132 120 422
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	6 394 206	-	6 394 206
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	168 436 476	-	168 436 476
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	94 503 605	(1 154 728)	93 348 877
Crédito a clientes (Nota 10)	303 941 332	(6 756 697)	297 184 635
	1 007 286 612	(7 911 491)	999 375 121
<b>Extrapatrimoniais</b>			
Garantias prestadas (Nota 23)	32 762 676	( 94 107)	32 668 569
Cartas de crédito (Nota 23)	8 224 263	( 7 217)	8 217 046
Limites não utilizados (Nota 23)	40 511 588	( 144 455)	40 367 133
	81 498 527	( 245 780)	81 252 747
<b>Total</b>	<b>1 088 785 139</b>	<b>(8 157 271)</b>	<b>1 080 627 868</b>

01

02

03

04

05

Relativamente ao nível da qualidade do risco de crédito dos activos financeiros, em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é como segue:

(milhares de Kwanzas)

		30.06.2023			
Origem do rating	Nível de rating	Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida	
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	513 386 639	( 653 305)	512 733 334
	Rating interno	AAA a AA-	76 499 724	( 1 635)	76 498 089
		A+ a A-	32 649 482	( 2 371)	32 647 111
		BBB+ a BBB-	52 536 199	( 38 855)	52 497 344
		BB+ a BB-	138 489 415	( 898 046)	137 591 369
		B+ a B-	331 125 358	(2 702 758)	328 422 600
		< B-	4 959 764	( 84 543)	4 875 221
		Caa-C	2 488 651	(1 610 930)	877 721
		Baixo	80 314 912	( 447 440)	79 867 472
		Médio	5 328 397	(1 021 916)	4 306 481
Elevado	1 378 946	(1 366 358)	12 588		
<b>Total</b>		<b>1 239 157 487</b>	<b>(8 828 157)</b>	<b>1230 329 330</b>	

(milhares de Kwanzas)

		31.12.2022			
Origem do rating	Nível de rating	Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida	
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	541 154 693	(1 934 753)	539 219 940
	Rating interno	AAA a AA-	16 869 416	( 4 090)	16 865 326
		A+ a A-	22 348 243	( 66)	22 348 177
		BBB+ a BBB-	17 814 134	( 40 034)	17 774 100
		BB+ a BB-	106 750 300	( 5 360)	106 744 940
		B+ a B-	203 082 007	(1 444 638)	201 637 369
		< B-	4 700 201	( 88 467)	4 611 734
		Caa-C	2 550 542	(1 610 930)	939 612
		Baixo	87 047 997	( 216 428)	86 831 569
		Médio	3 827 490	(1 417 190)	2 410 300
Elevado	1 141 589	(1 149 535)	( 7 946)		
<b>Total</b>		<b>1 007 286 612</b>	<b>(7 911 491)</b>	<b>999 375 121</b>	

01

02

03

04

05

As tabelas abaixo apresentam com referência a 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 a exposição ao risco de crédito por classe de activo financeiro, nível de rating e estágio.

(milhares de Kwanzas)

Classe de activo financeiro	30.06.2023				
	Rating	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
<b>Patrimoniais</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	<i>B+ a B-</i>	239 509 838	-	-	239 509 838
	<i>AAA a AA-</i>	2 629	-	-	2 629
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	<i>A+ a A-</i>	27 998 530	-	-	27 998 530
	<i>BBB+ a BBB-</i>	37 562 722	-	-	37 562 722
	<i>BB+ a BB-</i>	4 702 575	-	-	4 702 575
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	<i>AAA a AA-</i>	60 133 863	-	-	60 133 863
	<i>B+ a B-</i>	199 337 569	-	-	199 337 569
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	<i>A+ a A-</i>	189 728	-	-	189 728
	<i>B+ a B-</i>	50 830 942	-	-	50 830 942
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	<i>B+ a B-</i>	167 463 706	-	-	167 463 706
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	<i>B+ a B-</i>	105 641 680	-	-	105 641 680
	<i>AAA a AA-</i>	10 835 507	5 527 726	-	16 363 233
	<i>A+ a A-</i>	4 461 224	-	-	4 461 224
	<i>BBB+ a BBB-</i>	14 973 477	-	-	14 973 477
	<i>BB+ a BB-</i>	133 786 840	-	-	133 786 840
Crédito a clientes (Nota 10)	<i>B+ a B-</i>	68 631 001	13 097 261	-	81 728 262
	<i>&lt; B-</i>	-	4 959 764	-	4 959 764
	<i>Caa-C</i>	-	-	2 488 651	2 488 651
	<i>Baixo</i>	80 314 912	-	-	80 314 912
	<i>Médio</i>	-	5 328 397	-	5 328 397
	<i>Elevado</i>	-	-	1 378 946	1 378 946
<b>Total do Valor Contabilístico Bruto</b>		<b>1206 376 742</b>	<b>28 913 148</b>	<b>3 867 597</b>	<b>1239 157 487</b>
<b>Provisão para perdas</b>		<b>(3 918 483)</b>	<b>(1 932 385)</b>	<b>(2 977 289)</b>	<b>(8 828 157)</b>
<b>Valor Contabilístico Líquido</b>		<b>1202 458 259</b>	<b>26 980 763</b>	<b>890 308</b>	<b>1230 329 330</b>

01

02

03

04

05

(milhares de Kwanzas)

31.12.2022					
Classe de activo financeiro	Rating	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
<b>Patrimoniais</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	<i>B+ a B-</i>	261 119 428	-	-	261 119 428
	<i>AAA a AA-</i>	1 788	-	-	1 788
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	<i>A+ a A-</i>	22 158 515	-	-	22 158 515
	<i>BBB+ a BBB-</i>	304	-	-	304
	<i>BB+ a BB-</i>	18 610 535	-	-	18 610 535
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	<i>B+ a B-</i>	132 120 422	-	-	132 120 422
	<i>BBB+ a BBB-</i>	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	<i>A+ a A-</i>	189 728	-	-	189 728
	<i>B+ a B-</i>	6 204 479	-	-	6 204 479
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	<i>B+ a B-</i>	168 436 476	-	-	168 436 476
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	<i>B+ a B-</i>	94 503 605	-	-	94 503 605
	<i>AAA a AA-</i>	10 837 727	6 029 901	-	16 867 628
	<i>A+ a A-</i>	-	-	-	-
	<i>BBB+ a BBB-</i>	17 813 830	-	-	17 813 830
	<i>BB+ a BB-</i>	85 605 675	2 534 090	-	88 139 765
Crédito a clientes (Nota 10)	<i>B+ a B-</i>	71 677 735	10 174 556	-	81 852 291
	<i>&lt; B-</i>	-	4 700 201	-	4 700 201
	<i>Caa-C</i>	-	-	2 550 542	2 550 542
	<i>Baixo</i>	87 047 997	-	-	87 047 997
	<i>Médio</i>	-	3 827 490	-	3 827 490
	<i>Elevado</i>	-	-	1 141 589	1 141 589
<b>Total do Valor Contabilístico Bruto</b>		<b>976 328 243</b>	<b>27 266 238</b>	<b>3 692 131</b>	<b>1007 286 612</b>
<b>Provisão para perdas</b>		<b>(3 007 332)</b>	<b>(2 143 694)</b>	<b>(2 760 465)</b>	<b>(7 911 491)</b>
<b>Valor Contabilístico Líquido</b>		<b>973 320 911</b>	<b>25 122 544</b>	<b>931 666</b>	<b>999 375 121</b>

01

02

03

04

05

A repartição por sectores de actividade da exposição ao risco de crédito, em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, encontra-se apresentada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Exposição		Garantias Prestadas	30.06.2023		Imparidade	
	Vincendo	Vencido		Exposição total	Peso relativo	Valor	Imparidade/ Exposição total
<b>Empresas</b>							
Administração central	812 466 622	-	-	812 466 622	61%	1 203 267	0%
Actividade Financeira	127 186 391	-	5 514 997	132 701 388	10%	653 310	0%
Comércio por grosso e a retalho	66 266 113	3	36 137 695	102 403 811	8%	749 232	-1%
Educação	31 331 291	2	4 181 556	35 512 849	3%	2 781 088	-8%
Indústria extractiva	-	-	-	-	0%	-	0%
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	21 336 969	11	7 942 147	29 279 127	2%	133 724	0%
Alojamento e restauração	-	0	-	0	0%	-	0%
Construção	948 611	-	11 433 897	12 382 508	1%	11 721	0%
Indústria transformadora	95 233 539	7	11 972 499	107 206 045	8%	1 617 373	-2%
Indústrias extractivas	255 275	-	1 447 211	1 702 486	0%	11 213	-1%
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	46 516 710	-	1 767 241	48 283 951	4%	254 899	-1%
Transportes, Armazenagem e Comunicação	7 343 745	4	3 193 359	10 537 108	1%	25 909	0%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	9 902 449	-	-	9 902 449	1%	63 108	-1%
Saúde e Acção Social	-	-	-	-	0%	-	0%
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	-	-	-	-	0%	-	0%
<b>Particulares</b>							
Consumo	16 995 968	560 377	2 114 465	19 670 810	1%	1 391 932	-7%
Habituação	2 034 041	38 922	-	2 072 963	0%	83 718	-4%
Outros fins	734 672	5 765	-	740 437	0%	58 701	-8%
<b>Total</b>	<b>1 238 552 396</b>	<b>605 091</b>	<b>85 705 066</b>	<b>1 324 862 553</b>	<b>100%</b>	<b>9 039 195</b>	<b>-1%</b>

01

02

03

04

05

(milhares de Kwanzas)

	31.12.2022						
	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição total	Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/ Exposição total
<b>Empresas</b>							
Administração central	622 438 121	-	-	622 438 121	57%	1 154 794	0%
Actividade Financeira	134 317 787	-	10 790 219	145 108 006	13%	780 255	-1%
Comércio por grosso e a retalho	67 404 643	-	15 183 139	82 587 782	8%	525 681	-1%
Educação	32 111 461	609 828	4 077 419	36 798 708	3%	2 856 334	-8%
Indústria extractiva	-	-	-	-	0%	-	#DIV/0!
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	22 756 825	-	11 110 728	33 867 553	3%	97 389	0%
Alojamento e restauração	-	-	-	-	0%	-	#DIV/0!
Construção	763 309	-	14 792 178	15 555 487	1%	73 893	0%
Indústria transformadora	50 262 306	14 841	3 051 980	53 329 127	5%	823 730	-2%
Indústrias extractivas	-	-	74 361	74 361	0%	7 276	-10%
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	38 087 439	-	17 499 793	55 587 232	5%	252 211	0%
Transportes, Armazenagem e Comunicação	8 954 545	-	2 702 955	11 657 500	1%	33 103	0%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	9 921 856	-	271 633	10 193 489	1%	63 269	-1%
Saúde e Acção Social	-	-	-	-	0%	-	#DIV/0!
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	-	-	-	-	0%	-	#DIV/0!
<b>Particulares</b>							
Consumo	16 504 543	490 161	1 944 122	18 938 826	2%	1 358 641	-7%
Habituação	1 908 757	-	-	1 908 757	0%	89 330	-5%
Outros fins	736 197	3 993	-	740 190	0%	41 365	-6%
<b>Total</b>	<b>1 006 167 789</b>	<b>1 118 823</b>	<b>81 498 527</b>	<b>1 088 785 139</b>	<b>100%</b>	<b>8 157 271</b>	<b>-1%</b>

A concentração geográfica do risco de crédito em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é de 100% em Angola, com excepção das aplicações de liquidez que são com o Grupo Standard Bank (África do Sul).

### Risco de Mercado

No que respeita à informação e análise de risco de mercado é assegurado o reporte regular sobre as carteiras de activos financeiros. Ao nível das carteiras próprias, encontram-se definidos diversos limites de risco. Estão igualmente definidos diferentes limites de exposição por Emitente, por tipo/classe de activo e nível de qualidade de crédito (*rating*). São ainda definidos limites de Stop Loss e Loss Trigger para as posições na categoria de justo valor através de resultados e na categoria de justo valor através de outro rendimento integral.

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de câmbio à data de 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022 é apresentada como segue:

01

02

03

04

05

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023					
	-20%	-10%	-5%	+5%	+10%	+20%
<b>Moeda</b>						
Dólares dos Estados Unidos da América	( 11 159 735)	( 5 579 867)	( 2 789 934)	2 789 934	5 579 867	11 159 735
Euros	713 797	356 898	178 449	( 178 449)	( 356 898)	( 713 797)
Outras moedas	52 484	26 242	13 121	( 13 121)	( 26 242)	( 52 484)
<b>Total</b>	<b>( 10 393 454)</b>	<b>( 5 196 727)</b>	<b>( 2 598 364)</b>	<b>2 598 364</b>	<b>5 196 727</b>	<b>10 393 454</b>

(milhares de Kwanzas)

	31.12.2022					
	-20%	-10%	-5%	+5%	+10%	+20%
<b>Moeda</b>						
Dólares dos Estados Unidos da América	( 694 624)	( 347 312)	( 173 656)	173 656	347 312	694 624
Euros	1 278 252	639 126	319 563	( 319 563)	( 639 126)	( 1 278 252)
Outras moedas	160 650	80 325	40 163	( 40 163)	( 80 325)	( 160 650)
<b>Total</b>	<b>744 279</b>	<b>372 140</b>	<b>186 070</b>	<b>( 186 070)</b>	<b>( 372 140)</b>	<b>( 744 279)</b>

O resultado do *stress test* apresentado corresponde ao impacto esperado (antes de impostos) nos capitais próprios.

Adicionalmente, o reporte da Posição Cambial Diária é submetido ao Regulador nos termos do Aviso n.º 13/2022, sobre o Limite da Posição Cambial, utilizando o Sistema de Supervisão das Instituições Financeiras (SSIF). O Conselho de Administração mediante recomendação do ALCO define os limites para o nível de exposição por moeda, e para as posições overnight de forma agregada. Os limites estão alinhados com os limites especificados pelo BNA que correspondem a 10% (dez por cento) dos Fundos Próprios Regulamentares do Banco, independentemente de a posição ser longa ou curta.

### Risco de Taxa de Juro

Este risco refere-se ao risco presente e/ou futuro sobre os lucros e o capital do Banco decorrente de movimentos adversos nas taxas de juro que afetem as posições da carteira bancária do Banco.

As alterações das taxas de juro afetam os lucros de um banco alterando o nível da margem financeira gerada a partir de activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro. O valor económico de um banco também é afetado quando as taxas de juro mudam, dado que o valor atual e as datas dos fluxos de caixa futuros se alteram, afetando assim o valor subjacente dos seus activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais.

01

02

03

04

05

O risco de taxa de juro na carteira bancária do Standard Bank de Angola referente a 30 de Junho 2023 foi reportado ao Banco Nacional de Angola como segue:

### Moeda Nacional

(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Moeda Nacional							
Banda	Activos ( + )	Passivos ( - )	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição ( +/-)	Factor de Ponderação ( A )	Posição de Ponderação ( B )
			( + )	( - )			
à vista - 1 mês	50 863 603	39 545 427			11 318 176	0%	9 055
1 - 3 meses	249 813 597	87 785 961			162 027 636	0%	518 488
3 - 6 meses	17 077 379	28 812 683			( 11 735 304)	1%	( 84 494)
6 - 12 meses	79 483 537	52 418 439			27 065 098	1%	387 031
1 - 2 anos	79 625 719	-			79 625 719	3%	2 205 632
2 - 3 anos	48 983 423	-			48 983 423	4%	2 199 356
3 - 4 anos	-	-			-	6%	-
4 - 5 anos	18 247 383	-			18 247 383	8%	1 406 873
5 - 7 anos	11 389 486	-			11 389 486	10%	1 156 033
7 - 10 anos	11 286 195	-			11 286 195	13%	1 496 549
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
<b>TOTAL ( C ) :</b>							<b>9 294 524</b>
<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :</b>							<b>9 294 524</b>
<b>Fundos Próprios Regulamentares :</b>							<b>203 755 478</b>
<b>Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :</b>							<b>4,56%</b>

01

02

03

04

05



(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação ( F )	Posição de Ponderação ( G )
			(+)	(-)			
à vista	-	-			-	2,00%	-
à vista	-	-			-	2,00%	-
à vista - 1 mês	50 863 603	39 545 427			11 318 176	1,92%	217 309
1 - 2 meses	233 396 024	31 013 656			202 382 368	1,75%	3 541 691
2 - 3 meses	16 417 572	56 772 304			( 40 354 732)	1,58%	( 637 605)
3 - 4 meses	1 708 214	8 476 741			( 6 768 527)	1,42%	( 96 113)
4 - 5 meses	8 990 728	15 876 046			( 6 885 318)	1,25%	( 86 066)
5 - 6 meses	6 378 437	4 459 896			1 918 541	1,08%	20 720
6 - 7 meses	108 438	13 813 115			( 13 704 677)	0,92%	( 126 083)
7 - 8 meses	-	1 490 119			( 1 490 119)	0,75%	( 11 176)
8 - 9 meses	51 572 367	15 851 164			35 721 202	0,58%	207 183
9 - 10 meses	1 386 375	4 871 818			( 3 485 443)	0,42%	( 14 639)
10 - 11 meses	12 368 716	15 330 961			( 2 962 245)	0,25%	( 7 406)
11 - 12 meses	14 047 641	1 061 262			12 986 380	0,08%	10 389
<b>Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:</b>							<b>3 018 204</b>
<b>Margem de Juros</b>							<b>67 867 789</b>
<b>Impacto Acumulado dos Instrumentos Sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:</b>							<b>4,45%</b>

01

02

03

04

05

## Moeda Estrangeira (USD)

(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Banda	Activos ( + )	Passivos ( - )	ot Elementos Extra-Patrimoniais		Posição ( +/-)	Factor de Ponderação ( A )	Posição de Ponderação ( B )
			( + )	( - )			
à vista - 1 mês	47 134 687	10 672 201			36 462 487	0%	29 170
1 - 3 meses	30 923 275	54 938 347			( 24 015 072)	0%	( 76 848)
3 - 6 meses	-	5 205 681			( 5 205 681)	1%	( 37 481)
6 - 12 meses	72 159 415	26 344 644			45 814 771	1%	655 151
1 - 2 anos	-	-			-	3%	-
2 - 3 anos	37 591 934	-			37 591 934	4%	1 687 878
3 - 4 anos	-	-			-	6%	-
4 - 5 anos	-	-			-	8%	-
5 - 7 anos	-	-			-	10%	-
7 - 10 anos	-	-			-	13%	-
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
						<b>TOTAL ( C ) :</b>	<b>2 257 870</b>
						<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :</b>	<b>2 257 870</b>
						<b>Fundos Próprios Regulamentares :</b>	<b>203 755 478</b>
						<b>Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :</b>	<b>1,11%</b>

01

02

03

04

05

(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
Banda	Moeda Estrangeira (USD)		Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação ( F )	Posição de Ponderação ( G )
	Activos ( + )	Passivos ( - )	( + )	( - )			
à vista	38 484 055	-			38 484 055	2%	769 681
à vista - 1 mês	8 650 633	10 672 201			( 2 021 568)	2%	( 38 814)
1 - 2 meses	30 923 275	14 731 437			16 191 839	2%	283 357
2 - 3 meses	-	40 206 910			( 40 206 910)	2%	( 635 269)
3 - 4 meses	-	1 733 569			( 1 733 569)	1%	( 24 617)
4 - 5 meses	-	2 539 206			( 2 539 206)	1%	( 31 740)
5 - 6 meses	-	932 907			( 932 907)	1%	( 10 075)
6 - 7 meses	50 939 516	114 781			50 824 735	1%	467 588
7 - 8 meses	21 219 900	977 139			20 242 760	1%	151 821
8 - 9 meses	-	24 462 635			( 24 462 635)	1%	( 141 883)
9 - 10 meses	-	-			-	0%	-
10 - 11 meses	-	237 735			( 237 735)	0%	( 594)
11 - 12 meses	-	552 354			( 552 354)	0%	( 442)
<b>Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:</b>							<b>789 013</b>
<b>Margem de Juros</b>							<b>6 284 060</b>
<b>Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:</b>							<b>12,56%</b>

01

02

03

04

05

Por sua vez, o risco de taxa de juro na carteira bancária referente a 31 de Dezembro de 2022 ao Banco Nacional de Angola foi reportado da seguinte forma:

(Milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Moeda Nacional							
Banda	Activos ( + )	Passivos ( - )	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição ( +/-)	Factor de Ponderação ( A )	Posição de Ponderação ( B )
			( + )	( - )			
à vista - 1 mês	5 384 442	27 903 429			( 22 518 987)	0%	( 18 015)
1 - 3 meses	216 251 007	16 609 718			199 641 289	0%	638 852
3 - 6 meses	38 875 955	15 786 993			23 088 962	1%	166 241
6 - 12 meses	37 683 316	18 409 918			19 273 398	1%	275 610
1 - 2 anos	89 931 879	-			89 931 879	3%	2 491 113
2 - 3 anos	1 440 418	-			1 440 418	4%	64 675
3 - 4 anos	44 423 568	-			44 423 568	6%	2 727 607
4 - 5 anos	-	-			-	8%	-
5 - 7 anos	9 338 748	-			9 338 748	10%	947 883
7 - 10 anos	21 262 621	-			21 262 621	13%	2 819 423
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
						<b>TOTAL ( C ) :</b>	<b>10 113 389</b>
	298 194 720	78 710 059			385 881 896		
						<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :</b>	<b>10 113 389</b>
						<b>Fundos Próprios Regulamentares :</b>	<b>194 399 338</b>
						<b>Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :</b>	<b>5,20%</b>

(Milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
Moeda Nacional							
Banda	Activos ( + )	Passivos ( - )	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição ( +/-)	Factor de Ponderação ( F )	Posição de Ponderação ( G )
			( + )	( - )			
à vista	-	-			-	2.00%	-
à vista - 1 mês	5,384,442	27,903,429			( 22 518 987)	1.92%	( 432 365)
1 - 2 meses	196,185,329	5,947,392			190 237 936	1.75%	3 329 164
2 - 3 meses	20,065,679	10,662,326			9 403 353	1.58%	148 573
3 - 4 meses	10,307,184	6,081,541			4 225 643	1.42%	60 004
4 - 5 meses	5,813,652	4,258,324			1 555 328	1.25%	19 442
5 - 6 meses	22,755,118	5,447,128			17 307 990	1.08%	186 926
6 - 7 meses	1,144,135	64,210			1 079 925	0.92%	9 935
7 - 8 meses	7,843,185	579,981			7 263 204	0.75%	54 474
8 - 9 meses	11,718,095	10,694,732			1 023 363	0.58%	5 936
9 - 10 meses	1,707,228	6,133,664			( 4 426 436)	0.42%	( 18 591)
10 - 11 meses	8,845,345	57,766			8 787 580	0.25%	21 969
11 - 12 meses	6,425,328	879,564			5 545 763	0.08%	4 437
						<b>Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano</b>	<b>3 389 904</b>
						<b>Margem de Juros</b>	<b>75 727 973</b>
						<b>Impacto Acumulado dos Instrumentos Sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ</b>	<b>4,48%</b>

01

02

03

04

05

(Milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Moeda Estrangeira (USD)		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
			Elementos Extra-Patrimoniais				
			(+)	(-)			
à vista - 1 mês	-	66 473			( 66 473)	0%	( 53)
1 - 3 meses	30 726 135	15 923 614			14 802 521	0%	47 368
3 - 6 meses	-	1 076 448			( 1 076 448)	1%	( 7 750)
6 - 12 meses	43 776 058	1 015 757			42 760 301	1%	611 472
1 - 2 anos	-	-			-	3%	-
2 - 3 anos	2 866 113	-			2 866 113	4%	128 688
3 - 4 anos	-	-			-	6%	-
4 - 5 anos	-	-			-	8%	-
5 - 7 anos	-	-			-	10%	-
7 - 10 anos	-	-			-	13%	-
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
						<b>TOTAL (C) :</b>	<b>779 725</b>
	77 368 306	18 082 292			59 286 014		
						<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :</b>	<b>779 725</b>
						<b>Fundos Próprios Regulamentares :</b>	<b>194 399 338</b>
						<b>Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :</b>	<b>0,40%</b>

(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Moeda Estrangeira (USD)		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Factor de Ponderação (G)
			Elementos Extra-Patrimoniais				
			(+)	(-)			
à vista	-	-			-	2%	-
à vista - 1 mês	-	66,473			( 66,473)	2%	( 1 276)
1 - 2 meses	30,726,135	438,729			30 287 406	2%	530 030
2 - 3 meses	-	15,484,886			( 15 484 886)	2%	( 24 661)
3 - 4 meses	-	56,544			( 56 544)	1%	( 803)
4 - 5 meses	-	6,133			( 6 133)	1%	( 77)
5 - 6 meses	-	1,013,771			( 1 013 771)	1%	( 10 949)
6 - 7 meses	30,929,096	901,791			30 027 305	1%	276 251
7 - 8 meses	12,846,962	30,839			12 816 123	1%	96 121
8 - 9 meses	-	513			( 513)	1%	( 3)
9 - 10 meses	-	18,352			( 18 352)	0%	( 77)
10 - 11 meses	-	-			-	0%	-
11 - 12 meses	-	64,262			( 64 262)	0%	( 51)
						<b>Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:</b>	<b>644 505</b>
						<b>Margem de Juros</b>	<b>3 761 218</b>
						<b>Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:</b>	<b>17.14%</b>

01

02

03

04

05

Segundo as tabelas acima, é possível constatar que nos dois períodos, nomeadamente 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro nos fundos próprios regulamentares do Banco esteve dentro do limite de 20% tanto em moeda nacional como em moeda estrangeira, neste caso o dólar americano (que continua a ser a única moeda estrangeira cujos elementos expostos ao risco de taxa de juro representam mais de 5% da carteira bancária).

Para além do requisito de reporte de risco de taxa de juro na carteira bancária ao Banco Nacional de Angola, o Banco deve também reportar, ao ALCO local e do Grupo, métricas internas de risco de taxa de juro na carteira bancária e para efeitos de consolidação por parte do Grupo Standard Bank, o Banco deve reportar o risco de taxa de juro de acordo com os requisitos do regulador sul-africano (SARB) que tem Basileia III como base.

De acordo com os requisitos do regulador sul-africano, os fluxos de caixa esperados dos activos e passivos são agrupados na respectiva banda temporal tendo em conta a data de refixação (para os instrumentos de taxa variável) ou maturidade contratual (para os instrumentos de taxa fixa) e isto permite determinar os gaps de taxa de juro para cada uma das bandas temporais. Esta análise é efectuada de forma consolidada tendo em conta o balanço total do Banco sendo que não há necessidade de se efectuar uma análise separada por moeda.

Os quadros seguintes reflectem os gaps de taxa de juro reportados ao Grupo Standard Bank para efeitos de consolidação junto ao regulador sul-africano (SARB), com referência aos períodos de 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022:

(milhares de Kwanzas)

	Junho 2023								Total
	Datas de refixação / Datas de maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
<b>Activos</b>	447 980 422	29 137 741	135 756 792	151 968 883	155 860 247	48 975 205	48 464 779	275 603 990	1 293 748 060
<b>Passivos e Fundos Próprios</b>	150 190 158	60 119 530	118 035 915	41 499 160	-	5 977	279 382	923 617 938	1 293 748 060
<b>Exposição líquida</b>	<b>297 790 264</b>	<b>( 30 981 789)</b>	<b>17 720 877</b>	<b>110 469 723</b>	<b>155 860 247</b>	<b>48 969 228</b>	<b>48 185 397</b>	<b>( 648 013 948)</b>	<b>-</b>

(milhares de Kwanzas)

	Dezembro 2022								Total
	Datas de refixação / Datas de maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
<b>Activos</b>	318 299 379	46 412 841	83 229 118	52 711 276	109 280 043	88 681 309	55 675 313	326 529 922	1 080 819 201
<b>Passivos e Fundos Próprios</b>	113 269 092	116 390 517	86 545 225	6 819 413	-	-	257 616	757 537 338	1 080 819 201
<b>Exposição líquida</b>	<b>205 030 287</b>	<b>( 69 977 676)</b>	<b>( 3 316 107)</b>	<b>45 891 864</b>	<b>109 280 043</b>	<b>88 681 309</b>	<b>55 417 697</b>	<b>( 431 007 416)</b>	<b>-</b>

01

02

03

04

05

No quadro seguinte apresentam-se as taxas médias de juro verificadas para as grandes categorias de activos e passivos financeiros do Banco, para o exercício findo a 30 de Junho de 2023 e 2022, bem como os respectivos saldos médios e os proveitos e custos do exercício:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2023			30.06.2022		
	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média
<b>Aplicações</b>						
Crédito a clientes	317 671 726	17 952 455	5,65%	198 151 381	16 442 899	8,30%
Disponibilidades	305 833 355	868 385	0,28%	245 742 448	81 425	0,03%
Carteira de Títulos	295 551 218	25 279 384	8,55%	238 842 690	25 426 164	10,65%
Aplicações interbancárias	195 795 927	4 127 776	2,11%	140 066 972	9 728 277	6,95%
<b>Total Aplicações</b>	<b>1 114 852 226</b>	<b>48 228 000</b>		<b>822 803 491</b>	<b>51 678 765</b>	
<b>Recursos</b>						
Depósitos de clientes	843 886 239	11 710 738	1,39%	653 059 128	11 005 771	1,69%
Outros recursos	20 231 547	1 319 440	6,52%	17 543 179	635 876	3,62%
<b>Total Recursos</b>	<b>864 117 786</b>	<b>13 030 178</b>		<b>670 602 307</b>	<b>11 641 647</b>	
<b>Margem Financeira</b>		<b>35 197 822</b>			<b>40 037 118</b>	

01

02

03

04

05





### Risco de Liquidez

O Banco reporta o risco de liquidez ao Banco Nacional de Angola de acordo com o Instrutivo N° 14/2021 publicado em 27 de Setembro de 2021. Segundo o referido instrutivo, as instituições financeiras devem remeter ao Banco Nacional de Angola informação individual sobre a distribuição das suas posições do balanço e extrapatrimoniais por bandas temporais através de mapas de liquidez devidamente preenchidos e com os cálculos do rácio de liquidez e de observação.

Deste modo, as instituições financeiras devem remeter, em base individual, os seguintes mapas de liquidez:

- Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em todas as moedas;
- Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em moeda nacional; e
- Mapa considerando os fluxos de caixa em moedas estrangeiras significativas para as instituições, de forma individual. Uma moeda estrangeira deve ser considerada significativa quando o passivo denominado nesta moeda exceder 5% do total do passivo da instituição.

De acordo com o referido instrutivo, as instituições financeiras devem manter os rácios de liquidez e de observação em todas as moedas e em moeda nacional não inferiores a 110% e, rácio de liquidez e observação em moeda estrangeira significativa não inferiores a 160%.

Os mapas de liquidez em moeda nacional e estrangeira devem ser submetidos ao Banco Nacional de Angola com uma periodicidade quinzenal enquanto o mapa de liquidez que considera os fluxos de caixa em todas as moedas deve ser submetido mensalmente àquela instituição.

O Standard Bank de Angola reportou os rácio de liquidez e de observação referente a 30 de Junho 2023 ao Banco Nacional de Angola como segue:

Junho 2023

<i>Rácio de Liquidez e Observação (BNA)</i>		
	<u>31 Days</u>	<u>1-3 months</u>
<b>Total activos líquidos</b>	<b>311 133 516</b>	
Valores em tesouraria	14 952 368	
Disponibilidades em bancos centrais	224 534 349	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	10 094 265	
Disponibilidades em instituições financeiras	61 552 534	
<b>Total saída de fluxo de caixa</b>	<b>277 723 363</b>	<b>46 044 414</b>
Depósitos à ordem	251 418 579	-
Depósitos a prazo	10 192 348	45 161 135
Outros depósitos	14 799 250	-
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	112 605	883 278
Operações no mercado monetário interfinanceiro - com instituições financeiras bancárias	1 200 581	-
<b>Total entrada de fluxo de caixa</b>	<b>123 088 152</b>	<b>37 147 480</b>
Créditos	10 568 846	14 172 113
Títulos e valores mobiliários	-	22 975 366
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	112 519 307	-
<b>Desfasamento</b>	<b>156 498 305</b>	<b>147 601 371</b>
<b>Desfasamento acumulado</b>	<b>156 498 305</b>	<b>147 601 371</b>
<b>Rácio de liquidez</b>	<b>201%</b>	
<b>Rácios de observação</b>		<b>421%</b>

01

02

03

04

05

Dezembro 2022

*Rácio de Liquidez e Observação (BNA)*

	<u>31 Days</u>	<u>1-3 months</u>
<b>Total activos líquidos</b>	<b>301 677 235</b>	
Valores em tesouraria	13 243 259	
Disponibilidades em bancos centrais	247 859 680	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	5 125 784	
Disponibilidades em instituições financeiras	35 448 512	
<b>Total saída de fluxo de caixa</b>	<b>211 791 134</b>	<b>47 947 907</b>
Depósitos à ordem	184 424 735	-
Depósitos a prazo	13 046 926	46 477 214
Outros depósitos	6 897 567	-
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	778 254	1 470 693
Operações no mercado monetário interfinanceiro - com instituições financeiras bancárias	6 643 652	-
<b>Total entrada de fluxo de caixa</b>	<b>44 193 332</b>	<b>46 326 700</b>
Créditos	4 491 442	9 736 439
Títulos e valores mobiliários	-	20 328 702
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	39 701 890	16 261 559
<b>Desfasamento</b>	<b>134 079 433</b>	<b>132 458 226</b>
<b>Desfasamento acumulado</b>	<b>134 079 433</b>	<b>132 458 226</b>
<b>Rácio de liquidez</b>	<b>180%</b>	
<b>Rácios de observação</b>		<b>376%</b>

01

02

03

04

05

## Moeda Nacional

Junho 2023

<i>Rácio de Liquidez e Observação (BNA)</i>		
	<u>31 Days</u>	<u>1-3 months</u>
<b>Total activos líquidos</b>	<b>59 500 983</b>	
Valores em tesouraria	9 168 044	
Disponibilidades em bancos centrais	40 238 675	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	10 094 265	
Disponibilidades em instituições financeiras	-	
<b>Total saída de fluxo de caixa</b>	<b>158 178 735</b>	<b>33 861 418</b>
Depósitos à ordem	137 818 365	-
Depósitos a prazo	6 380 596	33 430 405
Outros depósitos	12 666 588	-
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	112 605	431 013
Operações no mercado monetário interfinanceiro - com instituições financeiras bancárias	1 200 581	-
<b>Total entrada de fluxo de caixa</b>	<b>123 088 152</b>	<b>34 513 038</b>
Créditos	10 568 846	11 537 672
Títulos e valores mobiliários	-	22 975 366
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	112 519 307	-
<b>Desfasamento</b>	<b>24 410 400</b>	<b>25 062 020</b>
<b>Desfasamento acumulado</b>	<b>24 410 400</b>	<b>25 062 020</b>
<b>Rácio de liquidez</b>	<b>150%</b>	
<b>Rácios de observação</b>		<b>174%</b>

01

02

03

04

05

Dezembro 2022

**Rácio de Liquidez e Observação (BNA)**

	<b><u>31 Days</u></b>	<b><u>1-3 months</u></b>
<b>Total activos líquidos</b>	<b>125 457 511</b>	
Valores em tesouraria	9 527 929	
Disponibilidades em bancos centrais	110 803 798	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	5 125 784	
Disponibilidades em instituições financeiras	-	
<b>Total saída de fluxo de caixa</b>	<b>132 956 953</b>	<b>37 103 569</b>
Depósitos à ordem	113 771 475	-
Depósitos a prazo	6 053 819	35 670 634
Outros depósitos	5 709 754	-
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	778 254	1 432 935
Operações no mercado monetário interfinanceiro - com instituições financeiras banc	6 643 652	-
<b>Total entrada de fluxo de caixa</b>	<b>44 193 332</b>	<b>45 371 043</b>
Créditos	4 491 442	8 780 782
Títulos e valores mobiliários	-	20 328 702
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	39 701 890	16 261 559
<b>Desfasamento</b>	<b>36 693 889</b>	<b>44 961 362</b>
<b>Desfasamento acumulado</b>	<b>36 693 889</b>	<b>44 961 362</b>
<b>Rácio de liquidez</b>	<b>141%</b>	
<b>Rácios de observação</b>		<b>221%</b>

01

02

03

04

05

## Moeda Estrangeira (USD)

Junho 2023

<i>Rácio de Liquidez e Observação (BNA)</i>		
	<u>31 Days</u>	<u>1-3 months</u>
<b>Total activos líquidos</b>	<b>217 968 762</b>	
Valores em tesouraria	4 803 969	
Disponibilidades em bancos centrais	184 295 674	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	-	
Disponibilidades em instituições financeiras	28 869 119	
Títulos e valores mobiliários	-	
<b>Total saída de fluxo de caixa</b>	<b>110 054 516</b>	<b>12 067 800</b>
Depósitos à ordem	104 225 909	-
Depósitos a prazo	3 811 752	11 730 730
Outros depósitos	2 016 855	-
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	-	337 070
Operações no mercado monetário interfinanceiro - com instituições financeiras bancárias	-	-
<b>Total entrada de fluxo de caixa</b>	<b>-</b>	<b>2 634 442</b>
Créditos	-	2 634 442
Títulos e valores mobiliários	-	-
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	-	-
<b>Desfasamento</b>	<b>107 914 247</b>	<b>98 480 888</b>
<b>Desfasamento acumulado</b>	<b>107 914 247</b>	<b>98 480 888</b>
<b>Rácio de liquidez</b>	<b>198%</b>	
<b>Rácios de observação</b>		<b>916%</b>

01

02

03

04

05

Dezembro 2022

**Rácio de Liquidez e Observação (BNA)**

	<b><u>31 Days</u></b>	<b><u>1-3 months</u></b>
<b>Total activos líquidos</b>	<b>157 741 391</b>	
Valores em tesouraria	2 785 801	
Disponibilidades em bancos centrais	137 055 882	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	-	
Disponibilidades em instituições financeiras	17 899 708	
Títulos e valores mobiliários	-	
<b>Total saída de fluxo de caixa</b>	<b>70 879 331</b>	<b>10 835 596</b>
Depósitos à ordem	62 772 769	-
Depósitos a prazo	6 993 107	10 806 580
Outros depósitos	1 113 455	-
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	-	29 016
Operações no mercado monetário interfinanceiro - com instituições financeiras ban	-	
<b>Total entrada de fluxo de caixa</b>	<b>-</b>	<b>955 657</b>
Créditos	-	955 657
Títulos e valores mobiliários	-	-
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda		
<b>Desfasamento</b>	<b>86 862 060</b>	<b>76 982 122</b>
<b>Desfasamento acumulado</b>	<b>86 862 060</b>	<b>76 982 122</b>
<b>Rácio de liquidez</b>	<b>223%</b>	
<b>Rácios de observação</b>		<b>810%</b>

01

02

03

04

05



De acordo com as tabelas acima consegue verificar-se que o Banco tem cumprido com o limite mínimo do referido rácio de Liquidez e de observação, tendo-os submetidos todos ao Banco Nacional de Angola por via da plataforma do Sistema de Supervisão das Instituições Financeira (SSIF).

Para além de reportar os rácios que traduzem o risco de liquidez ao Banco Nacional de Angola, o Standard Bank de Angola, deve também fazer uma avaliação do risco de liquidez usando métricas internas definidas pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO) que também estabelece limites de tolerância e alertas de apetência ao risco para cada uma dessas métricas. Este controlo é reforçado com a execução mensal de análises de sensibilidade, com o objectivo de caracterizar o perfil de risco do Banco e assegurar que as suas obrigações num cenário de crise de liquidez são cumpridas.

O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades

financeiras no curto, médio e longo prazo. O risco de liquidez é monitorizado diariamente, sendo elaborados diversos relatórios, para efeitos de controlo e para acompanhamento e apoio à tomada de decisão pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO).

Sem prejuízo das medidas de risco de liquidez reportadas ao Banco Nacional de Angola e das medidas internas reportadas ao Comité de Activos e Passivos (ALCO) local e ao do Grupo, o Banco deve também, para efeitos de consolidação por parte do Grupo Standard Bank, reportar as medidas de risco de liquidez de acordo com os requisitos do regulador sul-africano (SARB), que tem como base Basileia III.

O relatório de risco de liquidez com base nos requisitos do regulador sul-africano inclui duas secções referentes ao risco de liquidez, nomeadamente a secção que reflecte os gaps estruturais de liquidez do Banco de acordo com as abordagens contratual e comportamental; e a secção onde é apresentado o rácio de liquidez (LCR) consolidado do Banco.

A avaliação da situação de liquidez com base nos gaps estruturais de liquidez é efectuada, em particular, com base nos fluxos de caixa futuros estimados para vários horizontes temporais, tendo em conta o balanço do Banco, determinando-se assim o gap de liquidez acumulado para vários horizontes temporais.

O gap contratual de liquidez difere do gap comportamental (BAU) de liquidez fundamentalmente na forma como os perfis de maturidade dos activos e passivos sem maturidade contratual são definidos, sendo que os perfis de maturidade dos activos e passivos com maturidade contratual não diferem em ambas abordagens e é sempre de acordo com a maturidade contratual.

Em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, o gap contratual de liquidez do Banco de acordo com as regras do regulador sul-africano (SARB) apresentava a seguinte estrutura:

01

02

03

04

**05**

(milhares de Kwanzas)

	Prazos residuais contratuais						Junho 2023
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 2 meses	Entre 2 a 3 meses	Mais de 3 meses	Não Contratual	Total
<b>Activos</b>	252 176 343	114 163 379	15 887 560	18 113 344	844 059 444	49 347 991	1 080 819 201
<b>Passivos e Fundos Próprios</b>	682 579 349	50 164 966	49 340 890	72 661 581	228 989 196	210 012 078	1 080 819 201
<b>Gap de liquidez</b>	<b>( 430 403 007)</b>	<b>63 998 413</b>	<b>( 33 453 330)</b>	<b>( 54 548 238)</b>	<b>615 070 248</b>	<b>( 160 664 087)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>( 430 403 007)</b>	<b>( 366 404 593)</b>	<b>( 399 857 923)</b>	<b>( 454 406 161)</b>	<b>160 664 087</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(Milhares de Kwanzas)

	Prazos residuais contratuais						Dezembro 2022
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 2 meses	Entre 2 a 3 meses	Mais de 3 meses	Não Contratual	Total
<b>Activos</b>	214 009 709	61 032 852	18 318 634	24 246 894	704 393 717	58 817 395	1 080 819 201
<b>Passivos e Fundos Próprios</b>	539 296 252	104 316 940	66 512 677	59 826 038	94 565 273	216 302 021	1 080 819 201
<b>Gap de liquidez</b>	<b>( 325 286 543)</b>	<b>( 43 284 088)</b>	<b>( 48 194 043)</b>	<b>( 35 579 144)</b>	<b>609 828 444</b>	<b>( 157 484 626)</b>	
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>( 325 286 543)</b>	<b>( 368 570 631)</b>	<b>( 416 764 674)</b>	<b>( 452 343 818)</b>	<b>157 484 626</b>		

01

02

03

04

05

Por sua vez, os gaps comportamentais de liquidez de acordo com as regras do regulador sul-africano (SARB) a 30 de Junho 2023 e 31 de Dezembro de 2022 apresentavam a seguinte estrutura:

(milhares de Kwanzas)

							Junho 2023
Gaps comportamentais de liquidez							
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 2 meses	Entre 2 a 3 meses	Mais de 3 meses	Não Contratual	Total
<b>Activos</b>	470 809 996	128 220 219	29 042 795	28 100 252	588 226 807	49 347 991	<b>1 293 748 060</b>
<b>Passivos e Fundos Próprios</b>	23 429 664	131 098 860	91 515 354	103 919 180	733 772 924	210 012 078	<b>1 293 748 060</b>
<i>Gap de liquidez</i>	<b>447 380 333</b>	<b>( 2 878 641)</b>	<b>( 62 472 560)</b>	<b>( 75 818 928)</b>	<b>( 145 546 117)</b>	<b>( 160 664 087)</b>	-
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>447 380 333</b>	<b>444 501 691</b>	<b>382 029 132</b>	<b>306 210 204</b>	<b>160 664 087</b>	-	-

(Milhares de Kwanzas)

							Dezembro 2022
Gaps comportamentais de liquidez							
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 2 meses	Entre 2 a 3 meses	Mais de 3 meses	Não Contratual	Total
<b>Activos</b>	399 512 865	97 387 684	45 949 374	30 466 234	448 685 649	58 817 395	1 080 819 201
<b>Passivos e Fundos Próprios</b>	27 019 579	173 747 596	98 636 239	87 272 075	477 841 691	216 302 021	<b>1 080 819 201</b>
<i>Gap de liquidez</i>	<b>372 493 286</b>	<b>( 76 359 912)</b>	<b>( 52 686 865)</b>	<b>( 56 805 841)</b>	<b>( 29 156 042)</b>	<b>( 157 484 626)</b>	-
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>372 493 286</b>	<b>296 133 374</b>	<b>243 446 509</b>	<b>186 640 668</b>	<b>157 484 626</b>	-	-

01

02

03

04

05

Após análise das tabelas acima pode-se constatar que os gaps comportamentais são mais favoráveis que os gaps contratuais sendo que isto deve-se à forma com que os perfis de maturidade dos activos e passivos são definidos em ambas as abordagens. A abordagem contratual classifica todos os depósitos não contratuais, tal como as contas a ordem e poupança, na faixa temporal à vista e a abordagem comportamental define o perfil de maturidade destes depósitos através de uma análise a volatilidade dos mesmos, com base num modelo estatístico.

(Milhares de Kwanzas)

	Junho 2023				Total
	Exposição a		Não Sujeito a risco de taxa de Juros	Derivados	
	Taxa Fixa	Taxa Variável			
<b>Activos</b>					
<i>Disponibilidades em Bancos Centrais</i>			239 509 838		<b>239 509 838</b>
<i>Disponibilidades em Intuições Financeiras</i>	187 241 060	80 895 286	61 601 453		<b>329 737 799</b>
<i>Crédito a clientes</i>	176 375 330	161 783 486			<b>338 158 816</b>
<i>Títulos</i>	322 922 877				<b>322 922 877</b>
<i>Outros Activos</i>	-	-	63 418 730		<b>63 418 730</b>
<b>Total</b>	<b>686 539 267</b>	<b>242 678 772</b>	<b>364 530 021</b>	<b>-</b>	<b>1 293 748 060</b>
<b>Passivos</b>					
<i>Depósitos a Ordem</i>			( 738 640 128)		<b>( 738 640 128)</b>
<i>Depósitos a Prazo</i>		( 205 744 635)			<b>( 205 744 635)</b>
<i>Dívida Subordinada</i>		( 25 076 542)			<b>( 25 076 542)</b>
<i>Responsabilidade representada por títulos</i>	-				<b>-</b>
<i>Outros Passivos</i>			( 131 773 249)		<b>( 131 773 249)</b>
<i>Fundos Próprios</i>	-	-	( 192 513 505)		<b>( 192 513 505)</b>
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>( 230 821 177)</b>	<b>( 1 062 926 882)</b>	<b>-</b>	<b>( 1 293 748 059)</b>

01

02

03

04

05

(Milhares de Kwanzas)

	Dezembro 2022				
	Exposição a		Não Sujeito a risco de taxa de Juros	Derivados	Total
	Taxa Fixa	Taxa Variável			
<b>Activos</b>					
<i>Disponibilidades em Bancos Centrais</i>			261 119 428		<b>261 119 428</b>
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	86 851 527	45 268 769	40 771 203		<b>172 891 499</b>
<i>Crédito a clientes</i>	150 039 595	147 145 040			<b>297 184 635</b>
<i>Títulos</i>	268 179 559				<b>268 179 559</b>
<i>Outros Activos</i>	-	-	81 444 080		<b>81 444 080</b>
<b>Total</b>	<b>505 070 681</b>	<b>192 413 809</b>	<b>383 334 711</b>	<b>-</b>	<b>1 080 819 201</b>
<b>Passivos</b>					
<i>Depósitos a Ordem</i>			( 532 859 003)		<b>( 532 859 003)</b>
<i>Depósitos a Prazo</i>		( 210 528 711)			<b>( 210 528 711)</b>
<i>Dívida Subordinada</i>		( 15 386 552)			<b>( 15 386 552)</b>
<i>Outros Passivos</i>			( 123 169 062)		<b>( 123 169 062)</b>
<i>Fundos Próprios</i>	-	-	( 198 875 873)		<b>( 198 875 873)</b>
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>( 225 915 263)</b>	<b>( 854 903 938)</b>	<b>-</b>	<b>(1 080 819 201)</b>

01

02

03

04

05

## Totalidade dos fluxos de caixa contratuais

(Milhares de Kwanzas)

	Junho 2023									
	Prazos residuais contratuais									
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Não Contratual	Total
<b>Activos</b>	<b>253 216 119</b>	<b>114 611 993</b>	<b>34 134 512</b>	<b>145 696 909</b>	<b>180 471 182</b>	<b>383 176 359</b>	<b>69 793 966</b>	<b>68 237 821</b>	<b>44 409 199</b>	<b>1 293 748 060</b>
<i>Disponibilidades em Bancos Centrais</i>	109 135 064	-	-	-	-	130 374 774	-	-	-	239 509 838
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	72 968 933	75 163 088	-	109 375 406	72 230 372	-	-	-	-	329 737 799
<i>Crédito a Clientes</i>	59 039 352	26 623 691	16 727 633	20 219 319	28 859 282	113 444 272	51 443 130	29 468 097	( 7 665 960)	338 158 816
<i>Títulos</i>	22 370 860	12 812 812	17 203 131	15 945 923	78 624 055	138 238 096	18 153 479	21 630 646	( 2 056 125)	322 922 877
<i>Outros Activos</i>	( 10 298 090)	12 402	203 748	156 261	757 473	1 119 217	197 357	17 139 078	54 131 284	63 418 730
<b>Passivos e Fundos Próprios</b>	<b>( 696 369 236)</b>	<b>( 50 362 092)</b>	<b>( 122 481 889)</b>	<b>( 36 516 677)</b>	<b>( 87 769 144)</b>	<b>( 28 888 084)</b>	<b>( 3 757 369)</b>	<b>( 72 957 211)</b>	<b>( 194 646 357)</b>	<b>( 1 293 748 059)</b>
<i>Depósitos a Ordem</i>	( 738 640 128)	-	-	-	-	-	-	-	-	( 738 640 128)
<i>Depósitos a Prazo</i>	( 68 634)	( 3 589 877)	( 24 293 228)	( 48 501 910)	( 69 763 344)	( 33 486 864)	( 26 040 778)	-	-	( 205 744 635)
<i>Dívida Subordinada</i>	-	-	-	-	-	-	-	( 25 076 542)	-	( 25 076 542)
<i>Responsabilidade representada por títulos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Outros Passivos</i>	42 339 526	( 46 772 215)	( 98 188 661)	11 985 233	( 18 005 800)	4 598 780	22 283 409	( 47 880 669)	( 2 132 852)	( 131 773 249)
<i>Fundos Próprios</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	( 192 513 505)	( 192 513 505)
<b>Gap de liquidez</b>	<b>( 443 153 117)</b>	<b>64 249 901</b>	<b>( 88 347 377)</b>	<b>109 180 232</b>	<b>92 702 038</b>	<b>354 288 275</b>	<b>66 036 597</b>	<b>( 4 719 390)</b>	<b>( 150 237 158)</b>	<b>1</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>( 443 153 117)</b>	<b>( 378 903 216)</b>	<b>( 467 250 593)</b>	<b>( 358 070 361)</b>	<b>( 265 368 323)</b>	<b>88 919 952</b>	<b>154 956 549</b>	<b>150 237 159</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

(Milhares de Kwanzas)

	Dezembro 2022									
	Prazos residuais contratuais									
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Não Contratual	Total
<b>Activos</b>	<b>209 597 093</b>	<b>60 962 650</b>	<b>42 516 566</b>	<b>85 462 839</b>	<b>124 193 225</b>	<b>324 076 426</b>	<b>103 653 241</b>	<b>72 791 109</b>	<b>57 566 052</b>	<b>1 080 819 201</b>
<i>Disponibilidades em Bancos Centrais</i>	113 468 319	-	-	-	-	147 651 109	-	-	-	261 119 428
<i>Disponibilidades em Intituições Financeiras</i>	35 448 419	41 922 683	12 945 436	31 914 047	50 660 914	-	-	-	-	172 891 499
<i>Crédito a Clientes</i>	60 480 893	13 866 121	10 227 475	17 076 863	34 375 626	81 614 634	58 371 873	27 242 092	( 6 070 942)	297 184 635
<i>Títulos</i>	189 727	5 150 421	19 343 655	36 471 929	39 156 685	94 810 683	45 281 368	30 381 588	( 2 606 497)	268 179 559
<i>Outros Activos</i>	9 735	23 425	-	-	-	-	-	15 167 429	66 243 491	81 444 080
<b>Passivos e Fundos Próprios</b>	<b>( 540 699 083)</b>	<b>( 104 196 828)</b>	<b>( 126 193 314)</b>	<b>( 34 430 276)</b>	<b>( 53 101 633)</b>	<b>( 16 751 704)</b>	<b>( 1 802 659)</b>	<b>11 886 975</b>	<b>( 215 530 679)</b>	<b>( 1 080 819 201)</b>
<i>Depósitos a Ordem</i>	( 532 859 003)	-	-	-	-	-	-	-	-	( 532 859 003)
<i>Depósitos a Prazo</i>	( 292 337)	( 3 553 428)	( 31 307 286)	( 65 905 124)	( 56 721 062)	( 32 208 262)	( 20 541 212)	-	-	( 210 528 711)
<i>Dívida Subordinada</i>	-	-	-	-	-	-	-	( 15 386 552)	-	( 15 386 552)
<i>Outros Passivos</i>	( 7 547 743)	( 100 643 400)	( 94 886 028)	31 474 848	3 619 429	15 456 558	18 738 553	27 273 527	( 16 654 806)	( 123 169 062)
<i>Fundos Próprios</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	( 198 875 873)	( 198 875 873)
<b>Gap de liquidez</b>	<b>( 331 101 990)</b>	<b>( 43 234 178)</b>	<b>( 83 676 748)</b>	<b>51 032 563</b>	<b>71 091 592</b>	<b>307 324 722</b>	<b>101 850 582</b>	<b>84 678 084</b>	<b>( 157 964 627)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>( 331 101 990)</b>	<b>( 374 336 168)</b>	<b>( 458 012 916)</b>	<b>( 406 980 353)</b>	<b>( 335 888 761)</b>	<b>( 28 564 039)</b>	<b>73 286 543</b>	<b>157 964 627</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

01

02

03

04

05

(Milhares de Kwanzas)

	Junho 2023									
	Datas de refixação / Datas de Maturidade									
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Não Contratual	Total
<b>Activos</b>	<b>154 379 145</b>	<b>114 599 591</b>	<b>33 930 764</b>	<b>145 540 648</b>	<b>179 713 709</b>	<b>251 682 368</b>	<b>69 596 609</b>	<b>51 098 743</b>	<b>( 9 722 085)</b>	<b>990 819 492</b>
<i>Crédito a Bancos</i>	72 968 933	75 163 088	-	109 375 406	72 230 372	-	-	-	-	329 737 799
<i>Crédito a Clientes</i>	59 039 352	26 623 691	16 727 633	20 219 319	28 859 282	113 444 272	51 443 130	29 468 097	( 7 665 960)	338 158 816
<i>Títulos</i>	22 370 860	12 812 812	17 203 131	15 945 923	78 624 055	138 238 096	18 153 479	21 630 646	( 2 056 125)	322 922 877
<b>Passivos</b>	<b>( 68 634)</b>	<b>( 3 589 877)</b>	<b>( 24 293 228)</b>	<b>( 48 501 910)</b>	<b>( 69 763 344)</b>	<b>( 33 486 864)</b>	<b>( 26 040 778)</b>	<b>( 25 076 542)</b>	<b>-</b>	<b>( 230 821 177)</b>
<i>Depósitos a Ordem</i>										
<i>Depósitos a Prazo</i>	( 68 634)	( 3 589 877)	( 24 293 228)	( 48 501 910)	( 69 763 344)	( 33 486 864)	( 26 040 778)	-	-	( 205 744 635)
<i>Dívida Subordinada</i>	-	-	-	-	-	-	-	( 25 076 542)	-	( 25 076 542)
<i>Responsabilidade representada por títulos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Exposição Líquida</b>	<b>154 310 511</b>	<b>111 009 714</b>	<b>9 637 536</b>	<b>97 038 738</b>	<b>109 950 365</b>	<b>218 195 504</b>	<b>43 555 831</b>	<b>26 022 201</b>	<b>( 9 722 085)</b>	<b>759 998 315</b>

(Milhares de Kwanzas)

	Dezembro 2022									
	Datas de refixação / Datas de Maturidade									
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Não Contratual	Total
<b>Activos</b>	<b>96 119 039</b>	<b>60 939 225</b>	<b>42 516 566</b>	<b>85 462 839</b>	<b>124 193 225</b>	<b>176 425 317</b>	<b>103 653 241</b>	<b>57 623 680</b>	<b>( 8 677 439)</b>	<b>738 255 693</b>
<i>Crédito a Bancos</i>	35 448 419	41 922 683	12 945 436	31 914 047	50 660 914	-	-	-	-	172 891 499
<i>Crédito a Clientes</i>	60 480 893	13 866 121	10 227 475	17 076 863	34 375 626	81 614 634	58 371 873	27 242 092	( 6 070 942)	297 184 635
<i>Títulos</i>	189 727	5 150 421	19 343 655	36 471 929	39 156 685	94 810 683	45 281 368	30 381 588	( 2 606 497)	268 179 559
<b>Passivos</b>	<b>( 292 337)</b>	<b>( 3 553 428)</b>	<b>( 31 307 286)</b>	<b>( 65 905 124)</b>	<b>( 56 721 062)</b>	<b>( 32 208 262)</b>	<b>( 20 541 212)</b>	<b>( 15 386 552)</b>	<b>-</b>	<b>( 225 915 263)</b>
<i>Depósitos a Ordem</i>										
<i>Depósitos a Prazo</i>	( 292 337)	( 3 553 428)	( 31 307 286)	( 65 905 124)	( 56 721 062)	( 32 208 262)	( 20 541 212)	-	-	( 210 528 711)
<i>Dívida Subordinada</i>	-	-	-	-	-	-	-	( 15 386 552)	-	( 15 386 552)
<i>Responsabilidade representada por títulos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Exposição Líquida</b>	<b>95 826 702</b>	<b>57 385 797</b>	<b>11 209 280</b>	<b>19 557 715</b>	<b>67 472 163</b>	<b>144 217 055</b>	<b>83 112 029</b>	<b>42 237 128</b>	<b>( 8 677 439)</b>	<b>512 340 430</b>

01

02

03

04

05

### Gestão de Capital e Rácio de Fundos Próprios Regulamentares

O ano de 2022 foi marcado pela entrada em vigor do novo pacote regulamentar sobre Requisitos Prudenciais, definidos pelo Aviso N.º 8/2021, de 18 de Junho, alterando a metodologia de cálculo do Rácio de Fundos Próprios. As instituições financeiras angolanas devem manter um nível de fundos próprios compatíveis com a natureza e escala das operações devidamente ponderados pelos riscos inerentes às operações, sendo o rácio de fundos próprios regulamentares mínimo de 8%, o rácio de fundos próprios de nível 1 (Tier 1) mínimo de 6% e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET1) mínimo de 4,5%.

Os Fundos Próprios Regulamentares, conforme o Instrutivo n.º 19/2021, incluem:

1. Fundos Próprios Principais de Nível 1 – compreendem dentre outros (i) o Capital Social realizado; (ii) resultados transitados de exercícios anteriores; (iii) reservas legais, estatutárias e outras reservas provenientes de resultados não distribuídos, ou constituídas para o aumento de capital, (iv) resultado líquido do exercício em curso (v) Imobilizações incorpóreas líquidas das amortizações; (vi) Activos por impostos diferidos que dependam de rentabilidade futura.
2. Fundos Próprios Adicionais de Nível 1 – Compreendem (i) Acções preferenciais ; (ii) Instrumentos híbridos e/ou convertíveis; (iii) Outros instrumentos de Fundos Próprios Adicionais de Nível 1 aprovados pelo BNA.

3. Fundos Próprios de Nível 2 – Compreendem dentre outros: (i) Acções preferenciais remíveis ; (iii) Outros instrumentos de Fundos Próprios de Nível 2 cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola, Reservas provenientes da reavaliação dos imóveis de uso próprio.

Para o apuramento dos Requisitos de Fundos Próprios, em primeira instância, é evidenciado o Risco de Crédito e Risco de Crédito de Contraparte (Instrutivo n.º 03/2021); a posterior o Risco de Mercado (Instrutivo n.º 16/21); o Risco Operacional (Instrutivo n.º 13/21); Risco de Ajustamento de Avaliação de Crédito (Instrutivo n.º 18/21); e por último o Risco de Liquidação e Transacções Incompletas (Instrutivo n.º 17/21). Os Activos Ponderados pelo Risco (RWAs), consubstanciam-se na ponderação dos resultados de cada requisito por 12.5. Apurados os componentes do Rácio, depreende-se que por cada 12.5 unidades de RWAs o Banco aloca no mínimo uma unidade Capital.

Caso haja excesso nos Limites Prudenciais aos Grandes Riscos (Instrutivo n.º 19/2021), serão acrescidos aos Requisitos Mínimos de Fundos Próprios.

O Rácio de Alavancagem (Instrutivo N.º 20/2021), fornece uma interpretação alternativa aos Fundos Próprios, por sua vez relacionando os Fundos Próprios de nível 1 e a Exposição total.

Um sumário do rácio de fundos próprios do Banco para 30 de Junho de 2023, 31 de Dezembro de 2022 e 30 de Junho de 2022 apresenta-se como segue:



(milhares de Kwanzas)

		30.06.2023	31.12.2022	30.06.2022
<b>Risco de crédito e risco de crédito de contraparte</b>	<b>A</b>	<b>38 711 944</b>	<b>30 596 162</b>	<b>27 512 109</b>
<b>Risco mercado e risco de crédito de contraparte na carteira de negociação</b>	<b>B</b>	<b>3 215 787</b>	<b>788 738</b>	<b>10 817</b>
<b>Risco operacional</b>	<b>C</b>	<b>17 016 203</b>	<b>13 704 348</b>	<b>13 704 348</b>
<b>Risco de Liquidação/Entrega</b>	<b>D</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Risco de Ajustamento da Avaliação de Crédito (CVA)</b>	<b>E</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Excesso aos Limites prudenciais aos grandes riscos</b>	<b>F</b>	<b>26 173 574</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Requisitos de Fundos Próprios</b>	<b>G = A + B + C + D + E + F</b>	<b>85 117 509</b>	<b>45 089 248</b>	<b>41 227 274</b>
<b>Fundos Próprios</b>				
Fundos Próprios Principais de Nível 1	<b>H</b>	<b>178 678 936</b>	<b>179 012 786</b>	<b>147 360 350</b>
Fundos Próprios Adicionais de Nível 1	<b>I</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Fundos Próprios de Nível 2	<b>J</b>	<b>25 076 542</b>	<b>15 386 552</b>	<b>12 901 519</b>
<b>Total Fundos Próprios Regulamentares</b>	<b>K = H + I + J</b>	<b>203 755 478</b>	<b>194 399 338</b>	<b>160 261 869</b>
<b>Exposição Total</b>	<b>L</b>	<b>1 338 404 526</b>	<b>1 100 393 989</b>	<b>1 072 824 844</b>
<b>Requisitos Mínimos de Fundos Próprios</b>				
FPR	<b>M = K / (G*12.5)</b>	<b>19,2%</b>	<b>34,5%</b>	<b>31,1%</b>
Tier 1	<b>N = (H + I) / (G*12.5)</b>	<b>16,8%</b>	<b>31,8%</b>	<b>28,6%</b>
CET 1	<b>O = H / (G*12.5)</b>	<b>16,8%</b>	<b>31,8%</b>	<b>28,6%</b>
Rácio de Alavancagem	<b>P = (H + I) / L</b>	<b>13,4%</b>	<b>16,3%</b>	<b>13,7%</b>

01

02

03

04

05

## Nota 37 – Reforma dos índices de referência das taxas de juro

As autoridades reguladoras financeiras a nível mundial têm vindo a promover durante os últimos anos o abandono da utilização dos indexantes IBOR e a sua substituição por indexantes sem risco, o que originou a necessidade de uma transição dos indexantes LIBOR para os novos indexantes recomendados pelos grupos de trabalho criados nas diferentes jurisdições.

Esta transição acelerou-se com a comunicação da cessação dos indexantes LIBOR a partir do início de 2022, o que implica que os participantes de mercado passem a utilizar novos indexantes sem risco e alterarem os contratos afetados pela cessação da publicação dos indexantes LIBOR.

O Banco tem adoptado uma postura activa, de forma a identificar e colmatar os riscos inerentes e assegurar uma transição adequada, nomeadamente no que diz respeito a riscos legais e de litigância, decorrentes dos contratos com referência a indexantes que serão descontinuados e à necessidade de alteração de redação, riscos operacionais decorrentes da necessidade de adaptações tecnológicas, de processos e controlo, riscos financeiros e contabilísticos pela utilização e alteração de indexantes, assim como risco reputacional.

O Banco considera a sua exposição a LIBOR como não material, dado o reduzido volume de activos e passivos relacionados com estes indexantes. A LIBOR do USD é o único indexante em termos de exposição.

Para o caso em concreto do Banco, a taxa LIBOR será substituída pela SOFR (Secured Overnight Financing Rate), que tem como base o mercado de recompra dos EUA, no qual o dinheiro é temporariamente trocado por títulos do tesouro americano. A partir de 01 de Janeiro de 2022, todos os novos créditos concedidos em moeda estrangeira (ME) serão contratados com os novos indexantes.

O detalhe dos instrumentos financeiros que ainda não fizeram a transição para uma taxa de juro alternativa sem risco, em 30 de Junho de 2023 e 31 de Dezembro de 2022, apresenta-se como segue:

(milhares de kwanzas)

Reforma da IBOR	30.06.2023							
	Exposição Bruta				Exposição que ainda não fez a transição para uma taxa alternativa de juro de referência			
	Activos	Passivos	Extrapatrimonial	Total	Activos	Passivos	Extrapatrimonial	Total
<b>Mensurados ao Custo Amortizado</b>								
Crédito a Clientes	77 875 009	-	-	77 875 009	77 875 009	-	-	77 875 009
Dividia Subordinada (Nota 18)	-	(24 894 177)	-	(24 894 177)	-	(24 894 177)	-	(24 894 177)
<b>Total</b>	<b>77 875 009</b>	<b>(24 894 177)</b>	<b>-</b>	<b>52 980 833</b>	<b>77 875 009</b>	<b>(24 894 177)</b>	<b>-</b>	<b>52 980 833</b>

(milhares de kwanzas)

Reforma da IBOR	31.12.2022							
	Exposição Bruta				Exposição que ainda não fez a transição para uma taxa alternativa de juro de referência			
	Activos	Passivos	Extrapatrimonial	Total	Activos	Passivos	Extrapatrimonial	Total
<b>Mensurados ao Custo Amortizado</b>								
Crédito a Clientes	30 575 631	-	-	30 575 631	30 575 631	-	-	30 575 631
Dividia Subordinada (Nota 18)	-	(15 279 651)	-	(15 279 651)	-	(15 279 651)	-	(15 279 651)
<b>Total</b>	<b>30 575 631</b>	<b>(15 279 651)</b>	<b>-</b>	<b>15 295 980</b>	<b>30 575 631</b>	<b>(15 279 651)</b>	<b>-</b>	<b>15 295 980</b>

## Nota 38 – Normas contábilísticas e interpretações recentemente emitidas

### 1. Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, e que a União Europeia já endossou:

**a) IAS 1** (alteração), 'Apresentação das demonstrações financeiras - classificação de passivos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023). As principais alterações à IAS 1 incluem: i) exigir que as entidades divulguem informação relativa a políticas contábilísticas materiais em vez de políticas contábilísticas significativas, ii) esclarecer que as políticas contábilísticas relacionadas com transações imateriais são igualmente imateriais e como tal não precisam de ser divulgadas e iii) esclarecer que nem todas as políticas contábilísticas relacionadas com transações materiais são, elas mesmas, materiais para as demonstrações financeiras de uma entidade.

O IASB também alterou a IFRS Practice Statement 2 para incluir orientações e dois exemplos adicionais na aplicação de materialidade às divulgações de políticas contábilísticas. Estas alterações são consistentes com a definição revista de material: "A informação relativa a políticas contábilísticas é material se, quando considerada em conjunto com outras informações incluídas nas demonstrações financeiras de uma entidade, é razoavelmente esperado que influencie as decisões que os principais utilizadores das demonstrações financeiras de uma forma geral tomem com base nessas demonstrações financeiras."

**b) IAS 8** (alteração), 'Divulgação de estimativas

contábilísticas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023). As alterações introduzem uma nova definição para estimativas contábilísticas: clarificando que são valores monetários nas demonstrações financeiras que estão sujeitos à incerteza de mensuração. As alterações também clarificam a relação entre as políticas contábilísticas e as estimativas contábilísticas, especificando que uma entidade desenvolve uma estimativa contábilística para atingir o objetivo estabelecido por uma política contábilística. Os efeitos das alterações em tais dados ou técnicas de mensuração são alterações nas estimativas contábilísticas.

**c) IAS 12** (alteração), 'Imposto diferido relacionado com ativos e passivos associados a uma única transação' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023). As alterações exigem que as empresas reconheçam impostos diferidos sobre as transações que, no reconhecimento inicial, dão origem a montantes iguais de diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis. Em determinadas circunstâncias, as empresas estão isentas de reconhecer impostos diferidos quando reconhecem ativos ou passivos pela primeira vez. Anteriormente, havia alguma incerteza sobre se a isenção se aplicava a transações como locações e provisões para desmantelamento, isto é, transações no âmbito das quais as empresas reconhecem um ativo e um passivo. As alterações esclarecem que a isenção não se aplica a este tipo de transações e que as empresas são obrigadas a reconhecer impostos diferidos. O objetivo das alterações é reduzir a diversidade na divulgação de impostos diferidos sobre locações e provisões para desmantelamento.

**d) IFRS 17** (alteração), 'Aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 - Informação Comparativa' (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2023). A alteração não afeta quaisquer outros requisitos da IFRS 17. A IFRS 17 e a IFRS 9 - Instrumentos Financeiros têm requisitos diferentes de transição. Para algumas seguradoras, estas diferenças podem causar desfasamentos contábilísticos temporários entre ativos financeiros e passivos de contratos de seguro na informação comparativa que apresentam nas demonstrações financeiras ao aplicar a IFRS 17 e a IFRS 9 pela primeira vez. A alteração ajuda as seguradoras a evitar esses desfasamentos contábilísticos temporários e, portanto, aumentará a utilidade da informação comparativa para os investidores.

O Banco não antecipa qualquer liquidação significativa decorrente da aplicação destas alterações nas suas demonstrações financeiras.

### 2. Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, e que a União Europeia ainda não endossou:

**a) IAS 1** (alteração), 'Clarificação dos requisitos de classificação de passivos como corrente ou não corrente - Apresentação das Demonstrações Financeiras' (em vigor para períodos anuais com início após 1 de Janeiro de 2024). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. As alterações esclarecem um critério da IAS 1 para classificar um passivo como não corrente: a exigência de uma entidade ter o direito de diferir a liquidação do passivo por pelo menos 12 meses após o período de relatório. As alterações visam: a) especificar que o direito de uma entidade de diferir a liquidação deve existir no final do período de relatório e tem de ser

01

02

03

04

05

substantivo; b) esclarecer que os rácios que a empresa deve cumprir após a data do balanço (ou seja, rácios futuros) não afetam a classificação de um passivo na data do balanço. No entanto, quando passivos não correntes estão sujeitos a rácios futuros, as empresas têm de divulgar informação que permita aos utilizadores a compreender o risco de que esses passivos possam ser reembolsados dentro de 12 meses após a data do balanço.; e c) esclarecer os requisitos para classificar passivos que uma entidade irá liquidar, ou possa liquidar, através da emissão dos seus próprios instrumentos patrimoniais (ex: dívida convertível).

**b) IFRS 16** (alterações) – ‘Passivo de locação numa transação de venda e relocação – Locações’ (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2024). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. As alterações confirmam que: a) No reconhecimento inicial, o vendedor - locatário inclui os pagamentos variáveis de locação quando mensura um passivo de locação decorrente de uma transação de venda e relocação; b) Após o reconhecimento inicial, o vendedor - locatário aplica os requisitos gerais para a contabilização subsequente do passivo de locação, de modo que não reconheça nenhum ganho ou perda relacionado com o direito de uso que retém. O locatário pode adoptar diferentes abordagens que satisfaçam os novos requisitos de mensuração subsequente. De acordo com a IAS 8 - Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros, um locatário terá de aplicar as alterações retrospectivamente às transações de venda e relocação celebradas ou após a data de aplicação inicial da IFRS 16. Isto significa que terá de identificar e reanalisar as transações de venda e relocação celebradas desde a implementação da IFRS 16 em 2019 e, potencialmente, reexpressar

aquelas que incluíam pagamentos variáveis de locação.

**c) IAS 7 e IFRS 7** (alterações) – ‘Demonstração dos Fluxos de Caixa e Instrumentos Financeiros’ (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2024). As alterações referem-se aos requisitos de divulgação relativos a acordos de financiamento de fornecedores – também conhecidos como financiamento da cadeia de fornecimento, financiamento de contas a pagar ou acordos de factoring com recurso. Os novos requisitos complementam aqueles já incluídos nas normas IFRS e incluem divulgações sobre: a) Termos e condições de acordos de financiamento de fornecedores; b) Os montantes das responsabilidades objeto de tais acordos, em que parte deles os fornecedores já receberam pagamentos dos financiadores e em que rubrica essas responsabilidades são apresentadas no balanço; c) Os intervalos de datas de vencimento; d) Informações sobre risco de liquidez.

**d) IAS 12** (alterações) – ‘Reforma Tributária Internacional – Regras Modelo do Pilar Dois’ (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2023, mas não para períodos intercalares encerrados em ou antes de 31 de Dezembro de 2023). As alterações introduzem: a) Uma exceção temporária obrigatória à contabilização de impostos diferidos decorrentes da implementação jurisdicional das regras modelo Pilar Dois; b) Requisitos de divulgação para entidades afetadas para ajudar os utilizadores das demonstrações financeiras a compreender a exposição de uma entidade ao imposto sobre o rendimento do Pilar Dois decorrente dessa legislação, especialmente antes da sua data de vigência.

## Nota 39 – Eventos subsequentes

O Standard Bank de Angola, S.A. foi notificado pelo Serviço Nacional de Recuperação de Activos (SENRA), a funcionar junto da Procuradoria Geral da República, por Ofício de 25 de Julho de 2023, a informar que o processo crime n.º 57-20/DNIAP, em que era acusado Carlos Manuel de São Vicente, se encontra definitivamente terminado e que, em consequência das decisões adoptadas no mesmo, o Estado Angolano, representado pelo IGAPE, é agora o titular da participação social neste Banco, representativa de 49% do respectivo capital social e dos dividendos a receber reconhecidos na Nota 20.

Está em curso o processo de registo das respectivas acções em nome do Estado Angolano.

Após esta notificação, deu-se início aos pagamentos dos dividendos dos anos anteriores, estando à Setembro de 2023, a posição do pagamento dos dividendos, conforme tabela abaixo:

(milhares de Kwanzas)

Dividendos pendentes de liquidação				
Ano	Standard Bank Group Limited	IGAPE (dividendos anteriormente pertencentes às AAA Activod, Lda.)	Outros accionistas	
2017	-	-	17	
2018	-	-	13	
2019	-	-	51	
2020	-	-	65	
2021	-	-	188	
2022	21 765 110	-	171	
<b>Total</b>	<b>21 765 110</b>	<b>-</b>	<b>505</b>	

Adicionalmente, o Standard Bank Angola, S.A., recebeu em Agosto de 2023 a carta sob referência **553/DRO/23** com o assunto **Autorização do Aumento do Capital Social do Standard Bank de Angola** do Banco Nacional de Angola, onde é autorizado o aumento do Capital Social do Banco sob dedução da rubrica de Resultados Transitados. No entanto, ainda não se realizou a escritura de alteração dos Estatutos, tendo em conta que se aguarda a confirmação da taxa de câmbio USD a considerar, uma vez que o Capital Social do Banco está indexado.

Não temos conhecimento de mais quaisquer factos ou acontecimentos adicionais posteriores a 30 de Junho de 2023 que justifiquem ajustamentos ou divulgação adicional nas Notas às demonstrações financeiras.

## 5.3

## Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal



Conselho Fiscal

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**  
**Relativo às Demonstrações Financeiras do 1º. Semestre de 2023**

Para: Conselho de Administração do SBA

Em cumprimento do Artigo 6º, nº.5 do Aviso do BNA nº.05/2019 de 23 de Agosto, apresentamos o nosso Parecer sobre as Demonstrações Financeiras (Balanço, Fluxo de Caixa, Demonstração de Resultados, respectivos anexos e notas) referentes ao 1º. Semestre do Exercício de 2023.

O Conselho Fiscal apreciou a preparação das contas e pôde concluir que as Demonstrações Financeiras relativas ao 1º. Semestre do exercício de 2023, ora apresentadas, satisfazem o que por lei e pelos estatutos do Banco é exigido.

O Conselho Fiscal aproveita para enaltecer a qualidade, quer em termos de conteúdo quer em termos de apresentação, do Relatório do 1º. Semestre de 2023. Foi possível constataremos uma informação financeira muito minuciosa e bem estruturada, o que nos leva a concluir e de uma forma positiva, a actividade financeira e também organizativa que caracteriza o SBA.

O Conselho Fiscal não identificou qualquer situação que não estivesse de acordo com os estatutos e com as normas legais, assim como com as práticas contabilísticas aplicáveis.

O Conselho Fiscal tomou conhecimento do Relatório da Auditoria Externa, emitido pela KPMG-Angola o qual exprime uma opinião favorável às contas apresentadas.

**Parecer**

Considerando o exposto, o Conselho Fiscal do Standard Bank de Angola, SA é de PARECER FAVORÁVEL que as Demonstrações Financeiras sejam aprovadas.

Luanda, 26 de Setembro de 2023

O Conselho Fiscal

Sérgio Serrão  
Presidente

Fernando Hermes  
Vogal

Pereira Mendonça  
Vogal Suplente

01

02

03

04

05



KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.  
 Edifício Moncada Prestige – Rua Assalto ao Quartel de Moncada 15 2º  
 Luanda – Angola  
 +244 227 28 01 01 – www.kpmg.co.ao

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA

Ao Conselho de Administração do  
**Standard Bank de Angola, S.A.**

### Introdução

1. Procedemos à revisão limitada das demonstrações financeiras condensadas intercalares anexas do **Standard Bank de Angola, S.A.** (“Banco”), as quais compreendem o Balanço condensado intercalar em 30 de Junho de 2023 que evidencia um total de 1 293 748 058 milhares de kwanzas e um capital próprio de 192 513 504 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido de 35 222 801 milhares de kwanzas, as demonstrações dos resultados e do outro rendimento integral condensada intercalar, de alterações no capital próprio condensada intercalar e dos fluxos de caixa condensada intercalar para o período de seis meses findo naquela data e correspondente anexo.

### Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas destas demonstrações financeiras condensadas intercalares de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a erro ou a fraude.

### Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre estas demonstrações financeiras condensadas intercalares. A revisão limitada a que procedemos foi efectuada de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola sobre Trabalhos de Exame Simplificado - Trabalhos Para Rever Demonstrações Financeiras Históricas. Aquela norma requer que concluamos sobre se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a crer que as demonstrações financeiras condensadas intercalares, no seu todo, não estão preparadas, em todos os aspectos materialmente relevantes, em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Esta norma exige igualmente que demos cumprimento a todos os requisitos éticos relevantes.



4. Uma revisão limitada em conformidade com as Normas Técnicas consiste num trabalho destinado a proporcionar um nível de segurança moderada. O auditor executa procedimentos que consistem principalmente em indagações ao Conselho de Administração e a outros no seio do Banco conforme apropriado, na aplicação de procedimentos analíticos e na avaliação da evidência obtida.
5. Os procedimentos executados numa revisão limitada são substancialmente mais reduzidos do que os procedimentos executados numa auditoria conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre aquelas demonstrações financeiras.

### Conclusão

6. Com base na nossa revisão limitada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a crer que as demonstrações financeiras condensadas intercalares referidas no parágrafo 1 acima não apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Standard Bank de Angola, S.A.** em 30 de Junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

Luanda, 26 de Setembro de 2023

**KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.**  
 Representada por  
 Maria Inês Rebelo Filipe  
 (Perito Contabilista com cédula n.º 20140081)

01

02

03

04

05



### DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração declara que, na medida do seu conhecimento, a informação prestada nas demonstrações financeiras, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Standard Bank de Angola, S.A, e que o relatório de gestão relativo ao primeiro semestre de 2023, expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho do Standard Bank de Angola, S.A, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas que com que o do Standard Bank de Angola, S.A, se defronta.

Luanda, aos 26 de Setembro de 2023

Handwritten signature of Octávio Paulo in blue ink.

Octávio Paulo  
Administrador Não Executivo  
e Presidente do Conselho de Administração

Handwritten signature of Luis Teles in blue ink.

Luis Teles  
Administrador Executivo e  
Presidente da Comissão Executiva





# Relatório Semestral 2023

01

02

03

04

**05**